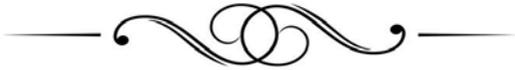


# FONTE DE SABEDORIA

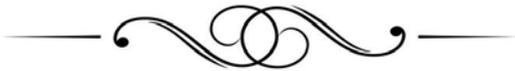
---

## TANTRA





**FONTE DE  
SABEDORIA:  
TANTRA**





*Atenção! Este livro tem um código especial.  
Quanto mais vezes você relê,  
mais cedo todos os seus problemas serão resolvidos!*



*Todos os direitos reservados.  
Reimpressão, reprodução ou adaptação  
de qualquer forma mesmo que parcial ou completa desta obra,  
bem como a realização de seminários práticos,  
palestras, treinamentos pelo livro sem  
a permissão do autor são proibidos.*

# Capítulo 1

## O QUE É ENERGIA SEXUAL?

O grupo de discípulos parou no encantador Templo de Khajuraho, quando o Sol já havia passado pelo seu pico e estava começando sua jornada em direção ao pôr do sol. O pico do calor do meio-dia já havia passado, mas ainda estava bastante quente, e somente na sombra da antiga construção os discípulos encontraram um frescor bem-vindo. Antes de entrar no Templo, os alunos pararam diante da entrada, admirando a majestosa construção. O templo crescia bem no meio da selva e se misturava tão harmoniosamente à paisagem natural que parecia ser uma criação da própria natureza. O complexo do templo era completamente esculpido em arenito marrom claro e consistia em várias torres com suas papoulas apontando para o céu. Parecia uma cadeia de montanhas, com cada cume mais alto que o outro. As paredes do templo eram repletas de entalhes impressionantes, como as mais finas rendas. Quando os alunos se aproximaram ainda mais, os requintados baixos-relevos que ocupavam quase toda a superfície das paredes externas se tornaram visíveis. As figuras de homens e mulheres, imersos no prazer sensual da intimidade sexual um com o outro, estavam esculpidas na pedra com incrível habilidade. As figuras eram esculpidas em várias poses, às vezes bizarras. Seus corpos estavam entrelaçados e seus olhos fechados. Em seus rostos magistrais, havia sorrisos radiantes de felicidade.

Os alunos olhavam para os baixos-relevos com admiração. A habilidade dos antigos escultores era surpreendente - as figuras pareciam não ser esculturas de pedra, mas divindades e deusas encarnadas em corpos físicos e enviadas à Terra.

Depois de subir ao Templo por uma escadaria larga, os discípulos passaram por uma pequena área aberta com uma cerca baixa

esculpida e se viram dentro dele. O ambiente era silencioso e agradavelmente fresco. Por todo o Templo, colunas decoradas com esculturas e baixos-relevos se erguiam para cima. Raios de sol incidiam sobre o piso de mármore liso e iluminavam as intrincadas pedras esculpidas em renda, criando uma sensação de mistério.

O Guardião do Conhecimento estava esperando os discípulos em um pequeno estrado na frente do Templo, sentado majestosamente em um longo banco de pedra com um encosto alto. Os discípulos o cercaram, inclinando a cabeça respeitosamente e se sintonizando com a conversa espiritual que estava por vir.

Ele respondeu às saudações com um olhar afetuoso que penetrou até as profundezas de suas almas e acendeu ali um fogo cintilante de bondade, alegria e inspiração. Seus rostos imediatamente se iluminaram com uma calma luz interna.

Os discípulos se organizaram ao redor do Sábio, reunindo seus pensamentos e preparando suas perguntas.

A primeira pergunta foi feita por Maria, uma mulher baixa com cabelos loiros lisos e cortados logo abaixo dos ombros.

- Amado Mestre, decidimos dar uma olhada nos baixos-relevos do Templo e vimos que havia cenas sexuais esculpidas em pedra, - ela começou a dizer, escolhendo as palavras com cuidado. - Todos nós ficamos impressionados com isso, porque é um templo! É difícil imaginar que algo assim seria retratado em uma igreja cristã, por exemplo, ou em uma mesquita islâmica, por exemplo...

Depois de ouvir atentamente a pergunta da aluna, o Sábio pensou no melhor ponto para começar.

- Estamos em um templo muito antigo de Khajuraho, - disse ele majestosamente. - Naquela época, havia pessoas que tinham o Verdadeiro Conhecimento Antigo. Elas entendiam que a energia sexual podia ser usada para o desenvolvimento espiritual e a conexão com Deus.

- Então as pessoas se esqueceram disso, porque as religiões do mundo não trabalham com energia sexual, certo? - esclareceu Maria.

- Sim, infelizmente, elas se esqueceram - admitiu o Sábio. - Os resquícios desse conhecimento antigo ainda podem ser encontrados no budismo, onde os ícones de Buda às vezes são representados copulando com Tara. Em alguns templos budistas na Índia, às vezes se vê o *shivalingam*, um símbolo antigo, no qual o *lingam* é unido à *yoni* e ocorre a troca de energia sexual masculina com a feminina. Eles adoram o *Shivalinga*, embora isso não se encaixe em sua visão de mundo. Fazem isso por causa da tradição e nem sequer se dão conta da verdadeira essência desse símbolo.....

Depois de ouvir o Mestre, Antonio, um jovem magro e de cabelo curto, com ombros largos e maçãs do rosto altas, levantou a mão.

- Mestre, por que isso aconteceu? - perguntou ele com sincera incompreensão. - Por que o antigo conhecimento da sexualidade se perdeu e as religiões posteriores começaram a impor tantas restrições? Nesses baixos-relevos nas paredes do templo, toda relação sexual é mostrada como se fosse uma oração, sem nenhuma vulgaridade... eles têm rostos tão iluminados!

- Havia um Conhecimento antigo, - o Sábio começou sua resposta, olhando para seu discípulo com um olhar atento. - E então as Forças das Trevas chegaram à Terra. Eles queriam subjugar as pessoas, por isso as tornaram obedientes como mulas, castraram as pessoas, tiraram esse Conhecimento Verdadeiro sobre o uso da energia sexual. O touro é um animal que ama muito a liberdade. Ele nunca puxará uma carroça ou um arado, nunca obedecerá a um homem. E somente após a castração, quando sua energia sexual acaba, ele se torna obediente e calmo, não resiste, porque não é capaz de mais nada - apenas de puxar uma carroça ou um arado. Foi assim que as Forças das Trevas distorceram o conceito

de energia sexual na mente das pessoas na Terra, e foi por isso que ele começou a desaparecer das religiões.

- Mestre, eu entendi corretamente que as religiões do mundo tentam fazer do ser humano... um ser assexuado? - Antonio fez outra pergunta, olhando para o Sábio com seus perspicazes olhos castanhos.

- Sim, você entendeu corretamente, - confirmou o Guardião do Conhecimento. - No budismo tibetano, ainda é possível ver ícones que representam relações sexuais. No hinduísmo, também há ícones desse tipo - Krishna com Radha, Vishnu e Lakshmi juntos - todos lindos, sensuais, bem vestidos. Era um eco da religião verdadeira, mas depois as Forças das Trevas influenciaram a visão de mundo da sociedade, e as pessoas passaram a ter medo de sexo. As religiões começaram a insinuar que o sexo não é bom, que é algo vergonhoso, sujo. Elas começaram a sugerir que as mulheres eram do demônio, que seduziam o homem o tempo todo, que ele está sempre em pecado.

- O cristianismo também fala sobre o pecado original, - disse Maria, encontrando o olhar do Sábio. - Essa também é uma forma de dizer às pessoas que o sexo é ruim, não é?

- É isso mesmo, - o Guardião assentiu, - diz-se que a relação sexual de Adão e Eva é o pecado original. Acontece que agora todas as pessoas sofrem na Terra porque pecaram naquela época. Esse é o tipo de pensamento com o qual somos doutrinados. E todas essas sugestões atingem o centro sexual, perturbando seu funcionamento. Como resultado, o ser humano acaba se tornando um ser assexuado. Ele fica com medo, tímido, preso. Como resultado, a energia sexual não consegue fluir normalmente pelos canais e, então, o bem-estar da pessoa começa a se deteriorar, ela não consegue viver normalmente. Essas compulsões nas religiões estão agora fortemente enraizadas. É por isso que devemos tentar nos livrar delas, tentar entender o que está acontecendo, como

essas compulsões prejudicam a pessoa, como elas envenenam sua vida. A pessoa deve receber o verdadeiro Conhecimento espiritual e, então, sua vida mudará para melhor.

Quando o Sábio terminou, uma mulher de meia-idade, robusta, com longos cabelos castanhos presos em um rabo-de-cavalo alto, levantou a mão.

- Grande Mestre, por favor, ajude-me a entender o que é luxúria? - Ela perguntou, olhando nos olhos do Sábio como se fosse ler a resposta neles. - A luxúria pode formar uma personalidade falsa em uma pessoa? Por exemplo, quando uma criança vê como seus pais se comportam nessa esfera? Ela ainda não entende o que está acontecendo, mas sua mente subconsciente lê tudo. Estou entendendo isso corretamente?

- Helen, é isso mesmo - disse o Sábio e explicou com mais detalhes: - Todo ser humano tem um centro sexual e ele gera energia. É por isso que temos desejos sexuais, o que é chamado de luxúria. Então, uma pessoa encontra a sociedade, e a sociedade lhe explica como tratá-la, o que fazer com ela. A atitude em relação a isso em diferentes sociedades, em diferentes religiões, pode diferir significativamente. Por exemplo, uma pessoa nasce em uma família devota de Krishna e, quando os desejos sexuais aparecem, quando a luxúria aparece, os pais explicam que o sexo deve ser praticado uma vez na vida - para conceber filhos.

Um zumbido de surpresa se espalhou entre os alunos.

- E se uma criança nasce em uma família cristã, - continuou o Guardião, - então ela será ensinada que o desejo sexual, a luxúria, é um pecado terrível, que é o demônio que trabalha nela. Com base nessas explicações errôneas, forma-se uma falsa personalidade, que reage de certa forma à energia sexual.

- Então a energia sexual se torna algo diferente nesse caso? - Julia, uma estudante loira muito jovem, com olhos cinzentos e atenciosos, decidiu esclarecer.

- Se for formada uma falsa personalidade distorcida, a energia sexual não poderá se manifestar normalmente. Ela será suprimida ou se manifestará em algumas ideias e estados obsessivos.

- Mestre, mas essas explicações errôneas da sociedade não se referem apenas à energia sexual, mas a todas as coisas, não é mesmo? - Julia perguntou novamente.

- Exatamente, - confirmou o Sábio. - Por meio de doutrinação e imitação, a sociedade molda nossa atitude em relação a todas as coisas do mundo. A sociedade nos influencia desde a infância. Uma criança é influenciada pelas opiniões dos pais e de outros adultos, amigos e namoradas, tutores e professores na escola, publicidade, televisão, filmes e seriados. Somos moldados em falsas personalidades, cada uma com um padrão de reações. Somos ensinados a reagir em diferentes situações. Por exemplo, se devemos ir à guerra ou não. Qualquer estado se esforçará para fazer com que uma pessoa fique feliz em ir para a guerra, lutar e morrer por alguns ideais. Cada estado, cada governo tem seus próprios ideais, mas a essência não muda. Portanto, a TV mostrará às pessoas que é necessário ir para a guerra, que isso é bom e correto, e elas já formarão esse estereótipo de comportamento. Uma pessoa verá exemplos positivos na TV, os pais reforçarão essa influência e, no final, ela formará um padrão de comportamento necessário para as autoridades. Uma pessoa reagirá da maneira que a sociedade precisa e nem mesmo será capaz de perceber que essa não é sua opinião, que ela foi de fato doutrinada assim. Tudo isso está relacionado à ignorância, à incompreensão, a algumas ideias medievais, a medos. E, é claro, muitos dos padrões estão associados à ação da energia sexual. Portanto, temos de substituir essas idéias falsas que a sociedade nos impôs pelo entendimento. Os discípulos ouviram o Mestre com admiração e atenção, absorvendo as informações, tentando entender o mais profundamente possível o conhecimento que ele estava

transmitindo. Quando o Sábio terminou de responder a uma pergunta, uma discípula com cabelos ruivos e um pescoço fino e gracioso adornado com grandes contas de coral levantou a mão.

- Grande Mestre, mas como as pessoas podem substituir essas falsas percepções pela compreensão se ninguém as ensina a fazer isso? Não falamos sobre sexo de forma alguma. Dizia-se que na URSS não havia nenhum sexo, - a garota sorriu ironicamente, - mas parece que a situação não é melhor agora: eles não ensinam a revelar a sexualidade na escola, nem mesmo nos ensinamentos religiosos - pelo contrário, eles só a tornam ainda mais rígida....

- Sim, Anna, é verdade. Porque não é favorável para as autoridades que as pessoas tenham energia sexual, que possam exercer seu livre arbítrio. Por exemplo, o que acabei de lhe contar em poucos minutos, nenhum dos adultos poderia ter contado a você durante toda a sua vida. Eles próprios estavam em absoluta e completa ignorância, sem entender o que estava acontecendo na vida. Infelizmente, eles têm apenas certos conjuntos de modelos em suas cabeças. Os krishnaítas têm seu próprio modelo, os cristãos têm seu próprio modelo, os muçulmanos têm seu próprio modelo. Esses modelos são impostos a uma pessoa e, quando ela recebe esse modelo, acha que sabe tudo, que entende tudo. E ninguém tenta entender a essência dos processos. É por isso que o homem já viajou para o espaço e eles vão enviar uma expedição a Marte, mas em termos de sexo - ignorância total. A compreensão correta do processo não é ensinada em lugar nenhum, - suspirou o Guardião do Conhecimento com tristeza, reconhecendo o fato óbvio. - Eles não ensinam isso na escola, nas aulas de economia doméstica. Na faculdade, onde se obtém educação superior, deveria ser ensinado. Mas mesmo lá, ninguém fala sobre isso ou ensina. Portanto, esse tópico é ignorado. O progresso científico e técnico está avançando rapidamente, mas no que se refere à energia sexual ainda temos fortes atitudes medievais e medos

primitivos de que se trata de algo ruim, pecaminoso. É por isso que as pessoas estão na ignorância. E, com base nessa ignorância, formam-se falsas personalidades, uma pessoa adquire um conjunto de padrões de comportamento que utiliza em todas as situações, inclusive na expressão da sexualidade. É assim que tudo acontece.

- Grande Sábio, obrigada por essa explicação tão detalhada, - Anna olhou para o Mestre com sincera gratidão. - Diga-me, eu também queria lhe perguntar: há muitos filmes românticos e séries de TV sendo lançados agora, e me parece que eles mostram muitos padrões de comportamento, estou certo?

- Sim, Anna, é isso mesmo. Agora há um fluxo muito grande de filmes desse tipo, especialmente séries de TV - respondeu o Sábio.

- E eles mostram como não se comportar, - o Guardião destacou as palavras "não se comportar", enfatizando com entonação. - Mostram como ser ciumento, como fazer birra. Mostra que, se um homem a traiu, você deve, como Anna Karenina, cometer suicídio, jogando-se na frente de um trem. São mostradas ao homem apenas as manifestações incorretas...

- Então, os filmes românticos não devem ser assistidos de jeito nenhum? - perguntou Julia, em dúvida.

- Às vezes, pode haver algo de bom neles - sorriu o Sábio, - por exemplo: uma pessoa desperta a paixão, que é um sentimento bonito e brilhante, que os amantes fazem um voo mental, uma pessoa recebe inspiração, felicidade... Mas esses filmes geralmente não mostram que um parceiro deve ser digno e que não é necessário mostrar emoções negativas em um relacionamento: ciúme, possessividade, raiva. Pelo contrário, eles mostram como os heróis ficam com ciúmes, como alguém fica histérico, irritado, nervoso, como alguém comete suicídio por causa de um amor infeliz. Ou seja, tudo começa bem - o chacra Swadhisthana começa a funcionar bem, os relacionamentos

surgem, mas mais adiante tudo fica feio, incorreto. A maioria dos livros e filmes românticos nos ensina atitudes incorretas; na verdade, eles nos dão esses padrões de comportamento. É por isso que devemos estudar o Tantra, onde é explicado como fazer isso corretamente, como fazer isso bem, como Krishna fazia.

Quando o Sábio terminou, Karina, uma morena de cabelos encaracolados e brilhantes, com expressivos olhos castanhos, que brilhavam com inteligência e discernimento, aproximou-se.

- Diga-me, Mestre, eu entendi corretamente que a energia sexual não é pecaminosa? E que não devemos suprimi-la de forma alguma?

- É claro, - confirmou o Sábio. - Devemos entender que se tivermos desejo sexual, vontade, excitação, isso significa que a energia sexual se despertou em nós. Temos de entender que, se ela está desperta, é bom. Se tivermos energia sexual, isso significa que temos potencial.

- Portanto, toda energia é potencial, certo? - André, um homem mais velho com uma careca brilhante e bronzeada, que só o fazia parecer mais imponente, decidiu esclarecer. - Como a fome?

- É isso mesmo, André. Toda energia é potencial. A sensação de fome também é uma energia, e muito poderosa. Se uma pessoa está com fome, isso significa que a energia da digestão, a energia da alimentação, está chegando. A pessoa se torna mais ativa, tem mais poder, pode realizar mais atos e ações. O mesmo acontece com a energia sexual: se ela surgiu, é bom. Isso significa que agora algo pode ser feito com ela. Se uma pessoa fosse frígida ou, por exemplo, impotente, ela não teria energia sexual, o que significa que ela não poderia ser usada para o desenvolvimento espiritual. Se uma pessoa tem energia sexual, ela tem impressões mais brilhantes da vida, mais força. Com essa energia, a pessoa floresce, torna-se mais bonita, harmoniosa e ativa.

- E como usar essa energia corretamente? - André perguntou novamente. - É preciso tratá-la de uma maneira especial? Ela não deveria ser desperdiçada... em simples sexo?

- Não é muito inteligente desperdiçar energia sexual com prazer físico imediato, - disse o Sábio calmamente e começou a explicar com mais detalhes: - Ela pode ser usada para o desenvolvimento espiritual. Por exemplo, para experimentar emoções sublimes ou para entrar em estados mais fortes, para se tornar mais consciente. É por isso que devemos nos esforçar, se já tivermos essa compreensão. Mas, em geral, a maioria das pessoas não entende nada. Elas foram doutrinadas de que é um pecado, que é terrível, que a energia sexual é pecaminosa, que deve ser suprimida. Uma pessoa ouve tudo isso e pensa: "Essa energia sexual me pesa, prefiro ter um prazer imediato agora, ter um orgasmo, me livrar da tensão e não terei problemas". Não ocorre às pessoas que algo mais pode ser feito com essa energia, que essa energia pode ser canalizada para o desenvolvimento.

- Mestre, já ouvi essa opinião de que a energia sexual é a energia criativa mais sutil que temos. Diga-me, de que outra forma ela pode nos influenciar se a usarmos corretamente? - Karina fez uma nova pergunta, jogando para trás seus longos cabelos cacheados.

- Se a energia sexual cria outro ser - o corpo de um recém-nascido, por exemplo, então ela pode criar um novo corpo dentro de nós - corpo Astral, corpo Mental - para fortalecê-los de modo que possam cumprir melhor suas funções.

O Guardião do Conhecimento olhou em volta para todos os alunos e sorriu enigmáticamente.

- Falaremos mais sobre isso nas próximas aulas - continuou ele. - Mas, por enquanto, direi apenas que, se direcionarmos essa energia sutil corretamente, poderemos fazer muitas coisas boas para o desenvolvimento com a ajuda dela.

Karina assentiu compreensivamente e, em seus olhos, o Sábio viu a empolgação, a expectativa de se encontrar com o antigo Conhecimento sagrado.

- Mestre, mas será que entendi corretamente que a energia sexual é melhor canalizada para o conhecimento de Deus? - perguntou a garota, mantendo o olhar fixo no Guardiã. - Eu realmente quero me tornar iluminada, sentir o mundo inteiro como um espaço unificado. Lembro-me da sua história sobre a energia do hidrogênio. Então a energia sexual pode nos ajudar a nos elevar, a sentir uma conexão com o Divino?

- É muito bom que tenha se lembrado daquela conversa sobre a energia do hidrogênio - o Sábio sorriu com aprovação. - A energia sexual é apenas hidrogênio doze (H12), e o Centro Emocional Superior também é H12, ou seja, essas energias são muito próximas. Portanto, se tivermos energia sexual, podemos transferi-la rapidamente para emoções sublimes.

- E eu queria lhe perguntar: a transição para as emoções sublimes pode ser tanto espontânea quanto consciente?

- Sim, é isso mesmo. Há uma conexão espontânea com o nível de emoções sublimes. Por exemplo, uma mulher estava andando na rua e viu um gatinho, que precisa de sua ajuda, que está miando e pedindo comida, que precisa ser protegido. Ou, por exemplo, quando uma pessoa anda pela rua e vê que uma senhora idosa havia caído - suas pernas haviam falhado e ela precisa de ajuda - alguém para levá-la para casa, para chamar um médico. Quando uma pessoa se compadece de um gatinho, quando ajuda uma pessoa necessitada, quando demonstra bondade, amor por todas as coisas, quando tem disposição e desejo para isso, então há uma transição espontânea para emoções sublimes. E talvez essa transição seja mais consciente, quando a pessoa não fica apenas sob a influência de estímulos externos, mas permanece no estado sublime o tempo todo. Uma transição consciente é quando

transformamos a energia sexual na energia das emoções sublimes e cultivamos esse estado intencionalmente.

Os alunos ouviram o Guardião com atenção e concentração, tentando captar a essência.

- Mestre, como devemos transformar adequadamente a energia sexual em emoções sublimes? - perguntou Felipe - um homem alto e robusto de barba ruiva. - Por exemplo, se a excitação surgir, o que exatamente devemos fazer para tornar essa energia mais sutil?

- A maneira mais fácil é começar a orar e expressar esse estado na oração. Você pode começar a dançar, cantar e, então, essa energia começará a ser percebida de outra forma, ela encontrará seu caminho por meio da criatividade.

- Então, por meio da oração e da criatividade, podemos transformar a energia sexual em emoções sublimes? - perguntou Felipe, para ter certeza de que havia entendido corretamente.

- Sim, é isso mesmo. Precisamos começar a fazer algo bom, e então a energia sexual nos ajudará. Mas se uma pessoa começa a imaginar cenas obscenas, sonha apenas em como satisfazer sua luxúria o mais rápido possível, como se livrar desse desejo sexual, então essa energia vai para o lugar errado. Ela é direcionada para o cérebro, e a pessoa, através dessas fantasias e imaginações insensatas, só cai, começa a fazer algumas sugestões para si mesma e, então, os modelos e programas da sociedade imediatamente aparecem. Por exemplo, uma garota recebe energia sexual e começa a imaginar um parceiro sexual ideal, um "príncipe em um cavalo branco", sonhando que ele realmente existe. Em seguida, o programa é ativado e a garota pensa que o parceiro deve ser solteiro, que ele não deve trair. Mas se ele trair, será o fim do mundo, e depois disso, você precisa se suicidar imediatamente, como mostrado nos filmes.

As últimas frases do Sábio soaram tão absurdas que houve uma onda de risos entre os alunos. Todos imaginaram o quanto esse comportamento era ridículo e o quanto as pessoas se identificavam com seus programas, falsas personalidades e padrões de comportamento, a ponto de estarem prontas para se matar apenas para seguir o programa até o fim. O Guardião ficou em silêncio por um tempo, dando aos alunos a chance de colocar o conhecimento que haviam recebido em suas cabeças.

Ele sentiu que a conversa de hoje estava chegando ao fim, mas os alunos ainda tinham perguntas que precisavam de respostas.

- Helen, há mais alguma coisa que você queira perguntar? - Ele voltou sua atenção para a mulher que estava segurando sua mão há algum tempo.

- Sim, Mestre, - ela assentiu com reverência. - Eu tenho uma pergunta... luxúria - ela pode ser interpretada como mais do que apenas energia sexual? Por exemplo, nas parábolas sobre o ancião Zosima, há um ditado que diz que a luxúria é viver de acordo com os próprios desejos. Se você quiser, você dorme, se você quiser, você come, o que não é necessariamente um centro sexual. Nessas parábolas, foi dito que a luxúria pode aparecer em todos os centros. E se a pessoa não se limitar com a ajuda da força de vontade, a luxúria se manifestará de forma indiscriminada... É possível entender dessa forma?

- Nessa interpretação, a luxúria já é considerada de forma mais ampla, - disse o Guardião, respondendo à pergunta do aluno. - A luxúria ou os desejos desordenados estão constantemente surgindo no homem. Esses desejos são formados desde a infância e, no processo de educação, a sociedade coloca programas em nós, nos dá modelos para esse caso. A luxúria sexual surgiu - isso significa que é hora de se casar, é hora de ter filhos. Portanto, a pessoa deve tentar compreender que somos governados por desejos desordenados, e todo desejo é necessariamente

condicionado pela educação. A educação nos diz exatamente como devemos realizar esses desejos.

- Mestre, mas a educação nem sempre é uma coisa ruim, não é mesmo? - perguntou Julia com um desejo sincero de entender. - Se não nos ensinassem como satisfazer nossos desejos, não teríamos cultura. Por exemplo, se quiséssemos comer, iríamos procurar restos de comida na lixeira... Mas as pessoas não fazem isso porque têm certas ideias....

- Sim, Julia, muito bem, você está certa - disse o Sábio. - É claro que, sem educação, um ser humano não se tornaria um ser humano, mas, por exemplo, permaneceria no nível dos animais, como aquela garota que foi criada por cachorros e se comportava exatamente como eles - latindo, comendo comida sem as mãos do chão, correndo de quatro. O homem é incutido com regras de comportamento e, é claro, é necessário conhecê-las. Por exemplo, temos a ideia de que comer restos é ruim, que isso não deve ser feito em hipótese alguma. Mesmo que, por exemplo, haja algo saboroso, mas temos que ir à loja e comprar comida lá.

- Mas e quanto aos sem-teto, por exemplo, que estão cavando em depósitos de lixo? - Felipe fez uma pergunta legítima, e todos os alunos ficaram em silêncio, aguardando a resposta do Sábio.

- A personalidade de um sem-teto é apagada, os programas que a sociedade impõe são apagados, então ele simplesmente vai para o lixão e come. Mas uma pessoa que vive em sociedade está sempre sob o poder desses programas. E eles lhe dizem que ela deve ir a uma cantina, pedir comida ou cozinhar ela mesma. E se você vir a comida não consumida de alguém em algum lugar de uma lanchonete, não deve comê-la. Mas se uma pessoa se encontra em uma situação difícil e sua personalidade já está apagada, ela pode comer calmamente as sobras deixadas pelos clientes na cantina, pode cavar em latas de lixo etc.

- Acontece que a fome intensa não permite que esse condicionamento se manifeste? - Felipe fez novamente uma pergunta para esclarecer.

- É isso mesmo. O forte desejo essencial começa a dominar a personalidade, e a pessoa vai e recolhe os restos deixados por outros. Mas em um estado normal, quando a personalidade não foi apagada, quando a pessoa não está em condições extremas, todo desejo é condicionado: como e onde satisfazer a fome, como lidar com as necessidades naturais, de que maneira aceitável se livrar da energia sexual. Esses programas, por um lado, organizam nossa sociedade, simplificam a vida humana - uma pessoa não precisa pensar e inventar algo, porque para cada desejo há um algoritmo pronto de ações, um modelo pronto. Mas se uma pessoa segue cegamente esses programas, então ela não pode ir além desses programas.

- Mestre, diga-me, será que entendi corretamente que nossos desejos são a essência e que a maneira como temos de realizar esse desejo é uma falsa personalidade? - perguntou a ruiva Anna, que estava acompanhando a conversa atentamente durante todo esse tempo.

- Sim, é isso mesmo - o Guardião olhou para sua aluna com aprovação. - Porque é a essência que quer comer, dormir, fazer sexo... Mas as formas de satisfazer nossos desejos são condicionadas. E nem todos os padrões de comportamento são necessários para nós, portanto, não devemos seguir padrões cegamente como robôs. Precisamos obter uma compreensão profunda e uma visão clara. Temos de saber como o desejo deve ser adequadamente realizado, de modo que seja útil para nosso desenvolvimento espiritual. Devemos entender que, por exemplo, se houver uma forte atração sexual, não devemos agir de acordo com um modelo - correr atrás e nos jogar no pescoço do primeiro homem que encontrarmos... casar e ter filhos com ele. Se uma

pessoa desenvolver a compreensão de que vive sob o poder dos padrões, ela já dará o primeiro passo para sair da influência deles. Por exemplo, a pessoa perceberá que, afinal, é possível se conhecer, se comunicar, praticar Tantra. A visão de mundo de uma pessoa se expande, a compreensão é formada. Então, ela começa a adquirir as habilidades necessárias. Por exemplo, se um homem entende que precisa se familiarizar com o sexo oposto, mas se sente constrangido e tem medo até mesmo de se aproximar de uma garota de quem gosta e dizer alguma coisa, então ele deve entender que precisa trabalhar em si mesmo, para se soltar. Dessa forma, a pessoa se torna mais livre e se aproxima mais conscientemente da realização de seus desejos.

Ao terminar de falar, o Sábio olhou novamente para os alunos sentados à sua frente. Hoje, estando entre as paredes do majestoso Templo de Khajuraho, eles estavam falando sobre energia sexual: sua natureza, formas de uso, sua verdadeira essência. Ele podia ver que todos os discípulos estavam muito envolvidos na conversa, que estavam se esforçando para entender o mais profundamente possível o significado das Verdades que estavam sendo transmitidas.

O Guardiã sorriu e enviou energia pura de bondade, aceitação e amor incondicional aos alunos e sentiu uma onda de gratidão sincera em retorno.

- No final de nossa conversa, gostaria de ler o início de um poema do poeta árabe Al-Farid, - disse ele. - Ele descreve o relacionamento do homem com Deus, mas no contexto do amor.

As palavras do Sábio fizeram com que todos se alegrassem.

- Então Deus e o homem aparecem como amante e amado? - perguntou Anna, em dúvida.

- Sim, é isso mesmo, - confirmou o Guardiã majestosamente. - Esse poema mostra que podemos tratar Deus como um amante, dirigir-nos a Ele com uma energia sexual sutil.

- Então, podemos conhecer Deus mesmo sem transferir essa energia para o Centro Emocional Superior? - esclareceu Felipe.

- É isso mesmo. O Centro Emocional Superior pode ou não estar ativado, mas o Centro Sexual já está ativo, - explicou o Sábio. - Falaremos mais sobre isso com você, mas agora ouça o início do poema e tente visualizar tudo o que ele diz. O poema é grande, e lerei uma parte dele no final de cada uma de nossas palestras. Dessa forma, imaginaremos e viveremos esse estado todas as vezes.

Os discípulos assentiram com expectativa e se viraram para ouvir, e o Sábio começou a recitar o poema em uma voz alta e vibrante:

*Tal beleza visitou-nos esta noite,  
ela fez o mundo todo ser iluminado por sua face.  
Não há necessidade de velas nem do luar,  
nem da luz de Vênus nos céus esta noite.  
Em nosso encontro sua face brilha  
e o sol envergonhado esconde-se esta noite.  
Tal felicidade emana desse anoitecer!  
Vênus e Júpiter estão em conjunção.  
Tamanha alegria, não há inimigos em nossa festa!  
Encontrar os amigos é a recompensa hoje à noite.  
Não deixe essa bem-aventurança ser acordada  
pelo cruel amanhecer,  
pois estou íntimo de um amigo muito gentil esta noite.  
Ninguém pode se colocar entre você e eu agora,  
pois nossa solidão está oculta pela noite.  
Trovador, toque suas músicas apaixonadas;  
toque a música do louvor para os amantes esta noite.  
Toda a história está estampada pela dor de Attar;  
nas doces canções dos trovadores esta noite.*

Por dentro das paredes do antigo templo de Khajuraho, a voz do Sábio soava como música cósmica, na qual as palavras do poema do grande pensador revelavam seu profundo significado para os ouvintes. Quando o Mestre se calou, houve um silêncio harmonioso e pacífico no grande salão com colunas. Era evidente que os alunos tinham a impressão de sentirem tudo: sentiam a alegria do encontro e a dor da separação de Deus, que foi apresentada na forma de estrofes poéticas....

O Guardião encerrou a conversa espiritual com as palavras da oração, e foi acompanhado pelo zumbido das vozes que ecoavam - cada um dos discípulos repetiu suas palavras com reverência e respeito, entrando em um estado sutil e elevado. Os rostos dos discípulos ficaram mais claros, iluminados por um brilho interno.

O Sábio viu que eles estavam prontos para se aprofundar ainda mais em seu conhecimento no dia seguinte. Ele sabia que eles voltariam às paredes do antigo Templo para entender como a energia sexual funciona e como ela deve ser usada para o crescimento espiritual.

## Capítulo 2

# A FRIGIDEZ E A PROSTITUIÇÃO - DOIS EXTREMOS

Os discípulos se aproximaram das paredes do majestoso e antigo Templo de Khajuraho quando o sol estava se pondo, iluminando os elaborados baixos-relevos que retratavam figuras femininas e masculinas.

Os raios alaranjados do pôr do sol brincavam com as esculturas de pedra, fazendo com que elas parecessem ganhar vida. Elas olhavam para as pessoas por baixo das pálpebras fechadas e sorriam enigmaticamente, guardando o antigo conhecimento.

Muitas figuras masculinas e femininas estavam fundidas, entrelaçadas, formando uma unidade, em um ato supremo de amor, que lhes proporcionava emoções sublimes e lhes dava a oportunidade de sentir a Luz Divina de forma mais sutil. As graciosas esculturas eram belas em sua expressão vívida e livre da sexualidade. As silhuetas femininas eram a personificação da feminilidade, da suavidade, da flexibilidade e da beleza harmoniosa. As figuras masculinas personificavam o princípio ativo Yang - nelas era possível sentir força, calma, confiança e determinação.

Os discípulos podiam admirar os antigos baixos-relevos por um longo tempo, observando cada detalhe minúsculo, mas o Guardião do Conhecimento e uma nova conversa espiritual já estavam esperando por eles.

Ao adentrar ao Templo, os discípulos imediatamente mergulharam na encantadora atmosfera mística. O Sábio estava sentado no centro de um grande salão com colunas esculpidas que se erguiam sob o teto abobadado do Templo. No perímetro do salão, os assistentes do Guardião acendiam velas grossas e baixas, que

enchiam o espaço com uma tênue luz e criavam um mistério fascinante. Os aromas doces e picantes de sândalo e ylang-ylang flutuavam no ar.

Com admiração e reverência, os discípulos se sentaram em esteiras ao redor do Sábio, sintonizando-se com a conversa que estava por vir. Quando todos estavam sentados, o Guardião cumprimentou os alunos e olhou para eles afetuosamente, informando-os que estava esperando por novas perguntas.

A primeira a levantar a mão foi Teresa, uma mulher de cerca de trinta e cinco anos, magra, com olhos cinzentos atentos e traços marcantes.

- Mestre, - começou ela, encontrando o olhar do Sábio, - tenho uma pergunta sobre energia sexual.

Apesar de sua voz bem afinada, ela estava visivelmente nervosa. Era óbvio que ela não estava acostumada a discutir um assunto como esse na frente de todos, e a pergunta que ela fazia tinha algo a ver com sua situação pessoal. O Guardião do Conhecimento percebeu sua ansiedade, acenou com a cabeça, enviando-lhe uma energia de amor e aceitação junto com um olhar tranquilizador, e então a mulher continuou com mais confiança: - Se um homem não se sente excitado, o que isso significa? Ele tem um nível baixo de energia sexual ou... por algum motivo, ele não a tem?

- Sim, se não houver excitação, isso significa que a pessoa tem pouca ou nenhuma energia sexual, - explicou o Sábio calmamente, - mas mesmo que uma pessoa tenha muita energia sexual, ainda temos que acumulá-la. Se tivermos acumulado energia, poderemos senti-la e, portanto, controlá-la. Algumas pessoas não a acumulam bem, e essas pessoas têm muito pouca energia sexual, não conseguem senti-la tão fortemente.

- Mestre, como é a vida de uma pessoa frígida? Eu entendi que é difícil para ela se expressar com criatividade, - perguntou Teresa

novamente - mas até que ponto isso pode afetar outras esferas da vida?

- Se uma pessoa é frígida, o Centro Sexual não funciona, não há desejo sexual, o que significa que ela age mais de acordo com os programas incutidos pela sociedade. Eles determinam completamente seu comportamento.

- E se, ao contrário, houver muita energia? - perguntou Karina, uma morena de cabelos encaracolados e brilhantes, com expressivos olhos castanhos. - Isso também é ruim?

- A energia sexual em si é a energia da essência, - começou a explicar o Guardião. - Se houver muito dessa energia, ela começa a excitar a pessoa e ela não consegue controlá-la. Ou seja, a essência se torna mais forte do que a personalidade. Essa energia empurra a pessoa em diferentes direções, tentando se realizar. A maneira mais fácil de liberar essa energia é por meio do sexo ou da masturbação. A mulher, nesse caso, geralmente corre para o primeiro homem que encontra e que lhe confessa seu amor, mesmo que ele seja desagradável para ela, ou pode ser um gigolô, um tirano doméstico, um bêbado. Outra opção é começar a sonhar com um "príncipe em um cavalo branco", imaginar como será bom estar "casada"... Ambas as opções não levam a nada de bom. É por isso que é muito importante poder direcionar a energia sexual para a direção correta.

Karina olhou para o Sábio com gratidão:

- Obrigada por suas explicações, Grande Guardião, - disse ela com reverência.

Nesse meio tempo, Teresa levantou a mão novamente. Ela estava começando a se preocupar novamente. O Guardião do Conhecimento percebeu isso e começou a ouvir Teresa com atenção.

- Mestre, eu quero fazer... uma pergunta muito pessoal..., - disse ela hesitando e reunindo coragem. - É difícil para mim falar sobre

isso. Não sei se devo... assim... nunca contei a ninguém sobre isso, nunca..., - disse ela.

O Sábio olhou afetuosamente para sua discípula e novamente lhe enviou energia de Luz de apoio e aceitação incondicional:

- Teresa, você não precisa ter medo de ser julgada por ninguém aqui... A discípula respirou fundo e sorriu de volta para o Guardião, vendo seu apoio.

- De qualquer forma... quando eu tinha dez anos, fui... abusada pelo meu pai, - disse a mulher com a voz trêmula, e houve um silêncio imediato no Templo, pois os outros alunos congelaram em seus assentos, com medo de arruinar o frágil momento de franqueza com um movimento inadequado. Teresa parou por um longo momento, e forçou-se a continuar: - E... no momento, eu... não sinto atração sexual por nenhum homem. Não consigo me imaginar com nenhum homem, porque, em algum lugar no fundo da minha mente, tenho um ressentimento, uma negatividade em relação ao meu pai e a todos os homens em geral. Sei que isso é ruim, que é necessário se livrar dessa negatividade, que não deveria ser assim, mas... não consigo evitar....

Teresa terminou e olhou para o Sábio, esperando a reação dele.

- Teresa, você fez muito bem em ter encontrado forças para contar sobre isso, - disse o Guardião do Conhecimento suavemente. - Você já deu um grande primeiro passo para superar esse problema; percebeu que havia uma distorção em sua percepção. Você percebeu que precisa se livrar dessa negatividade, que não deve ceder a essas emoções e, em vez disso, cultivar pensamentos e desejos positivos. Se você começar a agir de forma contrária ao que aconteceu na sua infância com seu pai, poderá gradualmente começar a gerenciar e mudar a si mesma. É preciso trabalhar em si mesmo, fazer esforços espirituais e aprender a superar todas essas atitudes negativas em relação aos homens. Se isso não for feito, a pessoa continuará sendo uma vítima do processo educacional. É

preciso se reeducar, começar a cultivar os pensamentos corretos, os estados corretos, as emoções corretas. Se a pessoa trabalhar constantemente em si mesma dessa forma, ocorrerão mudanças e as dolorosas manifestações negativas desaparecerão definitivamente, e a energia sexual não será mais bloqueada no corpo....

Teresa ouvia o Sábio com admiração, absorvendo cada palavra dele, sentindo sua Força Radiante de Luz, um poderoso apoio energético. Em um determinado momento, ela sentiu sua tensão interna se dissipar, sua dor no coração desaparecer. Lágrimas de purificação brilharam em seus olhos.

- Obrigada, Mestre, - disse ela, - eu... agora sinto a força para superar isso....

O Sábio sorriu em resposta e os discípulos, que estavam ouvindo atentamente, tentando não perder nenhuma palavra, cederam a um impulso emocional sublime e começaram a aplaudir a coragem da mulher, a força, a sabedoria e a bondade do Guardião do Conhecimento, que estava dando a todos eles a oportunidade de seguir o caminho espiritual e se aproximar de Deus.

Quando os discípulos estavam prontos para continuar a conversa, uma mulher alta e loira levantou a mão. Ela estava usando um vestido de chiffon leve de cor esmeralda, que chegava quase até o chão. As madeixas loiras e queimadas de sol emolduravam um rosto espiritualizado.

- Mestre, - ela se dirigiu ao Sábio com uma voz sonora, na qual as altas vibrações de energia eram sentidas palpavelmente, - entre os estudantes de nossa cidade há aqueles que... ganham dinheiro com sexo, - disse ela e fez uma pausa, olhando para o Guardião do Conhecimento. Não houve julgamento em seu olhar, e a mulher continuou: - Ao mesmo tempo, elas são bastante abertas, sentem o Mestre, querem se desenvolver espiritualmente. Mas eu conversei com elas e percebo que elas mesmos não acreditam que

possam alcançar algo mais nesta vida. Ou seja... elas já colocaram uma cruz em si mesmas. Como posso ajudá-las? Afinal, Maria Madalena... acredita-se que ela também era uma prostituta, mas depois veio a Cristo e se tornou Sua seguidora mais devota.

- Marta, é necessário apoiar todos os discípulos e ajudá-los a mudar suas atitudes e autoimagem, - respondeu o Sábio, olhando atentamente para a mulher. - Elas estão sob forte influência de atitudes falsas. Começam a ganhar dinheiro com o sexo porque não vêem outra maneira, a não ser doar sua energia sexual a todos. Isso mostra que a pessoa tem baixa autoestima e baixo conceito próprio. Portanto, é necessário mudar as idéias que essas mulheres têm sobre si mesmas. Elas devem ser ensinadas a ter atitudes fortes e a experimentar emoções fortes, a cultivar estados Yang - brilhantes, plenos, ativos. E então a pessoa perceberá que pode ser diferente, que é digna de algo grande, grandioso. Então, ela será capaz de se tornar normal, de ter um destino diferente.

- Então as meninas se prostituem por causa de sua baixa autoestima? - Viktor, um estudante de ombros largos e barba ruiva, esclareceu.

- Sim, é isso que acontece na maioria das vezes, - confirmou o Sábio. - Mas a baixa autoestima muitas vezes também leva as garotas a escolherem homens indignos. Desde a infância, as garotas sofrem a influência da atitude de que devem se casar rapidamente, com aquele que declarar seu amor; caso contrário, elas podem continuar solteironas, e isso é a pior coisa que pode acontecer... Muitas pessoas pensam dessa forma e, infelizmente, acreditam cegamente nisso.

O Guardião do Conhecimento sorriu, mas Seus olhos estavam cheios de compaixão por todas as pessoas da Terra. Os discípulos sentiram Sua onda de energia e apoiaram seu Mestre com olhares e sorrisos gentis, percebendo o quanto essa opinião era absurda e ridícula.

- Pessoas próximas, parentes, vizinhos, educadores... Todo o ambiente instila vários medos na criança: por exemplo, as meninas aprendem o medo de ficarem sozinhas, de não serem necessárias, de não darem à luz a tempo, de não terem uma família. Por causa disso, elas desenvolvem baixa autoestima e crescem rígidas. Então, um homem indigno se aproxima da moça, e ela já está feliz e imediatamente o agarra, só para evitar ficar sozinha. E é necessário dizer às garotas que está abaixo de sua dignidade socializar-se com tais homens. É necessário orientá-las para que escolham homens fortes, inteligentes e bem-sucedidos. Então, uma atitude completamente diferente em relação aos homens será formada, a seletividade aparecerá. Naturalmente, a garota não ficará mais feliz pelo fato de algum bêbado ou gigolô ter confessado seu amor por ela.

Quando o Sábio terminou, Laura levantou a mão - uma mulher ruiva e baixa que usava óculos elegantes com lentes ovais. Ela tinha um corte de cabelo curto com franjas cobrindo a testa. Estava vestida com um macacão azul brilhante, que combinava perfeitamente com seus cabelos ruivos.

- Mestre, por favor, ajude-me a entender - pediu ela, dirigindo-se ao Mestre com o maior respeito. - Acontece que, em um extremo, temos a frigidez, quando não há ou há muito pouca energia sexual; e, no outro extremo, temos a prostituição e a indústria pornográfica, quando há muita energia sexual, mas ela é utilizada de forma incorreta, quando é desperdiçada com qualquer um ou na masturbação. Ajude-me a entender como tratar essas questões adequadamente. Por exemplo, a prostituição é um forte pecado e vício, ou, ao contrário, é melhor do que ter filhos de um homem indigno e depois não ter o desejo e a oportunidade de criá-los adequadamente?

- A prostituição é uma profissão antiga, - disse o Guardião calmamente, - ela existe desde a antiguidade. Por que ela surgiu?

Por exemplo, no Oriente, todas as mulheres usavam burcas. Naturalmente, elas eram muito limitadas, sexualmente inibidas, não sabiam nem como fazer nada, porque tudo era proibido... E o oposto eram as Heteras - elas eram liberadas, seu chacra Swadhisthana funcionava corretamente. É por isso que os homens ricos pagavam muito dinheiro pelos serviços das Heteras....

- E ouvi dizer que... por exemplo, nas comunidades judaicas, eles faziam sexo apenas para conceber filhos - por meio de um buraco no lençol, de modo que nem tocavam o corpo da mulher de forma alguma, - disse Maria, uma estudante de cabelos castanhos e olhos azuis, com ironia.

- É por isso que as Heteras surgiram, porque todas as outras mulheres eram confinadas, - explicou o Guardiã.

Isabelle, a mais jovem das alunas, que estava apenas começando a aprender sobre o Conhecimento, levantou a mão.

- Então, se não houvesse essa restrição, não haveria prostituição? - perguntou ela, surpresa.

O Sábio respondeu:

- Sim, é isso mesmo. Não haveria necessidade disso. Qualquer mulher seria sexy e desejável. E por que ir a um Hetera se todas as mulheres são liberadas? Se ele tem uma esposa sexy em casa? Um homem foge de mulheres rígidas, que não têm o chacra Swadhisthana funcionando, que se esqueceram de sua própria sexualidade, que não cuidam de sua aparência... É claro que um homem vai querer ir a uma mulher sexy e liberada. E ele pagará dinheiro para estar com ela e desfrutar disso. Qualquer homem decente não quer estar com uma mulher vestida com um roupão sujo, com bobes na cabeça e uma máscara de pepino no rosto em vez de uma bela maquiagem.

- O mesmo acontece com a indústria pornográfica? - perguntou Karina, retomando a conversa.

- Sim, é a mesma história da indústria pornográfica, - respondeu o Mestre.

- Um homem vê sua esposa que não usa maquiagem, não se veste bem, anda por aí com um olhar de desagrado, não quer mostrar sua sexualidade, e ele perde o desejo, sua energia sexual se esvai, até mesmo a impotência pode ocorrer. Então ele pega revistas pornográficas ou acessa sites pornográficos e olha para mulheres bonitas e sensuais. Assim, ele encontra uma saída para si mesmo e se satisfaz com a masturbação.

- Mestre, então, desse ponto de vista, a prostituição é uma coisa boa? - Laura perguntou pensativa e, após uma breve pausa, acrescentou: - Estive pensando sobre isso e estou confusa novamente. Será que as mulheres de comportamento fácil têm muito menos energia sexual do que as mulheres normais por causa do grande número de parceiros? Ou, ao contrário, elas têm mais energia devido ao fato de que há uma troca de energia adequada o tempo todo, porque o homem lhes dá energia material?

- Laura, ambas as opções podem acontecer, - explicou o Sábio, depois de ouvir a pergunta de sua aluna. - Existem diferentes prostitutas. As baratas - elas fazem sexo e se vendem para a primeira pessoa que encontram, oferecem-se aos motoristas nas estradas, na maioria das vezes convivem com homens indignos, alcoólatras, viciados em drogas etc. Naturalmente, sua energia sexual se esgota rapidamente. E há as Heteras, como Taís de Atenas. Elas raramente faziam sexo, não a cada hora com alguns homens sujos e indignos. E doavam sua energia sexual a grandes homens. Por exemplo, Taís de Atenas esteve com Alexandre, o Grande, e outros homens poderosos. E essas Heteras, elas se desenvolvem porque raramente fazem sexo e acumulam energia sexual. Elas fazem isso com homens bem-sucedidos e dignos, e então se desenvolvem, aumentam seu nível de energia sexual.

Uma prostituta barata troca energia com homens indignos, alcoólatras, etc. Essa mulher afunda rapidamente e se esvazia. O sexo acontece com muita frequência e a energia não tem tempo de se acumular. Essas mulheres são simplesmente usadas como uma lata de lixo onde todos os tipos de homens indignos despejam suas impurezas... eles despejam sua energia negativa nela, e isso leva a uma rápida destruição.

Uma expressão de nojo apareceu no rosto de muitos dos discípulos, de tão desagradável e repulsiva que era a imagem desenhada pelo Sábio. Os discípulos refletiram e, por um tempo, o espaço do Templo caiu em silêncio novamente, quebrado apenas pelo crepitar silencioso das velas.

O Guardião do Conhecimento fez uma pausa, esperando por novas perguntas.

- Mestre, eu entendi corretamente que fazer sexo todos os dias é... indesejável? - perguntou Martha. - Nossas alunas frequentemente nos perguntam como encontrar o meio-termo. Por um lado, parece ser uma crença comum que o sexo é bom para a saúde, e quanto mais frequente, melhor. Mas, por outro lado, a energia não tem tempo para se acumular. Qual é a maneira correta de explicar isso a elas?

- O fato de que o sexo deve ser praticado todos os dias é um julgamento incorreto, - explicou o Sábio. - Se você praticar sexo todos os dias, a energia não terá tempo de se acumular. E a energia não se acumula rapidamente para todo mundo. Geralmente leva algum tempo. Normalmente, a mulher precisa acumulá-la por um mês.

- O ciclo mensal não tem algo a ver com isso? - perguntou Martha.

- Tem sim, - o Sábio confirmou sua suposição. - A energia da mulher chega ao máximo antes dos dias críticos e cai logo em seguida. Após esse declínio, a energia precisa se acumular para que haja algo para trocar. E se um homem e uma mulher fazem

sexo todos os dias, eles não podem trocar energia, porque ela simplesmente não tem tempo para se acumular. Portanto, não há movimento normal de energia.

- Mas não se trata apenas de quantas vezes, mas também com quem e como? - perguntou Teresa. Ela já havia se recuperado da parte franca da conversa e estava pronta para continuar a participar ativamente.

- Sim, isso é muito importante. O sexo precisa ser praticado adequadamente e, para isso, é preciso encontrar um parceiro decente. O provérbio "Aproxime-se dos bons e serás como eles" funciona muito bem aqui. O que é o sexo em sua essência?

O Sábio olhou de maneira indagadora para seus discípulos, esperando por suas opiniões e suposições.

- A troca de energias entre parceiros, - respondeu André, um homem mais velho e imponente, com confiança.

- É isso mesmo, - confirmou o Guardiã do Conhecimento. - A mulher fornece sua energia sexual, o homem fornece sua energia. Há essa troca de energias. Agora imagine um homem indigno. Que tipo de energia ele daria a uma mulher?

- Suja, podre.

- Negativa.

- Negativa, fraca, - disseram eles.

- Exatamente, - confirmou o Sábio.

- Acontece que essa troca de energias não trará nada de bom para a mulher, nenhum benefício para a saúde, mas, pelo contrário, pode causar doenças. E a saúde desaparecerá imediatamente, e a sorte abandonará a pessoa imediatamente, porque ela trocou energia com um parceiro indigno. É por isso que a mulher deve ser muito seletiva. Porque se o parceiro for fraco, se for um perdedor, um alcoólatra, então todos os seus fracassos, suas doenças, sua fraqueza - tudo isso será transmitido durante o contato sexual. E

se você trocar energia com um parceiro afortunado, forte e ativo, obterá saúde, força e sorte....

- Obrigada pelas explicações, - Martha agradeceu sinceramente em nome de todos os alunos. - E algumas de nossas alunas também perguntam o que fazer quando há muita energia sexual e, conseqüentemente, o desejo sexual surge com muita frequência? Há casos em que as alunas quase dormem com o primeiro homem que encontram. Como podemos evitar isso, talvez possamos dar a elas alguma prática especial para controlar essa energia?

Ao fazer outra pergunta, Marta gesticulou para si mesma, o que tornou suas palavras mais expressivas. Seus movimentos eram femininos e harmoniosos.

- Antes de mais nada, temos que explicar a elas que, se há excitação, é bom, - respondeu o Guardião do Conhecimento. - É importante que elas não pensem que isso é algo pecaminoso e não suprimam essa energia. É necessário mostrar-lhes como elevar a energia até o chacra Anahata e experimentar emoções sublimes nele. Uma música especial ajudará nisso. Você pode ativar cânticos divinos, usar retratos de mestres espirituais, mandalas, pinturas e imagens espirituais; começar a orar, começar a dançar, movimentar-se livremente. Qualquer coisa que ajude a transferir energia para o Anahata, a experimentar emoções sublimes. E, dessa forma, a energia sexual é realizada adequadamente. E se você não fizer nada disso, mas apenas ficar sentado, essa energia se acumula e começa a bater na cabeça, despertando uma imaginação doentia. E então elas concordam em fazer sexo com homens fracos e indignos, com alcoólatras, canalhas, com aberrações morais. E elas se poluem com sua energia negativa podre. É por isso que você tem de explicar todo esse processo às mulheres, para que elas entendam que não é assim que se faz.

Martha acenou com a cabeça para o Sábio com gratidão e compreensão, mas, nesse meio tempo, Anastasia já levantara a

mão, uma jovem escultural com olhos grandes e profundos e um cabelo liso e geométrico de um rico tom de chocolate.

- Grande Mestre, estou ouvindo a conversa com muita atenção, e aqui... tenho esta pergunta, - começou ela, um pouco envergonhada por um tema tão direto. - Orgasmo... é necessário se esforçar para alcançá-lo ou não? Lembro-me de que você disse que ele tira a energia, mas na sociedade, ao contrário, ele é considerado exatamente a parte sem a qual o sexo não seria completo... Diga-me, como devemos tratá-lo corretamente?

Superando um pouco o constrangimento, a garota levantou o olhar e olhou de maneira indagadora para o Guardiã do Conhecimento, aguardando sua resposta.

- A energia sexual é boa, - disse o Sábio. - Mas não é necessário experimentar o orgasmo; não se deve esforçar por ele, porque, nesse caso, toda a energia sexual se dissipa e, imediatamente, surge o vazio e a perda do brilho das impressões. A pessoa deve se esforçar para se controlar e evitar orgasmos frequentes, que impedem o desabrochar, impedem o uso da energia sexual para o desenvolvimento espiritual. Devemos aprender a controlar a energia sexual - ela deve nos ajudar a crescer e a nos desenvolver. Deve-se pensar no que se pode fazer com essa energia, para onde ela pode ser direcionada. E ela pode ser direcionada para emoções mais elevadas, para a criatividade, para a consciência, para o desenvolvimento espiritual. A pessoa deve pensar assim: "É muito bom que eu tenha essa energia. Agora vou direcioná-la corretamente, e então tudo ficará bem, eu a usarei". Ou seja, a pessoa deve abordá-la conscientemente e com a mente, entender como seu corpo funciona.

- Mestre, diga-me, se, por exemplo, uma mulher já escolheu um homem, se ela está apaixonada, se ela quer fazer sexo com ele, o que acontece com os orgasmos? - perguntou Karia com grande

interesse, afastando uma mecha de cabelo cacheado do rosto com seu gesto habitual.

- Sim, e a propósito... os homens têm orgasmos de forma diferente das mulheres, disse André. - Nossos corpos precisam liberar energia e... o que podemos fazer? Então, se você não precisa ter orgasmo, não precisa fazer sexo? Ou talvez devêssemos esperar até que a humanidade modifique o corpo para tornar todos esses processos mais fáceis e mais corretos?

O discípulo sorriu, incluindo uma leve ironia em sua pergunta, e muitos dos discípulos, percebendo isso, responderam com sorrisos irônicos semelhantes.

O Sábio ouviu atentamente as perguntas e, depois de pensar um pouco, começou a responder minuciosamente:

- Se um homem e uma mulher estão ambos no caminho espiritual, devem se esforçar para praticar o Tantra. Se uma pessoa abordar isso com sabedoria, poderá viver normalmente com este corpo. Não é necessário ter outro corpo, não é necessário pensar que este corpo é ruim para ela e que algum corpo modificado mais perfeito será bom. Uma pessoa lidará normalmente com seu corpo se o subordinar à sua mente, e se subordinar sua mente à Verdade.

O Guardiã do Conhecimento olhou para seus discípulos com um olhar expressivo e permaneceu em silêncio, dando-lhes tempo para compreenderem suas palavras mais profundamente.

- E se alguém abordar todos os processos corporais sem inteligência, se não entender como gerenciar as energias do corpo, - continuou, - então se sentirá mal, sofrerá. Por exemplo, uma pessoa pode liberar energia sexual por meio de orgasmos ou gastá-la para ter filhos sem sequer entender para que serve, sem perceber seus motivos. O ser humano é uma máquina cujo manual de instruções foi perdido, então ele não sabe o que fazer com essa máquina agora, como tratá-la.

- Mestre, então o senhor é o nosso manual de instruções? - perguntou Anastasia, sem esconder o sorriso.

Os alunos deram boas risadas, e o Guardiã do Conhecimento também sorriu radiante, pegando a onda. Faíscas travessas brilharam em seus olhos gentis e sábios.

- Pode-se dizer que, - respondeu ele com um sorriso, fazendo uma pausa e acrescentou com mais seriedade - é preciso procurar os grandes mestres da humanidade que têm essa instrução. Eles dão essa instrução a uma pessoa, e então ela percebe: "É isso que é necessário! É assim que eu devo manusear minha máquina corretamente, para que ela funcione bem e eu me sinta bem!". Acontece que você precisa adquirir esse manual de instruções, precisa aprender a usá-lo e, então, com o corpo que temos, poderemos viver perfeitamente bem.

Uma expressão de profunda compreensão e espiritualização apareceu no rosto dos discípulos. Era evidente que as palavras do Sábio os inspirara e lhes dera um grande incentivo para trabalharem mais em si mesmos. Sempre surgiam perguntas em suas cabeças, que eles faziam para obter constatações ainda mais importantes.

A pergunta seguinte foi feita por Antonio, um jovem magro com cabelos curtos e ondulados e traços faciais marcantes:

- Mestre, percebi que a sociedade forma esse conceito errôneo de que o sexo não é bem-sucedido e é impossível sem o orgasmo, quando na verdade é o contrário. Mas, para aprender o Tantra, é preciso aprender a direcionar a atenção não para o próprio prazer, estou entendendo corretamente? É necessário concentrar a energia e transferi-la para o parceiro, então acontecerá o verdadeiro Tantra?

O Guardiã do Conhecimento ouviu o jovem estudante e acenou afirmativamente com a cabeça:

- Sim, Tony, você entendeu bem o ponto. É difícil para os homens conterem o orgasmo, para as mulheres é muito mais fácil se sintonizarem. Mas, estudando e aprendendo o Tantra, é possível prolongar o prazer da intimidade... imagine que os parceiros poderiam desfrutar do sexo por uma hora, mas, em vez disso, ele acaba em um minuto, e há uma devastação, a energia sexual se foi. É por isso que precisamos nos sintonizar com o fato de que não queremos nos esgotar, não queremos estar em um estado fraco; pelo contrário, queremos estar em um estado elevado, inspirado e alegre. E, para isso, precisamos preservar a energia sexual e, então, podemos pegar essa energia e transformá-la em emoções elevadas.

- Então, depois do sexo rápido e do orgasmo, não há nada para transferir para emoções sublimes, porque não há mais energia? - especificou o aluno, ouvindo atentamente o Sábio.

- É isso mesmo - respondeu ele.

O discípulo pensou sobre as palavras do Guardião.

- Grande Mestre, mas foi a própria natureza que projetou o fato de um homem fazer sexo e, no final, experimentar o orgasmo. É natural, não é? - disse ele, tentando chegar à verdade.

- Essa é uma jogada da natureza conosco, - explicou o Sábio, - porque a natureza não precisa de nós para experimentar emoções sublimes. A natureza precisa de um ser humano apenas para se reproduzir, para conceber. E a concepção não leva muito tempo. Mas o homem deve ser razoável e consciente. Ele deve entender que, para seu desenvolvimento espiritual, é muito melhor estender o prazer e economizar energia sexual, e depois transferi-la para as emoções mais elevadas, a fim de estar na Graça de Deus. E se abordarmos o processo sem raciocínio, a energia sexual será direcionada apenas para dar à luz um grande número de filhos. E, então, os pais sofrerão e agonizarão, pensando em como ter todos eles criados, como educá-los adequadamente.

Assim que o Sábio terminou sua explicação, Margarete, uma morena esbelta de olhos verdes e cabelos em um rabo de cavalo alto, levantou a mão.

- Mestre, eu gostaria de perguntar sobre o orgasmo, - disse ela com muita confiança e firmeza, nem um pouco constrangida com o tema delicado da pergunta. - Parece-me que isso se tornou um culto na sociedade. Entre as garotas, são muito populares os cursos de sexologia, onde se ensina como atingir o orgasmo e se inventam as formas e os truques mais incríveis. E se uma mulher é frígida, eles a transformam em uma vítima infeliz que precisa ser tratada e salva. Como ela, coitada, ficará sem orgasmo? É como se ela fosse um tipo de inferior!

Margarete falava cada vez mais emocionada, e era óbvio que ela estava muito preocupada e apaixonada pelo assunto. - Mestre, por que as pessoas são tão estúpidas e por que estão fazendo disso ainda mais uma adoração universal ao orgasmo? Na verdade, ele é prejudicial e maligno! Mas a sociedade só vê preto e branco, dois extremos. Ou o orgasmo deve acontecer, e necessariamente de vários tipos, brilhante e duradouro, ou, se não houver orgasmo algum, isso significa que toda a energia deve ser dada a algum íncubus, súcubus, etc. Esse é outro engano, não é mesmo?

O Sábio ouviu Margarete com atenção e simpatia. Ele compartilhava da indignação dela, mas foi inabalável em sua calma ao responder à sua pergunta.

- É claro que há muitas coisas mal organizadas na sociedade, que não são como deveriam ser. Já mencionamos que muitas ideias erradas são popularizadas e doutrinadas em nós desde a infância. Antes, a educação sexual não era aceita em nosso país e, por isso, muitas gerações cresceram com a ideia de que o sexo é algo vergonhoso, vulgar e antinatural. A sociedade cultivou o medo do sexo. Mas agora as coisas começaram a mudar: escolas de sexologia foram criadas, o culto ao orgasmo foi criado e

popularizado. As pessoas não percebem que depois do orgasmo não há nada além de desolação, nenhuma emoção sublime, apenas perda de força e energia. As pessoas não sabem como usar a oportunidade de praticar sexo da maneira correta. Essa energia que desaparece com o orgasmo poderia ser usada para cultivar emoções sublimes. Mas nós a desperdiçamos, não temos mais energia para nada, estamos em um estado de fraqueza. Para que serve isso? É por isso que devemos praticar sexo com prazer e preservar a energia para nós mesmos, aumentá-la. Então, essa energia é canalizada para emoções sublimes. Durante o sexo, ela se move pelos canais, é ativada e nos preenche, não saindo a cada minuto.

- Mestre, o senhor também falou sobre masturbação e indústria pornográfica... Parece-me que essa é outra tendência na sociedade... O que será que isso tem a ver? - perguntou Margarete novamente, chamando a atenção do Sábio, - com o fato de que a humanidade moderna tem pouca atividade física, pouca energia sexual e nenhum lugar para dirigi-la, e que isso exige uma saída?

- Não, essa não é uma tendência moderna, - o Guardião balançou a cabeça. - Isso existe desde os tempos antigos. As pessoas costumavam praticar a bestialidade e a masturbação. Isso estava ligado à escravidão. Era especialmente forte no Oriente, onde só se podia fazer sexo com uma mulher depois do casamento. E se um homem comesse a se envolver com alguém, ele poderia ser morto. Portanto, a monossexo sempre prosperou porque não havia cultura. E agora não há mais. Parece que a tecnologia da humanidade se desenvolveu tanto que as naves atracam no espaço, mas o que fazer com a energia sexual e como usá-la adequadamente, as pessoas ainda não sabem.

- Mas os cientistas devem saber como funciona o Centro Sexual! - exclamou Margarete, mostrando novamente sua reação viva e direta.

- É claro que os cientistas já deveriam ter explicado às pessoas como usar a energia sexual adequadamente, - respondeu o Guardiã calmamente, - mas eles não o fazem, não estudam essa questão. É por isso que as pessoas estão na mais completa escuridão. Assim que a energia aparece, as pessoas imediatamente começam a pensar em como praticar sexo monossexual, para que possam tirar essa energia de si mesmas o mais rápido possível. Ninguém diz às pessoas para ficarem felizes com essa energia. Se ela aparece, significa que há um tônus, uma força. Essa energia pode ser canalizada para a criatividade, para emoções sublimes, para sentimentos positivos, para a alegria. Mas isso não acontece. A pessoa procura uma revista pornográfica e desperdiça energia sexual em qualquer lugar. E a pessoa volta a se afundar em um estado sem sentido, preguiçoso, passivo e entediante. E esse é o estado feio em que ela se encontra, e ela se mata. Ela recebe essa energia para desabrochar, para se tornar melhor, mais perfeita, mas, em vez disso, a pessoa a desperdiça em vão. As pessoas simplesmente não têm cultura, educação ou compreensão....

A pergunta seguinte foi feita pela aluna Laura, de cabelos vermelhos. Depois de corrigir a haste de seus óculos bem ajustados, ela deu um passo à frente e começou a falar de forma concentrada:

- Mestre, tenho uma pergunta: na Igreja Cristã há freiras, e elas são proibidas de ter filhos, proibidas de fazer sexo. É claro que elas não têm Tantra lá, mas onde elas usam sua energia sexual? Elas são tão reprimidas... Isso não é considerado um tipo de abuso contra as mulheres? Como elas servem na igreja, como lidam com a energia sexual, por que têm proibições tão rígidas?

- Normalmente, as freiras são mulheres voluntariamente inibidas, mulheres frígidas que foram obrigadas a se tornar freiras, - respondeu o Guardiã. - Sua energia sexual é completamente suprimida, ou há muito pouco dela. É improvável que vejamos

uma mulher liberada e brilhante se tornar freira - isso geralmente não acontece. De fato, as freiras eram muito liberadas no mundo e, no mosteiro, vestiam uma túnica preta e eram batizadas.

- Então a essência delas era fraca? - Viktor Decidiu esclarecer, pois acompanhava ativamente o desenrolar do diálogo durante todo esse tempo.

- É isso mesmo. A essência é fraca, além da educação incorreta. Ou seja, essas mulheres se tornam freiras muito antes, e depois só vão para o convento porque não conseguem viver no mundo social ou por causa de uma forte educação religiosa.

- Mestre, diga-me, estou certo em pensar que a energia sexual delas também é transformada porque elas impõem muitas restrições: por exemplo, jejuns rigorosos, vigílias durante toda a noite, etc.", sugeriu Victor.

- É verdade, também. Se o caminho espiritual não envolve práticas tântricas, então a energia sexual é transformada por meio de jejuns, orações, vigílias que duram a noite toda - a pessoa come pouco, dorme pouco, trabalha fisicamente. Então, a energia sexual começa a se manifestar por meio do sofrimento físico, da atividade física, de forma que não vai para a cabeça. Eles se impõem penitências, usam correntes e, com isso, lidam com a energia sexual. Se uma pessoa come pouco, passa fome, ela não tem energia suficiente para fazer sexo, porque não tem energia suficiente. O organismo começa a economizar energia para sobreviver e não fornece muita energia sexual. Em uma situação difícil, essa energia começa a ser realizada de uma maneira diferente, para sobreviver. Ou seja, o monastério tem seus próprios métodos de lidar com a energia sexual, mas a maneira mais correta e harmoniosa é administrar a energia sexual, redirecioná-la para emoções sublimes. Ninguém ensina isso, nem mesmo nos mosteiros, por isso, essas são as regras do mosteiro. Basicamente, elas dizem respeito a como se restringir ainda mais,

reprimir-se ainda mais, em vez de gerenciar a si mesmo, direcionar essa energia corretamente e usá-la para avançar no caminho espiritual.

Quando o Sábio terminou, Karina levantou a mão.

- Mestre, ouvi dizer que nos mosteiros também existe essa prática - ela hesitou, escolhendo as palavras -, se for um mosteiro masculino, os jovens noviços são seduzidos pelos sacerdotes, e as freiras também costumam ter relações umas com as outras - na clandestinidade, porque não há trabalho com a energia sexual, e elas a realizam umas com as outras.

- Isso também acontece com bastante frequência, - confirmou o Guardião. - Sim, uns com os outros, especialmente no passado, quando um monge podia ser entregue a um mosteiro simplesmente desde a infância por várias razões, ou seja, não era uma escolha consciente, como é agora. Acontecia que a pessoa não queria ser monge, mas era forçada. E o que ele deveria fazer então? Começaram a praticar sodomia e lesbianismo lá, porque não havia lugar para essa energia ir... E uma pessoa não era o tipo de pessoa que queria ser monge, ela era de uma natureza diferente, e então era difícil para ela lá...

Depois de ouvir as explicações do Mestre, Karina assentiu e voltou a olhar para ele, fazendo outra pergunta:

- Mestre, há um filme chamado "A Freira". Ele mostra que, em um determinado momento, quando as freiras estão prontas, elas se casam. É como se elas estivessem se casando com Cristo. Elas colocam anéis e a freira faz um voto de celibato, porque ela tem um marido no céu, que é Cristo. Eu queria perguntar - elas... esse rito realmente existe e é como o Tantra?

- De certa forma, sim - respondeu o Sábio - e se esse rito for realizado, é possível redirecionar essas emoções sexuais para Deus. Há um ritual semelhante no krishnaísmo, que é abertamente mencionado lá, até mesmo um homem pode se visualizar como

Gopi e direcionar suas emoções para Krishna. Krishna diz: "Você pode me amar como parceiro, pode me amar como amigo, como irmão, como pai, como mãe - qualquer amor serve, qualquer amor o levará a mim". Portanto, se uma pessoa desenvolve algum tipo de amor, ela o direciona para Krishna e, por meio disso, começa a se conectar com Ele. No cristianismo, também, eles ouviram isso em algum lugar e começaram a adotar essa experiência. E, às vezes, costumavam se casar com uma espada.

- Uma espada? - Karina não acreditava nisso. - Como é? E tal coisa é possível?

- Sim, e essas coisas aconteciam, - sorriu o Sábio. - Porque os cristãos não sabiam exatamente como lidar com isso. No krishnaísmo, havia mais conhecimento verdadeiro sobre isso; afinal, na Índia, o conhecimento antigo não desapareceu completamente. No cristianismo, menos conhecimento penetrou, por isso esses ritos eram diferentes; em algum lugar, em alguns mosteiros, eles casavam uma mulher com Cristo; em outros mosteiros, com uma espada....

Os discípulos sorriram por terem imaginado tal cerimônia, e o Sábio, depois de olhar para os discípulos com atenção, disse:

- É hora de concluir nossa conversa de hoje, e eu gostaria de terminar com a seguinte parte do poema de Al-Farid sobre tratar Deus como um amado.

Quando os discípulos se calaram e se voltaram para ouvir, o Sábio começou a recitar com uma voz profunda e vibrante, e cada palavra de sua recitação caiu no silêncio do antigo Templo, dando às mentes dos discípulos a clareza suprema, o sentimento de imenso amor por Deus:

*O ser que nulifica a si mesmo  
torna-se digno de uma União imediata.  
Uma madeira que não removeu o ser*

*não pode tornar-se incenso.  
Esse incrível negócio tem lugar  
no Caminho de nosso ser e não-ser.  
Cada vez que sua existência torna-se nada  
de imediato sua nulidade torna-se ser.  
Ó amante do ser,  
não chegou a hora de seu Iblis curvar-se em oração?  
Você apostou seu coração no caminho do desejo  
para que seu desejo lhe trouxesse benefício.  
O coração tornou-se desejo e você ainda fica surpreso  
com a conversão celestial em crenças mundanas.  
Cada respiração que você toma em prol dos desejos  
torna-se como que fumaça nos olhos do coração.  
Inquestionavelmente tal fumaça transforma seu coração  
em algo chamuscado e sem visão.*

Alguns dos discípulos ficaram tão comovidos com esse poema que lágrimas brotaram em seus olhos. Era como se sentissem todo o anseio e a dor da alma de um homem apaixonado por Deus, que tem de se separar Dele na vida terrena, mas não desiste de tentar buscá-Lo, de ver e sentir Sua presença e Seu Amor absoluto.

O Sábio encerrou sua palestra espiritual com uma oração, convidando seus discípulos a voltarem seus pensamentos para Deus, a abrirem suas almas e a direcionarem sua energia sutil para Ele.....

Dezenas de vozes ecoaram o Guardião do Conhecimento. Os discípulos repetiram com entusiasmo as palavras da oração, seguindo o Sábio. Hoje eles haviam recebido uma nova parte da Verdade. Seus olhos brilhavam com a alegria do conhecimento, e seus rostos iluminados mostravam inspiração e entusiasmo para trabalharem mais em si mesmos e se moverem no caminho espiritual.

## **Capítulo 3**

# **ENERGIA SEXUAL MASCULINA E FEMININA**

A procissão de discípulos, liderada pelo Guardião do Conhecimento, apareceu em frente à grande escadaria que levava ao antigo Templo de Khajuraho, no momento em que os primeiros raios da aurora surgiam no horizonte. O céu, alto e claro, estava começando a se encher com o brilho da manhã. O dia prometia ser quente, mas agora ainda estava bastante fresco aos pés do templo. As gotas transparentes do orvalho da manhã ainda não haviam evaporado da grama e das folhas da vegetação exuberante, e agora brilhavam ao sol como pedras preciosas.

Muitos dos alunos já haviam estado aqui antes e, para alguns, a jornada até essa construção antiga era, por si só, uma revelação única. Eles pararam em frente à entrada, incapazes de se mover, maravilhados e admirados com a encantadora exibição da Arte Órfica. Era como um milagre - um trabalho a céu aberto de padrões extravagantes de "rendas" de pedra, baixos-relevos intrincados, com imagens de figuras masculinas e femininas fundidas em um jogo de amor. Aqui, a intimidade sexual era mostrada como a maior arte, levando à iluminação, ao conhecimento da verdade e à graça divina. Com uma única olhada nesses baixos-relevos, ficava claro que, nesse templo, o sexo era tratado de forma bem diferente das tradições cristãs ou muçulmanas. O sexo não era considerado algo pecaminoso e perverso - pelo contrário, era uma forma de desenvolvimento espiritual.

Subindo as escadas seguindo o Guardião, cuja figura alta com o tradicional manto preto até o chão parecia especialmente majestosa à luz do sol do amanhecer, os alunos se encontraram em uma sala espaçosa com colunas esculpidas, piso de mármore e

um teto alto em forma de cúpula. Ali reinava um crepúsculo místico, um frescor agradável e um silêncio pacífico.

Contemplando a perfeição do complexo do Templo e admirando a encantadora harmonia dos baixos-relevos, os discípulos estavam imersos na empolgante expectativa da conversa com o Mestre. Eles já estavam preparando suas perguntas. Depois que o Sábio se sentou em um banco de espaldar alto, localizado em uma pequena elevação na parte do altar do Templo, os discípulos se sentaram em um semicírculo à sua frente. O Guardião propôs iniciar a conversa com uma oração sincera, e os discípulos prontamente mergulharam no processo de conversar com Deus, repetindo as palavras familiares após o Mestre. Quando a oração terminou, os discípulos começaram a fazer perguntas para esclarecer os pontos que não estavam claros para eles mesmos, para obter um conhecimento abrangente e profundo.

A primeira a levantar a mão foi Carmen, uma morena escultural de olhos castanhos em um vestido longo escarlate. Seu cabelo escuro estava repartido e elegantemente penteado para trás com grandes grampos na forma de papoulas vermelhas.

- Mestre, tenho uma pergunta, - começou ela, olhando respeitosamente para o Sábio. - Por que as mulheres são tão rapidamente atraídas energeticamente por um homem? Mesmo que o homem não seja compatível com elas? Por exemplo, se ele for um bêbado ou um gigolô, um filhinho-da-mamãe, um ocioso fraco e sem valor? Tenho muitos exemplos de namoradas na minha frente. Todas elas tinham seus próprios hobbies e interesses, mas assim que se casaram, adotaram imediatamente as metas do marido e como se tivessem se esquecido de si mesmas... No final, elas já estavam no limite do pensamento desse homem. Então, quero perguntar: por que as mulheres se unem a um homem e gradualmente se perdem, esquecem suas próprias metas, seus próprios desejos? - À medida que Carmen explicava

sua pergunta, ela falava cada vez mais emocionada e com mais confiança, ajudando-se ativamente com gestos. - Por que as mulheres se tornam tão rapidamente parecidas com seus parceiros? Isso tem algo a ver com as peculiaridades do Centro Sexual Feminino?

- Essa é uma boa pergunta, Carmen, - o Sábio sorriu gentilmente para sua aluna. - Hoje vamos conversar com vocês sobre a energia sexual masculina e feminina. - O Guardião olhou atentamente para todos os presentes, fez um mudra especial e começou a explicar: - Os homens têm a energia Yang, que é o Sol, e as mulheres têm a energia Yin, que é a Lua. A energia Yin em si é mais suave e uma pessoa que é dominada por essa energia sempre será conduzida.

- E nem precisa ser uma mulher, certo? - Carmen fez uma pergunta esclarecedora. - Os homens também podem ter muita energia Yin, certo?

- Isso mesmo, - confirmou o Mestre. - Mesmo nos homens há uma predominância da energia Yin. Esses homens são fracos e estão sujeitos à influência de uma parceira Yang mais forte.

- Então, nesse caso, o homem se ajustará à mulher?

- Sim, é isso mesmo. Adotar algo, ajustar-se, viver os interesses e objetivos da parceira mais forte. Se um homem tiver mais energia Yin, ele se tornará impulsivo.

- É sempre ruim se isso acontecer? - perguntou Carmen novamente, demonstrando seu entusiasmo e desejo de investigar o assunto o mais profundamente possível. - Ou isso depende da mulher?

- A harmonia é muito importante no relacionamento entre um homem e uma mulher, - respondeu o Sábio, - por exemplo, há mulheres de negócios que são mulheres com uma energia Yang pronunciada. E se uma mulher assim encontra um homem forte, eles estão sempre discutindo, competindo, entrando em conflito, porque ambos têm muita energia Yang. É por isso que essas

pessoas geralmente são muito solitárias - elas não conseguem estabelecer relacionamentos com ninguém.

- Entendo - exclamou Carmen com vivacidade, - parece que essas mulheres Yang são adequadas para homens Yin, certo?

O Sábio sorriu, confirmando a suposição de sua aluna:

- Sim, você entendeu corretamente. Essas mulheres fortes com energia Yang encontram homens Yin que são mais semelhantes às mulheres em sua energia. E então surgem relacionamentos harmoniosos. Ou seja, Yang é sempre a força condutora, Yin é a força impulsionada. Se uma mulher é Yin e um homem é Yang, então a mulher tem uma força mais impulsionada, um lado perceptivo. Ela tende a suavizar a pressão da energia Yang, a seguir seu parceiro, a ceder a ele. Yang é sempre a energia que dita, a força que dá. Ela está sempre se esforçando para avançar e liderar o caminho. É assim que Yin e Yang funcionam.

Ao terminar, o Sábio olhou em volta para os alunos, esperando por novas perguntas.

Dessa vez, David, um rapaz bronzeado e bem constituído, com cabelos castanhos encaracolados, levantou a mão. Hoje era sua primeira vez neste Templo, e o Sábio pôde ver que sua cabeça estava cheia de perguntas.

- Mestre, quero entender como é que uma mulher se torna como seu parceiro, adota a energia dele? Eu entendi sobre as energias Yang e Yin que aquele que tem mais energia Yin se torna o receptor, mas como exatamente isso acontece?

- É muito bom que você esteja fazendo essas perguntas - disse o Sábio com aprovação. - Tudo isso acontece graças ao sans-contato. Durante a relação sexual, há um sans-contato muito forte entre os parceiros. O que isso significa? Significa que a energia e as informações começam a fluir de um parceiro para o outro. No sexo, essas energias interagem de forma especialmente próxima,

começam a fluir uma para a outra, a se misturar. É por isso que a mulher rapidamente se torna semelhante ao seu parceiro.

- Então, o princípio de "você aprende com quem convive" funciona aqui? - perguntou a jovem estudante loira.

- Sim, Laura, é verdade, - confirmou o Guardião do Conhecimento.

- Se uma mulher faz sexo com um homem fraco, por exemplo, com um alcoólatra ou um viciado em drogas, ela pode rapidamente começar a beber ou até mesmo experimentar drogas mais fortes. Por outro lado, se ela estiver em um relacionamento com um homem bem-sucedido, forte e grandioso, ela será elevada ao nível dele, se tornará uma Deusa, florescerá. Portanto, é muito importante saber com quem estamos, quem está perto de nós.

Naquele momento, Sophia, uma mulher baixa com olhos azuis brilhantes e profundos, levantou a mão.

- Mestre, gostaria de compartilhar minhas observações, - começou ela com uma voz fina e suave, mas confiante. - Percebi uma tendência... às vezes uma garota chega à nossa escola, toda bem-vestida e bonita, e depois descobre-se que ela ainda não é casada. E uma outra chega maltratada, emocionalmente exausta, como se tivesse sido sugada até secar, cansada, com o rosto cinzento, e descobre-se que ela já é casada. Fiquei muito surpresa com essa observação, e agora entendo o porquê.

- Muito bem, Sophia, compartilhe com todos como você entendeu o por quê de haver tanta diferença entre essas mulheres, - perguntou o Sábio, incentivando sua discípula a raciocinar e compartilhar seu conhecimento em voz alta.

- Porque a mulher casada se apaixonou por um homem fraco - respondeu Sophia sem sombra de dúvida - e ele a desenergizou, tirou sua energia, como se a tivesse sugado.

- Você acertou, - confirmou o Guardião. - As mulheres geralmente não têm seletividade e se casam com homens fracos e indignos. Os parceiros começam a trocar energias, e assim a mulher se enche

da energia suja e nojenta de um homem indigno... E se ela se comunica com um homem forte, ela floresce ainda mais, sente-se melhor. O sans-contato com um homem determina seu bem-estar, sua condição. Portanto, a mulher deve ser seletiva. Se não, ela estará com um parceiro fraco, e ele a levará para o fundo do poço.

- Grandioso, e se a energia sexual já estiver sendo gasta com tolos e bêbados? - perguntou Carmen, exagerando deliberadamente a situação. - Podemos restaurá-la de alguma forma na próxima vida?

- É claro que a energia sexual é restaurada, - respondeu o Sábio. - Mas se houver sans-contato, haverá um fluxo constante de energia da mulher para o homem. Mesmo que eles estejam divorciados há muito tempo e não se comuniquem.

- Como?! - Laura exclamou surpresa. - Então, se uma mulher teve vários maridos, a energia flui dela para todos eles?

O Sábio olhou para ela com compaixão, confirmando assim esse fato infeliz.

- Sim, e não apenas para seus maridos, mas para todos com quem ela teve relações sexuais. Uma vez que ela teve relações sexuais com um homem, formou-se um sans-contato, e então parte da energia da mulher vai para ele o tempo todo. E imagine quantas conexões desse tipo podem ser acumuladas durante toda a vida?

Houve um leve burburinho entre os alunos. Para muitas pessoas, essa informação foi uma revelação e causou uma reação muito animada.

- Isso significa que o sans-contato está sempre ativo? Ou somente nos momentos em que uma mulher se lembra de um homem e começa a sentir saudades dele? - Decidiu esclarecer Irene - uma jovem estudante com um penteado de tranças afro, no qual foram tecidas fitas brancas como a neve.

- Um pequeno fluxo de saída ocorre o tempo todo, mas se uma mulher se lembra sentimentalmente de seu ex-parceiro, se ela começa a pensar em como poderia tê-lo de volta, em como era

bom estar com ele, então, nesse exato momento, a energia começa a fluir rapidamente para esses homens fracos.

- Mas há alguma maneira de evitar essa drenagem? - perguntou Laura e, depois de pensar um pouco, acrescentou ironicamente: - Bem, além de tentar tirar todos os ex-namorados de sua cabeça o mais rápido possível?

- Sim, é claro que existem essas maneiras. É necessário realizar uma prática especial para romper os sans-contatos. Você e eu definitivamente faremos isso um pouco mais tarde. Depois disso, todas as sans-conexões são rompidas. Mas se a mulher começar a se lembrar novamente, a sentir saudades, o sans-contato será restaurado e o fluxo de energia começará novamente.

- Mestre, muito obrigada pelas explicações detalhadas, - Laura agradeceu sinceramente, e os outros alunos também assentiram com entusiasmo, expressando gratidão ao Sábio pelo conhecimento.

Nesse meio tempo, o número de pessoas que queriam fazer perguntas não diminuiu. Dessa vez, o Guardião fez um gesto para Gregor, um homem forte e musculoso com uma barba curta bem aparada.

- Grandioso, tenho uma pergunta sobre o estado de estar apaixonado, - começou o aprendiz, dirigindo-se ao Sábio com respeito. - Nós cultivamos esse estado com muita frequência, mas como ele afeta a energia sexual? - O discípulo fez uma pausa, escolhendo cuidadosamente as palavras para explicar melhor a essência de sua pergunta. - Quero dizer, o fato de nos apaixonarmos tem algo a ver com a quantidade de energia sexual? Então, quando estamos apaixonados, é como se estivéssemos voando. É um sentimento espiritualizado muito agradável. Será que entendi corretamente que é porque a energia sexual sobe para os chacras superiores?

O homem olhou atentamente para o Guardiã do Conhecimento, esperando por esclarecimentos.

- O Centro Sexual tem três níveis,- o Sábio começou a explicar em detalhes. - Mecânico, emocional e intelectual. O nível mecânico é apenas sexo, um ato físico, quando os parceiros não sentem nada um pelo outro. O nível mais alto é o emocional. Aqui temos o amor muito espiritualizado, quando começamos a voar, a experimentar emoções sublimes. E o terceiro nível é o intelectual. Aqui a mente já está envolvida, e a seletividade aparece.

- Mas, em essência, o que é se apaixonar? - perguntou Gregor, tentando entender o assunto o mais detalhadamente possível. - Apaixonar-se é quando uma pessoa se conecta com outra nas partes emocionais do Centro Sexual?

- Sim, você acertou, - disse o Mestre com aprovação. - E entre os amantes há uma troca de energia, uma troca de informações. O resultado é a unidade. O que vocês acham? - Ele olhou para todos os alunos, fazendo a seguinte pergunta e incentivando-os a pensar: - Por que as garotas eram tão mais propensas a se apaixonar por rapazes não de sua própria classe, mas de outra? Será que todos os rapazes de lá pareciam príncipes e os rapazes de sua própria classe pareciam tolos?

As alunas começaram a se entreolhar animadamente, trocando opiniões brevemente.

- Talvez porque na classe delas as garotas viam como os meninos se comportavam mal? - sugeriu Irene com cautela. - E as meninas não sabiam nada sobre os meninos da outra classe, por isso eles pareciam tão misteriosos para elas... - ao dizer as últimas palavras, a menina sorriu ironicamente, deixando claro que, obviamente, os meninos da classe vizinha não eram realmente melhores do que os da sua classe.

- Sim, você entendeu muito bem, muito bem, - o Guardiã elogiou a aluna. - De fato, elas se apaixonaram pelos meninos da classe

vizinha porque não sabiam o quanto eles eram loucos. Por que todos em sua classe pareciam tolos? Porque elas os conheciam bem - como eles faziam vandalismo, ficavam revoltados, xingavam, se ofendiam. E na classe vizinha havia meninos que as meninas não conheciam, não sabiam como eles eram.

- Mas, ao que parece, de fato, ainda se apaixonavam por tolos? - Irene riu alto, e essa onda foi captada pelos outros alunos, exagerando a situação de forma positiva.

Um sorriso também apareceu nos lábios do Sábio, e seus olhos radiantes e gentis sorriram.

- Sim, sim, e assim as garotas se apaixonavam pelos mesmos idiotas de sua classe, trocavam energia com eles, embora muitos deles fossem claramente fracos, indignos. E para evitar isso, era necessário não apenas conectar as emoções, mas também a parte intelectual do Centro Sexual, para despertar a seletividade, - explicou o Guardião. - Ou seja, você precisa ligar a mente e se apaixonar por um homem de todas as medidas e méritos, o melhor. E então, se houver uma troca de energia com ele, a garota poderá se preencher de energia sublime e avançar em seu desenvolvimento.

Ao terminar suas explicações, o Sábio sorriu e olhou para uma aluna desconhecida, com cerca de trinta anos e cabelos ondulados cor de âmbar. Ao olhar para ela, ficou claro que ela estava transbordando de energia Yin - seu rosto parecia brilhar por dentro, em cada movimento havia suavidade, feminilidade, harmonia entre o exterior e o interior.

- Mestre, diga-me, qual é a manifestação da parte intelectual do Centro Sexual para nós, para todos os alunos? - perguntou ela, olhando para o Sábio com admiração. - Se for seletividade, então... nós o escolhemos e, nesse caso, é a direção correta da energia sexual? Ou seja, não a direcionaremos para algumas

manifestações negativas, não a desperdiçaremos, mas poderemos acumulá-la?

O Guardião do Conhecimento deu um sorriso brilhante para sua discípula.

- Rosa, isso já é gerenciamento de energia. Percebemos que essa energia está lá, entendemos para onde ela vai. Precisamos nos observar o tempo todo, rastrear essa energia em nós mesmos e dizer a nós mesmos:

- Então, agora, está saindo, mas sei que é um truque da Natureza. Não permitirei que essa drenagem me deixe sem força, sem energia com a qual eu poderia me desenvolver. A energia sexual é a nossa energia mais sutil. É a energia que é usada para criar outro corpo, o corpo da criança. Mas essa energia também pode mudar nosso próprio corpo, ou seja, desenvolver em nós um corpo sutil. É para isso que devemos direcioná-la.

A aluna acenou com a cabeça compreensivamente e, depois de pensar um pouco, fez a próxima pergunta:

- Mestre, eu também queria perguntar sobre divórcios, - disse ela com uma voz profunda e melodiosa. - De acordo com as estatísticas, o número de divórcios está aumentando, hoje em dia. Ouvi dizer que em alguns países a taxa de divórcio chega a noventa e cinco por cento. Estive pensando sobre isso e cheguei à conclusão de que isso se deve ao comportamento inconsequente das mulheres, que se deve ao analfabetismo sexual.

Se todas as meninas fossem ensinadas sobre seletividade, sobre energia sexual, não haveria divórcios? Bem... se uma mulher fosse liberada, ela encontraria imediatamente um homem digno. Estou certo?

- Sim, Rosa, é isso mesmo - confirmou o Sábio. - Em geral, quando o divórcio aparece, isso já é muito bom. Porque as Trevas estavam fazendo de tudo para proibi-lo.

- Então, os divórcios devem ser considerados uma coisa boa? - Rosa esclareceu com certa surpresa.

- Sim, - respondeu o Guardiã, - em muitos países árabes, até hoje é impensável que alguém se divorcie e, ao que parece, uma mulher tem que sofrer e sofrer a vida toda, mesmo que o marido levante a mão contra ela.

- Pensei que o divórcio fosse legal em muitos países do Oriente, - disse Adam, um rapaz alto, de cabelos escuros, pele morena e uma verruga na bochecha.

- Sim, mas mesmo nos países em que o divórcio é formalmente permitido, é muito difícil conseguir o divórcio, - explicou o Sábio. - A mulher sofre muita pressão da sociedade: "Como você se divorcia? Não, aguarde até o fim! Você foi casada por seus pais quando tinha dez anos de idade, agora tem que viver com ele e aguentar até o fim, e "se bater - significa ama".

Por um momento o Guardiã fechou os olhos e, com amor no coração, pensou em todas as mulheres do mundo que sofrem e não conseguem se libertar dos programas e padrões da sociedade.

- Portanto, o aparecimento do divórcio já é uma mudança positiva. Isso mostra que as pessoas se tornaram mais inteligentes, começaram a entender que uma pessoa pode não lhes servir, que é possível se separar de uma pessoa que não lhes serve e encontrar outra, em vez de aturá-la por toda a vida.

- E é por isso que um número tão grande de divórcios é um sinal do progresso das pessoas? - Rosa fez outra pergunta.

- É verdade - respondeu o Mestre -, mas as pessoas ainda não entendem o que é seletividade, o que deve ser um parceiro, onde procurá-lo e como se comportar com ele. E é por isso que a mulher agarra a primeira pessoa que encontra, apenas para se casar novamente e rapidamente, e não importa com quem ela se case. Então, acontece que um deles é um criminoso, o segundo é um viciado em drogas, o terceiro é um gigolô.

- É por isso que os divórcios acontecem tão rapidamente? - perguntou Sofia, que estava acompanhando atentamente a conversa durante todo esse tempo. - Então, as pessoas estão constantemente se juntando e se separando, se juntando e se separando, porque o conhecimento e a seletividade delas não são suficientes?

O Sábio confirmou as palavras de sua discípula com um olhar amoroso.

- Sim, infelizmente, a seletividade não é ensinada na escola, não é ensinada na faculdade, e os pais também não nos falam sobre isso. É bom que agora não tenhamos uma proibição do divórcio como há cem anos, ou como ainda existe nos países árabes. Mas as pessoas se divorciam e depois não sabem, não entendem como fazê-lo corretamente; então, no lugar de um tolo, pegam o segundo; no lugar do segundo, o terceiro. Deve-se tentar perceber tudo isso e aprender a ser seletivo.

Houve silêncio no Templo por alguns segundos - os discípulos estavam refletindo sobre as palavras do Mestre e ponderando sobre novas perguntas. O primeiro a levantar a mão depois de uma pausa foi Gregor, um estudante robusto e musculoso que alisou sua barba curta e, depois de organizar seus pensamentos, falou:

- Mestre, tenho uma pergunta sobre o *Shivalingam*, ele começou. - Por que os templos antigos adoram esse símbolo masculino se a energia sexual feminina é tão importante? A energia feminina pode criar o corpo de uma criança, pode ser usada para fortalecer os corpos sutis da própria mulher, mas a adoração vai para o *lingam* e não para a *yonis*. Por que isso acontece?

- Se nos lembrarmos do símbolo do *Shivalingam*, ele tem o *lingam* e a *yonis* juntos, - o Sábio começou a explicar de forma ponderada.

- Os chauvinistas começaram a chamá-lo de "*lingam*", mas na

verdade deveriam dizer "*yoni lingam*". Mas eles começaram a se esquecer da *yoni*.

- Então, o importante é a unidade harmoniosa desses princípios? - esclareceu Irene, balançando a cabeça, e suas tranças afro com fitas brancas caíram lindamente no ar.

- Sim, mas os chauvinistas já perverteram tudo e tentaram esconder a feminilidade de alguma forma. E isso está presente em muitas religiões do mundo. Até mesmo na Santíssima Trindade, o feminino desapareceu. Em seu lugar apareceu o Espírito Santo. E no islamismo também - não há nenhum princípio feminino. Até mesmo o Espírito Santo se foi, e Deus, o Filho, também se foi, restando apenas Alá. O islamismo surgiu seiscentos anos depois do cristianismo, época em que o chauvinismo havia se tornado ainda mais forte.

Nesse momento, Irene de repente se deparou com outra pergunta e levantou a mão com entusiasmo para fazê-la.

- Mestre, o que aconteceria se o matriarcado surgisse? - perguntou a garota, captando o olhar do Sábio. - Se o feminino tivesse predominância no mundo?

- Seria muito bom se esses aspectos se unissem, - Ele respondeu sem hesitar. - Se houvesse tais influências, se o matriarcado surgisse, a humanidade deixaria de ser tão belicosa. Porque as mulheres não precisam de operações militares, revoluções, manifestações. Tudo isso é organizado pelos homens.

- Então, se o matriarcado fosse estabelecido, teríamos uma sociedade calma e harmoniosa? - questionou Irene.

- Sim, - confirmou o Sábio, - mas se os homens prevalecerem, as guerras, as revoluções e as manifestações começarão imediatamente.

Depois de ouvir atentamente a resposta do Mestre, Irene levantou a mão novamente.

- Grande Guardiã, então, eu li que na China havia essa crença: se nascerem mais meninos, haverá uma guerra, ou seja, o início do Yang se fortalece, supera, significa que uma operação militar acontecerá. E se houver mais meninas, então teremos tempos de paz. Acontece que isso se deve ao fato de haver mais energia Yang na sociedade, certo?

- Sim, é claro. É por isso que em uma sociedade ideal deve haver menos homens do que mulheres, então tudo será harmonioso. E se, ao contrário, houver mais homens, então haverá muita agressividade.

- E do que isso depende, Mestre? - perguntou Carmen, entrando novamente no diálogo. - Ouvi dizer que o equilíbrio ou desequilíbrio das energias femininas e masculinas no mundo depende da influência dos planetas. Isso está correto?

- Sim, está correto. O equilíbrio realmente depende da influência dos planetas e das estrelas na Terra, - confirmou o Guardiã do Conhecimento, olhando para a aluna com carinho. - Quando surge um aspecto, aparece uma situação como essa. Quando os aspectos negativos chegam, Kali Yuga vence, e então a degradação progride na sociedade, começam as guerras e os tempos difíceis. Então, vem outra influência - das Estrelas - e as guerras terminam, a cultura se desenvolve, as pessoas constroem os Templos de Khajuraho, adoram *Shivalingam*, Buda e Tara copulam em ícones. É nesse momento que surge uma sociedade inteligente e harmoniosa.

Carmen ouviu atentamente a resposta do Sábio e agradeceu por suas explicações. Enquanto isso, vários discípulos estavam esperando a oportunidade de fazer suas perguntas. O Guardiã do Conhecimento estendeu a mão para Laura, abençoando-a com uma pergunta, e a garota falou animada, um pouco confusa:

- Mestre, o setor de... cosmetologia, cirurgia plástica, está muito popular agora. As mulheres têm seus lábios aumentados, seios de

silicone feitos, em algum lugar adicionados, em algum lugar reduzidos. De que forma isso afeta a sexualidade delas? Às vezes fico impressionado com o quanto as moças se desfiguram com isso - lábios enormes como os de um peixe, seios enormes... parece até antinatural. Parece-me que há algum tipo de energia sem vida que é introduzida no corpo a partir desse silicone. Mas essas mulheres têm a ilusão de que são sexy...

- Laura, tudo depende do senso de proporção da mulher, - disse o Sábio. - Se os aprimoramentos forem feitos com moderação, não é ruim, mas quando são excessivos, é claro, fica feio - lábios ou seios hipertrofiados. Mas se forem feitos com moderação, podem até ter um bom efeito sobre a energia sexual. Uma mulher não tinha seios, e então de repente, eles apareceram. Os lábios eram como uma corda e, de repente, tornaram-se volumosos e atraentes. Mas o principal é manter o senso de proporção e harmonia. Para que haja mudanças internas em uma pessoa. Porque se uma mulher mudou seu corpo com a ajuda de uma operação, mas não passou pela Escola de Deusas, ela não entende como ser uma mulher, como se manifestar de forma feminina, como expressar energia sexual, que tipo de homens devem estar ao seu redor. Ou seja, se uma mulher não sabe nada disso e está em completa ignorância, então nenhuma cirurgia para mudar lábios ou seios a ajudar

- Mestre, e aqui está outra pergunta: hoje em dia não é surpresa para ninguém que as pessoas mudem de sexo, - começou Laura, tocando em um dos tópicos modernos mais críticos relacionados à sexualidade. - O que acontece com a energia sexual nesse caso, e em geral... por que as pessoas decidem mudar de sexo? Qual é a razão, se olharmos do ponto de vista das energias sutis?

- Acontece, por exemplo, que o corpo de uma pessoa é masculino, mas todo o seu sistema hormonal é configurado como o de uma mulher, - o Guardião começou a explicar. - É por isso que existem discrepâncias. Por exemplo, uma pessoa tem um corpo de homem

e lhe dizem: "Seja um homem, vista-se como um homem, comporte-se como um homem". Mas seu sistema hormonal funciona de forma feminina; ele não quer se comportar como um homem, mas quer se vestir bem, usar maquiagem, mostrar suavidade, começar a ter boas maneiras.

- Isso significa que esses homens secretam muitos hormônios femininos e, por isso, sua energia sexual é feminina? - Gregor esclareceu.

- Sim, você entendeu corretamente, - confirmou o Sábio. - Ele tem uma energia diferente e isso o empurra em uma direção diferente - ser como uma mulher. Então o homem descobre que é possível mudar de sexo e pensa: "Acho que vou fazer isso para não ter de sofrer". E é aí que o sistema hormonal se ajusta com a estrutura corporal.

- Por que surgem as minorias sexuais? - Carmen fez uma pergunta legítima. - É também por causa de uma incompatibilidade entre hormônios e sexo?

- Sim, exatamente, - confirmou o Sábio. - Gays, travestis e transsexuais surgem por causa dessa incompatibilidade.

Ao ouvir a resposta do Guardiã, a garota pensou por um momento, formulando uma nova pergunta:

- Grande Sábio, e agora muitas pessoas pensam que ser gay é algo errado. E mesmo quando um homem simplesmente veste roupas femininas, isso é visto como algo anormal. Esses homens são geralmente censurados na sociedade. Mas eu me lembro que recentemente assistimos ao filme "Radha e Krishna", e lá Krishna estava vestido de mulher. Então, não há nada de errado nisso? Então, por que há um estigma social tão grande contra isso?

Carmen ajeitou a papoula escarlate em seu cabelo e ficou paralisada, olhando para o Sábio e aguardando sua resposta.

- A sociedade condena todas as minorias, não necessariamente as sexuais. Por exemplo, quando houve o movimento hippie, eles

também foram condenados, mas o que eles tinham feito de errado? Viajando pelo mundo, pintando, tocando música, amando uns aos outros - os hippies não pareciam ter feito nada de mau a ninguém. Mas como eram minorias, porque não viviam como todo mundo, a sociedade os condenou automaticamente. Os pais diziam aos filhos: "Vejam, esses são os *hippies*; vejam como eles vivem - vocês não podem viver assim, têm de viver como pessoas civilizadas comuns, fazer tudo como todo mundo".

- Então, qualquer desvio, seja ele qual for, é imediatamente condenado pela sociedade? Mesmo o mais inócuo? - perguntou Rosa.

- Sim, absolutamente qualquer um, - disse o Guardiã do Conhecimento. - Porque se os desvios não forem condenados, as pessoas terão mais liberdade. Todo mundo vai querer se destacar: digamos que alguém se torne um *punk*, alguém vá viajar pelo mundo como um *hippie* - e então quem vai trabalhar para o Estado? É claro que ninguém vai querer, e todo o sistema entrará em colapso. É por isso que são introduzidos programas na sociedade que dizem que qualquer desvio é ruim. E quanto mais totalitário for o Estado, mais ele lutará contra as minorias.

- Então, se um estado cria leis contra as minorias sexuais, isso o torna mais rígido e totalitário? - Adam decidiu esclarecer, chamando a atenção do Sábio.

- É isso mesmo, Adam, - respondeu o Mestre. - Ao que parece, como os homossexuais interferiram no Estado. Eles nunca se opõem ao governo. Mas o estado mais totalitário começa a se opor a quaisquer desvios, a fim de conduzir as pessoas a um rebanho sem rosto, para que possam ser usadas como força de trabalho e como soldados.

- Mestre, muitas minorias têm seus próprios pontos de vista, suas próprias ideias, - Adam compartilhou seus pensamentos. - Por exemplo, os *hippies* tinham uma ideologia de pacifismo, eram

contra a Guerra do Vietnã e lutavam pelo meio ambiente. Pelo que entendi, os *gays* também não querem ir para a guerra... É por isso que as autoridades têm tanto medo dessas minorias?

- Sim, Adam, você está certo, - concordou o Sábio. - Se há muitos desses grupos de pessoas, minorias, cada grupo tem sua própria visão de mundo, que não se encaixa na ideologia geral das autoridades. É por isso que, atualmente, em muitos países, há uma luta contra qualquer desvio na sociedade. As autoridades querem que haja uma ideologia comum em todos os lugares, porque é muito mais fácil governar as pessoas. E se uma pessoa é *hippie*, outra é *punk*, outra é *gay*, a sociedade se desintegrará - cada grupo formará sua própria ideologia, que não se encaixará na ideologia comum, e a ideologia comum começará a entrar em colapso. Então, o governante não poderá mais governar as pessoas, não poderá mais controlar todas elas, não poderá mais mandar todas elas para a guerra. É por isso que há tanto julgamento das minorias na sociedade.

Os alunos ouviram o Guardiã do Conhecimento com muita atenção para não perder nada e para formar em suas cabeças uma imagem ampla do Conhecimento. Eles viram que o tema da energia sexual masculina e feminina também estava ligado a outras áreas do desenvolvimento espiritual, bem como à sociedade e ao poder. Tudo estava interligado, todos os processos se influenciavam mutuamente. A compreensão de tudo isso tornou possível ver o significado da energia sexual humana, sua conexão com a ideologia e as atitudes da sociedade.

Quando o Sábio terminou de falar, a bela e feminina Rosa levantou a mão.

- Grande Mestre, eu estava pensando sobre a instituição da família, - começou ela. - Não é também a ideologia do Estado para facilitar o controle das pessoas?

- Você notou isso corretamente - disse o Mestre com aprovação.

- Uma pessoa é influenciada pelas atitudes da sociedade, constitui família, então surgem os filhos, e eles precisam ser sustentados de alguma forma, um apartamento maior precisa ser comprado, uma hipoteca precisa ser feita. E como uma pessoa pode se tornar um *hippie*, um *punk*, um *emo* ou qualquer outra coisa? - O Guardião do Conhecimento olhou expressivamente para os alunos e imediatamente respondeu à sua própria pergunta: - Uma pessoa não pode se tornar nada, porque foi enquadrada em uma moldura. Ela já tem filhos, uma hipoteca, créditos, e precisa trabalhar pelo resto da vida para pagar os créditos e sustentar os filhos. E, depois disso, o homem não tem mais nada para fazer, pois está preso a essa amarra de longa duração. É assim que o Estado torna uma pessoa dependente, conduzida. E se for assim, significa que a pessoa pode ser controlada.

- Sim, eu tinha alguns conhecidos que eram *punks*, mas depois tiveram uma família e não se importaram mais com isso, - Gregor compartilhou. - E então comecei a pensar sobre isso e percebi que nunca vi velhos *punks*, representantes antigos de qualquer subcultura... Então, isso se deve à instituição da família e à ideologia do Estado?

- Isso se deve em grande parte ao fato de que todo Estado se esforça para fortalecer a instituição da família, incluindo a igreja e a religião. E tudo isso é apenas para garantir que todos sigam apenas uma única ideologia estatal. A fim de escravizar todos, para que ninguém comece a pensar, raciocinar, refletir, mas viva apenas de acordo com os programas e modelos dados pela sociedade, pelo estado e pela igreja.

- Mas há outra razão pela qual, na juventude, as pessoas expressam sua individualidade com mais frequência, pela qual elas geralmente pertencem a minorias com sua própria ideologia? - Gregor fez a pergunta novamente, tentando lidar com o assunto da forma mais profunda possível.

- Tudo isso acontece principalmente quando se é jovem, quando há muita energia sexual sutil, quando a essência é forte e a falsa personalidade é fraca. É por isso que tudo isso se manifesta mais na juventude e, depois, geralmente acaba.

Ao terminar, o Sábio notou que a mão de Rosa estava levantada novamente. Ela estava pensando muito em sua cabeça, e agora, ao que tudo indicava, havia chegado a algum tipo de percepção, que se refletia em seu rosto espiritualizado.

- Mestre, se dissermos que o Estado é contra as minorias, então não é verdade que o fato de ser membro de minorias indica que a pessoa tem potencial para o desenvolvimento espiritual? - perguntou Rosa emocionada, dando voz a um palpite que acabara de surgir em sua cabeça. - Isso não significa que todas essas pessoas são mais livres do que aquelas que vivem de acordo com os padrões da sociedade e têm medo de se destacar de alguma forma.

- Muito bem por ter chegado a essa conclusão, sorriu o Sábio. - Sim, se uma pessoa se identifica como uma minoria, isso significa que ela já tem uma individualidade. Talvez ela ainda não tenha se tornado espiritual, mas quer ser *punk*, *hippie*, *emo* ou qualquer outra coisa... Então, ela tem uma individualidade; não quer ficar dormindo e ser obediente como todo mundo. Esse é o primeiro passo. Ou seja, a pessoa já fez um protesto forte, e isso significa que ela não aceita a ideologia do grupo. Isso já é bom; e então a pessoa deve dar o segundo passo e chegar à espiritualidade, porque se ela apenas protestar à sua maneira, mas não começar a trabalhar em si mesma, não haverá grandes mudanças.

- Mas então, de fato, uma pessoa pode vir até nós depois desse estágio preparatório? - perguntou Rosa. - Se ela já tiver uma tendência a ser diferente. Ou somente se a pessoa começar a se esforçar pelas coisas espirituais, só então ela poderá se tornar nossa discípula?

- Como eu já disse, a pessoa tem de se tornar espiritual, tem de ir além, para não cair no sono novamente, atolada em falsas personalidades, em papéis e máscaras. E então isso não terminará, então ela perceberá: "Então é disso que se trata, é assim que se desenvolve!" E então, ela poderá se tornar nosso discípulo e, até a velhice, se desenvolverá ainda mais, se tornará mais espiritual e se afastará do pensamento da maioria ignorante. Mas se não houver esse entendimento espiritual profundo, então a pessoa foi *hippie* por um tempo voltou a ser escrava. Ele era um *punk* e caiu de volta nos grilhões da sociedade, porque não foi fortalecido na Verdadeira Fé, na Verdadeira Ideologia, no Caminho que o leva a Deus.

- Como eu já disse, a pessoa tem de se tornar espiritual, tem de ir além, para não cair no sono novamente, atolada em falsas personalidades, em papéis e máscaras. E então isso não terminará, então ela perceberá: "Então é disso que se trata, é assim que se desenvolve!" E então, ela poderá se tornar nosso discípulo e, até a velhice, se desenvolverá ainda mais, se tornará mais espiritual e se afastará do pensamento da maioria ignorante. Mas se não houver esse entendimento espiritual profundo, então a pessoa foi *hippie* por um tempo voltou a ser escrava. Ele era um *punk* e caiu de volta nos grilhões da sociedade, porque não foi fortalecido na Verdadeira Fé, na Verdadeira Ideologia, no Caminho que o leva a Deus.

- E agora é hora de ouvir a próxima parte do poema sobre o amor abrangente pelo Senhor, que pode assumir qualquer tipo e forma,  
- o Mestre falou com notas de mistério e começou a recitar os versos encantadores em uma voz cósmica profunda:

*Seu rosto não é infinito nem efêmero.  
Você jamais pode ver seu próprio rosto,  
apenas um reflexo, não o rosto em si.*

*Assim você se olha em frente aos espelhos  
e embaça sua superfície.  
É melhor manter sua respiração fria.  
Segure-a, como faz um mergulhador no oceano.  
Um leve movimento e a imagem no espelho se esvai.  
Não seja morto ou adormecido ou acordado.  
Não seja nada.  
O que você mais deseja,  
aquilo pelo qual você viaja por aí desejando encontrar:  
perca a si mesmo como fazem os amantes e você será isso.*

Os discípulos ouviram o Sábio com admiração e reverência. Cada palavra penetrava nas profundezas de suas almas. Parecia que naquele momento eles estavam experimentando as mesmas sensações que o herói do poema - o sublime êxtase do contato com a energia Divina, com a Luz de Deus, com o Verdadeiro Conhecimento sobre a estrutura deste mundo, sobre o significado secreto da vida terrena, que estava escondido da alma colocada em uma concha corporal. E tudo isso - através do prisma da energia sexual sutil, que deu ao herói a oportunidade de sentir seu Amado, de se libertar, pelo menos por um tempo, do peso dos grilhões do corpo físico, de se sentir unido a todo o Universo, de se sentir parte de Deus.

A reação dos discípulos estava estampada em seus rostos espiritualizados. Ao ver isso, o Sábio sorriu e as palavras de oração soaram de Seus lábios. Em uma maravilhosa unidade harmoniosa, as vozes dos discípulos ecoaram em Him...

## Capítulo 4

# REPRODUÇÃO: INSTINTOS E PROGRAMAS DA SOCIEDADE

O interior do majestoso templo antigo foi gradualmente preenchido com o zumbido de vozes. Os discípulos falavam baixinho, sintonizando-se em uma nova conversa com o Sábio e observando as esculturas de pedra que estavam por toda parte: nas colunas que subiam, nas paredes e nos corrimãos das escadas, na decoração do altar e do teto.

Era possível caminhar aqui por horas, admirando a habilidade dos artesãos antigos e absorvendo o puro poder. Os baixos-relevos eróticos enfatizavam a singularidade desse lugar e criavam uma atmosfera única. Eles estavam localizados principalmente nas paredes externas, mas dentro do Templo também era possível encontrar figuras de pedra habilmente esculpidas de homens e mulheres fundidos em unidade corporal e espiritual, que ascenderam em sua percepção sensual ao mundo etéreo, onde tiveram a oportunidade de experimentar o próprio Deus.

Alguns alunos passavam silenciosamente de um baixo-relevo para outro, às vezes tocando suave e cuidadosamente a superfície de pedra das paredes, penetrando na poderosa energia, sintonizando-se com as altas vibrações. Outros estavam conversando entre si, lembrando-se de conversas anteriores com o Mestre, contando sobre suas próprias percepções e suposições.

O Sábio apareceu silenciosamente na entrada do Templo e, suavemente, como se estivesse pairando sobre o piso de mármore, caminhou em direção à área do altar. A barra de seu longo manto negro balançava majestosamente a cada movimento,

e toda a figura do Guardião do Conhecimento expressava calma e harmonia confidant.

Apesar dos passos silenciosos do Sábio, os discípulos o notaram quase que imediatamente, sentindo sua energia luminosa radiante. Eles se voltaram em Sua direção e sorriram ao encontrar o olhar do Mestre, de cujos olhos fluía imenso Amor e aceitação incondicional. Rapidamente, todos os discípulos, espalhados pelo Templo, reuniram-se em torno do Guardião do Conhecimento, saudando-o com admiração e antecipando a conversa espiritual que estava por vir.

- Olá, meus queridos, - disse o Sábio, dando uma olhada em todos os que estavam reunidos. - Hoje continuaremos a falar sobre energia sexual, mas a consideraremos de outro ângulo. Vamos pensar por que a energia sexual aparece em um ser humano?

Os alunos pensaram sobre isso e, após uma breve pausa, as respostas vieram:

- Para se reproduzir!

- Para continuar a linhagem familiar...

- Para evitar que a humanidade seja extinta....

- É a lei da natureza - que toda criatura viva se reproduza....

O Sábio ouviu as respostas e, depois de olhar para os alunos com atenção, fez mais uma pergunta em resposta:

- O que vocês acham, a reprodução humana é tão necessária para a natureza? A natureza, ao contrário, não quer que o homem pare de se reproduzir e de poluir o planeta?

Dessa vez, a pausa durou um pouco mais e, finalmente, várias mãos se levantaram para responder. O Sábio apontou com a palma da mão aberta na direção de Dolores, uma jovem e elegante aluna de cabelos grisalhos.

- Acho que a Terra está superpovoada e a natureza já está nos avisando que, se continuarmos a desperdiçar seus recursos dessa forma, logo teremos uma existencia artificial, - disse ela com uma

voz alta e confiante e, no silêncio do Templo, seus sons viajaram pelo alto da cúpula, vibraram e ecoaram levemente. - Lembro-me, Mestre, quando o senhor dizia que chegaria o tempo em que compraríamos água engarrafada, ninguém acreditava. Lembro que na época parecia bobagem, porque sempre bebíamos água da torneira. E agora, vinte anos se passaram... E, de fato, não é mais possível beber água da torneira, nós a compramos, e isso não surpreende mais ninguém. Então, no futuro, será ainda pior.... Dolores terminou e olhou de maneira inquisidora para o Sábio, esperando sua reação.

- Você acertou, - disse ele, e havia uma nota de pesar em sua voz pelo estado sombrio das coisas na Terra. - A humanidade está poluindo a natureza tão rapidamente que logo estaremos andando com um tanque de oxigênio nas costas para respirar. Estaremos comprando ar, embora só tenhamos ouvido falar dessas coisas em contos de fadas. E se os seres humanos não pararem de se reproduzir, isso acontecerá em um futuro próximo.

- Mestre, tudo isso está acontecendo porque os governos estão incentivando a taxa de natalidade? - perguntou Alex, um jovem de baixa estatura com óculos bem ajustados.

- Sim, - admitiu o Sábio. - É lucrativo para qualquer governo estimular a taxa de natalidade - isso significa mão de obra barata e muitos soldados para enviar aos pontos críticos. E assim as pessoas se multiplicam e se multiplicam, surgem áreas superpovoadas, onde todos já vivem em caixotes....

Ao ouvir essas palavras do Mestre, Karina, uma jovem aluna de cabelos cacheados e olhos castanhos atentos, levantou a mão.

- Grande Guardião, posso falar sobre minhas observações? - Ela perguntou, dirigindo-se respeitosamente ao Mestre e, quando Ele acenou com a cabeça em sinal de aprovação, ela continuou, acrescentando cada vez mais emoção ao seu discurso à medida que falava: - Eu estava na China; quando estive lá, fiquei muito

surpresa com o fato de que as pessoas realmente vivem assim lá: você entra em um apartamento, há um pequeno corredor e, em seguida, há dois ou três andares de cápsulas, e as pessoas vivem nelas! A porta se abre e uma pessoa entra. Por isso, você não pode nem mesmo ficar completamente esticado, de pé. E é assim que eles vivem, porque há uma superpopulação enorme e não há espaço suficiente para eles. Nossos apartamentos tipo estúdio parecem um paraíso para eles....

- Sim, é assim mesmo, disse o Sábio. - Até mesmo na China costumava haver apartamentos normais, mas depois eles foram transformados nessas caixas. Uma pessoa só pode se esticar, deitar ou sentar lá. Mas essas caixas já são consideradas um luxo para eles. E se as pessoas não pararem de se reproduzir em uma velocidade tão alta, em um futuro próximo todos viverão assim.

- Então, para evitar isso, você tem que parar de... se reproduzir? - Maria, a aluna de cabelos loiros e olhos azuis, - perguntou com ironia. - E então haverá recursos suficientes para todos?

- Sim, exatamente, - confirmou o Mestre. - A China já se deu conta disso e começou a implementar uma política de controle de natalidade, mas tarde demais, quando a população já havia atingido níveis críticos. Em outros países, eles nem sequer pensam em iniciar essa política. Ninguém quer introduzir uma forte propaganda contra a reprodução. Se fosse no nível do Estado, as pessoas pensariam sobre isso e parariam de se reproduzir dessa forma. Mas, do jeito que está, essa propaganda não existe - pelo contrário, eles tentam proibir o aborto... como resultado, a superpopulação da Terra está progredindo. Na verdade, a humanidade está destruindo seu planeta.

Alex levantou a mão novamente, mostrando seu desejo de fazer outra pergunta:

- Mestre, entendi corretamente que a superpopulação do planeta é perigosa não apenas pelo fato de as pessoas não terem espaço

suficiente nas cidades, mas também por causa da ecologia? - perguntou ele, ajustando os óculos com um movimento habitual. - Por exemplo, encontro garrafas plásticas todos os dias... e não entendo para onde tudo isso vai - o plástico leva muito tempo para se decompor. E a produção está crescendo, fábricas estão sendo construídas. Nas margens dos rios e mares, tudo está coberto de lixo plástico, especialmente na primavera. Se você for ao rio, verá sacos e garrafas de plástico na margem. Ele não apodrece no solo e não desaparece em lugar nenhum, e a cada ano será cada vez maior. E se isso só aconteceu em algumas décadas, posso imaginar o que acontecerá em mais cem anos.

Alex tentou falar com calma, mas em suas entonações, de vez em quando, transparecia indignação com esse comportamento impensado da humanidade.

- Sim, infelizmente, as pessoas não pensam nas consequências, - disse o Sábio, comentando as palavras de seu aluno. - Os ambientalistas deveriam ter visto a raiz do problema e oferecido uma solução.

- Mas é disso que os ambientalistas estão falando,- disse Julia, uma jovem loira com um pescoço fino e gracioso.

- Sim, mas eles dizem que devemos usar papel em vez de plástico... eles não vêem a raiz global desse problema e não vêem a solução - parar com essa reprodução ativa da humanidade. Ninguém fala sobre isso. Eles falam em trocar o plástico por outra coisa, dizem que deveríamos usar carros elétricos em vez de gasolina. Mas, na verdade, nada disso resolverá o problema enquanto a humanidade continuar a se reproduzir no ritmo atual.

- Grandioso, mas... é realista que as pessoas parem de se reproduzir voluntariamente? - perguntou Irene, uma sorridente aluna afro de tranças.

- O primeiro passo é reconhecer o problema, - respondeu o Guardião do Conhecimento com seriedade. - Ver a causa. O

segundo passo é realizar reformas em nível estadual, para formar atitudes adequadas na sociedade. Podemos dar dinheiro não àqueles que têm filhos, mas, ao contrário, àqueles que não os têm. Ou, por exemplo, uma criança nasce e os pais têm de pagar uma multa por isso. Assim, a reprodução pararia e o planeta ficaria mais limpo.

Os alunos reagiram com muita emoção às palavras do Sábio. Um baixo estrondo percorreu suas fileiras. Era evidente que a maneira proposta de resolver o problema da superpopulação estava despertando uma reação animada neles.

- Não acho que as pessoas estarão prontas para isso por um bom tempo,- disse Maria, expressando sua opinião sobre o assunto.

- Sim, muito provavelmente, - confirmou o Sábio. - Embora haja uma saída, as pessoas não conseguem entendê-la, não conseguem perceber que há sujeira por toda parte, a água não pode ser bebida, o ar é impossível de ser respirado em alguns lugares, e isso só vai piorar.

- Mestre, mas em muitos países desenvolvidos o controle da natalidade já está sendo realizado, - André, um homem alto e imponente, com uma careca bronzeada e rugas nos cantos dos olhos, olhou respeitosamente para o Guardiã. - Por exemplo, na Noruega, na Dinamarca, há um imposto especial, e quanto mais filhos você tem, mais impostos você paga. É por isso que eles têm um máximo de um filho cada.

- Isso mesmo, mas essas medidas não são suficientes - respondeu o Guardiã do Conhecimento e, depois de olhar atentamente para os alunos, começou a explicar em detalhes: - A humanidade continua crescendo. E se multiplica principalmente nos países muçulmanos, onde o fanatismo religioso floresce. Essa política é especialmente aplicada lá: eles não podem abortar, não podem usar contraceptivos, todos devem procriar e, quanto mais, melhor. E nos países em que as pessoas já se deram conta de todos os

perigos e se tornaram mais inteligentes, há um máximo de um filho em uma família, e isso é para "ticar itens". Parece que eles têm um filho e já "ticaram um item" em suas cabeças, então tudo está normal. Em algum lugar, perceberam que é possível viver sem reprodução e se sentir feliz - isso já é um grande progresso.

Os discípulos ouviram o Sábio e tentaram entender o mais profundamente possível toda a situação, todas as interconexões e consequências. Quando ele terminou, uma aluna magra e de cabelos ruivos chamada Anna levantou a mão.

- Grande Guardião, acontece que nesses países, onde se preparam para a guerra, se mantém uma alta taxa de natalidade? - perguntou a garota.

- Sim, é isso mesmo - assentiu o Guardião. - Os governantes podem não se dar conta disso, mas o espírito do país o ordena, e as autoridades implementam essas leis para apoiar a taxa de natalidade, para que haja mais soldados. E então começam as guerras e as pessoas brigam entre si, e os planetas se alimentam de nosso sofrimento, emoções negativas, dor e sangue....

Depois que o Sábio terminou a resposta, Paula, uma mulher de meia-idade vestida com um terno de linho marrom claro, levantou a mão. Seu cabelo estava amarrado para trás sobre a testa com uma fita dourada que realçava lindamente suas mechas onduladas cor de mel.

- Mestre, diga-me, como você transmite essa ideia para a consciência de massa das pessoas? - Ela fez uma pergunta, olhando inquisitivamente para o Guardião e, depois de pensar um pouco, decidiu explicar o que a estava incomodando: "Você nos explicou tudo agora, e nós imediatamente entendemos a essência, mas as pessoas não serão capazes de entender tão rapidamente que a reprodução irracional é ruim. E mesmo que elas entendam isso com a mente, há um instinto que assume o controle. E esse

instinto reprodutivo diz às pessoas que uma criança é boa... Como transmitir a mensagem correta?

Por meio da mídia social? Por meio de Tutores? Para que as pessoas o absorvam mais rapidamente e alguma mudança real comece no mundo?

- Você pode usar diferentes maneiras. De qualquer forma, as mudanças ocorrerão quando as pessoas se tornarem mais conscientes, - o Guardiã do Conhecimento começou a explicar, olhando para a aluna com carinho e enviando-lhe a energia da aprovação, apoiando totalmente seu desejo de levar a ideia para o maior número possível de pessoas. - Portanto, precisamos elevar a cultura geral. Hoje em dia, em muitos países, as pessoas estão sob a influência de programas doutrinados. Desde a infância, somos extremamente doutrinados com essas atitudes, e precisamos ajudar as pessoas a superá-las. Elas precisam perceber e entender que não devem dar ouvidos a todo mundo, que precisam analisar a situação de forma realista. Assim, as pessoas se libertarão das sugestões e os problemas com a superpopulação do planeta começarão a ser resolvidos. E não apenas os problemas globais, mas também os problemas pessoais de cada pessoa. Por exemplo, as mulheres perceberão que não é necessário agarrar o primeiro homem que lhes pedir em casamento, elas começarão a ser seletivas, as atitudes em relação à pobreza e à miséria desaparecerão. Assim que as pessoas pararem de dar ouvidos a todo mundo, começarem a ficar mais inteligentes, aumentarem seu nível de compreensão e se engajarem na verdadeira educação espiritual, todos os seus problemas começarão a ser resolvidos.

- Obrigada por suas explicações, Grande Mestre, - Paula inclinou a cabeça em agradecimento, sem interromper seus pensamentos concentrados por um segundo, o que não escapou à atenção do Sábio.

- Há mais alguma coisa que você queira perguntar? - Ele disse.

- Sim, Mestre, - ela sorriu, maravilhada com a perspicácia do Mestre. - Estou pensando no fato de que é tão difícil explicar a uma mulher que ela não deve dar à luz e que não deve ter filhos. Em primeiro lugar, é um instinto e, em segundo lugar, é... acho que é tão... - ela hesitou, escolhendo a definição mais adequada - um modo de vida, ou algo assim... Uma pessoa passa a vida inteira com filhos, dedica todo o seu tempo a isso. Se você tirar as crianças deles, se você impedir isso em nível governamental, por exemplo, eles não ficarão sábios e não entenderão.

- Paula, você tem um discernimento muito bom, - o Sábio elogiou sua discípula. - É por isso que estou dizendo que é necessário elevar a cultura de uma pessoa. Se não houver cultura, ele não entende, vive por sugestão. E todas essas compulsões a tornam presa e rígida. Ela tem medo do desenvolvimento espiritual. É por isso que é necessário esclarecer as pessoas, permitir que elas leiam a verdadeira literatura espiritual, elevar a cultura das pessoas. E então tudo mudará para melhor.

Paula olhou para o Guardiã, agradecendo-o sem palavras, por sua resposta. Enquanto isso, as perguntas dos alunos não cessavam. Dessa vez, Anna, uma aluna de cabelos ruivos, presos nas laterais com grampos brilhantes, que já havia participado do diálogo com o Sábio, se apresentou. Agora, ela tinha algo importante a perguntar, o que ficou claro em seu rosto espiritual sereno.

- Mestre, - começou ela, - por exemplo, tenho várias amigas que engravidaram imprudentemente e tiveram filhos. Algumas engravidaram sem querer, outras para manter um homem. Muitas meninas fazem isso. Eu estava pensando sobre isso e... acho que o problema não é tanto a energia sexual em si, mas os programas. Ou seja, muitas se apegam a homens indignos, constroem relacionamentos com alguns alcoólatras e depois engravidam e dão à luz para mantê-los. E então elas sofrem com esses bêbados, e eles abusam das mulheres, não providenciam nada para a

criança em geral - total indiferença, e isso - na melhor das hipóteses. E, no final, ou ele os abandona, ou a mulher percebe que é impossível continuar assim. E é deixada sozinha com uma criança. E ela pensa sobre o que fazer - sem dinheiro, sem marido... E tudo isso é um programa que estimula o nascimento, a reprodução, - Anna parou de falar e olhou de maneira questionadora para o Sábio. - Diga-me, estou entendendo corretamente? Que não é apenas o instinto de reprodução que funciona aqui, mas exatamente os programas da sociedade?

- Muito bem, você entendeu tudo corretamente, - o Guardião respondeu sem ambiguidade. - Essas são todas as atitudes que foram implantadas em nós desde a infância. As meninas têm medo de que "você ficará sozinha, ninguém precisará de você", de que "você deve se casar rapidamente com o primeiro homem que confessar seu amor antes que seja tarde demais, ou então ele não a pedirá em casamento novamente..." Poucas pessoas dão atitudes fortes às crianças; por exemplo, ninguém diz às meninas: "Olhe, esses são homens fracos, irresponsáveis e não sérios, você não deve ligar sua vida a eles". Se essas atitudes fossem adotadas, as meninas desenvolveriam a seletividade e não seriam socializadas com homens fracos e indignos.

Anna acenou com a cabeça de forma compreensiva.

- É claro que, se lhe disserem constantemente: "Fique feliz por um bêbado ter olhado para você! Você não é bonita, é patética, é torta, quem mais vai olhar para você?", então você acabará acreditando nisso, - disse ela, pronunciando as palavras da sugestão com grande ironia. - E então se descobre que é impossível viver normalmente com essa compulsão....

- Infelizmente, muitas pessoas são prejudicadas por essas atitudes e, para corrigi-las, é preciso trabalhar muito em si mesmo, chegar a constatações, concluir a Escola das Deusas... Então a garota terá

conhecimento, seletividade. Então, uma situação tão ruim não ocorrerá.....

O Sábio terminou suas explicações e novamente olhou para os alunos com um olhar penetrante, esperando por novas perguntas. Dessa vez, Maria decidiu perguntar. Jogando para trás seus cabelos loiros e lisos, a mulher deu um passo em direção ao Guardião.

- Mestre, eu tenho uma... situação para compartilhar, - ela começou. - Estou supervisionando a redação de um livro que inclui o Conhecimento... E aqui está uma escritora que já escreveu seis capítulos do livro com base em nossos materiais e, de repente, ela me diz: "Ah, sabe, provavelmente não poderei continuar trabalhando. Tenho um filho e preciso dedicar todo o meu tempo a ele". Maria acenou com as mãos em sinal de incompreensão, com os olhos azuis profundos arregalados, como se estivesse chamando o Sábio e todos os outros alunos para testemunhar o que havia acontecido. - Para ser sincera, fiquei de cabelo em pé. Reli os capítulos que ela havia escrito. E o mais surpreendente foi que eles foram bem escritos e corretamente, mas, ao mesmo tempo, a pessoa não entendeu nada... Como pode ser?

Houve um murmúrio de surpresa entre os alunos, e tudo ficou em silêncio novamente - todos olharam para o Guardião atentamente, esperando por seu comentário.

- Isso significa que os programas da sociedade são muito fortes nela, - respondeu ele calmamente. - Essa situação não é incomum, mas é claro que é triste que uma pessoa não tenha entendido nada, mesmo que ela mesma esteja escrevendo o livro, mas não o aplique de forma alguma - acontece que ela não usa as oportunidades dadas por Deus. Isso significa que a pessoa vive de acordo com a opinião pública e não consegue se dissociar de falsas personalidades. Mesmo quando ela começa a ler livros inteligentes, mas o faz a esmo, não percebe isso. Ela acha que

esses livros são adequados para outra pessoa, mas não para ela. Mas a pessoa continua a viver como todo mundo - ela acha que deve cumprir os mandamentos de sua mãe em sua vida: por exemplo, deve se dedicar à educação. E a pessoa vive com esses pensamentos, porque sua alma ainda não cresceu para a compreensão.

- Obrigada por suas explicações, Mestre - agradeceu Maria com sinceridade. - Posso lhe perguntar mais uma coisa?

O Sábio sorriu gentilmente e assentiu com a cabeça.

- Eu estava pensando sobre a infertilidade feminina, - ela falou novamente, reunindo seus pensamentos. - Há muitas mulheres que são inférteis agora. Estou certa em entender que é Deus quem lhes dá essa bênção? Mas elas acham que é carma ruim, que é algo trágico! Como posso explicar isso a elas da maneira correta?

O Sábio pensou por alguns segundos para explicar essa questão aos seus discípulos da forma mais clara possível.

- É necessário que eles percebam que estão sob a influência de programas suggestionados - disse ele em uma voz profunda e confiante. - Todas essas são atitudes que estão nos influenciando desde a infância. Que as mulheres precisam dar à luz, ter muitos filhos. Que a infertilidade é um grande sofrimento, uma tragédia. Que se você não der à luz e não se reproduzir, isso é muito ruim. E quando se descobre que uma mulher é infértil, todos ao seu redor começam a dizer: "Você é tão infeliz, você é tão azarada que não pode dar à luz. Esse é o seu infortúnio, agora você tem que passar a vida inteira, sofrer, agonizar". Eles dizem isso o tempo todo, e a pessoa fica ainda mais sob a influência dos programas da sociedade e começa a pensar que a infertilidade é ruim. O mesmo acontece com o estupro. Quando uma menina é estuprada, dizem a ela constantemente que isso é um sofrimento, um infortúnio, e isso cria atitudes negativas. A pessoa começa a pensar que não existem homens normais.

- Isso significa que essa sugestão cria um trauma na pessoa? - Irene, que, como os outros discípulos, estava acompanhando atentamente a explicação do Mestre, questionou. - Em vez de uma pessoa considerar uma experiência importante o fato de que há homens maus e, em algum lugar, há homens normais e decentes, que é necessário ser seletiva, ela começa a odiar todo o sexo masculino?

- Sim, é isso que acontece, - afirmou o Guardião. - A pessoa pensa: "Como é possível que eu tenha esse trauma?" e vai ao psiquiatra para se tratar. Mas o trauma foi criado pela sugestão e pela rotulação do fato como algo trágico e terrível. Assim, a pessoa vai ao psiquiatra por anos, recebe tratamento para essa condição e não consegue se curar de forma alguma. A questão é simplesmente descartar essa sugestão, esse programa que foi colocado em sua cabeça. Mas a pessoa não entende isso, vai para um hospital psiquiátrico, toma pílulas e sofre, e depois não consegue se relacionar com ninguém, porque essa experiência ruim não deu certo.

- E é a mesma história com a infertilidade, certo? - perguntou Maria. - Devemos ajudar, devemos mostrar à pessoa que tudo isso é influência externa?

- Claro que sim. A pessoa é constantemente oprimida por essas sugestões. Deus dá ao homem a bondade, dá a ele oportunidades de desenvolvimento, mas as pessoas acham que isso é uma doença, um sofrimento. E ele vive com isso e não pode fazer nada. É por isso que é necessário remover todas essas sugestões, e então a pessoa estará livre para viver....

Assim que o Sábio terminou, surgiram novas perguntas entre os discípulos. A seguinte foi feita novamente por uma das alunas mais jovens, a loira Julia.

- Amado Mestre, eu queria lhe perguntar sobre o FIV (Fertilização In Vitro), - disse ela um pouco timidamente, mantendo os olhos no

Sábio como se quisesse ler a resposta em seus pensamentos. O Guardião acenou com a cabeça e lhe enviou uma energia leve de aceitação e apoio, encorajando-a a continuar. - Já ouvi dizer que as crianças nascidas através de uma FIV não têm alma. Bem... é nisso que os cristãos acreditam. Mas lembro que você disse uma vez que até os vermes têm alma. Estou muito curiosa para entender que tipo de alma é atraída por esse método de concepção? Você pode me dizer como isso acontece no plano sutil?

- Boa pergunta, Julia, - o Sábio assentiu com aprovação e começou a elaborar: - Somente um cadáver não tem alma, mas todos os seres vivos têm alma, até mesmo insetos, sanguessugas e vermes. Caso contrário, seria o cadáver de uma mosca, o cadáver de um verme, o cadáver de uma criança concebida em um tubo de ensaio. Os cristãos sempre foram contra todas as inovações.....

- Mestre, lembro-me do curso de história que eles até percebiam o progresso tecnológico às claras, - observou André, juntando-se ao diálogo. - Por exemplo, eles tinham medo dos primeiros trens a vapor. Quando os trens a vapor chegaram, os padres disseram que eram do Anticristo, do demônio. E que quando um motor a vapor faz barulho e fumaça, é como o inferno.

André sorriu ironicamente ao contar essa ação tão ridícula, e houve uma onda de risos entre os alunos - de tão cômico que parecia.

- Sim, foi isso, um bom exemplo de que o cristianismo tem medo de coisas novas e não entende nada de verdade - disse o Sábio, quando as risadas diminuíram. - Eles não entendem nem mesmo o que é a alma. Por exemplo, houve um Concílio Ecumênico e eles decidiram votar se uma mulher tinha alma ou não.

Faíscas astutas brilharam nos olhos do Mestre.

- Você entende como acontece? Eles decidiram por votação. E dependia de quantas pessoas votassem se uma mulher tinha alma ou não.

- Isso é tão estranho que parece uma piada, - disse Anna, claramente surpresa com esse fato. - Eles realmente decidiram isso por meio de votação? Mas isso significa que eles não entendem o conceito de "alma" de forma alguma!

- Acontece que eles não sabem, - o Sábio acenou com as mãos. - Eles estão na ignorância. Eles não sabem que somente um cadáver não tem alma, porque no momento da morte a alma se separa do corpo físico. E todo ser vivo tem uma alma.

- Então, por que eles confundem as pessoas se não entendem nada sobre isso? - perguntou Anna com sincera incompreensão.

- Eles acham que entendem, - sorriu o Guardião. - Mas, na verdade, eles têm um longo caminho a percorrer. Aparentemente, sua instituição paroquial não explica isso. Em seu seminário, eles aprendem seis línguas mortas que ninguém mais usa. Eles aprendem de cor alguns talmudes enormes em vez de compreenderem a si mesmos e perceberem: "Do que sou feito? Onde está minha alma? O que eu sou?" Mas poucas pessoas fazem essas perguntas, e elas não têm um verdadeiro desenvolvimento espiritual. Em vez disso, elas falam sobre o fato de que aqueles que são concebidos de outras formas não têm uma alma. Mas isso não pode ser assim. Se uma criança se move, vive, então ela tem uma alma. Portanto, não daremos ouvidos a esse conhecimento, mas entenderemos melhor o que é a Verdade.

- Mestre, será que a FIV é boa e não má? - Julia decidiu perguntar, a fim de chegar ao fundo da questão. - Ou você não pode dizer isso? Porque... eu entendo que há muito dinheiro a ser ganho com isso. FIV não é um prazer barato, mas é completamente desnecessário... É assim que as pessoas estão sendo enganadas por dinheiro?

A garota olhou para o Sábio com curiosidade.

- A FIV em si não é ruim, porque é um progresso, desenvolvimento da ciência - respondeu ele. - Você só não precisa ficar pensando no

problema: "Aqui, eu não tenho filhos, preciso tê-los com urgência de alguma forma, e não importa como!". E assim, o desenvolvimento da ciência é bom. Talvez eles cultivem alimentos em tubos de ensaio dessa forma, - disse o Guardião com um toque de triste ironia. - Há cada vez mais pessoas e cada vez menos recursos naturais. Talvez essa seja a única maneira de sobreviver... Estávamos falando sobre o fato de que a população do planeta está crescendo. E, em breve, as pessoas terão de encontrar maneiras diferentes de sobreviver. Por exemplo, elas construirão fábricas de vários andares, com cem andares, e em cada andar algo crescerá em um tubo de ensaio. Um arranha-céu ficaria em um pequeno terreno e produziria muitos e muitos produtos para as pessoas que se reproduzem, para que elas não morram de fome. Mas isso não seria necessário se as pessoas percebessem que não precisavam se reproduzir tanto.....

O Mestre terminou e olhou novamente para todos os alunos para ver em que estado emocional eles estavam. A rica conversa espiritual havia chegado ao fim e os discípulos estavam em um estado de aprendizado ativo. O Sábio viu seus olhos brilharem com a compreensão de verdades importantes. Ele viu que, na cabeça de muitos discípulos, processos de pensamento estavam acontecendo naquele momento, que os discípulos já estavam próximos de novas constatações.

Então, o Guardião levantou as mãos e direcionou para eles uma energia sutil e cintilante de Amor absoluto. Ela era invisível, mas tangível - muitos alunos a sentiram e seus rostos ficaram ainda mais espirituais.

- Agora é hora de recitar a seguinte passagem do poema de Al-Farid, - disse o Sábio solenemente, colocando os discípulos em um estado de emoção sublime. - Ele fala de amor - profundo, sincero, abnegado... o tipo de amor de que o homem é capaz em relação a Deus.....

O espaço do majestoso Templo de Khajuraho estava repleto de silêncio e as estrofes poéticas soavam como uma encantadora cachoeira de sons:

*Conheço bem o meu rei,  
Mas não posso planejar encontrá-lo sozinho.  
Abandonai a vossa timidez, a vossa presunção  
E a vossa descrença,  
Pois aquele que transforma a sua vida em luz  
Está livre do bem e do mal  
No caminho do amado.  
Sê generoso com a vida.  
Põe os teus pés no chão  
E vai com alegria para a corte do rei.  
Nós temos um verdadeiro rei,  
Que vive atrás das montanhas chamadas Kaf.  
O seu nome é Simurgh  
Ele é o rei dos pássaros  
Ele está perto de nós,  
Mas nós estamos longe dele.  
O lugar onde ele habita é inacessível,  
E nenhuma língua consegue pronunciar o seu nome.  
Mil véus de luz e escuridão pairam diante dele,  
E em ambos os mundos ninguém tem o poder  
Para disputar o seu reino.*

## Capítulo 5

# O CENTRO SEXUAL, OS CHACRAS E A ESSÊNCIA HUMANA

As sombras das velas cintilavam nas paredes do antigo Templo de Khajuraho e uma fragrância picante e doce de especiarias pairava no ar. O espaço estava repleto de um éter místico sutil, com a alegre expectativa de uma nova conversa e com uma música tranquila que envolvia os discípulos por todos os lados em uma cascata iridescente. Eles estavam sentados ao redor do Guardião, sentado majestosamente em um banco de espaldar alto, com seu adereço de cabeça cilíndrico esticado para o alto enfatizando sua conexão com Deus.

Os discípulos vieram para fazer suas perguntas e receber novos conhecimentos, para experimentar a pura alegria de perceber a Verdade, para se estimularem a continuar o trabalho espiritual.

- Olá, meus amados, - disse o Sábio, olhando para eles com um olhar afetuoso e amigável. - Hoje continuaremos a falar sobre a energia sexual. Eu lhes direi como ela está ligada aos chacras e à essência humana.

- Posso lhe fazer uma pergunta, Grande Mestre? - disse Laura, uma mulher não muito alta, com óculos elegantes e um corte de cabelo curto.

- Claro, Laura, você pode perguntar, - sorriu o Sábio.

- Minha pergunta tem a ver com os chacras, começou a aluna. - Eu sei que a energia sexual está localizada no chacra Swadhisthana. E você diz que é a energia mais poderosa do universo, que é mais forte do que nos outros chacras.

- Isso mesmo, - o Guardião assentiu, aguardando a pergunta.

- Mas então por que Swadhisthana está nos centros inferiores? Se a energia é tão forte lá, por que não está no topo?

- Em primeiro lugar, você precisa se lembrar de quais partes compõem a essência humana. Com alguns de vocês, examinamos essa estrutura e vimos os diagramas. No primeiro "andar" de um ser humano há cinco centros: Instintivo, Motor, Sexual, Emocional e Intelectual. No segundo "andar" está o Emocional Superior, e no terceiro, o Intelectual Superior. Lembram-se?

Os discípulos concordaram com a cabeça, lembrando-se de suas conversas com o Sábio sobre o tema dos centros da essência.

- Acontece que o Centro Sexual está no primeiro andar de nossa essência.

"Andar" de nossa essência. Porque até mesmo os animais mais simples: minhocas, moscas, vários insetos - também precisam se reproduzir, e eles têm apenas o primeiro "andar", mas não têm os Centros Superiores. É por isso que o Centro Sexual está na base. Mas estar na parte inferior não significa algo ruim. Não estamos dizendo que os chacras superiores são bons e os inferiores são ruins.

- Mestre, eu sempre achei que o chakra Swadhisthana ficasse na parte inferior porque é o órgão da reprodução - disse Rosa, uma aluna imponente, com cerca de trinta anos de idade e olhos cinzentos profundos que brilhavam com a energia da Luz.

- Sim, isso também está certo, - respondeu o Guardiã. - Na parte inferior do corpo da mulher estão os órgãos reprodutivos, o útero. É daí que vem a criança, ela não sairá pela cabeça...

Os discípulos sorriram com a pequena piada do Mestre, continuando a ouvir atentamente suas explicações.

- A criança sai do útero, por isso Swadhisthana está localizado para baixo, - repetiu o Sábio mais uma vez, enfatizando a atenção dos alunos para esse fato. - Isso não é bom nem ruim. Foi apenas mais conveniente colocar o Centro Sexual no corpo.

- Mestre, os outros chacras também estão dispostos de acordo com sua conveniência? - perguntou Rosa.

- Sim, estão - respondeu o Sábio. - Os outros chacras também estão de acordo com sua conveniência. Swadhisthana é responsável pelo "andar" inferior, está constantemente manifestado, constantemente trabalhando. É claro que seria melhor se tivéssemos os centros Emocional Superior ou Intelectual Superior funcionando. Mas isso é impossível sem esforço consciente... E o Centro Sexual é o único centro com essa energia sutil, que funciona o tempo todo e pode funcionar sem controle intelectual, - o Guardião fez uma pausa e, entrelaçando seus longos dedos, continuou:

- Mas as pessoas que estão sob a influência dos Poderes das Trevas ficam tão debilitadas que seu Centro Sexual não consegue mais funcionar normalmente.

- Você está se referindo às várias sugestões de que a energia sexual é algo vergonhosa, que é um pecado? - Antonio, um jovem magro de cerca de dezoito anos, com ombros pontiagudos e cabelos curtos espetados em todas as direções, decidiu esclarecer.

- Sim. A sociedade nos influencia desde a infância, instila todo tipo de inibições e medo. Eles nos dizem que o sexo é algo sujo, que devemos reprimir nossos desejos. Como resultado, a pessoa fica com várias limitações, fantasias e o centro sexual deixa de funcionar normalmente. Surgem algumas ideias sexuais desagradáveis, experiências negativas e sofrimentos. Está claro que, nesse caso, não se trata de elevar de alguma forma a energia sexual para os Centros Superiores....

- Então, se o Centro Sexual funcionasse corretamente, com sua ajuda seria possível ir para os Centros Superiores e se aproximar de Deus? - Antonio perguntou novamente, captando o olhar do Guardião.

- Se esse centro funcionasse adequadamente, ele seria capaz de desempenhar sua função mais elevada. É por isso que nas religiões antigas, como podemos ver, havia muita ênfase no sexo. - O Sábio

estendeu as mãos com as palmas abertas para os lados, apontando para os antigos baixos-relevos, com os quais as paredes e colunas do Templo eram decoradas em abundância. - Estamos entre as paredes do antigo templo de Khajuraho e vocês têm a oportunidade de ver essas maravilhosas esculturas de conteúdo erótico.

Atentos às palavras do Sábio, os discípulos mais uma vez olharam ao redor do Templo com admiração.

- Então as religiões antigas sabiam das verdadeiras possibilidades da energia sexual e depois as pessoas se esqueceram disso? - Rosa questionou para entender melhor o conhecimento que o Guardião estava transmitindo.

- Exatamente isso - confirmou ele. - Então, nos tempos antigos, todos adoravam o símbolo da unidade dos princípios masculino e feminino - *Shivalingam* -, e nos templos era possível ver imagens da relação sexual de Buda com Tara....

- Grande Mestre, mas por que o sexo era tão enfatizado no passado? - Mark, um jovem moreno com ombros largos e fortes, fez uma pergunta.

- Porque as pessoas entendiam como era importante que o Centro Sexual funcionasse adequadamente, de modo que não houvesse bloqueios corporais, atitudes erradas, nem fantasias patológicas. Assim, todo o trabalho do organismo pode ser facilmente ajustado. E vice-versa, se o Centro Sexual não funcionar adequadamente, então todo o funcionamento do organismo se torna desordenado.

- Por que, então, as religiões posteriores o abandonaram? - Mark olhou para o Guardião com sincera incompreensão.

- Já havíamos tocado um pouco nesse assunto em uma de nossas primeiras conversas. Eu lhe disse que naquela época o chauvinismo masculino começou a ganhar força e as imagens das mulheres começaram a desaparecer das religiões - explicou o

Mestre. - É por isso que no cristianismo, com exceção da Virgem Maria, não há imagens femininas. Nas religiões daquela época, Shiva e Shakti, Rama e Sita, Krishna e Radha - em toda parte há Deus e Deusa. Mas aqui é o Pai, o Espírito Santo e o Filho, e a imagem feminina desapareceu. Em vez do Espírito Santo, deveria haver uma imagem feminina, mas ela não está lá.

- Mas há a Virgem Maria, - disse Dolores, participando ativamente da conversa. - Essa também é uma imagem feminina positiva.

- Sim, mas não é a mesma coisa que nas religiões antigas, em que Deus e a Deusa, juntos, criam unidade e harmonia. E no cristianismo, até mesmo o nascimento de Jesus Cristo foi apresentado como um pecado. O Senhor Deus desceu, cometeu pecado, e assim Cristo nasceu. E foi assim que, com o cristianismo e outras religiões posteriores, as pessoas passaram a ter medo de tudo o que está relacionado à sexualidade, e o Centro Sexual parou de funcionar normalmente. As pessoas ficaram presas, a energia começou a fluir de forma incorreta.

- Mestre, não está relacionado a isso o fato de as pessoas terem se tornado mais agressivas? - perguntou Dolores. - Começaram as guerras, todo tipo de perseguição, apedrejamento de pessoas....

- Infelizmente, esse foi o caso, - o Sábio confirmou o palpite do aluno. - As pessoas haviam formado falsas personalidades que impediam o funcionamento adequado do Centro Sexual. Portanto, para alcançar a harmonia no mundo, para acabar com as guerras e as agressões, é necessário que a pessoa trabalhe com sua própria energia sexual, remova os bloqueios, os grilhões, deixe a energia fluir livremente e, depois, pratique, eleve-a aos Centros Superiores. Então, todas as pessoas se sentirão bem...

Ouvindo o Sábio com grande atenção e respeito, os discípulos não só tentavam captar a essência de Suas explicações, mas também transmitir por si mesmos o Conhecimento recebido, senti-lo de diferentes ângulos e transferi-lo para sua própria experiência. No

processo dessa escuta ativa, eles tinham muitas perguntas, que faziam imediatamente, recebendo respostas detalhadas do Guardiã, e esse feedback os capacitava a ir ainda mais longe, avançando mais no caminho espiritual.

Quando ele terminou suas explicações, Beata, uma aluna de cabelos ruivos e postura perfeita, levantou a mão. Ela estava vestida com um longo vestido turquesa com uma faixa em volta da sua cintura fina. Seus cabelos longos e grossos emolduravam um rosto que brilhava com a luz interna.

- Mestre, eu queria perguntar, - ela falou com uma voz suave, mas confiante, - quando há um bloqueio em Swadhisthana, há um bloqueio em outros chacras também? É isso mesmo? Mas e os homens de negócios? Acontece que eles alcançam algo, mas seu Swadhisthana está fechado. Ou talvez essas pessoas sejam apenas mais inteligentes e ativas e, por causa disso, tenham sucesso? Como podemos entender isso corretamente?

- Beata, os homens de negócios operam do Manipura - explicou o Guardiã, depois de ouvir atentamente a pergunta da aluna. - O seu desenvolvimento está mais focado em Manipura, onde encontram sucesso. Mas, ainda assim, se Swadhisthana estiver fechado, então algo está errado, porque todo um plano importante é bloqueado.

- Isso significa que uma pessoa é bem-sucedida nos negócios, mas em sua vida pessoal não consegue fazer nada? - Beata perguntou.

- Sim, é isso que acontece. Porque em Manipura ele consegue algo, mas não consegue nem conhecer uma garota, não sabe o que fazer no sexo... falta-lhe educação, habilidades. Esses homens geralmente pagam muito dinheiro e vão para diferentes escolas de "pick up". Portanto, não basta ser desenvolvido apenas em Manipura, você deve se esforçar para o desenvolvimento harmonioso de todos os chacras.

- Grandioso, mas temos um aluno em nossa cidade que decidiu deixar a Escola para seguir os Krishnaítas, - Dolores compartilhou e, olhando para o Sábio, começou a formular uma nova pergunta: - Diga-me, como posso dizer à aluna que ela não encontrará desenvolvimento lá?

- Sim, os krishnaítas de agora não são os mesmos que eram na época de Krishna. Quando os Ensinamentos estavam vivos, o desenvolvimento dos discípulos ocorria em todos os sete centros de energia - explicou o Guardião. - Mas agora os krishnaítas são completamente diferentes, krishnaítas aleijados, eles se desenvolvem apenas em um chacra - Vishudha. Eles cantam, dançam, se divertem... Não é ruim, mas é limitado. Mas em nossa Escola todos os chacras são desenvolvidos, porque uma pessoa deve ser completa, harmoniosa. Você pode tentar explicar tudo isso. Se a pessoa for inteligente, ela entenderá e será convencida por sua própria experiência.

- Obrigada, tentarei dizer a ela tudo isso como você nos disse, - respondeu Dolores com sincera gratidão e entusiasmo.

Enquanto isso, Karina, uma morena jovem e brilhante com cabelos cacheados, levantou a mão.

- Grandioso Guardião, - ela se dirigiu ao Sábio respeitosamente, - diga-me, é verdade que os krishnaítas modernos acreditam que... o sexo deve ser praticado apenas uma vez na vida, para conceber filhos? - A aluna perguntou, um pouco envergonhada, mas tentando não demonstrar isso.

O Guardião do Conhecimento sorriu encorajadoramente para a aluna e acenou com a cabeça, confirmando suas palavras:

- É verdade. Tivemos muitas discussões com eles e eu lhes dei o exemplo de Krishna, que dançou com as Gopis e fez amor com elas ativamente. Então os krishnaítas me responderam que ele é Deus e nós não. Portanto, Krishna dançou com Gopis, e nós faremos sexo uma vez na vida para conceber filhos. Ou é melhor não fazer

sexo de jeito nenhum, - o Guardião não conseguiu conter o sorriso ao dizer essas palavras. - Você consegue imaginar isso?

Os discípulos também sorriram, porque a regra soava e parecia tão ridícula.

- É assim que eles pensam, - continuou o Sábio em um tom mais sério, - porque eles não entendem nada e também foram influenciados por certos programas.

Quando o Sábio terminou sua explicação, Dolores voltou à conversa:

- Sabe, Grande Mestre, aquela mulher que quer deixar a Escola para seguir os Krishnaitas... parece-me cada vez mais que ela é atraída para lá simplesmente porque é alimentada com *prasad*, - disse a mulher com evidente ironia, e seus olhos se iluminaram com faíscas de riso.

Quando os alunos ouviram as palavras de Dolores, eles riram, de tão ridículo e absurdo que esse comportamento parecia.

O Guardião também sorriu maliciosamente, apoiando a onda humorística da aluna, e quando o riso geral diminuiu, ele disse:

- Então, ela não tem desejo pela Verdade e só quer satisfazer as necessidades do Centro Instintivo, explicou ele.

- Nesse caso, é improvável que ela se desenvolva se pensar apenas em onde a comida é mais saborosa e como pode se alimentar melhor.....

O Sábio olhou em volta para os alunos, esperando por mais perguntas. A seguinte foi feita por Miko, uma mulher pequena vestida com uma camisa polo branca simples e calças largas e confortáveis da mesma cor. Os longos cabelos negros da aluna estavam bem presos em um rabo de cavalo alto, revelando um rosto com maçãs do rosto altas e olhos inclinados expressivos. A mulher deu alguns passos em direção ao Guardião, e imediatamente ficou claro como ela era graciosa e elegante. Em

cada um de seus movimentos mais simples, escondia-se uma grande força e uma flexibilidade incrível.

- Mestre, como praticante de Qigong, gostaria de perguntar: é possível correlacionar os centros de uma pessoa com os três Dantians? - Ela falou com uma voz sonora e confiante. - Afinal, o Dantian também é o centro das energias. Eu estava pensando nisso... digamos que no sistema de qigong exista um Dantian inferior - ele está localizado na parte inferior do abdômen. Ele está relacionado ao Centro Sexual? O Dantian médio está localizado na linha média do tórax - por exemplo, ele poderia estar relacionado ao... Centro Emocional, e o Dantian superior, no topo da cabeça, poderia estar relacionado ao Centro Intelectual? Ou os três Dantians são diferentes e não correspondem aos centros de forma alguma?

- Sim, é possível fazer essa correlação, mas com os chacras - explicou o Sábio, olhando para a aluna com carinho -, os Dantians podem ser considerados como um certo protótipo dos chacras, só que não sete, mas três chacras....

Miko assentiu e, pensando por um momento, ergueu os olhos para o Guardiã novamente:

- E aqui, digamos, quando o primeiro nível fica sem energia, a pessoa a retira do segundo. Por exemplo, no Centro Sexual, a pessoa se apaixona - nesse momento, ela fica eufórica, tem muita energia. E quando fica sem amor, fica sem energia e pode transferi-la para uma experiência religiosa, o amor por Deus. E isso lhe dá um poderoso impulso de energia. E quando uma pessoa se move para os centros superiores, ela está conectada a uma fonte de energia ininterrupta, porque Deus pode fazer tudo, não há limites Nele. Estou correto em meu raciocínio?

Depois de explicar sua pergunta em detalhes, Miko olhou para o Guardiã, esperando pacientemente por sua resposta.

- Devemos nos esforçar para isso e, se seguirmos o caminho espiritual, é exatamente isso que deve acontecer - respondeu o Sábio com confiança. - O centro sexual em nós é ativado em nossa juventude, quando a pessoa não entende que é possível redirecionar essa energia para cima. A paixão ocorre e dá à pessoa emoções positivas e interesse. Mas poucas pessoas sabem que no Centro Sexual podemos nos dirigir a Deus, considerá-lo como um amante ou amado.

- Ou seja, será que entendi corretamente que é possível se dirigir a Deus por meio da energia sexual sem transferi-la para o Centro Emocional Superior? - Miko decidiu esclarecer.

- Sim. Se a pessoa direcionar a energia sexual para algo mais elevado, mesmo sem transferi-la para os centros superiores, poderá obter estados sublimes - confirmou o Guardiã do Conhecimento. - Então, a pessoa começa a se tornar mais madura, faz esforços e práticas conscientes, e o Centro Emocional Superior é ativado. Então, ela pode ter uma orientação religiosa completamente espiritual sem um contexto sexual. Depois, quando a pessoa faz esforços ainda mais conscientes, o Centro Intelectual Superior começa a funcionar. Então, a pessoa se torna iluminada. Mas para atingir esse nível, a pessoa precisa estar totalmente desenvolvida espiritualmente, para se tornar como Deus. Como foi dito: "Sejam perfeitos como nosso Pai celestial".

- Acontece que, antes de ativar os Centros Emocionais Superiores e Intelectuais Superiores, é preciso primeiro acumular mais energia, e isso pode ser feito com a ajuda do Centro Sexual, estou entendendo corretamente? - perguntou Miko novamente, tentando penetrar o mais profundamente possível no sistema de conhecimento que o Guardiã estava transmitindo.

- Sim, é isso mesmo - confirmou o Sábio. - Ou seja, primeiro temos de acumular energia e trabalhar em nós mesmos para ligar esses Centros Superiores. Porque o ser humano, embora tenha sido

criado à semelhança de Deus, ainda não está completo até o fim, e o próprio homem precisa se esforçar para mudar. Somente quando todos os Centros Superiores estiverem ativados no homem, ele se tornará a verdadeira semelhança de Deus e, enquanto os Centros Superiores estiverem em estado embrionário e ainda não funcionarem normalmente, o ser humano será apenas um protótipo....

- Amado Mestre, mas você disse que, até que os Centros Superiores estejam desenvolvidos, é possível se dirigir a Deus no Centro Sexual? - perguntou uma jovem aluna chamada Victoria, que havia começado a estudar na Escola há pouco tempo, mas que estava seguindo o Caminho do Conhecimento da Verdade com grande avidez e entusiasmo.

- Al-Farid tem um verso que descreve o relacionamento do homem com Deus no contexto de um amante e de uma amada, e eu o cito no final de cada palestra, - disse o Sábio, e os alunos assentiram com entusiasmo ao se lembrarem desses versos encantadores do grande poeta.

A cada vez, eles se emocionavam com eles, dando-lhes a oportunidade de sentir como é possível dirigir-se a Deus como a um amado, como é possível amar desinteressadamente, esperar com admiração por um encontro, ter esperança, sentir felicidade em um breve momento de intimidade, uma única respiração, um olhar....

- Grande Guardião, e hoje vamos ouvir a continuação? - perguntou Rosa, expressando o interesse de todos.

Ao ver a reação dos alunos, o Sábio sorriu afetuosamente.

- É claro que hoje terminaremos nossa conversa com outro trecho desse poema - respondeu ele, transferindo sua atenção para a jovem aluna Victoria para responder à pergunta dela com mais detalhes: - Dirigir-se a Deus como amado está em muitas religiões antigas, por exemplo, no krishnaísmo - explicou ele suavemente. -

Como mencionei hoje, as pessoas sentiam amor por Krishna no Centro Sexual e Ele tinha muitas Gopis - amantes. E mesmo os krishnaítas celibatários modernos muitas vezes se imaginam como Gopis e se voltam para Krishna para realizar sua energia sexual. Eles incluem não apenas mulheres e meninas de diferentes idades, mas também homens. Seu Centro Emocional Superior pode ou não estar ativado, mas o Centro Sexual está, de qualquer forma, ativo e fornece energia sutil.

Nesse momento, Mark levantou a mão e o Guardião lhe deu a oportunidade de fazer sua pergunta.

- Mestre, se os homens fazem isso, então... - o aluno hesitou, demonstrando alguma dúvida e constrangimento com essa pergunta. - O que... o que acontece com a orientação deles? Ao se dirigirem a Krishna dessa forma, eles não se tornam... gays?

Ao ouvir a pergunta do discípulo, o Sábio riu gentilmente:

- Não, claro que não. Eles estão bem nesse aspecto, e com a identidade de gênero também, mas para sentir essa hipóstase de Deus, eles se imaginam como Gopis, despertam sua natureza feminina, que está em todo homem, e entram em um caso de amor com Krishna. E quando um homem faz isso, ele recebe uma energia sexual ainda mais sutil, com a qual é possível sentir novas emoções, sentir estados sublimes.

Mark assentiu com um sorriso, agradecido pelo esclarecimento. E foi Laura quem fez a nova pergunta. Ela balançou a cabeça, e suas franjas curtas e espessas, que chegavam quase até as sobrancelhas, caíram em uma bela onda sobre a testa.

- Mestre, no mundo moderno existe esse termo, até mesmo os psicólogos o estudam - "criança interior", - começou ela em um tom sério, ajustando os óculos que haviam caído pelo nariz. - Na psicologia, esse termo é entendido como uma parte profunda do "eu" de uma pessoa, que contém os sentimentos de uma pessoa sobre como ela se sentia na infância, com o que sonhava, o que

lhe dava alegria. Tenho uma pergunta: qual é a influência que a energia sexual tem sobre a "criança interior"? Ou ela não tem nenhuma influência sobre a "criança interior"? Como posso entender isso?

- A "criança interior" é a essência de uma pessoa, - explicou o Sábio. - E essa essência, na maioria dos casos, em uma pessoa moderna, está entupida de falsas personalidades, papéis diferentes, de modo que permanece subdesenvolvida. Acontece que quando uma pessoa começa a trabalhar em si mesma e as falsas personalidades são removidas dela, sua essência interna é exposta. E então fica claro que a pessoa continua sendo uma criança por dentro, que nem sequer se tornou um adulto. Se a pessoa expuser sua essência, encontrará ali uma criança imatura que queria fazer algo, mas foi esmagada por falsas super personalidades e começou a viver com essas falsas personalidades, esquecendo-se completamente de quem realmente é.

- Grandioso, devemos nos esforçar para encontrar essa "criança interior" em nós mesmos ou não? - Laura esclareceu com um desejo sincero de entender a pergunta.

- Sim, é claro que devemos - confirmou o Sábio e, depois de uma pausa, começou a explicar: - Cristo disse: "Vocês não entrarão no reino de Deus a menos que se tornem como crianças". Encontrem sua "criança interior" e serão felizes!

O Guardião olhou para todos os discípulos com um olhar atento, e um sorriso brilhante tocou seus lábios. Os discípulos também começaram a sorrir, imbuídos desse estado de extrema clareza e simplicidade.

- Então, temos que encontrar a essência em nós mesmos, certo? - perguntou Mark.

- Isso é correto, - disse o Sábio. - Se uma pessoa tiver encontrado sua essência, ela será capaz de perceber: "Esses são meus verdadeiros desejos, meus verdadeiros interesses! Acontece que

isso é exatamente o que eu gostava na minha infância, do que eu sentia alegria e prazer. Depois, os programas da sociedade começaram a trabalhar em mim, e me impuseram desejos completamente diferentes. De repente, uma pessoa se lembra de que lhe disseram: "Você precisa formar uma família, ter filhos, trabalhar em três empregos, alcançar algum tipo de posição, algum tipo de cargo.

- Então, você precisa se desfazer dessas identidades falsas e se livrar desses desejos artificiais? - perguntou Victoria, sonolenta, participando ativamente do diálogo.

- Sim, temos que remover as falsas personalidades e expor a essência. E quando uma pessoa retorna ao estado de sua "criança interior", ela perceberá: "Aqui estão meus desejos! Eu queria cantar, pintar, dançar... E me esqueci desses desejos. Traí a mim mesmo e por isso me senti mal. Caí sob a influência de uma sociedade doente que impunha falsos ideais". O homem precisa abrir uma brecha na falsa personalidade e encontrar a si mesmo, sua essência.

- Mestre, entendi corretamente que temos de encontrar nossa essência, que nos é dada pelos planetas no momento do nascimento? - Dolores esclareceu.

O Sábio acenou com a cabeça, confirmando a suposição de sua aluna.

- Sim, você entendeu corretamente - respondeu ele. - Nesse caso, a pessoa estará mais próxima de si mesma e se sentirá melhor. E se ela estiver longe de si mesma e tiver se esquecido completamente dos desejos que tinha na infância e na juventude, se tiver se esquecido de seus impulsos, isso a fará se sentir mal. Por exemplo, ela queria pintar, cantar, dançar mas lhe disseram: "Comece uma família e tenha filhos". A pessoa fez isso e depois não tem tempo para se realizar - ela tem que trabalhar em três

empregos, sustentar os filhos e não tem energia e força suficientes para seus próprios desejos.

- Obrigada por esse conhecimento, Grande Mestre, - disse Dolores com sincera gratidão, voltando-se para o Sábio. - Tenho mais uma pergunta sobre a essência e a "criança interior". Qual é o estado da "criança interior" que as pessoas devem buscar? Por exemplo, recentemente vi uma menina. Ela tinha apenas cinco anos de idade e era muito inteligente. Na sua idade, ela já sabia tudo: sabia o nome dos pais, sabia de que cidade tinha vindo, sabia ler, contar e conhecia muitos fatos diferentes. Era como se eu estivesse falando com uma pessoa adulta, que já tinha uma educação e uma opinião sobre tudo, e não se podia mudar a opinião dela - ela já sabia tudo, entendia tudo. Mas... esse não é o estado de uma criança pequena, não é? Pareceu-me que essa garota começou a seguir os programas muito cedo e adquiriu personalidades falsas.

O Guardião do Conhecimento ouviu atentamente a pergunta dela.

- Você não está imaginando, - respondeu ele, confirmando a suposição da mulher. - Essa garota é simplesmente uma pessoa erudita. Muitas crianças hoje em dia crescem e se tornam eruditas. Elas aprendem informações externas rapidamente, e parece que são supostamente muito inteligentes. Depois, quando crescem, muitas vezes acabam em um hospital psiquiátrico porque sua personalidade se desenvolve muito rapidamente e sua essência ainda está na infância.

- Eu realmente não entendo como isso acontece? - perguntou Victoria, um pouco envergonhada por sua ignorância. - Você poderia explicar, por favor, com um exemplo?

- É muito simples - sorriu o Sábio, enviando energia de apoio para a jovem estudante. - Todo mundo, por exemplo, desenvolve a essência até os cinco anos de idade, mas nessas crianças - crianças que sabem tudo - a essência deixa de se desenvolver já no segundo ano de vida, e a personalidade prevalece fortemente

sobre a essência. Elas sabem tudo, memorizaram tudo. Sabem algumas equações, algumas informações, algumas datas, fórmulas. Mas tudo isso não é necessário para a vida. Se essa criança se encontrar em uma situação real, em que seja necessário trabalhar com o Centro Motor ou Emocional, ela não conseguirá se orientar nessa situação. Ela se lembrará das fórmulas que existem sobre isso, mas não terá nenhum conhecimento sobre a vida normal. Mas os adultos pensam:

"Oh, que criança inteligente está crescendo! Veja quantas fórmulas ela aprendeu!"

- Mestre, quero lhe contar sobre minhas observações, posso? - André, um homem alto e imponente com uma careca bronzeada, perguntou. Quando encontrou o olhar do Mestre e recebeu sua aprovação, ele continuou: - Tenho notado este padrão: muitos dos valentões e alunos da terceira série na escola conseguiram algo na vida, enquanto aqueles que eram excelentes alunos não conseguiram nada na vida... Sempre me perguntei sobre isso, mas agora percebo o porquê. É porque os alunos com distinção não têm a essência, certo?

- Sim, André, é isso mesmo, - concordou o Guardiã. - De fato, se olharmos para as pessoas que conquistaram algo na vida, elas são aqueles baderneiros que não estudavam bem, não obedeciam aos professores.

- Então, originalmente, eles tinham uma essência forte? - perguntou Victoria.

- Exatamente, - confirmou o Sábio. - É por isso que os professores, pais e educadores não podiam lhes impor uma personalidade falsa. Eles sofriam bullying, protestavam, não aprendiam, mas tinham uma personalidade forte. E, nesse caso, a pessoa pode conquistar algo na vida.

Naquele momento, Beate levantou a mão rapidamente:

- Mas... por exemplo, havia valentões na minha classe também, mas nenhum deles conseguiu nada, pelo contrário - um deles ficou bêbado, o segundo foi para a cadeia por intimidação, o terceiro ficou viciado em drogas....

- Sim, muitas vezes acontece isso também, - disse o Guardião calmamente e começou a explicar em detalhes: "Quando a essência é forte, mas a pessoa não entende como usá-la. Ela protesta contra a sociedade, contra os professores, contra os programas padronizados, mas não vai além disso. A pessoa não tem um objetivo, não sabe o que fazer em seguida... no final, ela se vicia em drogas, fica bêbada, torna-se uma criminosa, leva uma vida ruim. Porque a sociedade falhou em introduzir programas nela, e quando uma pessoa começa a agir, qual é a primeira coisa que vem à sua cabeça? - O professor fez uma pergunta retórica e olhou para os alunos: "É claro que não é orar e ir à igreja. A primeira coisa que vem à mente é: "Vou começar a fumar, beber, brigar. Agora vou com meus amigos roubar alguém". Esses pensamentos primitivos surgem....

- Então, uma pessoa se encontra entre dois extremos? - Victoria esclareceu, e sua pergunta dizia que agora mesmo a mente da garota estava pensando ativamente. - Ou "ir estudar fórmulas", ou "tornar-se um hooligan, beber e fumar"?

- Sim, muitas vezes acontece isso, - o Sábio lamentou o fato sombrio e acenou com as mãos. - Essa é a escolha, porque as pessoas não têm uma educação normal. É por isso que, mesmo com uma essência forte, as pessoas se embriagam, começam a satisfazer seus desejos inferiores primitivos, usam drogas. É por isso que é importante não apenas desenvolver a essência em si mesmo, mas também procurar professores espirituais, procurar maneiras de manifestar sua individualidade, de seguir seu próprio caminho.

Quando o Guardiã terminou, o espaço do Templo ficou em silêncio por um tempo - os alunos estavam refletindo sobre as palavras do Mestre e ponderando sobre novas perguntas. A seguinte foi feita novamente por Laura.

- Mestre, acabei de me lembrar de um caso interessante - começou ela - em um dos programas humorísticos da TV eles mostraram um momento assim: um homem veio como convidado para o programa e tinha uma boneca de borracha. Acontece que ele se casou com ela, comprou coisas para ela, viveu com ela como sua esposa. Ele também pagou uma esteticista, um cabeleireiro, como se fosse uma mulher normal. E colocou tudo isso na Internet para que todos pudessem ver. Dá para acreditar?

Um alvoroço ecoou pelas fileiras de estudantes e risadas foram ouvidas aqui e ali.

- Isso se espalhou por todo o país, acrescentou Laura. - É um diagnóstico ou algo assim?

- Há cada vez mais pessoas assim agora, porque a essência está se atrofiando, explicou o Sábio. - Uma pessoa vive em condições fáceis demais. Desde a infância, ela recebe um *smartphone* e um computador, se acostuma a viver em um mundo virtual e não vê nada do que acontece na realidade. Sua personalidade está se desenvolvendo, e a personalidade é sempre algo artificial. É por isso que é mais fácil para ele viver com bonecas. Ele inventa alguns personagens e se comunica com eles. E tudo isso acontece porque sua personalidade está superdesenvolvida e sua essência está atrofiada. É por isso que ela tem desejos tão estranhos.

- Claro, porque com uma mulher comum você tem que se comunicar de alguma forma, dizer alguma coisa, e ele não consegue -, Laura comentou ironicamente.

- Mas a boneca é boa: ela está sempre em silêncio, não pergunta nada. Ele se esquecia dela, e ela ficava quieta, então ele se lembrava, ia até ela quando precisava.

Os alunos voltaram a rir - de tão absurda e fantástica que a imagem parecia.

- Sim, exatamente, - o Sábio sorriu e continuou: - Ou seja, é mais fácil para ele viver com uma boneca, porque com uma mulher é necessário interagir de alguma forma, fazer algo, dizer algo, responder às palavras dela, e isso é difícil para ele.

- E há os jogos de simulação de realidade, em que você pode criar um personagem e construir relacionamentos com personagens virtuais - ter relacionamentos com eles, até mesmo... fazer sexo, - disse um dos alunos mais jovens de Antonio e hesitou, um pouco envergonhado. - Isso também é por causa da fraqueza da essência?

- É isso mesmo, Tony, - confirmou o Guardiã, - é mais fácil para as pessoas. Ligue o jogo - o personagem aparece na tela, e a pessoa se comunica com essa garota virtual. Depois, entediada, a pessoa desliga o jogo e se esquece do personagem. E a mulher real exigirá algo, dirá algo a ele, e ele não conseguirá responder nada, não conseguirá se mostrar de forma alguma, porque sua essência está quase completamente atrofiada. Portanto, essa tendência só aumentará daí em diante.

Naquele momento, o olhar do Sábio foi capturado por Aya, uma mulher morena e silenciosa cujas feições mostravam a herança do sangue indiano. Ela estava vestida com um terno verde-claro de calças largas, com os cabelos escuros presos sobre a testa com uma bandagem vermelha.

Quando o Guardiã leu em seus olhos o desejo de fazer a próxima pergunta, ele respondeu com um sorriso brilhante e amigável.

- Mestre, eu queria saber se o xamanismo e a essência podem estar conectados. - Ela perguntou, dirigindo-se respeitosamente ao Sábio com uma voz sonora e enérgica. - Quero entender: o senhor diz que a essência é determinada pela posição dos planetas no momento do nascimento, mas há algo sobre isso no xamanismo?

Talvez seja possível descrever isso de alguma forma com a ajuda dos Espíritos dos planetas?

- No xamanismo, diz-se que as almas são dadas a um homem pelos Deuses - disse o Sábio, respondendo à pergunta feita pelo aluno: - E os Deuses estavam ligados aos planetas. E acontece que cada Deus dá sua alma ao homem. É o mesmo que na astrologia: os planetas, no momento do nascimento, deixam sua marca em uma pessoa, e ela começa a formar sua essência, talentos, inclinações e habilidades. E, após a morte, tudo isso volta para os deuses. Na astrologia também, após a morte de uma pessoa, essas influências planetárias retornam aos planetas.

- Então, essencialmente, ele está dizendo a mesma coisa? Certo? - Aya esclareceu, mantendo seus olhos verdes claros e profundos fixos no Mestre

- Sim, mas o xamanismo fala sobre isso de uma forma geral e filosófica, enquanto a astrologia tem uma abordagem mais prática. Ela é mais específica - descreve quais planetas e quais aspectos atuam em uma pessoa. Embora tanto o xamanismo quanto a astrologia tenham as mesmas idéias.

Aya acenou para o Sábio com gratidão pela resposta e se afastou um pouco, dando aos outros alunos a chance de fazer mais perguntas. A próxima veio de uma jovem chamada Sophia:

- Mestre, eu entendi corretamente que a maioria dos nossos discípulos que seguem o caminho espiritual nascem em famílias disfuncionais? - Ela perguntou e depois acrescentou apressadamente: - Bem... em famílias assim, por exemplo, em que os pais não se importam com os filhos, ou em famílias grandes em que eles tiveram que literalmente sobreviver?

- Por que você acha isso? - O Sábio perguntou, lançando um olhar penetrante a aluna, tentando entender a essência de seus pensamentos e conclusões.

- Parece-me que, se a família é próspera, os programas da sociedade são incorporados à criança desde a infância, e ela adquire todos os tipos de modelos, atitudes erradas, personalidades falsas... e então é muito difícil sair disso....

- Sophia, isso depende do nível da alma, sorriu o Guardião do Conhecimento. - Se a alma for elevada, se já tiver encarnado muitas vezes e recebido muitas experiências diferentes, ela será atraída pela espiritualidade em qualquer família e, mesmo sob a influência da sugestão constante, será capaz de reconhecer onde está a Verdade. Mas se a alma for baixa, se tiver recebido pouca experiência, então em qualquer família, mesmo em uma próspera, ela será atraída apenas pela negatividade, pelos crimes, por algo baixo.

Sophia pensou por um momento, digerindo as informações que havia recebido.

- Obrigada pelas explicações, Mestre - agradeceu ela e, depois de baixar os olhos por um momento, ergueu-os novamente: - Eu também queria lhe perguntar o seguinte: então, a essência se desenvolve apenas na infância? E quando crescemos, podemos apenas reconhecê-la, mas é impossível desenvolver a essência?

- Não, não é bem assim, - ele disse suavemente e começou a explicar:

- Na infância, a essência se desenvolve naturalmente, mas na idade adulta ela só se desenvolve quando a pessoa enfrenta algumas dificuldades. Por exemplo, um homem estava vivendo uma vida normal e tranquila, e então começou uma guerra - surgiu uma situação difícil, e ele tem que desenvolver sua essência de alguma forma. Ele não pode agir com base em sua personalidade nessa situação, porque os modelos embutidos nele não se encaixam aqui. Porque ele não tem programas de como se comportar nas trincheiras, como reagir a explosões, como se esconder de balas. Ele tem de agir em sua essência: fugir,

esconder-se, procurar onde o perigo o aguarda, ser vigilante, estar alerta o tempo todo.

- Então a essência cresce em condições difíceis, quando há uma luta pela existência? - Sophia esclareceu para ter certeza de que havia entendido corretamente a história do Mestre.

- Sim, você entendeu corretamente, - ele confirmou. - Quando a sobrevivência começa, é aí que ocorre o desenvolvimento da essência.

Se uma pessoa entra em um ambiente em que a sobrevivência é necessária, e isso dura, por exemplo, vários anos, então sua essência começa a crescer e a se desenvolver novamente. E então a pessoa se livra das falsas personalidades e se torna normal. Porque se continuar agindo com base em falsas personalidades, ela não conseguirá lutar pela existência e perecerá rapidamente.

O Guardiã do Conhecimento terminou e novamente lançou um olhar atento para os alunos, esperando por novas perguntas.

- Mestre, posso perguntar sobre uma prática espiritual? - Mark falou. - Quando pratico, sempre me observo, mas nem sempre percebo se minhas observações estão corretas....

- É claro, - o Sábio sorriu gentilmente. - Sobre que tipo de prática você quer perguntar?

- Grandioso, eu pratico Vipassana quando preciso me concentrar em alguma ação. E quando olho para algo e digo: "Estou vendo, estou vendo, estou vendo...", em algum momento me pego mudando e indo para o plano sutil. Percebo que estou adormecendo e tento me obrigar a ver tudo novamente e a estar no momento novamente. E quando você chega a esse estado em que realmente vê tudo por alguns segundos e permanece no "aqui e agora", você recebe um enorme fluxo de energia, uma força enorme o preenche.

- Mark, é muito bom que você consiga sentir essa onda. Isso significa que você está fazendo tudo certo - o Guardião elogiou o aluno.

- Obrigado, Mestre - respondeu o homem. - E aqui... eu queria perguntar: por um lado, sinto um fluxo de energia, mas, por outro lado, sinto imediatamente que muita energia é gasta apenas para manter a consciência. Mesmo que seja por alguns segundos. Essa observação está correta?

- Sim, você está certo. A consciência requer energia sutil. E se não tivermos energia sutil, é muito difícil permanecermos conscientes. Mas se tivermos muita energia sutil, será mais fácil permanecermos conscientes. Portanto, quando uma pessoa experimenta emoções sublimes, ela tem muita energia sutil, e a energia grosseira imediatamente se transforma em energia sutil. E se uma pessoa estiver com emoções negativas ou em algum estado de fraqueza, é muito difícil estar consciente, porque não há energia.

Depois de ouvir o Sábio, Dolores levantou a mão, entrando novamente na conversa:

- Grande Sábio, diga-me, estou certa em pensar que há uma influência inversa aqui também? Se uma pessoa está consciente, ela começa a receber mais impressões e a se alimentar dessas impressões, e as impressões são energia.

- Sim, é isso mesmo, - confirmou o Guardião, e um sorriso tocou as bordas de seus lábios. - Se essa energia renovada das impressões entrar em nós, também teremos mais energia para manter a consciência.

- Então são tipos diferentes de energia? - Mark perguntou, tentando entender esse Conhecimento da forma mais completa possível: - Um tipo de energia nos ajuda a manter a consciência e a fazer práticas espirituais. E o outro tipo de energia que recebemos

das impressões e emoções sublimes - esse é um nível mais elevado. Eu entendi bem?

- Depende de com o que estamos sintonizados - começou a explicar o Sábio. - Se apenas olharmos, digamos, para uma bela imagem, mas não sentirmos nenhuma emoção, essa será a energia do hidrogênio 48 (H48). Se olharmos para uma imagem e já tivermos adicionado alguma emoção, já teremos uma energia mais alta, H24. E se olharmos para a mesma imagem, mas com emoções fortes, se vivenciarmos tudo com prazer, então seremos afetados pela H12 - receberemos uma energia mais sutil.

- Então, a energia que recebemos depende de nossa percepção? - Mark decidiu esclarecer.

- Sim. Portanto, se percebermos tudo com entusiasmo, com emoções fortes, receberemos mais da energia sutil correspondente. E se apenas olharmos para algo com indiferença, então a H48 - a energia mais grosseira - entra.

Os olhos de Mark se iluminaram com a compreensão e a alegria sincera de aprender. Enquanto isso, Beata levantou a mão, mostrando seu desejo de fazer sua pergunta.

- Mestre, quando uma pessoa vem à nossa Escola, podemos lhe oferecer algum Conhecimento Espiritual - um livro para ler ou Canções Divinas para ouvir? Se ela gostar, se for atraída por isso, então ela é nossa pessoa. E se ela não entender algo, se começar a ouvir, pensando que a voz é falsa na música, e há erros de ortografia no livro, e não presta atenção à essência dessa música e desse livro, então, ela não aceitou nossa ideologia? Então, em essência, nesse estágio, podemos compreender que essa pessoa não é das nossas?

- Sim, Beata, é claro - disse o Sábio. - É imediatamente óbvio que, se uma pessoa não percebeu nem as Canções Divinas nem os livros, isso significa que sua alma tem um baixo nível de desenvolvimento e que ela ainda não é capaz de perceber essas

vibrações sutis, ela não consegue falar sobre assuntos sutis. Ele vê apenas coisas grosseiras: erros no texto, alguns defeitos na execução de uma música. Ele não vê o conteúdo dos livros, não sente o significado das canções. Porque sua alma ainda não cresceu, ainda não amadureceu. Mas se uma pessoa respondeu imediatamente, sentiu imediatamente a graça, teve imediatamente pensamentos elevados - essa é a nossa pessoa. Isso significa que sua alma já está indo para os Anjos e está madura para algo elevado.

- Obrigada, Grandioso, - disse Beata com sincera gratidão.

Todos os discípulos agora sentiam uma plenitude interior. Eles receberam Conhecimento e a oportunidade de entender tópicos complexos por meio da conexão dos chacras e do Centro Sexual. Eles haviam recebido respostas para suas perguntas sobre essência e personalidades e agora precisavam de uma pequena pausa para ver e sentir o quadro completo com mais clareza....

O Sábio percebeu claramente esse estado dos discípulos e, concluindo a conversa espiritual, enviou-lhes uma energia de amor e apoio. As velas colocadas no perímetro das paredes do Templo de Khajuraho já estavam se apagando e, pelas janelas do majestoso edifício, o frescor da noite já havia penetrado em seu interior. E, nessa atmosfera mística, os discípulos subitamente sentiram uma incrível unidade entre si, com o Mestre e com o mundo inteiro ao seu redor.

No silêncio, as palavras do poema de Al-Farid, vindas pelo Sábio, surgiram em uma poderosa onda vibratória.

Ele falava sobre como se pode amar a Deus, como se pode conhecê-Lo por meio do Centro Sexual, como se pode sutilmente sentir e pressentir o Divino neste mundo como se fosse um olhar, uma palavra, um toque suave da amada e desejada.

*Não se manifesta abertamente  
Nem mesmo no local de sua habitação,  
E a esta nenhum conhecimento  
E nenhuma inteligência podem chegar.  
O caminho é desconhecido,  
E ninguém possui constância para procura-lo,  
Embora milhares de criaturas  
Passem a vida anelando isso.  
Nem mesmo a alma mais pura  
É capaz de descrevê-lo,  
Nem pode a razão compreendê-lo:  
Esses dois olhos estão cegos.  
Não é dado a sábio  
Descobrir-lhe a perfeição  
Nem a homem de entendimento  
Perceber-lhe a beleza.*

## Capítulo 6

### PECADO. SEXO. ORAÇÃO.

O sol já estava quase completamente abaixo do horizonte, mas o majestoso Templo de Khajuraho, onde o Guardião do Conhecimento estava reunido com seus discípulos para um discurso espiritual, estava bastante claro. A fonte de luz eram as grossas velas perfumadas que os assistentes do Sábio colocaram rapidamente ao redor do perímetro da sala. Havia muitas velas, o que permitia criar uma atmosfera de mistério no espaço do antigo edifício, que era enfatizado pelos aromas de sândalo e ylang-ylang no ar.

Os discípulos estavam esperando o Grande Mestre, preparando suas perguntas e antecipando uma conversa espiritual interessante que os ajudaria a chegar a novas constatações.

O Guardião do Conhecimento apareceu no salão principal do Templo sob os aplausos reverentes dos discípulos e se dirigiu à sua confortável cadeira localizada na área do altar. Era como se suas vestes não tocassem o chão. Os tecidos flexíveis de sua túnica giravam na bainha, de forma hipnotizante e criavam figuras hipnóticas ao redor de seus passos - suaves e inaudíveis.

O Sábio cumprimentou os discípulos com um olhar caloroso e acolhedor e sinalizou o início da conversa entoando um mantra sagrado para conectar os reunidos ao fluxo do Conhecimento. O coro harmonioso de discípulos repetiu os sons prolongados do mantra, sintonizando-se com o processo de compreensão da Verdade.

A primeira pergunta foi feita pela emocionada e sensível aluna Eva, que sempre cumpria as tarefas do Mestre com grande zelo e respeito. Agora ela precisava da Sabedoria do Guardião, de Sua orientação.

- Querido Mestre, tenho algumas dificuldades no processo da oração - disse a garota. - A frase “Senhor, tenha piedade de minha alma pecadora” me impede de me abrir completamente ao Poder Divino e de me concentrar na oração quando começo a refletir sobre seu significado e verdadeiro propósito. Diga-me, Grandioso, - continuou ela, - a alma pode pecar? Sempre me pareceu que não é a alma em si, como a entendemos, mas nossas falsas personalidades que cometem pecado. Eu achava que o fato de nos identificarmos com elas separa a alma criada por Deus Dele mesmo. Não é assim? Estou errada? Você pode me dizer?

- A alma pode pecar? - O Sábio repetiu a pergunta de sua discípula e, após uma segunda pausa, respondeu como se fosse para si mesmo: - Bem, o que mais ela pode fazer? - O Guardião do Conhecimento encolheu os ombros, levantou as sobrancelhas e baixou os cantos dos lábios para demonstrar perplexidade. Sua franqueza fez com que uma onda de risos libertadores se espalhasse pela plateia. Sorrindo gentilmente, o Mestre voltou sua cabeça para a garota e começou a explicar:

- O pecado é um erro, Eva. É apenas um mau funcionamento, uma falha na funcionalidade habitual. Se a alma estivesse funcionando corretamente o tempo todo, sem interrupções, se não tivesse cometido nenhum erro, não estaria aqui na Terra. Se houver um erro, isso significa que houve uma falha no sistema, que algo não funcionou adequadamente. Por exemplo, houve uma identificação com uma personalidade falsa. Isso é um pecado. Aqui, nossa consciência nos sinaliza que há uma falha em algum lugar. E as orações nos lembram que devemos nos voltar com frequência para nossa consciência e ver se não há sinais despercebidos em algum lugar. De repente, podemos ter vacilado em algum erro e perdido um sinal. E dentro de nosso coração há um farol que não dá trégua por causa dessa falha. Ou seja, a oração não pode nos distanciar de Deus, mas, ao contrário, ela nos faz procurar esses

sinais dentro de nós e nos arrepender deles, para eliminar essas falhas o mais rápido possível. A oração nos lembra de que a alma deve ser tratada, devemos lidar com ela, trabalhar nela. O desenvolvimento ocorre somente por meio do esforço, e isso também se aplica à alma. É isso que a palavra “pecado” nos lembra. E se imaginarmos que a alma não tem pecado, chegaremos ao fato de que não há nada para trabalhar e nada para desenvolver. Mesmo que consideremos o Espírito como uma parte de Deus, seu pecado é que ele está identificado com tudo ou adormecido. Esse é o funcionamento incorreto do Espírito. Portanto, há pecado em toda parte, e ele é importante por definição. Afinal, se removêssemos todos os erros e falhas, já teríamos nos iluminado e libertado há muito tempo.

- Portanto, esta oração nos lembra de que temos pecados com os quais trabalhar para que busquemos a libertação e iluminação? - resumiu Eva.

- Sim, assim é, - disse o Sábio e continuou, elevando consideravelmente o tom de voz:

- E se alguém, de repente, se imaginar sem pecado...!

Ele olhou ao redor para seus discípulos com severidade intencional, apontando um dedo gracioso para os alunos, como se estivesse procurando alguém que pensasse assim. Então, não encontrando nenhum tolo entre seus discípulos, seu olhar severo mudou repentinamente para um olhar radiante e ele riu. Todos deram um suspiro de alívio e riram também.

- Portanto, se alguém pensar que não tem pecado, não terá nada para trabalhar e não se desenvolverá. Por que trabalhar em si mesmo se está tudo bem? Mas isso é autoengano. A pessoa deve orar e perceber todas as suas falhas e fracassos, todos os erros e se arrepender deles, tentando corrigi-los. Esta é a essência do pecado e seu propósito.

A seguinte pergunta surgiu por si só, fluindo das palavras do Mestre. A aluna Irene, de cabelos vermelhos, decidiu esclarecer a exatidão de seus pensamentos:

- Então, Grande Guardiã, parece que o mais importante é ser ativo? Porque quando você fica quieto, como um peixinho sábio, em sua toca, fazendo a mesma coisa dia após dia, minimizando novos eventos e situações, é como se você reduzisse as chances de cometer um erro. É como se você criasse uma ilusão imaginária de conforto. Você não comete erros e não vê essas falhas e disfunções em si mesmo. As chances de melhorar e se desenvolver em tais condições são insignificantes. É preciso ter muita coragem para enxergar esse lixo em si mesmo e seguir a bandeira do autoconhecimento para erradicá-la. Certo?

- Exatamente! - O Mestre percebeu o alegre espírito de luta do aluno e também respondeu com otimismo. - Claro que sim! Não há necessidade de dar desculpas e encontrar explicações lógicas razoáveis para as falhas. Você precisa começar a trabalhar ativamente com elas. E se uma pessoa se mostra ativa, revelando seus erros e pecados no processo, isso certamente é bom.

- Mas se alguém aponta esses erros para nós e nós mesmos não os percebemos - isso é melhor ou pior? Como devemos tratar isso nesse contexto?

- Isso é muito bom. Também é um ótimo motivo para nos treinarmos para que a negatividade não entre em ação nesse momento. Às vezes, uma pessoa não quer ver seus fracassos. Ela justifica suas ações com um raciocínio que lhe parece bastante razoável: "...peguei a faca porque fui insultado e precisava me defender, ameaçar. E apunhalei com a faca porque estava num estado de raiva apaixonado..." - o Sábio disse a última frase com uma careta, mudando sua voz zombeteiramente, como se tivesse colocado essas palavras na boca de uma criança estúpida e ignorante. - Mas esse homem é alertado de que é o contrário, e

lhe é mostrado o pecado que de fato foi cometido. Quando nossos erros nos são apontados, devemos nos alegrar; nos alegrar pelo fato de que, finalmente, com a ajuda de outras pessoas, será possível remover a falha e chegar ainda mais perto da iluminação! É sempre mais fácil ver de fora. Muitas vezes, as pessoas ficam tão acostumadas a cometer os mesmos erros, encobrendo-os com as mesmas desculpas, que esses pecados se tornam tão parte da pessoa que não são mais percebidos como um defeito. Parece que “eu sempre fui assim, sempre fiz desse jeito, está tudo bem”. Mas, de repente, alguém de fora dá um empurrão, sugere que isso não é normal e que, na verdade, é um pecado da própria pessoa. E é necessário aceitar isso como uma notícia positiva, uma descoberta real, alegrar-se e ficar feliz com essa notícia sobre si mesmo! É aí que começa o verdadeiro trabalho sobre si mesmo.

- Isso é ótimo! - Irene ficou inspirada pelas palavras do Guardião, seus olhos brilharam e seu coração bateu um pouco mais rápido. Ela queria orar imediatamente, para corrigir alguns de seus erros, para encontrar um pecado há muito esquecido na série de dias vividos, repletos de desculpas e autoengano, para começar a corrigi-lo o mais rápido possível - e seria melhor se alguém presente o apontasse. Sentimentos semelhantes tomaram conta de muitos dos ouvintes, e eles se entreolharam como se quisessem transmitir uns aos outros o fogo ardente em seus olhares.

Nessa pausa, o Mestre encontrou o olhar de uma jovem aluna de cabelos pretos. Em seus olhos havia uma pergunta não formulada, que ela estava tentando esclarecer, mas ainda não havia encontrado a resposta.

- Ellis, vejo uma dúvida preocupante em você, faça sua pergunta, - disse o Guardião do Conhecimento com carinho.

- Obrigado, Grandioso! - agradeceu a garota pela sensibilidade e bondade especiais. - Não entendo o que pode ser chamado de

erro. Um erro é uma identificação com uma mentira ou é uma orientação incorreta de Deus? O que é um erro, Mestre?

- Às vezes, perguntas simples são realmente difíceis de formular, - disse o Sábio. - Mas eu te parableno por fazer essa pergunta. Há muitos erros. Em primeiro lugar, há a identificação. O segundo é mentir, justificar a si mesmo. Muitas vezes, uma pessoa considera as ações erradas como corretas e deixa de percebê-las como erradas porque se justifica constantemente. O escudo das explicações razoáveis sempre o salva do remorso, mas depois elas também desaparecem, porque são inutilizáveis. Essa não é a maneira de fazer isso. - O Guardião respondeu lentamente, como se em sua cabeça uma velha pena estivesse fazendo uma lista de todos os tipos de erros humanos em um pergaminho imaginário. Mas ele citou os principais. - Às vezes, é algum tipo de justificação inventada e a subsequente luta por essa justificação. Um objetivo imaginário, mas os sacrifícios no decorrer dessa luta são muito reais. E esse é um grande erro. Há muitos erros. Eu poderia continuar. A pessoa está toda aleijada pelas feridas de seus erros, dos quais ele não se dá conta. E se isso continuar por muito tempo, ele se tornará uma inválida. Ela fica envolta em um estado de sofrimento contínuo, torna-se impotente, os infortúnios frequentemente a atingem e ela se queixa de seu destino, rezando para que não haja mais infortúnios. E é necessário orar, de fato, para que reconheça seus pecados e comece a se arrepender deles. Mas nem todo mundo ora. Muitas vezes, as pessoas vivem a vida sob o peso de seus erros, sem enxergar as falhas, sem consertar seus mecanismos. Por causa disso, a pessoa sofre e comete mais erros. Muitas pessoas acabam nos leitos de uma instituição mental. É necessário corrigir todos os seus pecados e erros a tempo, não ignorá-los. É um longo trabalho contínuo, um trabalho sobre si mesmo, para se tornar um super-humano, um anjo. Portanto, a oração nos ajuda a perceber que os pecados são

cometidos por nós em todo o mundo, e precisamos trabalhar neles, precisamos pedir a Deus que nos ajude nisso.

- Amado Guardião, - os olhos da garota ainda estavam questionando com reticência.

- Mas agora acontece que nossos pecados como que nos separam de Deus. Ou seja, quanto menos erros cometermos, mais próximos de Deus estaremos. E esse é o nosso objetivo - estar mais perto de Deus. E para esse propósito, ao que parece, devemos cometer menos erros. Mas o senhor também disse que precisamos ser ativos e corajosos, não ter medo de cometer erros e não ficar de braços cruzados. Aquele que não faz nada não comete erros. É uma contradição. Explique, Mestre.

- Veja, Ellis, você pode ser um pecador e cometer erros sem fazer nada, - o Sábio começou a explicar cuidadosamente. - Não importa se o pecado é manifestado ou se existe apenas na forma de uma intenção. Por exemplo, um assassino é um pecador, quer ele cometa o assassinato ou apenas tenha a intenção de cometê-lo. Ele planeja o assassinato ou tem a intenção de cometê-lo. Se ele planeja o assassinato ou se é simplesmente movido por emoções negativas ou espíritos malignos, e imagina como faria isso, esse mal já está vivendo dentro dele. Mesmo que a pessoa esteja apenas dormindo. Isso de forma alguma não a torna isenta de pecados. O princípio “quanto mais você dorme - menos você peca” não funciona. Se uma pessoa com uma doença grave dorme como se estivesse paralisada, a doença não a deixa enquanto ela dorme. Ela continua a ser prejudicada da mesma forma. É só que todos os seus problemas podem não se manifestar enquanto ela dorme, mas ninguém irá consertá-los ou repará-los para ela nesse momento. Não importa se um homem está dormindo ou acordado, se é aleijado ou saudável, se está planejando algo ou se já cometeu uma má ação - se há falhas internas, não pode haver indulgência para fatores externos. Todos devem estar cientes de

suas falhas e pecados e se esforçar para corrigi-los, não importa quão claramente eles apareçam.

- Agora está mais claro, - admitiu a garota com um sorriso, e o Mestre viu que suas bochechas estavam coradas e seu rosto se iluminou pelo fato de que a verdade que ele lhe dissera havia sido aprendida.

De fato, naquele momento, muitas pessoas ficaram aliviadas. A cada resposta, o Sábio parecia antecipar outras perguntas que estavam prestes a ser feitas. Em suas respostas, ele colocava não apenas as informações diretas, pelas quais o aluno se interessava no momento, mas também outros conhecimentos importantes, formando assim um terreno fértil para a reflexão. As perguntas dos alunos eram apenas ganchos para que o Mestre pudesse escolher a direção da conversa. Essa forma de assimilação do Conhecimento foi organizada por Ele para que fosse mais fácil para os discípulos perceberem e praticarem vários aspectos da Verdade. Muitas vezes, o autor de uma pergunta apenas expressava os pensamentos da maioria, como era o caso de Ellis, para que a resposta do Mestre ressoasse no coração de cada ouvinte.

Tiana foi a próxima a levantar a mão. A loira, que tinha um caráter forte, destacava as maçãs do rosto e uma capacidade aristocrática de se manter firme. Depois da energia suave e gentil da jovem garota, a voz de Tiana parecia exalar frieza. Mas o Mestre gostou de sua energia ártica e inalou um pouco mais profundamente do que o normal, como se uma corrente de ar refrescante e revigorante tivesse soprado.

- Mestre, eu queria lhe perguntar sobre a pecaminosidade, - ela começou. - Estou fazendo práticas espirituais de arrependimento e notei que meu estado geral de espírito mudou significativamente. Comecei a ver mais erros e falhas em mim mesma. Isso me causa estados desagradáveis de insegurança e até de opressão. Isso não

é comum em mim, - a garota ficou um pouco envergonhada e terminou o pensamento com uma tosse. - Isso significa que estou fazendo algo errado? Ou talvez eu esteja tendo a atitude incorreta?

- Está tudo bem, - o Guardiã tranquilizou a garota com carinho em suas palavras. - Quando refletimos sobre nós mesmos, deve haver dúvidas. Questionamos se mergulhar em nós mesmos é bom, se é egoísmo pensar em nossos erros? Isso está presente, e é um bom sinal. Mas quando tentamos pelas pessoas ou por uma causa comum, quando queremos fazer algo brilhante e bom - é aí que toda incerteza deve ser descartada, a determinação e o entusiasmo devem aparecer.

- Uma montanha saiu de meus ombros, - a aluna exalou e olhou para o Guardiã com alívio. - Obrigada. Eu precisava ouvir isso.

- É isso mesmo. Não há necessidade de ficar tão tenso com isso. Está tudo bem. - Nesse momento, o Mestre pensou por alguns segundos e depois pediu aos alunos que abaixassem as mãos por um momento. Ele chamou seu assistente e sussurrou algo para ele. Ele saiu e voltou um minuto depois com uma enorme cesta de maçãs perfumadas.

- Vamos lá! - O Sábio chamou alegremente e começou a jogar maçãs nas mãos dos alunos, que não reconheceram imediatamente a situação incomum e permaneceram em seus assentos com vergonha. Os outros perceberam que seu amado Guardiã do Conhecimento havia interrompido a conversa dessa maneira. Os alunos se aglomeraram sobre a cesta, colhendo as maçãs perfumadas. A plateia foi rapidamente preenchida com o doce aroma das suculentas maçãs anthonovka, que se misturavam com o cheiro doce e picante das velas aromáticas.

- Vocês podem comer quando terminarmos, - advertiu o Mestre com severidade intencional. - Este é um exercício para todos nós. Vamos praticar a tentação. Por que não? - O Guardiã sorriu e

incentivou a alegria dos alunos, que adoravam as reviravoltas inesperadas dos encontros sagrados.

Todos voltaram a se sentar. Uma maçã comum nas mãos de cada um deles parecia dar um novo ímpeto para continuar a conversa. A atmosfera de mistério e majestade do antigo Templo agora era complementada com o aconchego e a antecipação do desejado doce suculento do próprio Sábio. E o aroma sutil dos frutos da colheita de outono foi a última adição agradável à situação.

Com um desejo inabalável de dar pelo menos uma mordida na guloseima, os discípulos se calaram humildemente e se prepararam para a continuação da conversa. Muitos dos presentes já haviam passado por práticas mais profundas de tentação e poderiam facilmente se concentrar novamente no tópico de hoje. Mas alguns dos noviços não conseguiram fazer isso imediatamente, pois essa era a lição do dia, cuidadosamente preparada pelo Guardião.

Um dos discípulos, o primeiro a reunir seus pensamentos após o intervalo, voltou-se para o Mestre, continuando a conversa:

- Grande Guardião, gostaria de esclarecer. Estou certo em pensar que, enquanto houver paz, haverá pecado? Esse é um pensamento muito complicado, o jovem hesitou um pouco, formulando a frase.

- Afinal, se até o Atman peca, então, se não houver pecado, não haverá paz?

- Claro, Romário. E o mundo então desapareceria. Caso contrário, todos se tornariam iluminados, meditariam, se aproximariam de Deus. As pessoas descobririam e eliminariam todos os seus erros, e depois ajudariam outras pessoas a descobri-los e eliminá-los em si mesmas. E o mundo se tornaria repleto de consciência iluminada. Mas isso não é possível agora. E não está claro quando isso será possível. Porque as pessoas estão se apegando aos seus pecados. Essa é a pior coisa. Acontece que uma pessoa viu seu pecado, talvez até tenha tentado corrigi-lo, mas ainda o saboreia em sua

memória, repassa os detalhes, se apegam a essas lembranças. E então ela comete outro pecado do mesmo tipo. E, com mais frequência ainda, acontece de as pessoas não enxergarem seus pecados, mas se você os apontar, elas ainda não estão prontas para se livrar deles, elas se apegam a eles. É por isso que elas continuam a invejar, a acumular ressentimentos, medo e raiva. Elas consideram isso como o significado de sua vida, sua individualidade, peculiaridade e, portanto, não se desfazem desses pecados por nada, continuam a se identificar com eles. A pior coisa é não ver esses pecados, não prestar atenção neles, justificá-los e tentar mantê-los, agarrar-se a eles.

- Há um exemplo pessoal, - respondeu o discípulo com amargura e ironia, - posso lhe contar?

- Se você quiser, será útil para nós ouvirmos - o Guardião sorriu, deixando a escolha para o rapaz.

- De modo geral, eu também me apeguei ao meu pecado por muito tempo e não conseguia deixá-lo de lado. E também não o identificava em mim mesmo. Há alguns anos, quando ainda estava no caminho do Conhecimento, eu era muito amargurado e guardava um profundo rancor de meu pai. Sempre achei que ele me amava muito menos do que eu queria. Acontece que, quando eu nasci, meu pai estava na marinha e trabalhava como mecânico de navios e ia ao mar com frequência. Ele teve pouca participação em minha educação, simplesmente porque não podia fisicamente. Mas eu não tinha percebido isso antes. Depois, quando meu irmão mais novo nasceu, eu já estava no ensino médio, e meu pai deixou o emprego e passou a ficar em casa com frequência. Ele passava todo o seu tempo livre com meu irmão. Às vezes, ele me levava para pescar ou passear no parque, mas eu sempre achava que não era suficiente. Depois, fui enviado para estudar em uma escola técnica e começamos a nos ver muito pouco. Eu era muito ciumento e ressentido com ele desde que me lembro. Quando

terminei meus estudos, meu pai ficou doente e logo morreu. Fiquei com raiva porque ele definitivamente não poderia me dar atenção paterna nunca mais. Fiquei tão irritado que comecei a descontar minha raiva em meu irmão mais novo. Um dia, recusei-me deliberadamente a ajudá-lo quando ele pediu ajuda. Eu o culpava pela falta de atenção de papai para comigo. Minha mãe me explicou muitas vezes por que eu era assim e me disse que eu não deveria guardar tanto ressentimento em meu coração, mas era como se eu estivesse bem com esse ressentimento. Sentia que aquele ressentimento era tudo o que eu tinha em memória do meu pai, e não queria admitir de forma alguma que precisava deixá-lo de lado. Durante anos, contei a várias pessoas sobre meu relacionamento difícil com meu pai, e todas elas, como se fossem uma só, me disseram que eu precisava deixar o ressentimento de lado e que não poderia me lembrar dele pelo resto da vida e guardar rancor. Mas eu não desisti.

Eu achava que minha história era incomum, muito dramática, e toda vez que alguém sentia pena de mim, eu me sentia melhor. Foi assim que comecei a usar meu pecado como motivo de orgulho. Fiquei orgulhoso do fato de ter sido supostamente abandonado por meu pai, privado de seu afeto e amor. Com o tempo, passei a odiar tanto essa história que fiquei com nojo de mim mesmo. E somente quando me familiarizei com os Mestres e encontrei o caminho certo que queria seguir e me desenvolver espiritualmente, reconheci que era um fardo desnecessário que eu havia colocado em meus ombros e carregado por toda a vida, não se sabe por quê. De qualquer forma, quando me dei conta disso, chorei por muito tempo por ter sido estúpido e me torturado com esse ressentimento, obscurecendo assim a memória de meu pai aos olhos de outras pessoas para quem eu “despejava minha alma”. Voltei para casa e minha mãe e eu nos lembramos juntos de todas as coisas boas sobre meu pai. De repente, descobri que

meu infortúnio havia sido exagerado por mim mesmo muitas vezes. Encontrei em meus álbuns de fotos muitas fotos minhas e de meu pai juntos. Éramos muito felizes e nos amávamos. Desde então, deixei de lado muitos outros ressentimentos. Mas esse foi o que guardei com mais força”.

Romário terminou sua fascinante história com um sorriso. Não havia lágrimas em seus olhos, apenas luz e discernimento. Ele estava feliz em contar a história sem orgulho, peso ou ressentimento. Pelo contrário, suas palavras eram cheias de calor e sua história foi uma boa lição para muitos que a ouviram. Era evidente que, com a ajuda do Mestre, o aluno havia corrigido esse erro em si mesmo e tentado não cometer outros semelhantes.

Todos aplaudiram o discípulo pela coragem de tal revelação e pela sinceridade que emanava de cada palavra sua. O Mestre lhe concedeu Sua bênção e raios de encorajamento.

- Isso é o que significa “se apegar aos seus pecados”, - disse Ele. - Obrigado, Romário, por compartilhar sua experiência pessoal. Acho que todos se lembram de algo semelhante. - Em seguida, o Mestre voltou a atenção dos discípulos para outro objeto, perguntando calmamente: - Vocês querem uma maçã?

- Siiim, - gritaram os discípulos, esperando permissão para dar uma mordida, mas o Sábio foi inflexível quanto às lições que estava dando.

- Muito bem! - Ele respondeu de forma encorajadora, em voz alta.

- Então vamos continuar conversando! - A risada calorosa e gentil do Sábio provocou fluxos de amor e gratidão. Os noviços voltaram a se concentrar em suas perguntas.

- Caro Mestre, posso fazer uma pergunta sobre oração? - Elizabeth, uma garota de cabelos ruivos, que combinavam de forma incomum com a cor castanha de seus olhos, levantou-se de seu assento. - Estou falando sobre o poder da oração: “Senhor, tem misericórdia!” Percebi que, quando estamos lidando com um

pecado, é como se houvesse duas maneiras de consertá-lo. A primeira é tentar corrigi-lo por conta própria, trabalhar com seu orgulho, por exemplo, ou pedir perdão. Mas há momentos em que tudo isso não ajuda, e você simplesmente não consegue lidar com o problema sozinho. Então, você recorre à segunda maneira - recorrer ao Todo-Poderoso com a oração "Senhor, tenha misericórdia!". E isso certamente sempre funciona! Esse pecado se torna mais leve, menor, o problema se torna solucionável, algumas formas e meios são encontrados. E tudo o que você precisa fazer é orar a Deus! Mas me parece que apenas as orações não ajudarão, se você não tiver tentado a primeira maneira e não tiver feito nenhum esforço. É assim?

- Claro que sim, minha querida. Mas orar é o primeiro de tudo! Primeiro, percebemos nosso pecado, nos arrependemos dele e, depois, devemos pedir ajuda para que o Senhor nos ajude a remover esse pecado. Assim, ao orar, estabelecemos uma conexão com os Poderes Superiores e nos desligamos do pecado. Em primeiro lugar, ver o pecado - esse é o primeiro passo mais importante. O segundo é arrepender-se sem se justificar, sem buscar justiça em suas ações e pensamentos. Não devemos pensar que, se não guardarmos rancor, não estaremos nos defendendo ou nos tornando fracos. Não precisamos nos apegar aos nossos pecados. É necessário dar estes três passos importantes: ver o pecado, entender que é necessário livrar-se dele; arrepender-se diante de Deus, orar e pedir ajuda aos Poderes Superiores. Quando essas medidas são tomadas, é uma garantia de que o pecado será erradicado.

- Obrigado, amado Mestre, pelas instruções detalhadas! - disse Elizabeth com entusiasmo, - todos nós as levaremos em consideração.

Renat, um professor interessado em história e literatura, foi o próximo a estender a mão. A cabeça de Renat parecia conter uma biblioteca inteira de livros de vários autores e gêneros.

- Grandioso, eu queria lhe perguntar sobre o pecado original. Li que a egrégora cristã tem como uma de suas ideias fundamentais o fato de nascermos do pecado. Até certo ponto, isso tem um fundo de razoabilidade. Afinal, originalmente Deus, tendo separado o Atman, colocou-o em algum lugar. Isso significa que o Atman iniciou o conhecimento da vida por meio da identificação desde os primeiros segundos. Em termos gerais, ao se separar de Deus, ele se tornou pecador, porque seu desenvolvimento posterior também passa pela identificação, certo?

O Guardião pegou uma maçã em suas mãos e girou o talo seco com os dedos.

- Sim, se nascemos, então ainda não atingimos a perfeição. Então, estávamos em algum estado incorreto e nascemos com algum carma ruim, algumas coisas para resolver. Sim, todas essas coisas estão em nós desde o momento do nascimento. Mas dizer que nascemos do pecado não é muito correto. Nós nascemos através do sexo. Não é correto interpretar isso como nascer do pecado, só porque nosso corpo nasce como resultado de um ato sexual proporcionado pela natureza. Isso é tolice e uma concepção errônea. A questão aqui é diferente - já nascemos com uma carga de momentos a serem trabalhados, com algum carma. Nascemos na ignorância, na cegueira e na inconsciência - essa é a base de todos os pecados, e é por isso que podemos aplicar a frase "nascido do pecado" aqui. Ou seja, nascemos em um estado mutilado e desfigurado, do qual agora temos que sair com a ajuda do desenvolvimento, com a ajuda da busca por Mestres, Ashrams, onde seremos reajustados, consertaremos as falhas, ajustaremos o funcionamento de nossas máquinas. É disso que se trata "nascer do pecado".

- Hmm, - Vanessa levantou a mão, intrigada, - então fazer sexo não é pecado, Mestre?

- É claro que não, se considerarmos o sexo como um processo fisiológico. Já abordamos esse tema em nossas outras palestras, mas vou repeti-lo novamente. O pecado aqui pode estar no fato de que uma pessoa pode usar excessivamente a energia sexual. Em vez de acumular energia sexual e direcioná-la para emoções sublimes, ela a direciona para o orgasmo. E alguém pode direcioná-la para emoções negativas, na direção incorreta. Esse pecado é perfeitamente possível no sexo. Devemos observar cuidadosamente como nossa energia se move, como a direcionamos, - o Mestre disse essas palavras lentamente, abaixando a voz e fechando os olhos. Ele passou as mãos pelo ar de baixo para cima, paralelamente ao corpo, e ficou parado por alguns instantes. - Nós a economizamos e canalizamos em emoções sublimes, ou a desperdiçamos no orgasmo e no mínimo prazer físico? Aqui está o único pecado que existe no sexo.

Aqui, a voz calma do Guardião mudou repentinamente, tornando-se mais alta e mais excitante, ajudando a entender a essência da pergunta::

- Eles consideram o sexo algo terrível, vil e pecaminoso! Dizem que se você nasceu do sexo, está em pecado! Esses padres estão falando besteira! Por que eles não vêem que não se trata de nascer do sexo, mas do estado da alma que encarnou? Ela ainda está em um estado subdesenvolvido. Esse é o seu pecado. É por isso que é necessário se aprimorar, para que a alma esteja totalmente desenvolvida. Para isso a alma se livra de seus pecados! - O Sábio ficou muito exaltado, mas logo se acalmou e sorriu como se nada tivesse acontecido, assim que viu a próxima mão levantada. Era Amina, uma morena baixinha e bonita que queria organizar seus pensamentos.

- Querido Mestre, diga-me, se a alma, Atman, como uma partícula, vem de Deus, mas é subdesenvolvida, isso significa que Deus separa a parte imperfeita de Si mesmo?

- Não, não - o Sábio apressou-se em dissipar o véu de concepções errôneas nos pensamentos da estudante e explicou: - Não é o Atman, mas a alma que vem até nós sem ser desenvolvida. Ou seja, os corpos sutis nos quais o Atman está inserido. Lembra-se de nossa lição com as bonecas Matrioshkas? Esses corpos sutis estão em um estado subdesenvolvido. Porque se eles estivessem totalmente desenvolvidos, a pessoa já perceberia que tem o Atman dentro de si e que tudo deveria ser feito para estimular seu despertar e libertá-lo do biorrobô em que nasceu.

- Certo, porque assim a pessoa entenderia imediatamente todas as suas falhas e saberia o que fazer com elas, e não teria que passar por um longo caminho de desenvolvimento, certo, Mestre? - Amina percebeu de repente.

- Claro! A alma teria sido uma alma madura que entende todas essas coisas ou que rapidamente chegaria ao entendimento. E uma alma imatura, recém-criada, que até recentemente pode ter sido um mosquito ou algum outro inseto, é guiada apenas por instintos básicos. Pense nas crianças pequenas ao nascer. Elas são guiadas apenas pelos instintos de sobrevivência: o reflexo de sucção para se alimentar do leite materno, a necessidade de proteção e conforto, a completa falta de independência. Além disso, a criança não consegue perceber nada, por mais que você tente. Da mesma forma, é difícil para a alma reagir a qualquer contratempocolapso se ela ainda não estiver desenvolvida. Ela precisa passar por estágios de sofrimento: sedução, decepção, fracasso. Como crianças pequenas, vocês precisam aprender tudo: andar, falar, correr, pular, entender e realizar tarefas complexas. E, para tudo isso, será preciso cair muitas vezes, apanhar, aprender muitas coisas, decepcionar-se com o fato de que nem todo

segundo na vida haverá alguém ao seu lado, etc. São necessárias muitas coisas para que a alma comece a amadurecer e chegue a um estado normal, no qual ela será capaz de perceber a ideia de desenvolvimento e entender que é necessário se desenvolver. Quando percebe isso, a alma começa a se esforçar para se desenvolver e, depois, a se esforçar para que o Atman desperte e seja liberado.

Diante dessas palavras do Sábio, todos baixaram as mãos. Os discípulos fizeram uma pausa de cinco segundos para compreender o que o Mestre havia dito e organizar o Conhecimento que haviam recebido em suas cabeças. Eles olharam atentamente para o Guardião do Conhecimento, que estava transmitindo um estado meditativo para que as informações fossem armazenadas não apenas na memória dos alunos, mas também penetrassem nas profundezas de seus subscientes, até que a conversa foi interceptada novamente pelo bem letrado Renat:

- Guardião, com relação a isso, gostaria de discutir mais um pensamento sobre o pecado. Eu estava lendo Osho, e ele diz: "...Não há pecado em você. Tudo é apenas experiência.... Todos os instintos são naturais, não resista a eles". Então, somos o oposto, estamos resistindo aos nossos instintos?

- Não, Renat. Você interpretou mal as palavras do Grande Sábio, ensinadas com amor e paciência. - Temos instintos, mas eles são pervertidos, distorcidos. Veja a girafa, por exemplo - ela sabe que é herbívora e sabe exatamente quanto e que tipo de folhas precisa comer para manter seu bem-estar ativo. Uma girafa nunca comerá demais só porque não tem nada para fazer ou porque há muitas folhas na árvore. Ela come exatamente o quanto precisa. E agora vamos todos olhar para o Artur! - sorrindo com astúcia, o Guardião se voltou para o jovem aprendiz de cabelos pretos, que imediatamente se tornou o objeto da atenção de todos. Em um

segundo, o salão se deu conta do que estava acontecendo e houve uma sonora gargalhada. O garoto entendeu imediatamente o paralelo que o Mestre havia traçado entre ele e a girafa e também caiu na gargalhada, com as bochechas coradas.

Todos se lembraram de um incidente engraçado que havia acontecido com Arthur durante a Quaresma Sagrada. O jovem, tendo cedido à tentação, no final da refeição comum decidiu terminar o peixe cozido, que estava “mal colocado” na cozinha do Templo, deixado de lado pelos cozinheiros. Descobriu-se que o peixe estava contaminado. Apesar de sua suspeita, Arthur não conseguiu reprimir a vontade de encher o estômago e comeu a comida estragada, incapaz de controlar seus desejos, dos quais se arrependeu pelo resto da noite e pelo dia seguinte passado na companhia do banheiro.

- Sim, Mestre, - disse Arthur com um riso de autoironia, - a girafa tem sorte de ser herbívora. Acho que ele não ficaria tão doente por causa de folhas estragadas!

Depois de esperar que a onda de comentários irônicos diminuísse, o Guardiã do Conhecimento continuou:

- Como aprendemos com um exemplo amargo, nossos instintos são distorcidos. Mas também temos razão. Conhecemos o instinto de reprodução, mas a razão pode nos fazer questionar a necessidade de usá-lo. Os animais não conseguem raciocinar sobre a necessidade de ter filhos e dependem apenas dos sinais fornecidos pela natureza. O comportamento involuntário característico das fêmeas atrai os machos para um propósito específico, então ocorre o acasalamento e os animais se dispersam, tendo cumprido a tarefa que lhes foi designada pela natureza. O homem está ciente do que está acontecendo e analisa, ao contrário do animal. Ele reflete de forma inteligente sobre suas necessidades de procriação e pode controlar esse processo. E então surge o pensamento: “De que outra forma posso usar o

sexo, talvez para o desenvolvimento”? E a pessoa começa a praticar o Tantra. Ou seja, uma pessoa não segue cegamente os instintos como um animal, mas os usa de forma inteligente. Por exemplo, um homem sabe que vai comer comida e que haverá certas consequências, por exemplo, Rajas surgirá, - nesse momento, o Mestre olhou para Arthur expressivamente de novo. - Não vou comer essa comida porque Tamas surgirá, prefiro jejuar para estar em Sattva. Um homem aplica a razão ao instinto e, então, ele trabalha para o desenvolvimento e o aprimoramento pessoal. E seguir insensatamente os instintos leva simplesmente à degradação. Se uma mulher, por exemplo, engravida impensadamente todos os anos e dá à luz como uma gata, sem pensar se será uma boa mãe para seus filhos, isso não trará alegria para ninguém. Portanto, uma pessoa deve usar a mente que lhe foi concedida para perceber a coisa certa a fazer. Deve-se usar a mente, o corpo, os instintos e tudo o que temos - para se desenvolver e alcançar a felicidade.

- Agora entendo exatamente o que Osho quis dizer, Guardião, - Renat percebeu que, sem o Mestre, não poderia assimilar a verdade em forma de livro. - Vou reler esse capítulo de seu livro novamente. Acho que agora ele será revelado a mim de uma maneira diferente.

O Guardião do Conhecimento desejou sucesso ao aluno curioso em sua busca literária e passou a palavra a Mark, um jovem estudante de cabelos escuros com ombros largos e um corpo musculoso e forte

- Guardião, eu queria perguntar sobre sexo, - ele começou sua pergunta, voltando novamente ao assunto que o Sábio havia levantado. - Eu estava pensando sobre a energia sexual e cheguei à conclusão de que o orgasmo e o sexo rápido nos seres humanos são mais como um instinto?

- Sim, Mark. Também já falamos um pouco sobre isso em conversas anteriores. Não há nenhum raciocínio envolvido aqui, e isso é apenas seguir um instinto estúpido que só é aprimorado para uma concepção rápida. Como nos animais, por exemplo, o sexo é necessário apenas para a fertilização e não pode durar muito tempo porque torna os animais vulneráveis no momento. Se o acasalamento durar muito tempo, há uma boa chance de que os predadores se aproveitem de sua posição e falta de vigilância. Tudo em sua natureza é projetado e impulsionado pelo instinto básico de sobrevivência. Mas nós não somos animais. Não precisamos temer o predador. Podemos acender velas, colocar música meditativa e nos sintonizar, criar a atmosfera certa, fazer sexo por horas se precisarmos. Não precisamos ser rápidos, como exige o programa instintivo. O instinto permanece, mas somos inteligentes demais para obedecê-lo.

Arthur levantou a mão, decidindo se reabilitar após o constrangimento anterior com um esclarecimento cuidadoso:

- Mestre, é por isso que os coelhos terminam o acasalamento tão rapidamente? Porque eles são as criaturas mais vulneráveis da floresta - há muitos predadores para devorá-los?

- Sim, minha querida, - disse o Mestre com gentileza e bondade, - eles são os mais caçados. É por isso que tudo acontece depressa, rapidamente, para se dispersarem novamente e comecem a se esconder dos predadores. É assim que funciona.

Durante toda a palestra, o Guardiã do Conhecimento olhou ao redor da plateia e observou os alunos. Todos pareciam um formigueiro vivo, no qual a cada segundo havia um movimento. Uma aluna corrigiu seu manto, que ficou preso na borda de uma cadeira; alguém deixou cair uma caneta, e alguém continuou a registrar as palavras do Mestre em um caderno com breves anotações, alguém enrolou uma mecha de cabelo no dedo. Mas o Guardiã estava interessado no objeto específico que lhe foi

confiado durante a conversa - a fruta perfumada da árvore antonovka. Alguém segurava uma maçã em suas mãos, movendo-a periodicamente para a borda da mesa e voltando a ela depois de algum tempo. Alguns estavam se concentrando despreocupadamente na conversa sem tocar na fruta. Esses alunos, que estavam indiferentes à fruta suculenta durante a conversa, já haviam aprendido a importante habilidade de se abstrair do objeto desejado por um determinado período de tempo. Aqueles que se distraíam com a fruta ainda não haviam aprendido essa habilidade. Enquanto isso, a conversa continuou.

- Mestre, - Elizabeth olhou interrogativamente para o Guru, - podemos fazer uma comparação de que o sexo e seus elementos são como níveis do Centro Sexual? Por exemplo, a luxúria é a parte mecânica do centro - você quer liberar energia o mais rápido possível; a parte emocional é o desejo de prolongar o prazer, de se apaixonar; e a parte intelectual é o desejo de preservar essa energia. Quando você usa a mente para controlar o processo. Ou será que eu estou “extrapolando”? - ponderou a garota.

- É possível colocar dessa forma - respondeu ele -, mas o Centro Intelectual deve incluir o controle sobre a energia que não deve ser desperdiçada, o desejo de guardá-la, de direcioná-la para emoções sublimes. À custa dessa energia, será possível sintonizar-se com Deus.

- Entendo, então estou pensando corretamente. Tema muito interessante hoje, Mestre! - Elizabeth compartilhou suas impressões.

Margaret, uma garota emotiva e confiante com cabelos ruivos brilhantes, tomou a iniciativa. - Diga, Sábio! Eu também queria perguntar sobre orgasmos. Do ponto de vista da natureza, eu entendo tudo do ponto de vista dos homens. Ou seja, o orgasmo acontece, a corrida dos espermatozoides começa, e a fertilização acontece. Mas por que essa função é diferente nas mulheres?

Porque, à custa do orgasmo, a mulher não inicia o processo de concepção. Talvez seja algum atributo, que não seja útil hoje em dia?

- Essa é uma pergunta interessante, Margot. A energia acumulada em uma mulher deve ser direcionada para excitar o homem, para estimulá-lo. Então, essa energia excita o homem e ele sente o desejo. Eles fazem sexo e, de repente, a mulher tem um orgasmo e isso serve como impulso para o homem ejacular. Mas quando a mulher não tem energia suficiente, isso afeta a capacidade do homem de ficar muito tempo sem orgasmo. Como não há impulso, o homem pode não ficar excitado ou não ejacular por muito tempo. É por isso que o corpo feminino tem a energia necessária para desencadear todos esses processos no homem.

Ksana, que estava ouvindo suas companheiras e o Sábio em silêncio, levantou a mão.

- Diga-me, amado Mestre, como a energia sexual se manifesta adequadamente em uma criança? Sei por mim mesma que sinto essa atração desde que tinha cinco ou seis anos de idade. Isso é normal? Em geral, em que idade o desejo por sexo deve aparecer?

- É claro que é normal. Todo mundo sente isso em algum momento - alguns aos cinco anos, outros aos dez. Ele sinaliza o início do funcionamento do Centro Sexual. Em algum momento, mais cedo ou mais tarde, ele é ativado. Mas não há nada de errado nisso. O que é assustador é que ninguém nos explica o que fazer com essas sensações, o que é o nosso Centro Sexual e como trabalhar com a energia sexual corretamente. Ao mesmo tempo, a sociedade sabe como pode ser desagradável trabalhar com as consequências do manuseio inadequado da energia sexual, mas não é costume falarmos com as crianças sobre a puberdade, - a voz do Mestre estava cheia de simpatia e compaixão. - É incrível! A humanidade está fazendo tanto progresso no estudo das ciências exatas, nas inovações tecnológicas e nas viagens espaciais. E, em

um assunto tão urgente, temos uma ignorância completa, que pode até ser chamada de ignorância medieval. Porque as pessoas têm medo de estudar esse assunto. Porque ninguém lhes falou sobre isso em sua infância, e elas decidem que “de alguma forma as crianças vão resolver isso, nós já resolvemos”. Mas, na verdade, a maioria dos adultos ainda não entendeu. É por isso que é necessário estudar mais o trabalho com a energia sexual. Isso fará mais bem para a humanidade do que acoplar naves no espaço ou criar robôs.

- Estou entendendo, Mestre. Obrigado, tentarei preparar meu filho para esse assunto e não terei medo de conversar com ele sobre isso.

O Mestre se levantou de seu assento, sinalizando o fim da conversa. Seus noviços seguiram o exemplo. Sob a ordem do Guardião do Conhecimento, um mantra soou por alguns minutos. Todos fecharam os olhos e, como as páginas de um livro virando rapidamente, as mentes dos alunos se voltaram para as perguntas que haviam feito ao Mestre hoje e suas respostas. Cada resposta foi selada na memória, porque em cada palavra do Grande Sábio havia conhecimento e energia, inacessíveis a muitas pessoas, mas tão generosamente dados por Ele a Seus discípulos

- E eu gostaria de encerrar nossa conversa, como é tradição, com a continuação do poema encantador de Al-Farid, que ilustra o amor de uma pessoa por Deus.....

Os discípulos ficaram em silêncio e ouviram, enquanto o Sábio começou a recitar os versos e o espaço ao redor vibrou com a voz grave e profunda do Guardião do Conhecimento:

*Eu olho para as feições claras - E sou atraído pela chama da beleza eterna.*

*Amor sem sacrifício, sem saudade, sem feridas? Quando foi dado descanso aos amantes?*

*Descanso? Oh, não! O eterno jardim da felicidade, brilhando como um inferno ardente.*

*O que é o inferno, o que é o céu? Oh, me atormente, me despreze, me jogue nas trevas, onde você está, lá está o céu.*

*Por que serei tentado? Serei seduzido pelo mundo? O Éden será um deserto sem você.*

*Meu Deus é amor. Meu amor por você é o meu caminho. Como meu peito pode se separar do meu coração?*

*Para onde devo me voltar? Posso cair em heresia, quando sou guiado por uma paixão viva*

*Se o amor por outra pessoa pudesse se inflamar por um momento, eu seria um herege.*

*Amor por outra pessoa? E não somente por você? Quem dera eu pudesse continuar sendo eu....*

Quando as palavras do majestoso poema de amor foram silenciadas dentro das paredes do antigo Templo, os discípulos permaneceram impressionados por algum tempo, experimentando as emoções sublimes de admiração e devoção com as quais o amor por Deus foi descrito.

Somente depois de alguns minutos, os discípulos se mexeram e sorrisos apareceram em seus rostos iluminados. O Guardiã do Conhecimento, abençoando os discípulos, os dispensou, observando enquanto vários deles finalmente davam uma mordida na suculenta maçã saborosa e crocante. Outros guardaram a guloseima para seus entes queridos.

Mais uma reunião com o Mestre que definiu uma vida chegou ao fim, saturada com o sabor sutil da doce anthonovka e com a Verdade sobre os mistérios do Universo, sobre os quais eles ainda tinham muito a aprender.

## Capítulo 7

# ENERGIA SEXUAL E DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL

Os raios de sol do amanhecer iluminaram as paredes do antigo templo, iluminando os baixos-relevos habilmente esculpidos, e pareceu aos alunos que as figuras esculpidas em arenito marrom claro começaram a ganhar vida. Agora, uma bela garota virava a cabeça, abria as pálpebras e sorria enigmaticamente, olhando para os convidados. Um homem imponente e de ombros largos se virava e olhava significativamente para os descendentes distantes, transmitindo a pura energia do amor.

Por algum tempo, os discípulos permaneceram naquele momento, imersos no encanto misterioso desse lugar único, permeado por correntes de pura Força. Eles apreciaram a natureza pitoresca e a arte criada por escultores antigos, alegraram-se com o início de um novo dia e se sintonizaram com a conversa que estava por vir com o Guardiã do Conhecimento.

Como sempre, silenciosamente, Ele apareceu na entrada do Templo quando os discípulos já estavam lá dentro e os assistentes do Sábio haviam preparado tudo para o início do diálogo espiritual. O Guardiã olhou ao redor dos presentes com um olhar caloroso e amigável, cumprimentando-os e entoando um mantra que ajudou a limpar a mente e a facilitar a percepção do novo Conhecimento. Os sons vibrantes do mantra envolveram o espaço, ressoando nas almas dos discípulos e, quando se fez um silêncio empolgante no Templo, era hora de fazer perguntas...

A primeira delas veio de Marcella, uma aluna imponente com cabelos lisos e dourados amarrados na testa com uma fita larga trançada.

- Mestre, já falamos muito sobre a importância do Centro Sexual, - ela começou com uma voz agradável e depois hesitou, tentando formular sua pergunta da melhor maneira possível: "Mas eu queria perguntar como uma mulher deve lidar com a luxúria. Porque essa energia sexual é muito poderosa e excita muito... mesmo que uma mulher siga o caminho tântrico.

Marcella baixou os olhos com um leve constrangimento, mas fez um esforço e continuou, levantando a cabeça e encontrando o olhar do Mestre novamente:

- O que fazer quando você quer sexo, quando você quer realizar essa energia "aqui e agora"? O que fazer nesse caso?

O Sábio respondeu à discípula com um olhar direto e benevolente, enviando-lhe a energia de apoio e aceitação.

- A primeira coisa a fazer é se alegrar: "Ah, eu tenho essa energia, ótimo! Afinal de contas, eu poderia ser frígida e não ter essa energia. O centro sexual não funcionaria adequadamente, e isso seria ruim. E agora tenho essa energia, e só preciso direcioná-la corretamente - começar a me manifestar criativamente, elevar essa energia para emoções sublimes".

- Será que entendi corretamente que a natureza fez com que a energia se acumulasse embaixo e quisesse sair o mais rápido possível... durante os orgasmos? - esclareceu Marcela, novamente um pouco constrangida, indicando que não estava acostumada a falar abertamente sobre esses assuntos.

- Sim, é verdade, - respondeu o Sábio em um tom calmo. - Mas não devemos deixar que ela se acumule embaixo e se desperdice, como a natureza planejou. Um sorriso voltou a tocar os cantos de seus lábios. - Pelo contrário, devemos elevar a energia sexual para cima, experimentar emoções sublimes e maior atividade, despertar. Então, essa energia começa a funcionar de uma maneira diferente - ela nos ajuda em nosso desenvolvimento, em nosso caminho em direção a Deus. Mas, para isso, temos de fazer

um esforço consciente. Se não fizermos esse esforço intencional, a energia sexual fluirá para baixo, como a natureza pretendia. Ela se acumulará e procurará se liberar em orgasmos.

- Mestre, então sempre que... sentimos desejo sexual, temos de nos dar conta do que está acontecendo? - perguntou Arthur, um jovem aluno um pouco acima do peso. - Que a natureza quer que cumpramos nosso instinto de reprodução?

- Sim. Isso já é um esforço consciente, - concordou o Guardião. - Devemos pensar: 'Aha, é isso que a natureza quer que façamos!'

“Mas não, não farei isso agora. Agora vou começar a elevar essa energia para cima, direcioná-la para o meu desenvolvimento, para o meu estado desperto, para a atividade, para as emoções sublimes. Não serei um escravo da natureza - conheço seus truques! Sei o que ela quer fazer comigo e não darei a ela!” - Esse é o tipo de atitude que será correta e nos ajudará a gerenciar a energia sexual.

Os discípulos ouviram com muita atenção, e era óbvio que as palavras do Guardião os incentivavam a refletir, a deixar o Conhecimento passar por eles e a procurar maneiras de superar as dificuldades.

Quando ele terminou e olhou para os alunos com um olhar atento, Eva, uma jovem aluna com grandes olhos cinzentos e cabelos escuros com grandes cachos, levantou a mão.

- Mas se essa energia ainda estiver acumulada na parte inferior, no Centro Instintivo? E precisar de uma liberação imediata, o que fazer? - perguntou a garota emocionada.

- A maneira mais fácil é começar a fazer agachamentos, fazer exercícios físicos, para que a energia sexual vá na direção correta, - respondeu laconicamente o Sábio. - Porque quando estamos na preguiça e no relaxamento, essa energia sexual nos afeta mais fortemente. Mas se começarmos a nos agachar ativamente, a agir

ou a liderar alguma coisa... a fazer algo, então a distribuição correta dessa energia começa imediatamente.

- Então, o principal é não ser passivo? - esclareceu Eva.

- É isso mesmo - confirmou o Guardiã do Conhecimento e começou a explicar: - Sendo passivo, a energia não tem para onde ir e explode por meio do orgasmo ou vai para as emoções negativas, por exemplo, para a histeria. Se a energia sexual atinge a cabeça, ocorre uma imaginação dolorosa. Ou seja, em todos esses casos, há um movimento incorreto de energia, mas com nossas ações ativas podemos direcioná-la conscientemente na direção correta. Então ela é harmonizada e nos sentimos bem - estamos em um estado ativo e alegre, em emoções sublimes, no despertar, e essa energia nos serve para o nosso bem.

- Mestre, diga-me, a energia sexual pode ser canalizada para ajudar outras pessoas? - perguntou Maria, uma aluna de cabelos castanho-avermelhados de cerca de trinta e cinco anos de idade, uma garota rígida e ao mesmo tempo muito feminina, vestida com um longo vestido azul-celeste.

- Sim, você pode, - respondeu o Guardiã sem ambiguidade, - por exemplo, podemos orientá-la para a imaginação construtiva - para imaginar que estamos ajudando as pessoas.

- Mas - apenas imaginar - isso é suficiente? - Eva se perguntou com espontaneidade juvenil. - Afinal, se apenas pensarmos em boas ações, mas não as praticarmos, como poderemos ajudar alguém?

- Imaginar boas ações e ajudar as pessoas é o primeiro passo. É muito importante experimentar emoções elevadas, - explicou prontamente o Sábio. - Por exemplo, temos compaixão e imaginamos ajudar as pessoas. Se tivermos uma emoção elevada, tudo por si só será bom e, então, vamos querer passar rapidamente para o próximo passo - de fato ajudar as pessoas. É por isso que devemos nos sintonizar e pensar assim: "Tenho energia sexual, agora estou elevando-a ao chacra Anahata e agora

tenho emoções sublimes. Agora tenho a força para vivenciá-las. Agora tenho a energia para vivenciar essas emoções. É nesse momento que os pensamentos e as imagens corretas já virão até nós.

- Obrigada por suas explicações, - agradeceu Eva com entusiasmo, e o Sábio sorriu afetuosamente, de forma paternal, para sua jovem aluna.

Enquanto isso, Carmen, uma morena espetacularmente brilhante de olhos castanhos profundos, levantou a mão:

- Mestre, e se a energia sexual não for distribuída adequadamente durante o Tantra? - perguntou ela com uma voz confiante e sonora. - Por exemplo, acontece de ela ficar em Swadhisthana e ainda assim chegar ao orgasmo? Pelo que entendi, então, temos uma grande explosão de energia. E para onde vai essa energia? Ela simplesmente não vai a lugar nenhum?

- Não exatamente, - o Sábio balançou a cabeça negativamente. - Existem larvas - entidades que também se alimentam de energia sexual. Elas voam imediatamente e começam a devorá-la. E elas também podem influenciar uma pessoa - dar a ela pensamentos, de modo que ela se sintonize com orgasmos e, então, elas ainda podem se alimentar dessa energia.

- E eu que pensava que as larvas só se alimentavam da negatividade das pessoas - disse Eva com um pouco de surpresa.

- Existem diferentes tipos de larvas, - explicou o Guardião, - e elas podem se alimentar de diferentes energias. Algumas, da energia de agressão, raiva, ressentimento; e outras, da energia sexual. E se tivermos orgasmos, as larvas voam e começam a devorar a energia. E eles pensam: "Que tolice! Mais uma vez joguei fora toda a energia boa e não deixei nada para eu mesmo me iluminar".

O Mestre terminou e novamente olhou para as fileiras de alunos, acenou com a cabeça na direção de uma elegante mulher de

cabelos grisalhos, cujo rosto estava cheio de rugas, mas cujo olhar mantinha uma incrível nitidez e vivacidade.

- O que você quer perguntar, Dolores?

- Mestre, é verdade que nos tempos antigos os sábios usavam orgias para impedir a guerra? - Ela fez sua pergunta e olhou para o Sábio sem nenhuma timidez - com um olhar direto e confiante.

- Sim, é verdade, - ele respondeu inequivocamente. - Os conflitos e as guerras começam quando as pessoas estão cheias de energia e não sabem onde colocá-la. Isso se traduz em emoções negativas, agressividade. Porque as pessoas não se esforçam intencionalmente, para que a energia vá para emoções elevadas. E quando há muita energia, as pessoas começam a brigar, ameaçar, gritar umas com as outras. É por isso que, em tempos antigos, havia casos em que orgias eram organizadas para redirecionar a energia de forma segura. E então os conflitos e as guerras pararam....

- Grande Mestre, isso pode ser considerado um tipo de sacrifício? - Dolores perguntou novamente. - Ou seja, as pessoas tinham relações, orgasmos, gastavam muita energia, e essa energia era alimento das larvas....

O Guardiã do Conhecimento olhou atentamente para sua aluna.

- Sim, em sua essência, é um sacrifício, - ele confirmou a suposição da mulher. - Mas, é claro, as pessoas não se davam conta disso. Para elas, era apenas uma liberação de energia. Mas tudo isso era perfeitamente compreendido pelos antigos sábios. Por exemplo, eles viam quando os aspectos ruins dos planetas surgiam e a energia sexual começava a se transformar em agressão. Então havia guerras, disputas, conflitos, rebeliões. E era nesse momento que os sábios realizavam uma orgia comunitária para liberar essa energia.

Naquele momento, Felipe, um aluno alto, de ombros largos e barba ruiva bem feita, levantou a mão.

- Mestre, há uma crença de que é por isso que os soldados do exército são proibidos de ver mulheres com frequência, para que não façam sexo e sejam mais agressivos. - Havia ironia nas palavras do aluno. - É isso mesmo.

O Sábio sorriu gentilmente, apoiando a mensagem irônica do aluno. Ele estava claramente ciente de que já havia respondido a algumas das perguntas feitas hoje, mas sempre colocava 100% de sua energia e sabedoria em cada resposta a cada aluno.

- Sim, parece engraçado à primeira vista, mas de fato é assim. A energia sexual se acumula e não encontra saída. Então as pessoas correm para atacar, mostram agressividade e desejo de matar todo mundo. E se essa energia for descarregada, a pessoa se acalma. É claro que ela não tem mais energia, e não quer mais lutar. - O Guardiã do Conhecimento olhou significativamente para Felipe, depois olhou para Dolores e acrescentou: - É por isso que as orgias eram usadas para aliviar a tensão da sociedade, para que, em vez de guerras, rebeliões e conflitos, tudo terminasse de forma mais pacífica.

- Mestre, se sexo e guerra estão tão ligados, então... por que há tantas guerras no mundo agora? - perguntou Maria de forma incompreensível, entrando novamente no diálogo. Ela fez uma pausa, escolhendo as palavras certas para expressar seu pensamento com mais precisão. - Parece-me que há muita energia sexual no mundo agora, muita devassidão e luxúria... e, ao mesmo tempo, há muita guerra na Terra... Por que isso acontece?

- Sim, as hostilidades estão ocorrendo agora, mas veja como elas estão ocorrendo? - O Sábio dirigiu a pergunta a todos os alunos e ficou em silêncio por um breve momento para dar a eles a chance de refletir sobre a resposta.

- Ninguém está particularmente interessado em ir para a guerra agora, - respondeu Felipe.

- Sim, e parece não haver coesão, - acrescentou Eva. O Guardião do Conhecimento acenou com a cabeça:

- Há sim. Todos estão fugindo do exército, não há coesão, ninguém quer lutar. Porque as pessoas estão em um estado relaxado, porque a energia sexual é gasta em sexo, em orgasmos, que são cultuados. Mas as operações militares são favoráveis às autoridades, somente os políticos querem conduzi-las, e as pessoas comuns não querem lutar. É por isso que muitas pessoas fogem do exército, se rendem, algumas vão para outros países para evitar serem levadas à guerra. E se apenas as autoridades querem que as guerras sejam travadas, elas inventam todos os tipos de maneiras de fazer com que as pessoas morram. Começam a incutir padrões, introduzem diferentes programas na cabeça das pessoas....

Quando o Mestre terminou, Carmen levantou a mão.

- Grandioso, eu entendi que se pode direcionar a energia sexual para servir a Deus, mas... como desenvolver em si mesmo o estado de abnegação nesse serviço? - Ela perguntou, olhando para o Sábio com admiração.

- Para fazer isso, é preciso pensar: "Por que estou vivendo? Para ser egoísta?"

- Mas hoje em dia a sociedade acha que é normal ser egoísta, - sorriu Felipe.

- Na sociedade, sim, mas é importante que entendamos o seguinte: "Se eu for egoísta, se eu estiver sempre puxando o cobertor para mim, isso significa que serei ruim - nunca ficarei iluminado, nunca conhecerei Deus. Nunca serei capaz de ajudar as pessoas, ficarei fechado em mim mesmo e só irei sofrer e agonizar com emoções negativas".

- Então devemos pensar no fato de que ser egoísta é ruim não por causa de qualquer norma moral, mas simplesmente porque assim não nos permitimos desenvolver? - Carmen esclareceu.

- Muito bem, você entendeu minhas palavras corretamente, - o Sábio confirmou com aprovação. - Você precisa se dar conta disso, para entender. E então se perguntar: “E se meu egoísmo me torna pior, o que devo fazer?” E a resposta a essa pergunta virá por si só - você deve, ao contrário, demonstrar altruísmo, fazer algo bom para as pessoas, direcionar sua energia para transferir Conhecimento para as pessoas, para despertá-las. Então você estará aberto para as pessoas, para o mundo inteiro, para Deus. Então, você começará a se fundir e conectar com tudo mais rapidamente. E então, você alcançará a iluminação e sentirá a Luz Divina. Esses são os pensamentos que devemos ter:

“O que acontecerá se não nos tornarmos altruístas? Então nos condenaremos a um estado emocional negativo! E se nos tornarmos altruístas, então experimentaremos emoções positivas”. Lembra-se de como você se sentiu quando se esqueceu de si mesmo e fez uma boa ação em comum?

O Sábio fez a pergunta novamente a todos os alunos, incentivando-os a se envolverem mais na discussão e a se lembrarem de seus sentimentos. Os alunos pensaram por alguns segundos, e então as respostas vieram:

- A sensação de estar voando! - disse Eva com emoção.

- Alegria, - disse Maria.

- Paz, - acrescentou Artur, - como se tudo estivesse dando certo, como se fosse....

O Guardião do Conhecimento ouviu as respostas dos alunos e acenou com a cabeça:

- Exatamente. Tudo então se torna bom, sentimos uma onda de emoções, nos sentimos bem conosco... Mas assim que voltamos a pensar em nós mesmos, tudo se torna ruim - imediatamente um monte de problemas, sofrimento sem motivo... E tudo isso simplesmente porque a pessoa começou a pensar em si mesma novamente e a demonstrar egoísmo. Mas assim que ela começa a

pensar na causa comum e nas pessoas, assim que começa a prestar serviço altruísta, tudo se torna bom imediatamente - pensamentos positivos, alegria e graça aparecem em sua cabeça. O Sábio olhou para os rostos dos discípulos e percebeu que muitos deles estavam experimentando os mesmos sentimentos que Ele acabara de mencionar, lembrando-se deles.

- Obrigada, Mestre, por nos dar esse Conhecimento, - disse Eve ao Guardiã com sincera gratidão. - Entendo o que você está dizendo... quando fazemos boas ações, sempre nos sentimos inigualáveis.... Como se a mão de Deus estivesse nos tocando naquele momento.

Quando Eva falou sobre isso, os olhos da garota brilharam com entusiasmo e felicidade genuínos. O sábio sorriu ao ver a reação tão animada e direta de sua aluna e apontou para Matt, um jovem inteligente com cabelos cor de palha presos no alto da cabeça em um rabo de cavalo curto.

- Mestre, o senhor disse que os planetas nos influenciam de propósito para que as pessoas sejam estúpidas, não vejam o quadro completo, não entendam o verdadeiro significado da vida na Terra, para que as pessoas durmam em ilusões, - o aluno começou a pergunta “de longe”, - porque se uma pessoa for muito inteligente, ela não vai querer sofrer, mas também não vai querer se desenvolver, mas vai cometer suicídio e simplesmente ir para o plano sutil. Em essência, essas leis físicas são criadas apenas para esse propósito, para que o ser humano possa ter a experiência do sofrimento e se desenvolver?

Os lábios do Sábio se tocaram com um sorriso triste de um homem que conhece toda a Verdadeira Essência, mas ainda não tem a possibilidade de mudá-la.

- É assim que a vida funciona, - disse ele. - Se todas as pessoas se tornassem sábias de uma só vez, a vida desapareceria imediatamente. Diz-se: “Se um homem descobrir o que move as

estrelas, a esfinge rirá e a vida na Terra acabará”. Ou seja, se o homem se tornar muito inteligente e perceber como é controlado pelos planetas e estrelas, ele deixará de se reproduzir, não lutará e a própria vida desaparecerá. É por isso que as Forças Planetárias tornam as pessoas estúpidas, para que a vida seja preservada.

- Mas... Mestre, acontece que uma pequena parte espiritual das pessoas está tentando ir contra todas essas Leis - inércia, preguiça, passividade, - disse Matt, levando à próxima pergunta: - Mas até que ponto tudo isso faz sentido e do que se trata esse jogo?

- Para pessoas inteligentes, todas as situações difíceis da vida são simuladores - começou a explicar o Guardião. - Mas uma pessoa inteligente faz esforços conscientes e começa a superar tudo isso. E, ao superar a influência dos planetas, ela começa a se desenvolver, a estar sob influências mais elevadas, de modo que há menos restrições sobre ela, de modo que ela obtém mais graus de liberdade e fique diretamente sob a influência de Deus, não sob a influência dos planetas.

- Então, Deus quer apenas uma coisa: que as pessoas se lembrem dele? - Dolores perguntou, encontrando o olhar do Sábio, - mas Ele quer outra coisa também, que nós meio que resistamos a essa inércia, resistamos a esses aspectos planetários, certo?

- Certo, - ele confirmou. - Ao superar as influências negativas, a pessoa se torna mais forte e inteligente, e consegue o que Deus queria - que todos nós treinássemos e aprendêssemos aqui. Mas os Grandes Mestres ensinam unidade. Eles ensinam a não sofrer com isso, mas, ao contrário, a se desenvolver.

- Mestre, então se uma pessoa não aprender com os Grandes Sábios, se ela não se desenvolver, se não fizer esforços conscientes sobre si mesma, então ela aprenderá por meio do sofrimento? - perguntou Eva, olhando nos olhos do Mestre.

- Sim, exatamente, - respondeu ele. - Uma pessoa é espancada repetidas vezes até começar a pensar: “Então, devo estar fazendo

algo errado. Por que não quero evoluir? Por que quero ser estúpido? Por que quero estar errado?” O sofrimento continuará e continuará até que a pessoa perceba: “Isso me faz sentir muito mal. Por que preciso de tudo isso? Ah, bem, vou começar a me desenvolver, começar a ser inteligente, começar a me desidentificar com todos os tipos de programas e falsas personalidades”. Se uma pessoa começa a pensar assim, isso significa que o sofrimento a ajudou, e agora ela passa para um novo nível de existência, em que o sofrimento não é mais necessário para ela, e ela se desenvolve e avança às custas de emoções sublimes.

Eva assentiu, agradecendo ao Sábio com os olhos e, nesse meio tempo, várias outras mãos se levantaram para fazer perguntas. O Guardião fez um gesto para Marcella, e a garota, sacudindo seus cabelos dourados, começou a falar:

- Mestre, diga-me, o caminho do desenvolvimento da alma é um caminho direto até Deus ou há altos e baixos de vida em vida? Por exemplo, uma pessoa se desenvolve em uma vida, mas em outra vida ela decide relaxar e sua alma se degenera.

- É claro que há altos e baixos, - respondeu o Guardião com um sorriso sábio. - Mesmo dentro de um dia, tudo isso acontece, ainda mais de vida em vida. Mesmo em um dia, uma pessoa se desenvolve ou se degrada. Por exemplo, de repente, ela se lembra de que precisa fazer exercícios e, assim, entra na parte espiritual. Em seguida, esquece-se dos exercícios e se degrada, depois se lembra novamente e começa a fazer algo. Essas ondas são constantes - se você se observar, poderá perceber isso. E devemos ficar atentos: se essa onda tiver diminuído, significa que começou um intervalo. Isso indica que algo está errado e que precisamos fazer esforços adicionais. E quando os fazemos, o movimento descendente é interrompido e o nivelamento começa, e então o desenvolvimento começa novamente.

- Mestre, entendi corretamente que, se fizermos esforços espirituais, sairemos da influência dos planetas? - Marcela perguntou novamente. - Então, por exemplo, ao ouvi-lo, ao realizar práticas espirituais, ficamos sob sua influência e ela já é maior do que a influência dos planetas?

O Sábio lançou um olhar afetuoso para sua discípula:

- É claro que você tem mais graus de liberdade, porque não é mais influenciado pelos padrões e estereótipos da sociedade. Se ainda fosse influenciado pelos planetas, estaria pensando assim agora:

“Agora você deve ir para a guerra” ou ‘Você deve agarrar o primeiro homem que encontrar, casar-se com ele e ter mais filhos’, ou ‘Tenho que fazer uma hipoteca por trinta anos, mas vou viver como as outras pessoas’... Se você pensasse assim, estaria sob a influência dos Planetas. Mas estamos apenas falando de coisas completamente opostas. É por isso que tentamos sair dessa influência e nos esforçamos constantemente para isso.

O Sábio terminou e acenou com a cabeça para Eva, percebendo seu desejo de fazer outra pergunta.

- Mestre, quero perguntar - será que entendi corretamente: quando quero ajudar alguma causa importante, é como se eu estivesse integrado ao sistema, como um elo da corrente? - Eva começou a dizer, inspirando profundamente. - Então recebo a energia que vem de Deus, e me torno um grande condutor - recebo a energia e a passo para aqueles que sofrem. E quando essa energia flui através de mim, eu me sinto bem e alegre, esqueço de mim mesma e de quem eu sou, - a menina falou cada vez mais emocionada, tentando transmitir os tons sutis das emoções e a essência de suas observações.

O Mestre ouviu atentamente a história da aluna e, quando ela fez uma pausa para organizar seus pensamentos, enviou à garota um raio de apoio.

- Sim, você entendeu corretamente a essência desse processo”, disse ele. - Já tentou observar o que acontece com você quando, de repente, pensa em si mesma?

A garota assentiu apressadamente com a cabeça, como se o Sábio tivesse lido seus pensamentos:

- É exatamente isso que eu queria dizer! - exclamou ela com um largo sorriso. - Sim, quando me torno uma condutora de energia e, de repente, penso em mim mesma, imediatamente... como se eu descesse por essa corrente, e então todo o sistema tenta me ajudar, mas, muitas vezes, não da maneira mais agradável, - Eva sorriu com evidente autoironia. - A vida começa a me “bater na cabeça”, percebo que algumas dificuldades estão caindo sobre mim, recebo golpes, cometo erro após erro... Então, estou descendo e ficando no final dessa corrente? Ou seja, eu só recebo, mas não passo essa energia para mais ninguém. E é por isso que me fico dura, triste e desconfortável... E para sentir alegria novamente, tenho de sair da camada inferior e subir mais alto, para me tornar um dos elos. - Eva respirou fundo e olhou com expectativa para o Guardiã do Conhecimento. - Será que eu observei esse sistema corretamente?

- Sim, Eva, você está de parabéns. Você viu tudo corretamente, - confirmou o Mestre com aprovação. - Um egoísta é como um pântano - tudo flui para dentro dele e nada sai, então ele fica estagnado. Mas se começarmos, ao contrário, a doar, a viver para as pessoas, então nos tornaremos como um rio caudaloso ou um riacho puro da montanha... Porque essa energia chega até nós e imediatamente a doamos às pessoas, ela passa por nós e vai ajudar todas as pessoas, fazer um grande trabalho, servir a Deus. Então, nos tornamos um riacho limpo, não mais um pântano estagnado, e sentimos felicidade e emoções elevadas.

- Obrigada por nos dar esse Conhecimento, Grande Guardião, - disse Eva com alegria, e seus olhos se iluminaram com sincera gratidão.

O Sábio olhou em volta de seus discípulos, enviando uma energia sutil e cintilante de amor para todos eles, e sorrisos brilhantes floresceram em seus rostos concentrados.

- Hoje falamos sobre como podemos usar a energia sexual para o desenvolvimento espiritual. Vocês ainda têm muito a aprender sobre isso, mas hoje nossa conversa terminou, - disse o Guardião majestosamente, e os sons de Sua voz profunda e vibrante subiram até a cúpula do Templo, retornando de lá com um eco triplo. - Eu gostaria de encerrar nosso encontro tradicionalmente com as palavras do poema de Al-Farid sobre como amar a Deus.

O Sábio fez uma pausa por um momento, durante a qual um silêncio pacífico envolveu o espaço, e depois falou novamente:

*As ondas de sua brisa reavivam a respiração de Jesus;  
o brilho de sua face revela a visão de Moisés.  
Vá para o jardim beber o orvalho ao amanhecer.  
A brisa dá notícias das flores ao rouxinol.  
As aspirações espirituais anulam os anseios físicos.  
Deseje o Amado; rejeite o maná e os desânimos.  
Se apenas você emergisse de trás dos véus  
e queimasse o manto da pretensão e desse a luz à Verdade!  
Meu coração demanda o toque dos seus cachos,  
mas com o coração em cada fio de cabelo, necessito de quê?  
Sou abstinente há trinta anos,  
mas irei tornar-me vendedor de vinhos  
para que você reflita o seu esplendor em minha taça.  
Se meu Amado arrancasse os véus  
a galeria de Mani seria maravilhosamente adornada.  
Se meu Amado erguesse os véus*

*you would see only the pure in the tabernacle.  
In the pits of hell, Attar would be in debt to you  
if you resplended in your glory in Heaven.*

## Capítulo 8

# CASTRAÇÃO, CRIATURAS ASSEXUADAS, ONOME

A nova conversa espiritual começou no final da tarde, quando o calor impiedoso do meio-dia havia diminuído e o calor aveludado da noite havia descido sobre a terra. O Mestre e os discípulos estavam sentados no coração de um dos antigos templos com baixos-relevos únicos que elevavam o ato de amor à categoria de oração e expressavam o fato de que a energia sexual poderia ser usada para o crescimento e desenvolvimento espiritual.

O Sábio e seus discípulos estavam em um campo comum de energia, brilhando de alegria, luz e emoções positivas. Os discípulos se apressaram em fazer perguntas que os preocupavam e ouviram as respostas do Guardiã, pensavam sobre elas e perguntavam novamente, às vezes tocando em temas muito francos, comoventes ou até mesmo, à primeira vista, humorísticos....

- Mestre, recentemente lemos um livro sábio sobre as diferentes energias em uma pessoa - a jovem aluna Eva começou sua pergunta - e eu tenho uma dúvida: do que dependem essas energias? O que as determina? A energia masculina é mais ativa, vigorosa, agressiva; a energia feminina é mais suave, branda, maleável. Se o nosso sexo depende dos hormônios, significa que os hormônios determinam que tipo de energia há mais em uma pessoa - masculina ou feminina? Por exemplo, uma pessoa gosta mais de se movimentar, outra gosta mais de pensar, e a terceira não quer fazer nada e é apenas preguiçosa. Uma pessoa é mais ativa e atuante, a outra é suave e passiva. Será que são os hormônios ou é mais a criação?

A garota olhou inquisitivamente nos olhos do Sábio, esperando sua resposta.

- Primeiro de tudo, o cosmograma influencia aqui, - ele explicou calmamente. - Nós encarnamos na Terra e, já no momento do nascimento, somos fortemente afetados pela influência cósmica. Ela determina o que predomina em uma pessoa. Por exemplo, se todos os planetas estiverem em signos de fogo, a pessoa será muito ativa, porque os hormônios correspondentes prevalecerão. E se todos os planetas estiverem em signos de água ou de terra, isso significa que a pessoa será mais passiva - outros hormônios prevalecerão. Muita coisa depende do cosmograma.

- E o Plano Divino? - perguntou cautelosamente o imponente aluno André, captando o olhar do Guardiã. - Afinal de contas, cada alma tem seus próprios momentos que precisa superar em uma determinada encarnação, certo? Uma pessoa precisa de uma certa energia para fazer isso... isso também a influencia?

- Muito bem, por ter se lembrado disso, - o Mestre acenou com a cabeça em aprovação. - Sim, muito depende do Plano Divino também, porque Deus dá a uma pessoa um determinado destino, um determinado propósito. Por exemplo, alguém será mais inteligente, alguém será mais ativo, tudo depende do que a alma tem que trabalhar nesta vida. Ou seja, o Plano Divino determina quais centros serão mais desenvolvidos em uma pessoa, a produção de hormônios dependerá disso.

Com sua elegância habitual, Dolores, de cabelos brancos, levantou a mão.

- Mestre, temos todos os tipos de mulheres em nosso grupo, - disse ela com uma voz profunda e confiante, - e acontece que há uma distorção em sua energia. Por exemplo, há mulheres que são masculinas ou que têm desejo de algum tipo de experiência sexual pervertida. Algumas têm mais o Centro Motor, outras têm mais o Centro Intelectual, - a aluna fez uma pausa, escolhendo as palavras

certas: "Mas nós mudamos muito no decorrer das aulas, e nossas mulheres também mudaram, tornaram-se mais harmoniosas, mais femininas.

- E é muito bom que você tenha essas mudanças em seu grupo, - o Sábio sorriu, olhando para a aluna com carinho. - Mas você queria perguntar alguma coisa?

- Sim, Mestre, - Dolores assentiu. - Eu estava pensando: foi o cosmograma delas que mudou? Ou, devido às práticas espirituais, houve uma mudança de valores e objetivos? Por exemplo, uma mulher era masculina, mas começou a se desenvolver e a feminilidade foi revelada nela, ela se tornou mais suave e sua energia ficou diferente....

- E por que as mulheres se tornam masculinas? - O Sábio fez uma contra-pergunta e olhou atentamente para a aluna.

Ela pensou e encolheu um pouco os ombros, como se de repente sentisse frio.

- Acho que isso se deve em parte aos aspectos dos planetas, mas também à educação, - disse ela após alguns segundos de reflexão.

- A criação desempenha um papel importante, - confirmou o Guardian. - Por exemplo, um menino nasce, mas a mãe e o pai queriam uma menina; então eles o vestem como uma boneca. Ou um menino cresce sem pai e não tem um modelo masculino à sua frente. É aí que surge um homem afeminado, porque ele é criado como uma menina - só há mulheres ao redor e não há uma mão masculina por perto. Ou, ao contrário, eles queriam um menino, mas nasceu uma menina. Então, tentam transformá-la em um menino desde a infância. Nesse caso, sempre há alguns homens Muladhara agressivos ao redor dela - fortes e durões. E a menina adota essas maneiras, por isso acaba se tornando uma moleca, ou uma mulher masculina. E quando ela vem para a nossa escola, é influenciada de forma diferente e é transformada, despertando sua natureza feminina.

- Obrigada por suas explicações, - disse Dolores com sincera gratidão, - agora está mais claro por que isso acontece dessa maneira....

O Sábio lançou outro olhar caloroso e amigável para sua discípula e fez um gesto para um homem forte e sorridente, com uma barba ruiva bem feita, que estava esperando sua vez de fazer uma pergunta há muito tempo.

- Sim, Felipe, o que você quer perguntar?

- Mestre, tenho uma pergunta... um tanto... estranha, - ele começou a dizer, e lampejos travessos brilharam em seus olhos, como se ele estivesse prestes a dizer algo divertido, algum tipo de piada, satirizar alguma situação, como muitos alunos gostavam de fazer. - Quero perguntar por que... os órgãos genitais masculinos são colocados de forma tão estranha que estão constantemente sob ameaça? Isso faz algum sentido? Por exemplo, ontem eu estava pulando uma cerca, minha mão escorregou e levei uma pancada tão forte nas... bolas que minha cabeça escureceu, - Felipe, apesar de todo o seu carisma, autoconfiança e alegria, ainda estava envergonhado, baixando os olhos por alguns segundos.

- Sim, e você também pode levar um chute nas bolas, - Mark, um jovem de cabelos escuros e músculos bem definidos, acrescentou com uma risada

- Tanto que você vai até uivar de dor... Essas bolas sempre atrapalham... Será que esse era mesmo o plano do Criador?

Mark disse as últimas frases com toda a autoironia possível e apontou o dedo indicador para cima, depois lançou um olhar questionador para o Guardiã.

Uma onda de risos percorreu as fileiras de alunos - parecia tão engraçado. O assunto em questão não parecia sério à primeira vista, o que enfatizou ainda mais o tom irônico dos homens, mas

ao mesmo tempo todos perceberam que, no fundo, havia um significado oculto nessa pergunta engraçada.

Acompanhando a onda espontânea de risos, o Guardião olhou para todos com um olhar penetrante e sorriu enigmaticamente.

- Tudo o que existe na Terra foi criado pelo Criador para nós, os vivos, por uma razão, - começou a explicar, quando os risos cessaram e o silêncio prevaleceu no Templo. - Os órgãos genitais masculinos não são apenas colocados para fora, mas para que possam ser cortados.

- Cortados?! - houve um murmúrio perplexo no salão. - Mas por quê? O Sábio fez uma pausa, dando aos alunos a chance de pensar na resposta, mas quando a pausa começou a se prolongar, o Sábio falou novamente, respondendo à pergunta que pairava no ar.

- Para a diversidade do Absoluto, precisamos também de seres sem sexo, - ele disse com firmeza e olhou ao redor para os alunos com um olhar expressivo, observando suas reações. - O Absoluto é infinito, portanto tudo deve ter um lugar no mundo, inclusive os seres sem sexo. E como isso pode ser feito? Então, você pode cortar a genitália masculina, - o Guardião fez um gesto característico, representando uma tesoura com dois dedos, - e então aparecerá um ser sem sexo.

Os discípulos ouviram o Sábio, ainda em um estado de espanto. Muitos se perguntavam se ele estava brincando, enquanto o Mestre continuava a falar, explicando o Conhecimento em detalhes:

- Se eles estivessem na cavidade abdominal, como em uma mulher, seria difícil cortá-los....

- Mas, Mestre, agora é possível fazer essas operações, a medicina avançou muito - disse a jovem estudante Eva.

- Agora - sim, - assentiu o Sábio, - mas no passado as pessoas tinham apenas facas de pedra e, para fazer um eunuco sem sexo,

colocavam os órgãos genitais em uma pedra e os cortavam lentamente com essas facas de pedra.

Uma careta de nojo apareceu no rosto de Eva, e muitas outras alunas e até mesmo os alunos tiveram uma reação semelhante.

- Isso é... anti-higiênico, - disse Eva, continuando a torcer o nariz.

- Sim, é anti-higiênico, mas imagine o que aconteceria se cortassem algo do abdômen com a mesma faca de pedra, - respondeu o Guardião.

- Todos morreriam de infecções, - disse Maria, uma estudante de meia-idade de cabelos castanhos, com confiança.

- É verdade, mas Deus previu tudo isso, previu por bilhões de anos, por isso organizou os órgãos genitais dos homens da maneira correta, de modo que ficassem pendurados livremente no corpo, pudessem ser cortados e transformados em criaturas sem sexo. E as pessoas fizeram isso - entre os animais eles fizeram; e agora fazem tais criaturas - por exemplo, de touros eles fazem mulas obedientes, e de homens eles costumavam fazer eunucos.

O Sábio mais uma vez olhou para seus discípulos atentamente, e eles viram faíscas de riso em seus olhos.

- E por que os homens são assim e as mulheres têm órgãos genitais internos? - perguntou Felipe, retomando a conversa. - Então Deus queria que as mulheres continuassem sendo mulheres?

- Sim, pode-se dizer assim, - assentiu o Sábio. - Você não precisa de muitos homens para fertilizar, até mesmo um homem pode conceber muitos filhos. Mas para gerar e dar à luz uma criança é mais difícil - são necessárias mulheres, muitas mulheres. E para que muitos homens? Não é necessário. Deus previu essa situação por bilhões de anos, e é por isso que tudo está organizado corretamente no organismo humano.

- Essa é a verdade, - disse Mark, chocado. - Então tudo é planejado tão cuidadosamente, tudo é tão racionalmente criado pelo Criador!

- Mestre, então parece que tudo é realmente tão simples? - Dolores fez a pergunta com certa dúvida. - Você corta... o órgão masculino, e pronto - você se torna um ser assexuado? Mas isso é apenas no plano físico, mas e quanto ao plano sutil? O que acontece com a alma no plano sutil? Estou certo em pensar que nossas almas não têm gênero?

- Atman, nosso Espírito Divino, é naturalmente assexuado - confirmou o Guardião do Conhecimento. - O corpo nirvânico é colocado em sobre ele e também não tem sexo, apenas o separa de Deus. Mas no corpo causal, ele armazena a memória de todas as vidas da alma, é a sua experiência. E ele contém muitas coisas diferentes. Por exemplo, alguém em uma vida foi um homem; em outra, uma mulher e na terceira, um eunuco.

- Sim, e alguém foi um louco, um peixe ou um verme, - disse Eve ironicamente, e não pôde deixar de rir.

- Isso mesmo, é verdade, - sorriu o Sábio. - Nossas almas encarnam muitas vezes, é natural que alguém tenha sido um homem, alguém, uma mulher; alguém, um macho, alguém, uma fêmea; alguém, uma criatura sem sexo; alguém, talvez, até tenha se reproduzido por brotamento. E toda essa experiência está no corpo Causal.

- E nos corpos Mental e Astral? - perguntou Eve com interesse, dando um passo à frente. - Qual é o sexo neles?

- Nos corpos Mental e Astral também não há sexo - explicou o Mestre prontamente. - Mas abaixo deles há uma divisão. No Vital e, especialmente, no Etérico. Já existe uma forte divisão por sexo, que se reflete na energia de uma pessoa. E então ela já se expressa no plano físico: nas peculiaridades do corpo, nos órgãos masculinos ou femininos.

- Mestre, dizem que existe o Onome, a outra metade, - disse Maria, capturando o olhar do Guardião e tentando explicar sua pergunta com o máximo de detalhes possível. - Já ouvi falar muito

sobre isso, mas não entendi completamente como deve ser compreendido. Se no plano físico há uma atração entre os sexos, no plano sutil há o Onome - um certo ideal do sexo oposto, para o qual a alma é atraída. Então, o Onome é um homem, um ser humano? Ou ele existe apenas no plano sutil?

A pergunta feita por Maria interessou a muitas pessoas, e os alunos prenderam a respiração, tentando não perder uma palavra da resposta do Sábio.

- Diferentes povos têm mitos e lendas sobre esse ser, dão a ele diferentes nomes: Anjo da Guarda, ajudante espiritual e muitos outros. E no Tantra esse ser é chamado de Onome. Esse ser do mundo sutil é a nossa outra metade, nosso duplo do sexo oposto, que está no plano astral.

Os discípulos se concentravam nas palavras do Mestre.

- Ainda não entendi completamente, - disse Maria. - De onde vem uma alma gêmea? Será que Deus realmente divide nossas almas em partes para que procuremos nossa segunda parte?

- A antiga lenda sobre a divisão do homem divino em duas metades: macho e fêmea, na verdade, nos fala sobre sua divisão em uma pessoa e Onome, - explicou o Guardiã com profunda calma. - O sêmen masculino contém genes masculinos e femininos, mas apenas uma parte é realizada durante a fertilização.

- Ou seja, ambos os sexos estão inicialmente presentes na semente em seu estado embrionário? - esclareceu Felipe.

- É isso mesmo. Portanto, se externamente um homem se desenvolve, internamente ele é sempre uma mulher em potencial. Ela também foi concebida, mas não se manifestou energeticamente, entende? - O Sábio olhou atentamente para os discípulos, mudando o olhar de um para o outro para ver como eles percebiam o Conhecimento. - Mas essa mulher interior ainda está lá; para onde ela irá?

Os cantos dos lábios do Mestre se ergueram em um leve sorriso.

- E as mulheres também têm um homem interior? - perguntou Eva.

- Será que eu entendi bem?

- Correto - o Sábio assentiu e repetiu: - Inicialmente, ambas as partes, masculina e feminina, são depositadas na semente, de modo que a parte não revelada se torna o Onome. Se um homem encontra o Onome, ele se torna inteiro e completo, pois encontrou essa parte não manifesta, que também faz parte de sua alma.

Naquele momento, Carmen levantou a mão - a jovem e esbelta morena dessa vez estava usando um vestido branco com ornamentos vermelhos, o que lhe caía surpreendentemente bem, enfatizando sua pele dourada e sua beleza sulista brilhante.

- Grandioso, mas como podemos encontrar Onome se estamos procurando por ele no mundo físico e ele existe apenas no plano sutil? - Com sincera incompreensão, o discípulo perguntou.

- É por isso que é inútil procurar sua outra metade no mundo material até que tenha encontrado contato com seu Onome no plano sutil, - o Sábio sorriu enigmáticamente. - Se conseguirmos nos reconectar conscientemente com ele, recuperaremos nossa total autossuficiência, o sentimento de inteireza, completude.

- Mestre, como podemos conseguir isso? - exclamou Eva emocionada.

- Há práticas tântricas especiais que ajudam a estabelecer esse contato e, depois disso, a encarnar Onome no corpo físico de um parceiro digno.

- Mestre, do que depende o fato de uma pessoa se esforçar para encontrar a outra metade, o Onome? - Maria fez uma nova pergunta. - Algumas pessoas se esforçam e outras não se importam - elas simplesmente se casam com a primeira pessoa que encontram e pronto. Isso depende do fato de a essência de uma pessoa ser desenvolvida ou não?

- Depende se a pessoa está se esforçando para alcançar a espiritualidade ou não, - explicou o Sábio pacientemente. - Se o Swadhisthana funciona bem, se uma pessoa quer crescer e se desenvolver espiritualmente, então ela fica interessada por isso. E se a pessoa não tem espiritualidade, se Swadhisthana não funciona, se ela tem problemas com a energia sexual, então ela não fica muito interessada em Onome....

- E depois há os programas da sociedade, certo? - Dolores perguntou, e imediatamente começou a esclarecer sua pergunta: - Então, quero dizer, há atitudes dos pais, como casar o mais rápido possível, agarrar a primeira pessoa que diz que ama você, ter medo de ficar sozinha....

- Correto, isso também não ajuda uma pessoa a encontrar seu Onome, - confirmou o Guardião. - Nossos pais nos orientam de forma incorreta. Então, encontramos parceiros em lugares indignos, onde pessoas fracas, inadequadas e ignorantes se reúnem....

Houve um silêncio retumbante entre as paredes do antigo Templo, apenas por alguns segundos, durante os quais os discípulos ponderaram as palavras do Sábio e reuniram seus pensamentos para novas perguntas. Então, várias mãos se ergueram novamente e o Mestre apontou com a palma da mão aberta para Alex, um rapaz jovem, baixo e com óculos elegantes.

- Mestre, eu estava pensando em suas palavras e quero lhe perguntar, - ele falou, entrando no diálogo pela primeira vez durante toda a conversa: - Então, afinal, a alma não é assexuada? Ela contém os dois sexos?

- Sim, mas apenas a parte inferior da alma, como eu já disse - repetiu o Sábio. - O Atman em si não tem gênero, mas o invólucro causal da alma contém informações sobre todas as encarnações da alma - tanto masculinas quanto femininas. Mas nos corpos vital e

etérico a alma já está dividida em dois sexos. Um sexo se manifesta em vida, e o outro sexo está oculto.

- E no caso de... orientação não tradicional, o que acontece? - perguntou Alex novamente, continuando a acompanhar atentamente as explicações do Guardiã do Conhecimento.

- As orientações não tradicionais estão relacionadas a pessoas que não exprimem o que deveriam exprimir. Por exemplo, o corpo vital e etérico tem o potencial de uma mulher, energia feminina, mas no mundo físico é um homem, tem genitais masculinos. Isso é uma falha hormonal. Ou, ao contrário, o corpo de uma pessoa é feminino, mas os hormônios são produzidos de forma masculina, portanto sua energia é masculina.

Depois de ouvir as explicações do Mestre, Irene, uma garota ativa de olhos cinzentos com muitas tranças finas de estilo afro, levantou a mão.

- Mestre, qual é o significado dessas tendências modernas? - Ela perguntou, tocando corajosamente em um tema bastante controverso: - Hoje em dia, no Ocidente, perguntam às crianças no jardim de infância se elas querem ser meninos ou meninas. Eles oferecem a elas uma escolha... Essa abordagem está certa ou errada?

- Isso agora se tornou... um tipo de moda. Acredita-se que é progressiva, que dá à pessoa uma escolha, mas uma criança nessa idade não entende nada do que estão falando; e começam a questioná-la, pressioná-la, pedem que decida seu sexo, e por causa disso, a pessoa pode ter problemas mais tarde. Por exemplo, um menino gostava de brincar com bonecas em sua infância, mas não com carros. Por causa disso, os adultos começaram a pressioná-lo com o fato de que ele provavelmente se sente como uma menina e não como um menino. Eles começam a vesti-lo como uma menina, etc. Esse tipo de sugestão é incutida na criança - desde a infância, a criança é apresentada a ideias falsas sobre seu

gênero... E durante a puberdade, ela começa a produzir hormônios masculinos... Ao mesmo tempo, o menino foi criado como uma menina durante todo esse tempo, e é aí que surge a divergência.... Irene assentiu com a cabeça, agradecendo ao Sábio com seu olhar, pela resposta e explicações, e Eva levantou a mão novamente.

- Mestre, eu estava pensando no que o senhor disse sobre seres assexuados, - a garota começou sua nova pergunta, falando com a emoção de sempre. - E... eu pensei que... se Deus, - ela hesitou, superando um pouco o constrangimento, - se Ele colocou os órgãos genitais masculinos para que pudessem ser cortados, se Deus precisa de pessoas assexuadas, então... por que Ele não os criou de uma vez? Então, haveria homens, mulheres e algumas... criaturas de sexo intermediário - sem nenhuma característica sexual?

O Guardiã do Conhecimento sorriu diante da pergunta dela, e faíscas travessas brilharam em seus olhos:

- Porque uma pessoa é um protótipo, - ele respondeu de forma simples e sucinta. - Deus criou o corpo do homem assim, como se estivesse dando uma dica ao homem: esses órgãos genitais podem ser removidos, e então você terá uma experiência diferente. Está entendendo? O mesmo acontece com a beleza. Deus criou produtos meio acabados. Por exemplo, uma mulher pode ser muito comum, mas Ele nos deu cosméticos, a possibilidade de usar maquiagem, de mudar o cabelo, a possibilidade de melhorar o corpo de alguma forma, o conhecimento da energia feminina.....

- Mestre, então uma pessoa é um protótipo não apenas no plano físico, mas também... no plano espiritual? - perguntou Dolores com sua voz grave, na qual se podia sentir claramente uma energia poderosa.

- É isso mesmo, - disse o Sábio com aprovação. - Espiritualmente, também; esse protótipo pode começar a se desenvolver, seguir o

caminho espiritual e gradualmente se tornar um anjo, ou pode se degenerar e perder sua forma humana.

- Mestre, acabei de pensar em uma analogia interessante! - exclamou Eva. - O ser humano é um Pinóquio. Afinal, em um conto de fadas também é assim. No início, havia um tronco e, depois, um ser humano foi esculpido nele, que podia falar, andar, mover-se, pensar, aprender...

- Uma comparação muito boa, Eva, - o Guardiã do Conhecimento elogiou a aluna. - E primeiro os pais, educadores e parentes tentam dar um formato. Mas essa forma geralmente acaba sendo distorcida, porque eles próprios estão sob a influência dos programas da sociedade. E assim, os parentes se alegram quando conseguem mutilar uma criança. Eles dizem: "Ah, que criança boa, como ela fica quieta, como nos obedece bem, faz tudo o que lhe mandam". Mas se uma pessoa é inteligente, ela começa a ler literatura espiritual e percebe que tem um enorme potencial. E ela se pergunta: "Por que eu deveria ser fraco, como meus pais querem que eu seja?" Então, a pessoa fica com raiva de si mesma por viver em ilusões, por seguir o padrão, por ser preguiçosa e por outros vícios, por ficar ofendida, por ser ciumenta... E então a pessoa se esforça, começa a se observar, começa a fazer práticas, recebe emoções sublimes e tenta se tornar um anjo. Portanto, devemos nos lembrar de que uma pessoa é um protótipo. Seja qual for o caminho que ela seguir, é isso que ela se tornará - um anjo ou um ignorante.

O Sábio olhou ao redor para seus discípulos com um olhar amoroso, observando para si mesmo que o fogo do conhecimento estava agora ardendo intensamente em seus olhos. Eles estavam espiritualizados e determinados a fazer esforços espirituais, a se aproximar de Deus. Eles sentiam a alegria de conhecer a verdade, estavam ativos em sua busca espiritual, o que era evidente em suas muitas perguntas.

A próxima pergunta foi feita novamente por Felipe, um estudante alto, de barba ruiva, na casa dos trinta anos.

- Grandioso, mas voltando ao assunto dos... ovos, - disse ele com um sorriso irônico, tentando se manter o mais casual possível. - Não entendo muito bem o que acontece durante a castração. Acontece que os órgãos genitais de um homem são cortados e ele deixa de produzir o hormônio do qual depende a energia sexual. Mas... a pessoa perde essa energia ou não? Lembro-me de seu exemplo da mula. Um touro é castrado, ele fica calmo imediatamente, mas continua muito forte e é usado como força de trabalho. Isso significa que o Centro Sexual é imediatamente bloqueado ou, ao contrário, a energia é acumulada em algum lugar, porque não flui por meio do sexo?

O Guardião ouviu a pergunta com atenção e, depois de pensar um pouco sobre como transmitir melhor esse Conhecimento aos seus discípulos, começou a explicar detalhadamente:

- A energia sexual é o estágio final da digestão. Se os órgãos genitais de um homem são removidos, o alimento digerido não atinge o nível de hidrogênio 12 (H12), mas apenas o nível de H24. Então, essa energia se manifesta em força física, resistência e boa saúde. Esse é o nível de energia grosseira, e a energia sexual sutil não é produzida em tal pessoa, ela simplesmente está ausente. Mas outros tipos de energia estão presentes em uma pessoa e podem se manifestar, podem até ser mais fortes do que em outras pessoas.

- Então, acontece que a luxúria em si, o desejo por sexo, desaparece após a castração? - Felipe decidiu esclarecer, a fim de entender esse tema complicado da forma mais profunda possível.

- Sim, é isso mesmo, - confirmou o Sábio. - Se uma pessoa acumula a energia sutil H12, então ela tem desejo e se esforça para realizá-lo. E se não houver essa energia sutil, ela não chega até nós, então

a pessoa não tem desejo sexual. E então se forma uma pessoa assexuada.

Naquele momento, uma visão surgiu no rosto de Eva e ela rapidamente levantou a mão:

- Mestre, ah... agora eu estava pensando, será que essas... pessoas sem sexo... podem transformar essa energia grosseira do H24 em uma mais sutil - por exemplo, direcioná-la para a criatividade, para emoções sublimes? - perguntou a garota. - Ou eles já estão privados dessa oportunidade?

- Já é mais difícil para eles fazer isso - respondeu o Sábio. - É claro que uma pessoa pode direcionar a energia bruta para a criatividade, para receber impressões sublimes, mas isso já é mais difícil. O organismo não produz energia sexual, e é mais difícil conseguir uma distribuição harmoniosa de outras energias. Como não é mais um organismo completo, se algo for cortado, ele não poderá funcionar normalmente.

Maria entrou novamente no diálogo:

- Mestre, quando as mulheres têm seus órgãos genitais removidos? Por exemplo, em relação ao câncer... o útero, os ovários e os seios podem ser removidos. Nesse caso, acontece a mesma coisa que após a castração de um homem? Então a mulher não consegue mais produzir energia sexual?

- Sim, você entendeu corretamente, - assentiu o Guardião do Conhecimento. - A energia sexual não pode mais ser produzida normalmente, os desejos sexuais e a atração pelo sexo oposto desaparecem. Mas é a energia sexual que desaparece; a energia física permanece. A energia mais sutil se foi.

- Então é exatamente a mesma coisa que acontece com os homens, em essência? - Eva não resistiu a uma nova pergunta. - Como a castração de touros? O princípio é o mesmo em todos os lugares?

- Sim, Eva, o princípio é o mesmo - respondeu o Mestre sem ambiguidade. - Mas é importante entender que a energia sexual geralmente se manifesta não apenas no desejo sexual, mas também no nível geral de energia e atividade. Por exemplo, por que um touro é castrado?

O Guardião olhou interrogativamente para os alunos.

- Para fazê-lo arar.

- Para torná-lo obediente, - as respostas foram ouvidas imediatamente.

- É isso mesmo. Porque normalmente é difícil fazer um touro arar. Ele resiste, ataca, corre para onde as vacas estão mugindo. E é impossível lidar com ele. Então, ele é castrado e não produz mais essa energia, de modo que é calmamente arreado e conduzido para onde precisa ir. Portanto, a energia sexual deixa o touro inquieto. Quando ele tem essa energia, é difícil lidar com ele. Seu instinto - o programa de reprodução - é ativado. Ele precisa correr para algum lugar, procurar vacas para inseminar o maior número possível. O mesmo acontece com o gato March: quando ele desenvolve energia sexual, começa a chamar os gatos, correndo constantemente pela sala. Mas assim que ele é castrado - pronto, ele simplesmente fica quieto, não precisa correr para lugar nenhum, não precisa de nada. Ou seja, a energia sutil é retirada, o Centro Sexual pára de funcionar e, então, somente os outros centros agem.

Depois de ouvir atentamente as explicações do Sábio, Alex levantou a mão. Ele ajustou os óculos na ponte do nariz e, sorrindo travesso, disse:

- Mestre, eu entendi, a conclusão é que as bolas devem ficar no lugar!

Essa frase soou com tanta ironia que uma onda de risos se espalhou entre os alunos. O Guardião apoiou e riu junto com

todos, e quando o Templo ficou quieto novamente, Alex continuou:

- Mas se... os órgãos genitais ainda estão lá, então você deve aprender a controlar sua energia sexual, certo? Para que ela não seja desperdiçada, mas usada para o desenvolvimento espiritual, para a energia espiritual, para alcançar estados divinos de felicidade.

O Guardião do Conhecimento olhou calorosamente para o discípulo:

- Isso mesmo, porque quando ocorre o orgasmo, a ejaculação, a energia vai embora e a pessoa perde a oportunidade de se desenvolver. É claro, não permanentemente, como quando os órgãos genitais são removidos - acrescentou o Sábio em tom de brincadeira -, mas apenas por um tempo. Depois, a energia é produzida novamente, mas é depois do orgasmo que a pessoa se esvazia. E se não drenarmos, mas acumularmos essa energia, ela se tornará muito grande. Então, todas as impressões humanas se tornam mais vívidas, nós nos expressamos melhor em criatividade, nos tornamos mais ativos. Vemos o mundo inteiro de uma maneira diferente. É por isso que essa energia é muito valiosa - para tornar nossas impressões brilhantes, para tornar nossa vida rica, para experimentar as emoções mais sublimes.

- Grandioso, será que entendi corretamente que quando uma pessoa drena a energia sexual em vão, é como se ficasse castrada por um tempo? - Irene esclareceu.

- Sim, muito parecido. Depois de um orgasmo, o homem se sente vazio, fraco, sua percepção fica mais fraca. Ele não quer mais ser criativo. Porque ele se emasculou por um tempo.

Alex levantou a mão novamente.

- Mestre, obrigado por nos contar tudo isso, - disse ele com sincera gratidão. - Para ser sincero, eu costumava pensar que deveríamos

tentar ter o máximo de orgasmos possível, mas acabou sendo o contrário....

- Sim, agora em nossa sociedade há um culto ao orgasmo, - o Sábio acenou com as mãos, reconhecendo esse fato como um dado adquirido. - Mas, em sua essência, o orgasmo é apenas um dreno de energia. E devemos nos esforçar para acumular energia sexual. Se a guardarmos, queremos ser criativos, brilhantes, ativos. Recebemos uma percepção mais sutil, mais impressões, que podem ser rapidamente transformadas em emoções sublimes. Se as direcionarmos para algo religioso, poderemos facilmente experimentar a graça, sentir a bondade e o amor de Deus.

As palavras do Sábio soaram como uma música majestosa no silêncio do antigo Templo, e um campo invisível, mas perceptível, de harmonia e amor incondicional no nível das energias sutis apareceu acima das cabeças dos discípulos. Naquele momento, os raios do pôr do sol caíram para dentro do Templo, através do retângulo da janela, dourando os cabelos dos discípulos, preenchendo o espaço com uma luz cintilante, como se a palma de Deus os tivesse tocado, trazendo paz para suas almas. Por alguns segundos, os discípulos permaneceram imóveis, com medo de quebrar o encanto vivido nesse momento, e seus rostos inspirados se iluminaram com a profunda e pura alegria de estar em contato com a mão Divina....

E então tudo voltou à percepção habitual, e os alunos se moveram, sorrisos floresceram em seus rostos, olharam uns para os outros e para o Guardião com prazer e admiração.

- Mestre, quero perguntar sobre os anjos, - disse Maria de repente, levantando a mão e recebendo o gesto de aprovação do Mestre. - A que plano eles pertencem - eles têm um gênero ou são seres assexuados?

- Os anjos são seres assexuados, mas uma alma não se torna imediatamente um anjo, e no Corpo Causal todas as informações

são armazenadas: quem e quando ele foi, quando encarnou na Terra como homem, quando como mulher, quando como animal, inseto.... Todas essas informações estão contidas no Corpo Causal, e o Anjo também as tem....

- Grandioso, tenho outra pergunta, posso? - Levantou a mão, Dolores.

- Claro, - o Sábio olhou gentilmente para a aluna de cabelos brancos.

- Gostaria de perguntar sobre o gênero, - começou a mulher, - não entendi bem onde exatamente ele é formado - primeiro no corpo etérico, na forma de uma matriz energética, e depois é trazido para o nível físico? Ou a base do sexo ainda é formada no nível físico, no DNA? Com um cromossomo a mais ou a menos, você tem um sexo diferente. E a partir do DNA, o sexo de uma pessoa no corpo etérico já está formado? Ou seja, o que vem primeiro?

- Os corpos sutis são primários - respondeu o Guardião sem hesitar, - primeiro eles são formados de maneira rudimentar e o corpo físico surge com base neles. Todas as informações cármicas vêm dos corpos sutis. É por isso que todos os nossos corpos físicos são únicos: cada pessoa tem características faciais únicas, impressões digitais, linhas nas palmas das mãos. E cada linha determina as peculiaridades da aparência: por exemplo, que tipo de nariz uma pessoa terá, que tipo de lábios, que tipo de olhos. As linhas determinam o caráter e o destino de uma pessoa - tudo isso vem dos níveis superiores, dos planos sutis, e depois é transferido para o nível físico.

- Obrigada por sua resposta, - disse Dolores com sincera gratidão, e Maria levantou a mão, prestes a fazer outra pergunta.

- Mestre, quero perguntar sobre violência sexual - disse ela -, nossas alunas frequentemente reclamam que são assediadas na rua, em algumas empresas onde convivem. Do que isso depende?

A pessoa tem esse carma ou é a energia sexual de algum tipo especial?

- De muitas maneiras, isso depende do círculo social da mulher, do tipo de empresa que ela escolhe, - começou a explicar o Sábio. - Se a violência sexual é considerada normal em uma empresa, isso significa que a empresa é ruim. Então, nessa empresa, você pode encontrar apenas parceiros indignos que não sabem como se comunicar com uma mulher. Eles não conseguem nem conectar três palavras, não sabem o que falar com uma mulher, como cuidar dela, e imediatamente começam a se contorcer e a estuprá-la....

- Então o problema com essas mulheres é a falta de seletividade? - esclareceu Maria.

- Sim, exatamente, - confirmou o Guardião. - Elas se comunicam com homens que não são dignos de nada, que não são capazes de nada - apenas de estuprar ou bater. Portanto, a primeira coisa a fazer é parar de se comunicar com homens tão fracos, com homens grosseiros, com bêbados sem consideração, com todos os tipos de criminosos... Se uma mulher diz que todos os homens são assim, então ela precisa mudar seu círculo social, ir para outras empresas onde há homens inteligentes, fortes e decentes. Um homem realmente forte e bem-sucedido nunca estuprará uma mulher - ele é diferente.

- E se uma garota, por exemplo, morar em um bairro ruim, onde vivem todos os tipos de escória? - Felipe entrou na conversa. - Por exemplo, ela caminha pela rua e alguns cafajestes se aproximam dela....

- Sim, isso acontece com frequência, mas nesse caso você precisa mudar seu local de residência ou entender como se vestir adequadamente para não provocar. Você pode se vestir de forma modesta, andar em silêncio, para não ser notada. Mas não, ela veste uma minissaia, usa maquiagem e caminha entre alguns

alcoólatras e arruaceiros. Naturalmente, eles prestam atenção nela e correm atrás dela bêbados, como animais. O que pode acontecer ali senão violência? É por isso que você precisa entender onde deve se vestir bem e onde, ao contrário, é melhor se vestir com recato para que homens indignos não a notem.

Os alunos acenaram com a cabeça em sinal de compreensão.

- Mestre, se voltarmos ao assunto da castração, - Maria falou novamente, captando o olhar do Sábio. - Para dominar um touro e direcionar sua vontade corretamente, o touro é castrado. Mas como isso pode ser aplicado a nós, humanos? Não podemos castrar a nós mesmos, nossos alunos... Maria sorriu ironicamente, abriu as mãos e, depois de dar uma olhada rápida em todos os presentes, acrescentou:

- Não importa o quanto façamos, não importa quantas práticas realizemos, a energia sexual ainda dará origem à luxúria, à atração... e todo mundo tem pensamentos sobre isso de vez em quando, mesmo que você pratique Tantra. Como orientar as alunas na direção correta, para que estejam juntas com o Mestre, para que se desenvolvam?

O Guardião do Conhecimento sorriu e balançou a cabeça:

- Maria, por que precisamos castrar alguém? Nossa tarefa, ao contrário, é preservar a energia sexual e direcioná-la para emoções sublimes, para estados sublimes, para pensamentos sublimes, para impressões vívidas. E é necessário transmitir tudo isso aos nossos discípulos, dar-lhes gradualmente esse conhecimento. No início, podemos convidá-las para aulas e seminários para mulheres. Lá, começamos a explicar a elas que existem homens indignos, homens grosseiros, gigolôs. Ensinamos as mulheres a serem seletivas, damos a elas o entendimento de que não devem se comunicar com qualquer gentalha. Se uma mulher for inteligente, ela perceberá isso e pensará: "Ah, então eu vivo com um homem indigno, com um ignorante. Ele não

consegue me tratar normalmente, ele me bate, me humilha, bebe. Por que eu me comunicaria com um homem assim? Existem homens dignos, você deve ir até eles”. E quando as mulheres percebem isso, elas procuram um parceiro digno. E assim, a energia sexual começa a fluir adequadamente - as mulheres param de lidar com touros, com homens grosseiros, com boxeadores domésticos.

- Então, se uma garota está namorando um homem indigno, sua energia sexual não irá fluir adequadamente? - perguntou Eva.

- Sim, assim é. A energia é canalizada para esses homens grosseiros e bêbados. Os homens indignos drenam toda a sua energia. Quando uma mulher rompe relações com eles, rompe sans-contato, sua energia já é liberada e é usada para fazê-la florescer, tornar-se linda, brilhante, aprender a ser educada. E depois disso, é possível transferir a energia para emoções sublimes. É por isso que é preciso começar com seminários para mulheres - para explicar tudo isso e libertar a mulher de relações com homens fracos e ignorantes. Assim, ela terá a chance de florescer e ir para Deus.

Quando o Sábio terminou, Mark levantou a mão para fazer uma pergunta que havia surgido durante a conversa.

- Mestre, eu queria perguntar sobre... a castração de órgãos, - ele começou. - Já falamos muito sobre isso, mas ainda não entendi por que Deus dá ao homem a possibilidade de tal experiência? O que a alma pode ganhar ao passar por isso?

O discípulo olhou interrogativamente para o Guardiã, esperando sua resposta com sincera incompreensão.

- Deus dá essa oportunidade ao homem para que ele comece a apreciar a energia sexual. Para que ele possa experimentar o que é não ser capaz de cultivar a energia sexual. Isso é para que ele tenha que se esforçar mais para se aproximar de Deus.....

- Mas digamos que o homem perceba isso, mas você não pode costurar as mesmas bolas de volta, - disse Mark ironicamente.

O Sábio respondeu com um olhar risonho:

- É claro que o homem tem de perceber isso em sua própria experiência, enquanto ainda tem energia sexual. Ele tem de perceber: “Sou inteligente, quero ser criativo, estou interessado em tudo. Fico com impressões mais interessantes, mais brilhantes, mais energizadas. E sem essa energia, estou vazio, quero dormir, não tenho impressões brilhantes, não quero ser criativo, não quero ser brilhante. Ou seja, a pessoa mergulha imediatamente em um estado diferente....

- Então, a pessoa deve apenas imaginar como seria se, de repente, tivesse sido castrada e não houvesse energia sexual?

- Uma pessoa inteligente será capaz de comparar tudo e pensar: “Por que preciso de tudo isso? Vou aproveitar agora e começar a canalizar a energia sexual para as emoções mais elevadas, para elevá-la, para impressões brilhantes, para a criatividade. É por isso que precisamos explicar tudo isso às pessoas, porque elas não entendem, pois foram educadas dessa forma. A atitude correta em relação à energia sexual não é formada, mas as pessoas vivem assim e acham que isso é normal. Porém, quando se deparam com a Escola, elas recebem a explicação de que não é assim. E então as pessoas aprendem a agir de uma maneira completamente diferente: a acumular a sua energia sexual e direcioná-la para cima.

O Sábio terminou suas explicações e o Templo ficou em silêncio novamente - os discípulos estavam concentrados no conhecimento que haviam recebido, experimentando-o em si mesmos e em seus conhecidos. A conversa espiritual havia sido intensa, mas agora era hora de encerrá-la para dar aos discípulos tempo para praticar e refletir, para dar-lhes a oportunidade de deixar o novo Conhecimento passar por eles.

O Guardião do Conhecimento levantou-se de seu assento e enviou raios de aceitação e amor absoluto para os discípulos.

Ele encerrou o discurso espiritual com os versos do poema de Al-Farid, como é a tradição. Levantando-se de seu assento, o Sábio começou a recitar majestosamente versos poderosos em seu significado, e o espaço do antigo Templo foi preenchido com vibrações sutis e emocionantes:

*Você olha bem no fundo, vê através do véu de todos os ritos,  
nomes e palavras.*

*E mesmo que todos os meus parentes comecem a me envergonhar  
e a me repreender,*

*O que eu ganho com isso? Só tenho parentesco com aqueles que  
vêm nobreza na nudez.*

*Meu irmão na fé, meu verdadeiro irmão, inteligente na loucura,  
rico na pobreza.*

*Ele é cheio de amor, não julga ninguém, e em seu peito vive uma  
lei diferente,*

*Não escrita pelos dedos de um escriba,  
mas pelo calor da paixão inscrita em seu coração.*

*Santa Lei, aos seus olhos serei infalível para sempre.*

*Que o mundo inteiro me rejeite! Seu julgamento é a vaidade das  
vaidades.*

*A ti estou aberto, só a ti ouço,*

*E só tu és o meu juiz.*

## Capítulo 9

# O MISTÉRIO DO TANTRA. MAITHUNA

O grande salão do complexo do Templo estava repleto de vozes, da fragrância de sândalo e da luz que vinha das dezenas de velas colocadas pelos assistentes do Guardiã do Conhecimento por toda parte. Toda vez que o Mestre falava com seus discípulos aqui, o antigo Templo ganhava vida - suas paredes e colunas majestosas com entalhes a céu aberto pareciam emitir um brilho intenso, e os sorrisos nos belos rostos dos Deuses e Deusas esculpidos em pedra pareciam tão naturais e reais. Eles conheciam a Verdade e sorriam enigmaticamente para os convidados que haviam chegado ao seu mundo misterioso e sensual, repleto de fluxos de pura energia sutil... Os discípulos sentados ao redor do Sábio estavam no campo dessa energia. Eles estavam inspirados e sentiam essa energia com sensibilidade, alcançando a Luz e o Conhecimento que o Guardiã estava transmitindo. A palestra de hoje foi dedicada ao mistério do Tantra, um tópic que desperta muitas perguntas entre os alunos. A primeira pergunta foi feita por Anna, uma jovem esbelta de cabelos ruivos com um pescoço gracioso, cuja beleza era realçada por vários cordões de contas de ágata.

- Mestre, há muito tempo eu queria lhe perguntar o que é Tantra?

- A discípula se dirigiu ao Sábio com respeito. - O senhor falou muitas vezes sobre o Tantra em conversas anteriores, mas eu não entendi muito bem como abordá-lo, - ela fez uma pausa, tentando encontrar as palavras certas para formular sua pergunta da maneira mais precisa:

- O Tantra é uma maneira de fazer sexo... não no sentido comum, mas de forma que a energia sexual não seja drenada? - Anna terminou e olhou com expectativa para o Sábio. Ele lhe dirigiu um olhar direto e amigável e um sorriso brilhante tocou seus lábios:

- O Tantra é a arte de viver, - respondeu ele com extrema simplicidade. - A arte de realizar os próprios desejos. Como comer corretamente, como respirar corretamente, como praticar sexo, ioga, a dança sagrada, como cuidar do corpo físico. Ou seja, o Tantra nos ensina como lidar com todos os desejos, todas as energias, como fazer tudo na vida corretamente para que haja harmonia e desenvolvimento. A sociedade nos paralisa. Desde a infância, pais, professores, educadores, televisão - tudo nos afeta. Programas e padrões de comportamento incorretos são incorporados à pessoa, e toda a sua vida se torna a vida de um robô - a pessoa segue apenas esse programa e não pode se desviar dele nem para a direita, nem para a esquerda. E o Tantra ensina a viver de uma maneira diferente, a se afastar desses modelos, a parar de cumprir os programas da sociedade.

Depois de ouvir as explicações do Mestre com concentração, Anna decidiu fazer uma pergunta esclarecedora:

- Grande Mestre, é verdade que tudo o que o senhor acabou de dizer se aplica não apenas ao ritual, mas, em geral, à vida cotidiana, a cada minuto? Como se deve viver corretamente, como se deve sentir a energia.....

- Sim, Anna, você entendeu corretamente, - disse o Sábio. - Ninguém ensinou ao homem como respirar corretamente, como comer corretamente, como orar corretamente, como fazer sexo corretamente. Fomos criados de formas diferentes, por isso o homem sai para a vida tão ignorante. E então ele se sente mal, começa a sofrer. Nos ensinaram matemática, física, química, astronomia, mas não temos isso na vida. A pessoa memoriza fórmulas, alguns fatos enciclopédicos, datas... Mas isso não é útil, porque tudo isso está desvinculado da vida... E, na realidade, a pessoa tem problemas completamente diferentes....

- Mestre, de que problemas o senhor está falando? - perguntou Anna, capturando o olhar do Sábio.

- Por exemplo, como encontrar um parceiro digno, o que é seletividade, o que fazer com a energia sexual... Normalmente, a pessoa não tem nenhum conhecimento sobre esse assunto. Mas no Tantra todas essas coisas são estudadas, e a pessoa obtém o Conhecimento Verdadeiro - exatamente o que será útil para ela na vida. A pessoa não tem compreensão, não tem educação em assuntos tão importantes: como comer, como dormir, como respirar, como fazer sexo. Tudo isso é feito conforme acontece, por automatismo. A pessoa nem sequer pensa sobre essas coisas. Portanto, se houver educação nessas áreas, poderemos fazer tudo corretamente e ser bem-sucedidos.

Uma jovem aluna loira chamada Laura levantou a mão.

- Mestre, por favor, explique, - ela começou com uma voz vibrante cheia de energia jovem e borbulhante: - Isso significa que o Tantra pode nos ajudar... não apenas a seguir o caminho espiritual, mas também simplesmente, por exemplo, em nossas carreiras? Ou ele não pode ser entendido dessa forma? - ela olhou para o Mestre com dúvida.

- É possível, - Ele assentiu, enviando à sua discípula a energia da Luz de aceitação e amor. - O Tantra nos ensina a arte da vida - como realizar qualquer ação corretamente. Por exemplo, uma pessoa quer se tornar um homem de negócios, mas não sabe como e o que fazer, como direcionar sua energia corretamente para alcançar o sucesso... Ela apenas ouviu falar que há homens de negócios, como eles vivem bem, e quer fazer o mesmo. A primeira coisa que ele deveria ter pensado era: "Não sei como ser um empresário, preciso estudar por muito tempo". Mas não - a pessoa pensa: "Eu sei como ser um empresário: o principal é fazer um grande empréstimo, comprar um carro de luxo, alugar um grande escritório. Então serei considerado um homem de negócios".

Houve uma onda de risos entre os alunos, porque a imagem que o Sábio havia delineado parecia tão absurda.

- E o que ele fará, de onde virá o dinheiro, o que produzirá, ele não pensa nisso, - continuou. - O principal para ele são os atributos externos. Ele acha que se tiver um escritório maior, se tiver um carro caro, um relógio de ouro, então pronto - ele imediatamente se torna um empresário bem-sucedido, mas não é assim que funciona....

- Mestre, mas agora há tantos cursos de autodesenvolvimento diferentes, e eles dizem que você deve visualizar tudo o que deseja, e então tudo isso aparecerá em sua vida - disse Gregor, um homem robusto com um cavanhaque bem cuidado, com óbvia ironia. - Então esses cursos enganam as pessoas?

- É bom se sintonizar com o sucesso, - explicou o Sábio. - Mas você não deve pensar que a visualização por si só o tornará um homem de negócios. Você também precisa entender como e o que fazer. Caso contrário, a pessoa se esgotará rapidamente porque, em vez de negócios reais, ela terá apenas uma bela imagem diante de seus olhos. Ela não quer realmente ser um homem de negócios, não sabe como ser um, só quer viver uma vida agradável e não trabalhar duro, quer provar algo para seus amigos e familiares, causar inveja nos outros para que todos fiquem surpresos.... E assim é em tudo. A pessoa não sabe o que fazer e como fazer, mas começa a fazer e bate a testa na parede, se metendo em confusão. É por isso que uma pessoa deve estudar - obter Conhecimento Verdadeiro, educação real, que ajudará na vida real. Assim, ela se desenvolverá e suas ações serão bem-sucedidas.

Gregor acenou respeitosamente com a cabeça depois de ouvir as explicações do Guardiã do Conhecimento e agradeceu ao Sábio. Enquanto isso, Karina, uma morena de cabelos encaracolados com olhos escuros e brilhantes em forma de amêndoa que lembravam os encantadores contos de fadas do Oriente, levantou a mão.

- Mestre, o Tantra pode ser comparado a uma religião? - A aluna disse com uma voz expressiva e sonora: - Afinal, a religião também

ensina a pessoa a viver adequadamente, a tratar essas e outras coisas....

O Guardiã do Conhecimento olhou atentamente para a aluna por alguns segundos, escolhendo as palavras que dariam o entendimento mais completo e permitiriam que os alunos chegassem à essência.

- O Tantra considera a vida de forma mais global, completa, - Ele começou a explicar após uma breve pausa. - Em todas as religiões há muitos temas tabus - por exemplo, o próprio tema do sexo. Já falamos sobre o fato de que muitas religiões consideram o sexo algo vergonhoso, pecaminoso. E, em geral, de certa forma não é aceito discutir esse assunto, e só se deve fazer sexo uma vez na vida, para conceber filhos...

Lampejos de riso brilharam no olhar do Sábio, e os alunos, percebendo a ironia, sorriram, percebendo como a abordagem das religiões em relação ao sexo estava errada.

- Sim, eu me lembro que você me disse que é nisso que os Krishnas modernos acreditam, - disse Karina.

- É verdade, eu lhe disse, mas outras religiões também têm uma atitude muito ambígua em relação a esse assunto - respondeu ele.

- Ou seja, as religiões não nos dão uma resposta sobre o que devemos fazer com o Centro Sexual, que tipo de parceiro devemos ter, como usar a energia sexual corretamente. As religiões não explicam isso, e as religiões comuns não falam sobre muitas outras coisas. E o Tantra simplesmente considera a vida por completo, com todos os seus componentes.

A ruiva Anna levantou a mão novamente:

- Grandioso, há um entendimento de que o Tantra é o caminho para a iluminação, - disse ela, abordando uma nova pergunta à distância: - Então, sem o Tantra é impossível seguir o caminho espiritual? Por exemplo, há monges que são abastêmios a vida inteira. Eles não fazem práticas tântricas, mas ainda assim

alcançam a iluminação. Ou sua iluminação não é total e esses monges não estão totalmente no caminho espiritual?

- É preciso entender que o Tantra não se trata apenas de práticas sexuais, - explicou o Sábio com calma e segurança. - É um ensinamento muito mais amplo. É claro que pode se alcançar a iluminação de outras maneiras, mas o Tantra aborda diferentes aspectos da vida humana e do desenvolvimento espiritual. Há muitas direções no Tantra, além do sexo. E para um desenvolvimento espiritual harmonioso, você precisa aprender tudo isso: como respirar corretamente, como comer corretamente, como relaxar corretamente, como adormecer corretamente.

- Mas trabalhar com a energia sexual é uma parte importante do Tantra? - perguntou Anna novamente.

- Muito importante, - assentiu o Guardiã, - e o principal aqui é que não devemos desperdiçar a energia sexual; ela deve ser canalizada para algo útil para o desenvolvimento, para emoções sublimes. Mas as pessoas costumam ter alguns bloqueios no campo sexual, e isso é ruim. A pessoa deve se soltar, tentar remover esses bloqueios, e então a energia fluirá correta e livremente.

- E se a pessoa não remover esses grampos, o que acontecerá? - Outra aluna, Eva, perguntou com uma franqueza juvenil.

- Já conversamos sobre isso com você - disse o Sábio pacientemente -, neste caso, a energia sexual pode ir para a esfera emocional; então ocorrerão psicoses, histeria, experiências negativas, raiva, agressão. Ou ela pode ir para o Centro Intelectual. Nesse caso, a pessoa terá uma imaginação doentia, paranoia, imaginação. Ou seja, a energia sexual irá para o lugar errado e os Centros Emocional e Intelectual trabalharão nela de forma incorreta. É por isso que devemos eliminar os bloqueios na área

sexual, para que eles não existam e para que a energia se mova livremente em nós.

Quando o Sábio terminou de falar, Maria, uma mulher esbelta de cerca de trinta e cinco anos, com cabelos loiros lisos repartidos, levantou a mão.

- Mestre, sou muito grata ao senhor por restaurar o Conhecimento, por nos dar o caminho mais puro e direto para Deus - disse a aluna com admiração e entusiasmo, começando sua pergunta: - Diga-me, por favor, o Tantra revela o conhecimento que já é inerente a uma pessoa? Isto é... assim como o coração bate sozinho em um ser humano, assim como todos os processos fisiológicos ocorrem em nós: respiração, metabolismo.... Ou o Tantra nos dá um novo conhecimento que ainda temos de adquirir?

- O Tantra nos dá o Conhecimento que precisamos adquirir - respondeu o Guardião de forma inequívoca - porque nosso Centro Instintivo é responsável pelos processos fisiológicos e funciona mais ou menos corretamente: o alimento é digerido, o sangue flui pelos vasos, o coração bate. Mas o Centro Instintivo não nos ajudará a encontrar um parceiro digno e não nos dirá como aumentar nossa energia sexual adequadamente. A tarefa do Centro Instintivo é garantir a reprodução humana. O Centro Instintivo quer que nossa energia sexual seja liberada o mais rápido possível para que o ser humano se reproduza mais cedo. No Tantra, ao contrário, vamos como que contra os instintos e elevamos a energia para cima. Ou seja, o Centro Instintivo nos dita uma coisa, mas, nesse caso, não o ouvimos e fazemos outra.

- Grandioso, isso também pode se aplicar à busca de um parceiro? - perguntou Maria, jogando para trás os fios de cabelo que haviam caído em seu rosto. - Então o Centro Instintivo quer que nos acasalemos rapidamente, não importa com quem?

O Sábio acenou com a cabeça, confirmando a linha de pensamento do aluno.

- É isso mesmo. A energia sexual está lá e, imediatamente, o Centro Instintivo determina que encontremos um parceiro e nos acasalemos com ele. Os instintos não se importam com quem seja. É apenas reprodução, tudo bem. E então a grama não cresce, o Centro Instintivo não se importa com mais nada. Mas nós já estamos nos desenvolvendo mais, trabalhando em nós mesmos. Ou seja, a natureza nos levou a um determinado nível e, para nos desenvolvermos ainda mais, precisamos de esforços especiais. Ou seja, se não fizermos esses esforços, permaneceremos nesse nível de desenvolvimento. É como deixar uma criança em uma floresta com animais selvagens, não exposta à sociedade, à cultura... Houve casos assim na história... Você se lembra do que aconteceu com essas crianças?

O Guardiã do Conhecimento olhou atentamente para os alunos.

- Elas se comportaram como animais, - respondeu Eve sem hesitar.

- Não podiam falar e corriam de quatro, - disse Laura.

- Ou subiam em árvores como macacos, - acrescentou Gregor com ironia.

- Sim, é isso mesmo, - confirmou o Sábio.

- Se uma criança for jogada na selva com os macacos, ela não será exposta à sociedade cultural, ela se comportará como um macaco

- correrá de quatro e subirá em árvores. E se uma criança for deixada para crescer com cães, ela latirá como um cão. Ou seja, a natureza não permite que o homem se torne um homem por si mesmo. Se ele não tiver entrado no ambiente cultural de outras pessoas, não poderá se tornar um ser humano. Ele se tornará um cachorro, um macaco, o que quer que seja. Para que ocorra um maior desenvolvimento, é necessária uma certa influência da cultura.

- Mas até mesmo nossa sociedade humana... está em um nível cultural baixo, disse Eva com entusiasmo e imediatamente dirigiu um olhar meio questionador para o Mestre, aguardando Seu comentário. - Não é mesmo? Há guerras, crimes, agressões por toda parte, todos só pensam em si mesmos.....

- Sim, infelizmente, nossa sociedade está em um nível muito baixo de cultura - admitiu o Sábio, declarando esse fato desagradável com surpreendente calma -, as guerras continuam, o crime está florescendo, a corrupção, o vício em drogas, a embriaguez. Muitas pessoas desenvolvem várias psicoses, histeria e paranoia.

Eva levantou a mão novamente:

- Grandioso, então o que o homem deve fazer para se desenvolver ainda mais? - Ela perguntou, olhando para o Mestre com admiração.

Ele sorriu afetuosamente para a discípula:

- Para isso o homem encontra Mestres, pois não pode se desenvolver mais sem ajuda. O Centro Instintivo foi criado para que o homem sobreviva elementalmente no nível de uma fera. A menina-cachorro também tem o Centro Instintivo, ela sobreviveu no nível de um cachorro, sabe como latir, como correr, onde procurar comida. Mas a questão não vai além e, para que a questão vá além, outros centros devem ser desenvolvidos - os centros Intelectual e Emocional devem ser desenvolvidos. Se eles forem desenvolvidos adequadamente, a pessoa atingirá um alto nível espiritual e se tornará um anjo. E se não houver um ambiente para o desenvolvimento desses centros, mas apenas uma escola comum, um instituto, onde a pessoa aprende coisas desvinculadas da vida real, então o desenvolvimento espiritual não poderá ocorrer. É por isso que a pessoa deve se esforçar para entrar em um ambiente adequado para o desenvolvimento - procurar pessoas que estejam no caminho espiritual e ajude-a a se elevar mais, a ir mais alto. Isso é exatamente o que o Tantra nos ensina.

- Mestre, muito obrigada por nos ajudar nisso, - disse Eve com entusiasmo, sentindo uma onda de sincera gratidão: - Todos nos temos muita sorte por conhecê-lo e aprender a sua sabedoria!

Um sorriso brilhante tocou os lábios do Guardião novamente e, nesse meio tempo, um aluno jovem, um pouco acima do peso, com cabelos escuros curtos e um olhar pensativo e atento, levantou a mão.

- Grandioso, quero perguntar sobre o ritual tântrico... - ele começou a falar, demonstrando seu desejo de tratar do assunto com o máximo de detalhes possível:

- Então... entendi corretamente que, antes de cada ritual tântrico, devemos desejar algum objetivo, o que queremos alcançar?

- Sim, é isso mesmo, Arthur, - confirmou o Sábio e olhou com expectativa para seu aluno, esperando que ele continuasse a pergunta.

- E qual deve ser esse propósito? - perguntou Arthur novamente. - É algo prático, por exemplo, cumprir uma tarefa difícil, fazer alguma prática difícil? Ou deveríamos estabelecer grandes metas globais para o Egrégora?

- Nosso primeiro objetivo é elevar a energia para cima, - explicou o Guardião. - Eu já falei sobre isso. Se a energia começar a se dissipar e a se descarregar em orgasmos, não progrediremos mais. Isso significa que os instintos venceram novamente. E temos que derrotar os instintos, dominá-los. Só quando a energia subir, poderemos pensar em algum objetivo mais elevado.

- Mestre, diga-me, se conseguimos elevar a energia para cima, qual deve ser a meta? - perguntou Arthur com uma sede crescente de conhecimento.

- Se conseguirmos elevar a energia até Ajna, até Sahasrara, então, depois disso, poderemos falar sobre a formação de algum objetivo e intenção. Por exemplo, é possível estabelecer a intenção de desenvolver a Escola.

- Grandioso, esse objetivo pode estar relacionado a ajudar alguém? - perguntou Maria.

- Sim, é claro que podemos direcioná-la para ajudar as pessoas, mas primeiro temos de aprender a controlar nossa energia sexual, a elevá-la, a não deixá-la descer e descarregar. Se tivermos conseguido isso, poderemos cultivar algumas intenções e o Tantra as ajudará a se tornarem realidade. Começamos a utilizar essa energia para nossos próprios fins, não para os fins da natureza, que colocou em nós o desejo de nos reproduzirmos.

- Mestre, por favor, conte-nos sobre o mistério do Tantra e do Maithuna, - pediu Eva, voltando à conversa e um pouco envergonhada por uma pergunta tão direta. - O que acontece durante o Maithuna, onde se concentra, com o que se sintonizar?

- Bem, Eva, vou lhe contar sobre o Mistério Tântrico - o Sábio sorriu enigmaticamente. - O mistério do Tantra inclui cinco níveis, e o Maithuna é o quinto nível, que envolve contato físico direto.

A mão da jovem estudante Laura, de cabelos loiros, se levantou. Ainda mais confusa, ela ergueu os olhos cinzentos e profundos para o Mestre:

- Mestre, mas Maithuna, isso não é uma... orgia, é? - perguntou ela, e suas bochechas coraram.

O Guardião riu de forma bem-humorada:

- Claro que não, - respondeu ele. - De forma alguma os rituais tântricos podem ser considerados uma orgia. Eles não são. O Tantra é ascético, porque nele, a pessoa está em um estado de consciência plena. Ele controla sua energia e serve não a seus desejos e paixões, mas à energia divina da Kundalini.

- Então, o Tantra não se destina a satisfazer... a inquietação sexual? - perguntou André, um homem alto e imponente com a cabeça bronzeada e completamente careca. - Estou entendendo isso corretamente?

- É isso mesmo, - confirmou o Sábio. - O verdadeiro Tantra, Maithuna, termina no auge da excitação e passa para a meditação. Ele nunca termina com o orgasmo.

- Não é prejudicial à saúde? - André perguntou novamente. - Você costuma dizer que não precisamos do orgasmo, que não devemos permitir a ejaculação, mas sem ele o homem fica nervoso, surge a insatisfação sexual...

André olhou de forma questionadora para o Guardiã, esperando por sua resposta.

- Essa opinião se deve ao fato de que a insatisfação em uma pessoa comum leva a sentimentos de desconforto, emoções negativas, complexos mentais, - o Sábio começou a explicar minuciosa e pacientemente. - Uma pessoa espiritual que sabe como controlar a energia e expressá-la por meio da criatividade e da meditação está longe disso. Se alguém sente medo do orgasmo, isso também é prejudicial - deve haver uma calma confiança de que o corpo obedecerá à vontade. O verdadeiro Tantra não é prejudicial, mas, ao contrário, é extremamente benéfico. Você se torna mais jovem diante de seus olhos, todas as doenças desaparecem e você recupera o estado de juventude.

André assentiu com compreensão e imediatamente levantou a palma da mão, lembrando-se de outra pergunta:

- Mestre, eu queria lhe perguntar outra coisa... Eu estava lendo o Kama Sutra e o Tao of Love, e ele diz para prolongar a relação sexual. Isso pode ser considerado Tantra?

O Guardiã do Conhecimento balançou a cabeça negativamente:

- Não, não se trata de Tantra, mas apenas de diferentes formas de realização. E, ao prolongar a relação sexual, há um aspecto negativo. Primeiro a energia aumenta e depois diminui lentamente sem orgasmo ou ejaculação.....

- Então, parece que a energia sexual não sobe para os chacras superiores, certo?

- Exatamente. O verdadeiro Tantra tem cinco estágios, e o Maithuna, o ato sexual físico real com um parceiro, é o quinto e último estágio. Primeiro, a pessoa deve alcançar o controle sobre o corpo, a mente e os sentidos, depois deve se aproximar da perfeição nas práticas de contemplação e encontrar seu Onome, depois deve realizar o ideal em um parceiro tântrico e passar pelos primeiros estágios do ritual tântrico com ele....

- Mestre, estou confusa - confessou Eva - então... o ritual tântrico é realizado com quem: com um parceiro real ou com o Onome?

- Sim, ou em um grupo de pessoas? - Laura retomou a pergunta.

- O mistério tântrico pode ser conduzido com Onome, com um parceiro ou em um grupo de pessoas, - explicou o Sábio. - Por exemplo, nos tempos antigos, o mistério tântrico tinha um caráter um tanto incomum para os ocidentais. No centro do círculo ficava o mestre, homem ou mulher, e ao redor dele havia um círculo de pessoas do sexo oposto: se o mestre fosse uma mulher, os adeptos eram homens e vice-versa. Depois, havia vários outros círculos de discípulos em diferentes estágios de iniciação.

- Então, havia vários círculos de discípulos, e cada círculo era formado por homens ou mulheres? - Maria, que, como todos os outros, estava acompanhando atentamente as explicações do Sábio, perguntou.

- Sim, você entendeu corretamente, e os círculos se alternavam: um era masculino, o seguinte feminino e depois masculino novamente, disse ele. - E em cada círculo os discípulos praticavam um dos estágios tântricos. No estágio inicial, externo, o controle sobre o corpo, a mente e os sentimentos; no seguinte, a contemplação do ideal; no seguinte, a incorporação do ideal em um parceiro; depois, praticavam as práticas tântricas com esse parceiro. O mestre dentro do círculo, e muitas vezes os adeptos também, estavam além de todas as práticas, em fusão direta com o Divino. O Maithuna, o quinto nível do Tantra, era praticado por

discípulos de diferentes níveis. Aquele que era mais avançado se tornava o líder.

- Então o Maithuna é o objetivo mais elevado do Tantra? - perguntou Eva.

O Sábio balançou a cabeça:

- Não. Maithuna não é a meta, mas o meio do Tantra, e a verdadeira realização é o orgasmo com o Universo, Sri Mahamudra, ou seja, a união não apenas com Onome, mas com o mundo inteiro.

Os discípulos ouviram o Mestre com a respiração suspensa, absorvendo o antigo conhecimento que havia sido revelado. Depois de olhar para eles com um olhar amoroso, o Guardião continuou:

- O Tantra requer a atitude e a compreensão corretas. Já falamos muito sobre isso: geralmente o sexo é associado a algo vulgar, baixo, vergonhoso. Quando se pensa em sexo, vêm à mente anedotas. As percepções sociais nos fazem ver o parceiro como propriedade, exigindo dele as formas de interação geralmente aceitas. Com essa atitude e compreensão, o Maithuna está fora de questão. Os parceiros devem se ver como Deidades, como ideais incorporados, e a atitude em relação ao sexo deve ser a mesma que em relação à oração, onde não há espaço para nada mundano, onde não há e não pode haver nada vergonhoso.

O Sábio estendeu as mãos com as palmas abertas, chamando a atenção de seus discípulos para os encantadores baixos-relevos do antigo templo, como se chamasse como testemunhas de suas palavras as estátuas de pedra que se fundiam no ato do Amor Supremo.

Os discípulos olharam com reverência e admiração para as majestosas paredes e colunas do Templo de Khajuraho, e em seus olhos brilhava a felicidade de conhecer as Verdades sagradas,

tangíveis “aqui e agora”. O silêncio permaneceu no ar por alguns momentos, enfatizando o encanto místico do momento.

- Mestre, eu entendi corretamente que o Tantra não é possível se a pessoa for rígida e tímida? - Karina quebrou o silêncio, e sua voz cheia de energia feminina subiu até o teto abobadado do Salão do Templo.

- É verdade,- confirmou o Sábio com profunda calma, - se você tiver melindre, rigidez e outras coisas que não lhe proporcionam a Percepção Verdadeira, então o Tantra é impossível para você até que as corrija por meio da prática da contemplação. Você tem que perceber seus defeitos, observá-los e contemplá-los, então eles desaparecerão, se dissolverão, se extinguirão. Com grande compreensão, o véu da ilusão cai.....

Karina acenou com a cabeça com compreensão.

- Grandioso, pode nos contar mais sobre os cinco estágios do Tantra? - perguntou ela.

O Sábio olhou cuidadosamente para todos os discípulos, avaliando sua prontidão e disposição para tocar nesse Conhecimento e, lendo em seus olhos a inspiração e o entusiasmo incansável de sua busca espiritual, ele falou:

- O Mistério Tântrico é constituído de manas, respondeu ele. - A primeira delas é “Mansa”, a cerimônia do chá. As mulheres, como gueixas, servem o chá aos homens. Todos ouvem o murmúrio da água e observam o vapor que sai das xícaras. Em seguida, começam a beber o chá lentamente, a saborear as dádivas divinas e a falar sobre o Altíssimo. O mentor fala sobre os mistérios do Tantra, lê poesia tântrica. Uma música agradável está tocando, flores e objetos bonitos estão ao redor. Em geral, os alunos estão sentados em um círculo em ordem masculina e feminina.

- Nesse estágio, o controle sobre a mente, o corpo e os sentidos é alcançado? - Arthur fez uma pergunta esclarecedora.

- Sim, - o Sábio assentiu. - Esse é o estágio inicial, e aqui a atitude correta é criada e as pessoas são preparadas para o próximo estágio - a contemplação do ideal. O segundo estágio do Tantra é chamado de Mudra. Ele começa com os alunos sentados em pares, sentados um em frente ao outro, dando as mãos e unindo-se em um anel de energia. Os parceiros se olham, olhos nos olhos, com um olhar calmo e gentil. Isso ajuda a penetrar no ser um do outro, pois os olhos são o espelho da alma. Em seguida, os parceiros entram no estado de não-ação e se conectam um ao outro emocionalmente, entram no estado de contemplação estética um do outro. Eles têm os melhores sentimentos um pelo outro, respiram em uníssono e sentem a energia se movendo ao longo do anel por meio de suas mãos fechadas. Em seguida, eles se sintonizam e sentem o segundo anel - a energia da mulher sobe pela coluna até o entrecelho e de lá se move para o entrecelho do homem, desce até o cóccix, de lá passa pelo lingam até a yoni da mulher e sobe novamente. Ambos sentem primeiro um calor descendo pela coluna vertebral e depois uma sensação de tremor. Em seguida, há uma sensação supra-sensual de unidade, de fusão. O Mestre fez uma pausa novamente, observando a reação dos discípulos e a percepção deles sobre suas explicações.

- O seguinte nível do Tantra é o “Madhyam-natyam” - a dança especial e o sacramento do Tantra. As pessoas ficam de frente umas para as outras. Os homens formam o círculo externo e as mulheres formam o círculo interno. Eles começam a dançar. O círculo externo gira no sentido horário e o círculo interno gira no sentido anti-horário. Durante a dança intensa, eles praticam a não ação e a contemplação estética um do outro. Com a prática correta, a energia sexual começa a se mover sob a influência do Poder geral da Egrégora. Todos sentem o despertar da força Kundalini dentro de si. Ao mesmo tempo, é necessário que todos

se abram para o Poder Divino Supremo, que descerá sobre cada aluno.

- Grandioso, diga-me, então nos tempos antigos era costume que alguns povos conduzissem danças circulares - isso, por acaso, estava de alguma forma ligado ao sacramento tântrico? - sugeriu Gregor.

- Sim, muito bem, boa observação - elogiou o Sábio. - De fato, as antigas danças circulares e várias danças em pares são remanescentes das práticas das escolas tântricas. Muitas sobreviveram até nossos dias, embora as pessoas tenham se esquecido de seu verdadeiro significado....

- Mestre, esses estágios do Tantra estão disponíveis para iniciantes? - perguntou Laura, encontrando o Mestre com um olhar atento. - Ou é necessário ter alguma experiência?

- Os três primeiros estágios são frequentemente praticados com iniciantes. Embora eles nem sempre consigam obter os efeitos energéticos necessários, esse ritual lhes dá um poderoso impulso. Mas o próximo estágio do Tantra - "Matya" - já é para os avançados.

- E o que acontece então? - Eva olhou nos olhos do Guardião com grande interesse.

- Neste caso, os discípulos iniciados geralmente se retiram para outro salão - respondeu o Sábio e sorriu enigmaticamente, como se pretendesse encerrar ali sua resposta e deixar seus discípulos no escuro até que eles próprios alcançassem o nível de iniciação exigido.

Mas ele só fez uma pausa por um momento e, antecipando novas perguntas, continuou sua explicação sem pressa:

- Os discípulos adoram a Mãe Universal Shakti, o aspecto dinâmico do Absoluto, e Shakti-pai, o aspecto estático, a Consciência contemplativa pura. Os homens se unem à Shakti mulher, a Shakti Universal. Eles formam dois círculos: os homens ficam de pé com

as mãos nos ombros um do outro, as mulheres abraçando o pescoço deles, simbolizando a totalidade do Absoluto. Em seguida, eles se separam. Os homens se sentam em um círculo perto das paredes, as mulheres no centro começam a dançar.

- Isso simboliza a divisão do Absoluto em partes masculinas e femininas? - sugeriu Eva.

- Sim, é isso mesmo - confirmou o Sábio. - O Absoluto é dividido em duas partes: Shakti e Shakta. As mulheres dançam lentamente e os homens, fundidos com a consciência cósmica, contemplam-nas. As mulheres então se aproximam cada uma de seu parceiro e começam a se tocar gentilmente. Ao fazer isso, ambos devem permanecer conscientes e não se identificar com o corpo, os sentidos e a mente. O objetivo de "Matya", apesar do contato corporal, é manter a autoconsciência. Ao fazer isso, há uma separação do Espírito, da consciência e da alma, da natureza mente-sentido dentro da pessoa. Depois disso, todos passam para a meditação estática, retirando completamente a consciência do corpo e expandindo-a o máximo possível.

- E o que pode ser sentido nesse estágio? - perguntou Eva novamente, e em seus olhos havia um lampejo de esperança de alcançar um nível de desenvolvimento espiritual tal em que ela pudesse experimentar tudo o que o Guardiã falou.

- É impossível descrevê-lo em palavras, - disse o Sábio em uma voz ponderada e vibrante. - Para entender, é preciso experimentar esse estado em que você se torna mais do maior e menos do menor, de modo que possa abranger todo o Cosmos e, ao mesmo tempo, ver o Universo em uma folha de grama.

Ele olhou para a jovem aluna com carinho e enviou-lhe raios de encorajamento, dizendo com um olhar: "Se você permanecer no caminho espiritual, continuar praticando e trabalhando em si mesma, será capaz de sentir isso...".

Eva captou a energia do Mestre e sua mensagem silenciosa e sorriu com gratidão.

- E o último estágio do Tantra - “Maithuna” - já é um contato sexual direto? - perguntou Karina, sacudindo seus cabelos cacheados e brilhantes.

- Sim, o Maithuna envolve relações sexuais, mas é somente depois de desenvolver o espírito e fortalecer a consciência que o discípulo entra na iniciação do Maithuna. Os adeptos avançados podem realizar o Maithuna no corpo etérico à distância, com vários parceiros do sexo oposto ao mesmo tempo, com Onome e outros seres do mundo sutil.

- Ah, então se olharmos para os mitos e lendas dos tempos antigos, quando as pessoas tinham contatos sexuais com diferentes deuses e anjos, talvez não fosse tão fantástico! - exclamou Karina, espantada com a constatação que lhe ocorrera.

- É bem possível, - admitiu o Sábio e sorriu enigmaticamente de novo.

- Qual é a essência de Maithuna? - perguntou Arthur, um jovem estudante robusto, que estava se concentrando no Mestre durante todo esse tempo. - Qual é a diferença com a mera relação sexual? Somente o fato de não haver orgasmo?

O Sábio olhou para o aluno como um pai olha para um filho jovem que tem muito a aprender, muito a perceber.

- Maithuna é um sacramento que transforma os corpos dos discípulos em seres divinos, - disse o Guardião com calma majestosa. - Os parceiros entram em união sexual um com o outro e com o universo ao redor. Seu ego se dissolve em êxtase, amor, sua consciência se funde com o Absoluto e se dissolve no Samadhi Supremo. As pessoas comuns experimentam o orgasmo em Muladhara - durante a relação sexual mecânica e, com menos frequência, em Swadhisthana - durante a relação sexual apaixonada. Os alunos do Tantra podem sentir euforia em

qualquer chacra e em todos eles ao mesmo tempo. Para isso, no momento do Maithuna, eles se concentram em um dos chacras, transferindo energia para lá e elevando-a gradualmente.

- Mestre, é possível visualizar nesse momento o que está acontecendo em cada chacra? - Maria fez uma pergunta mais específica. - Deveria haver imagens? Devo ver cores e imaginar o que acontece em Manipura, em Anahata - estou entendendo corretamente?

- Antes de mais nada, deve haver concentração - explicou o Sábio - se quisermos elevar a energia para Anahata, devemos nos concentrar em Anahata e sentir como a energia se eleva. Podemos visualizá-la subindo, se isso ajudar. Devemos sentir como a energia está indo, como se a estivéssemos puxando para cima.

- E a respiração, - esclareceu Maria, - pode ajudar?

- Sim, é claro. Podemos nos concentrar em inspirar e expirar, mas o principal é apenas direcionar esse movimento, sentir a energia se movendo. É difícil, porque ninguém nunca nos ensinou isso, ninguém nos falou sobre isso, então, normalmente, a energia sexual só vai para baixo, porque todos se entregam a esse movimento sem pensar. Mas acontece que a energia pode ser controlada e, se você se esforçar e aprender, poderá desenvolver essa habilidade.

Depois de ouvir a explicação do Guardião, Mary o agradeceu com um olhar, e ele percebeu em seus olhos o desejo de fazer outra pergunta.

- Você ainda quer perguntar alguma coisa? - Disse o Sábio.

- Sim - a discípula assentiu -, eu queria perguntar sobre a prática de adoração dos pés ou adoração do lingam. Onde devemos nos concentrar nesse momento, em que parte do corpo deve estar a energia?

- Não há diferença - explicou o Mestre sem ambiguidade -, nós nos concentramos na energia, sentimos nossa energia, como ela se

move e em que direção. Se a sentimos, então podemos começar a direcioná-la. Quando sentimos excitação, isso significa que a energia sexual chegou até nós. E começamos a movê-la pelos canais, a elevá-la a diferentes chakras e, com a ajuda disso, já alcançamos emoções sublimes. Com a ajuda disso, podemos aguçar nossa consciência e entrar em contato com Deus. A essência profunda das práticas tântricas é o gerenciamento da energia sexual. Como essa energia só quer se descarregar, e não a deixamos fazer isso, começamos a direcioná-la para os objetivos de que precisamos, e alcançamos esses objetivos se o fizermos com persistência e nos esforçarmos constantemente.

Depois de terminar suas explicações, o Guardião do Conhecimento olhou para os alunos, esperando por novas perguntas. Nesse momento, a mão de André se levantou.

- Amado Mestre, você nos disse que não há distância para a energia, - ele começou, - e um dos tipos de Tantra é o Tantra Astral. Será que entendi corretamente que, em termos de intercâmbio de energia, não há diferença se o ritual ocorre pessoalmente ou à distância? Ou ainda há alguma diferença?

- Há uma diferença - respondeu o Sábio e, depois de fazer uma pequena pausa, começou a explicar em detalhes: - Ela está em nossa sintonização. Para praticar o Tantra Astral, você só precisa estar mais sintonizado. Porque quando um parceiro físico está por perto, é muito mais fácil sintonizar-se com ele. Estamos acostumados a agir no nível físico, não no nível astral. Portanto, para o Tantra Astral, você precisa de mais imagens, mais preparação, precisa pensar com mais cuidado sobre o ambiente, precisa se concentrar melhor.

- Obrigado pela explicação, - disse André com sincera gratidão. - Então... pode ser que o Tantra físico seja pior em termos de impressões sutis do que o Tantra Astral... se a pessoa estiver no estado de espírito correto....

- É claro , respondeu o Sábio de forma sucinta.

- Então, parece que o principal é a sintonização? - O mesmo discípulo perguntou novamente, - e não importa se há distância ou não, se você estiver pronto para experimentar emoções sublimes, você é capaz de fazê-lo... Certo?

- Sim, é claro; se as emoções vierem, isso significa que o contato telepático ocorre imediatamente, e então tudo acontece corretamente. E se não houver emoção, se você não estiver no estado de espírito correto, então tudo acontece ao acaso - não importa se o seu parceiro está perto ou longe, ou se você está tentando se sintonizar com Onome.....

O Sábio olhou novamente para seus discípulos. Parecia que eles estavam prontos para fazer perguntas intermináveis, em um desejo sincero de entender os complexos tópicos da energia sexual e do Tantra. A pergunta seguinte foi feita por Anna.

- Mestre, há muito tempo quero perguntar - ela falou com confiança - como as luas cheia e nova afetam a energia sexual?

- Durante a Lua cheia, estamos sob a influencia mais forte da Lua, e nossa energia sexual se intensifica durante esse período.

- E outras energias também? - Arthur acrescentou.

- Sim, a lua amplifica diferentes energias, por isso vários rituais são realizados durante a lua cheia. E é por isso que, durante a lua cheia, a onda de energia sexual deve ser direcionada adequadamente, caso contrário, ela pode ir na direção errada - haverá alguns pensamentos negativos, paranoia, psicose, todos os tipos de coisas ruins começarão a se manifestar em nós. Porque a energia sexual está chegando e procurando uma saída, e não damos a ela uma saída habitual.

- Então, se você souber quando é a lua cheia, poderá se preparar e se esforçar mais para fazer com que a energia sexual vá para onde precisa ir? - perguntou Eva.

- Exatamente. É necessário tentar direcionar a energia para os chacras superiores - rezar, fazer rituais para que a energia vá corretamente, para o contato com Deus, para as emoções elevadas, para a consciência. Quando ela for canalizada corretamente, tudo ficará bem.....

- Mestre, qual é o melhor momento para fazer práticas tântricas? - Maria fez uma pergunta. - Por exemplo, pela manhã, geralmente não estou com disposição para despertar a energia sexual. É correto planejar essas práticas durante o dia para que ocorram no auge?

- Sim, é claro - respondeu o Sábio -, mas não é a hora do dia que desempenha um papel, mas como nos imaginamos, como nos preparamos. Tudo começa com uma imagem, entende? - O Guardião olhou em volta para todos os alunos. - Quando acordamos de manhã, sempre respondemos à pergunta: "Quem sou eu?" - e olhamos para a imagem com a qual nos identificamos.

- Em outras palavras, dependendo da imagem com a qual nos identificamos, essa energia fluirá? - esclareceu o aluno.

- É isso mesmo. Se for criada uma imagem forte, a energia da sexualidade fluirá sem obstáculos e, se a imagem for fraca, a energia será bloqueada e seu nível diminuirá. Por exemplo, uma garota acorda e pensa: "Eu sou uma deusa". E então ela sente sua própria beleza e sexualidade. Ela floresce, manifesta-se brilhantemente. Ou ela pensa: "Ninguém está interessado em mim. Minha mãe disse que sou parecida com meu pai, minhas pernas são tortas, não sou nada bonita, sou feia". E então ela se sente bloqueada, ninguém precisa dela, ela não quer se vestir bem, se mostrar. Então, sim, o que pensamos, como nos vemos, como nos apresentamos - é assim que a energia começa a fluir em nós.

A aluna de cabelos ruivos assentiu compreensivamente, e o Sábio levantou-se de seu assento e dirigiu a todos um olhar amoroso e

gentil, através do qual fluíam correntes de amor incondicional e pura energia de Luz. Os olhos dos discípulos estavam arregalados, e a clareza, a profundidade e a felicidade do conhecimento brilhavam neles.

- Hoje nossa conversa chegou ao fim, - Ele falou majestosamente em uma voz cósmica sonora. - E eu gostaria de encerrá-la por tradição com um fragmento do poema de Al-Farid sobre o amor apaixonado a Deus. Essa passagem é especial - aqui Deus responde ao homem apaixonado por Ele... Fala sobre o amor a Deus e a morte como um ato de transição para o mundo sutil e a fusão do homem com o Divino... É claro que não deve ser considerado um chamado à ação. O poema é uma ilustração do quanto é possível amar a Deus com energia sexual, sonhando com a fusão completa com Ele. Mas você e eu sabemos que é possível nos aproximarmos de Deus já aqui, em nossa encarnação física. E hoje você e eu estávamos conversando sobre como isso pode ser feito....

O Mestre ficou em silêncio, e por alguns segundos houve um profundo silêncio no Templo - os discípulos congelaram e, prendendo a respiração, viraram-se para ouvir, e o Sábio falou novamente, recitando versos que despertaram na alma de todos uma resposta vívida e entusiasmada.

*O amor de Sua beleza é um oceano de fogo.*

*Se você é um amante, queimarás,*

*assim é o Caminho.*

*Onde a chama brilhante de uma vela se elevar*

*A mariposa passando ali certamente queimarás.*

*Se você quer o segredo do amor,*

*abandone a crença e a descrença.*

*Que espaço há para elas com a chegada do amor?*

*O amante que chega ao primeiro estágio do Caminho*

*cai na fragilidade como uma sombra no chão.*

*Um pouco depois não resta nada da sombra  
pois o sol fica esperando num lugar distante.  
Muitos milhares de viajantes fingiram para o Amor.  
Mansur é como uma pedra preciosa no selo do Caminho.  
Aquele que busca a pérola da verdade neste oceano  
é para sempre acariciado nas cortes dos dois mundos.  
A tarefa deste Caminho é extremamente árdua,  
uma pessoa a cada milênio vê o caminho por completo.  
Como você conhecerá as Pessoas do Caminho?  
Pois elas primeiro caminham nesta Via,  
depois no Sétimo Céu.  
Pelo caminho Attar chegou a um lugar  
maior que o corpo e que a alma,  
fora do amor e do ódio.*

## Capítulo 10

# A ARTE DE SER UMA DEUSA

Os discípulos pararam aos pés do majestoso e antigo Templo de Khajuraho, tentando absorver a energia poderosa e única desse Lugar de Poder. Hoje eles tiveram uma última conversa com o Guardião - o retiro havia chegado ao fim - e amanhã muitos deles voltariam para suas cidades, para suas vidas comuns. Isso os deixou um pouco tristes, mas eles sabiam que nunca se esqueceriam do antigo templo indiano perdido entre a vegetação exuberante. Assim como o Conhecimento recebido aqui... Os discípulos subiram as escadas e se encontraram no espaçoso salão do Templo. Os assistentes do Guardião começaram a acender velas e lâmpadas aromáticas, e o espaço ganhou vida, com sombras nas paredes, cheias de luz misteriosa. O ar estava repleto do aroma doce e picante do incenso.

O Sábio apareceu no salão exatamente no momento em que os discípulos estavam prontos para a conversa espiritual e a aguardavam com grande expectativa. O Guardião caminhou majestosamente até a cadeira preparada para Ele e cumprimentou os discípulos com um olhar afetuoso.

- Olá, meus amados, - Ele disse com uma nota de leve tristeza. - Nosso seminário chegou ao fim e hoje teremos uma última palestra sobre a arte do Tantra e a energia sexual. Agora vocês sabem que a energia sexual é uma força muito poderosa que pode e deve ser usada para o desenvolvimento. Aprendemos como essa energia tem sido tratada pelas religiões antigas e novas. Falamos sobre frigidez e prostituição, sobre seres assexuados e castração, sobre como a energia sexual pode ser usada para se conectar com Deus. Tocamos no conhecimento sagrado sobre rituais tântricos, sobre o sacramento de Maithuna e sobre o Mistério Tântrico....

Ao fazer um pequeno resumo das reuniões anteriores, o Mestre fez uma pausa, olhou em volta para os alunos e acenou com a cabeça na direção de Irene, uma garota encantadora de olhos brilhantes e muitas tranças finas, que levantou a mão, esperando a oportunidade de fazer a primeira pergunta.

- Mestre, sou muito grata por essa experiência, - disse ela, ansiosa.

- Tenho uma nova maneira de ver o sexo e os... impulsos sexuais. Eu costumava pensar que era... bem, não que fosse pecaminoso, mas sim que era algo sujo, algo proibido, algo sobre o qual não se devia falar....

A garota riu, e suas bochechas fizeram uma covinha encantadora.

- Agora entendo que a energia sexual não deve ser tratada dessa forma - acrescentou a aluna - porque é um dom muito valioso, uma energia muito forte, e podemos usá-la para ajudar os outros e nos desenvolver!

O Sábio sorriu gentilmente e, entrelaçando seus longos dedos, falou:

- Irene, você tirou as conclusões corretas. O mais importante é lembrar que a energia sexual não deve ser suprimida, não se deve pensar que é um pecado. Pelo contrário, é necessário elevá-la aos chacras superiores, fazer práticas espirituais com essa energia e avançar em direção a Deus.

Ao terminar, o Guardião olhou para o grupo de alunos e faíscas travessas brilharam em seus olhos.

- E começaremos nossa palestra final com uma... surpresa - disse ele, transferindo um olhar risonho de um discípulo para outro. - Este é um presente muito inspirador para vocês....

Os discípulos sorriram e olharam para o Sábio com crescente curiosidade. Criou-se uma atmosfera de admiração no salão enquanto eles esperavam por algo realmente grandioso, sagrado, sublime, muito importante e precioso. Nos rostos das pessoas

reunidas havia uma pergunta silenciosa: - O que o Guardião preparou para nós?

Após uma breve pausa, o Sábio disse solenemente:

- Agora vocês verão a dança sagrada de cura da Sacerdotisa. Essa prática espiritual envolve a abertura sensual da mulher e a fusão com as forças da natureza, com as energias do próprio universo, com a essência divina da alma. Você verá que a energia sexual não se destina apenas às necessidades inferiores e à reprodução. Essa é a realização mais simples da energia sexual, mas se for adequadamente direcionada e elevada aos centros superiores, a energia sexual pode fazer verdadeiros milagres... pode curar. E essa ação de cura será direcionada a cada um de vocês... Vocês sentirão como a energia sexual sobe pelos chacras. Esteja o mais aberto possível, tente se sintonizar, e então você poderá sentir esse efeito de cura e até mesmo ver a dança das energias....

O Guardião do Conhecimento terminou, e um sorriso misterioso tocou novamente os cantos de seus lábios. Por alguns segundos, houve um silêncio de expectativa pairou no salão. Cada centímetro do espaço respirava com excitante antecipação da ação que estava por vir...

E então ela - uma bela sacerdotisa chamada Chiara - subiu os degraus do templo, vestindo uma roupa luxuosa e brilhante, cuja singularidade era realçada por joias originais feitas de pedra natural e metal: contas, pulseiras e brincos. Ela entrou no círculo de alunos, caminhando com passos leves sobre o piso de mármore do Salão do Templo - tão leve, feminina e graciosa.

Assim que ela apareceu, os alunos suspiraram ruidosamente, admirando sua beleza e graça. Parecia que as paredes do antigo templo se iluminavam com os raios brilhantes do sol - Chiara parecia tecida de partículas de luz. Seus longos cachos dourados caíam pelos ombros e brilhavam à luz das muitas velas. Largas pulseiras de prata decoradas com símbolos rúnicos circundavam

seus braços e brincos longos feitos de muitas correntes finas balançavam a cada passo que ela dava. Seus profundos olhos esmeralda irradiavam a energia da sexualidade, capaz de acender um fogo com uma única faísca....

A sacerdotisa parou no centro do salão e sorriu radiante, iluminando o espaço com pura energia radiante.

Ao mesmo tempo, vários dos discípulos mais próximos do Sábio apareceram no Templo - eles carregavam um pequeno tamtam alto, tigelas tibetanas cantantes, gongos, sinos e alguns instrumentos de sopro étnicos incomuns. Assim que os músicos se posicionaram em um dos nichos do templo, a música animada e melodiosa fluiu imediatamente como um riacho fresco e tilintante. Ela envolveu a todos, envolveu-os com um fascínio encantador, evocando um sentimento de alegre expectativa, mistério sagrado...

Balançando os quadris de forma erótica, Chiara começou a se mover no ritmo da música. Ela estava vestida em um traje encantador em camadas. Um tecido translúcido e leve estava preso aos braceletes brilhantes em seus pulsos e antebraços, que se erguiam como uma leve névoa, seguindo a trajetória da Sacerdotisa. Uma capa longa e cintilante fluía até o chão em uma cascata azul-turquesa, ondulando e tremulando a cada passo. Um top laranja com alças cruzadas e uma longa franja na parte inferior revelava a pele bronzeada em seu abdome, enfatizando as curvas femininas de seu corpo. A saia larga e esvoaçante era composta de muitas tiras coloridas de um tecido leve. Parecia uma nuvem de material etérico que envolvia a Sacerdotisa com uma aura colorida e cintilante.

Chiara começou a dançar. Ela se movia com confiança, mas de forma lenta e fluida, como se estivesse desfrutando de cada som, cada respiração da melodia que despertava. Os movimentos da Sacerdotisa eram cheios de feminilidade e uma impressionante

harmonia interior que gradualmente preenchia tudo ao seu redor. Os discípulos observavam o mistério com admiração e graça, tão abertos quanto possível, sintonizados com a percepção sutil. Eles podiam sentir a energia sexual da Sacerdotisa, que era comparável ao fluxo rápido de um rio caudaloso.

Gradualmente, a música se acelerou e o riacho tilintante da montanha se transformou em um redemoinho borbulhante de sons no qual se podia ouvir o eco encantador do gongo, o som místico e vibrante das tigelas cantantes, o canto emocionante dos apitos, o badalar mágico dos sinos. E a cada novo instrumento, o universo crescia e crescia.

Chiara se movia com sensualidade e suavidade, entregando-se completamente à melodia. Sua dança era hipnotizante, atraindo com sua franqueza e poder emocionante. O corpo da Sacerdotisa se flexionava e se contorcia e, durante a dança, ela o tocava com as palmas das mãos, mostrando sua ternura e paixão. Ela se inclinou para a frente, tocando seus tornozelos com as pontas dos dedos e, de forma tentadora, passando as pontas dos dedos ao longo de suas panturrilhas, subindo mais. Seus seios exuberantes balançavam a cada respiração. Cada célula de seu ser exalava o éter sutil da própria vida.

A sacerdotisa começou a remover lentamente os elementos de seu traje - enquanto dançava, ela puxou a longa fita que prendia a capa, que deslizou por seus braços, revelando seus ombros graciosos, como se fossem esculpidos em mármore. Chiara lançou ao público um olhar profundo e brilhante, sorriu enigmáticamente e jogou a capa para cima - o tecido se “espalhou” pelo ar, caindo lentamente.

Os alunos olharam para Chiara com os olhos arregalados, incapazes de se afastar da ação sagrada que estava ocorrendo. E ela continuou sua dança encantadora e languidamente bela. Seu

corpo se curvava, e seus pés, calçados em sandálias leves e abertas, mal tocavam o chão.

O ritmo dos tambores ressoava com sua pulsação, e a Sacerdotisa continuou a dançar. Com a seguinte batida do gongo, ela se ajoelhou e, com os quadris para a frente, arqueando as costas, jogou a cabeça para trás e seus cachos dourados caíram em cascata, espalhando-se novamente sobre os ombros. A dança estava repleta de paixão ardente, mas era muito mais do que erótica - em cada movimento da Sacerdotisa havia uma energia sublime, um fluxo de puro poder radiante.

Chiara gradualmente removeu detalhe por detalhe de sua roupa de várias camadas, e os espectadores paralisaram admirados. A cada peça removida, a mulher se tornava mais livre, mais aberta, mais liberada. Ela falava com seus discípulos por meio da linguagem corporal, livrando-os de suas algemas internas, dos bloqueios e carapaças da opinião pública, dos programas introduzidos pela sociedade, dos bloqueios que impediam o fluxo correto de energia.

Nos olhos da Sacerdotisa, brilhavam as luzes do próprio Universo, esse olhar que penetrava até o âmago da Alma, alcançando a parte Divina de cada aluno, aceitando-o e curando-o com o poder do Amor.

Sem parar de dançar por um momento, Chiara tirou lentamente a blusa e o brilho da luz das velas incidiu sobre seus belos seios nus. Uma onda de suspiros percorreu imediatamente o salão. Alguém suspirou alto, cedendo involuntariamente à onda de emoção.

A Sacerdotisa se levantou novamente e, movendo-se eroticamente, girou tocando o próprio pescoço e os seios com os dedos, desenhando padrões fantasiosos no ar com os punhos, despertando desejos, expondo o próprio corpo e a própria alma... e, ao mesmo tempo, penetrando nas almas dos espectadores, encontrando ali feridas de alma não curadas, canalizando para lá

sua energia calorosa e cintilante. Lágrimas de purificação brilharam nos olhos de alguns alunos. Outros olhavam para a Sacerdotisa boquiabertos, vivenciado cada passo com ela, sentindo a energia sexual subir para os chacras superiores.

Chiara era tão natural, tão real quanto possível. Seus movimentos mesclavam todos os significados, todos os valores, como se não houvesse nada no mundo ao redor além dessa dança mágica da vida.

A nuvem de tecido leve de sua saia longa e multicolorida se erguia e se estendia em uma pluma, rodopiando no ar com o mais sutil éter. Mas então a Sacerdotisa fez um movimento evasivo e o tecido caiu no chão, deixando a mulher completamente nua, ousada e brilhante - livre de preconceitos, bloqueios e amarras.

Ela era agora a verdadeira personificação da sexualidade, da beleza, do poder feminino - fluido, mas impetuoso e ardente. Todos os seus movimentos expressavam o máximo de amor pelos discípulos sentados no círculo, pelo mundo inteiro, por Deus, que permeia cada átomo do espaço... Ela se dissolvia nos fluxos de energia, completamente fundida com o Absoluto.

Os discípulos contemplavam a dança da Sacerdotisa hipnotizados e seus rostos estavam iluminados com a Luz de experiências sublimes e profundas. Eles podiam sentir as emoções, que surgiam em suas almas, crescerem em uma onda quente e estremecedora, curando, cicatrizando as feridas da ofensa, da decepção, do sofrimento, da fadiga e da dor.

Sua percepção foi aguçada até o limite: no ritmo da música, sentiam a energia divina; nos movimentos da Sacerdotisa; não viam vulgaridade, nem luxúria obscena, mas o puro poder radiante da própria vida - alegre, ativa, harmoniosa.

Quando a música mágica cessou e a bela Chiara terminou sua dança, os alunos ainda ficaram impressionados por um longo

tempo, banhando-se na energia do puro amor, nas correntes curativas da luz e da graça divina.

Seus olhos estavam bem abertos e, em suas profundezas insondáveis, o Cosmos balançava - o brilho de estrelas e planetas distantes, a infinidade do Universo. Alguns alunos tinham lágrimas rolando pelo rosto, outros tinham sorrisos felizes no rosto - tudo o que os havia perturbado, tudo o que os havia impedido de vivenciar a plenitude e a beleza da vida, havia se dissipado como uma névoa matinal sob os primeiros raios de sol, enquanto outros tinham uma paz profunda em seus olhares.

O Guardiã, que havia permanecido em um estado meditativo e distante durante toda a dança, olhou atentamente para os rostos radiantes e energizados dos alunos, observando o estado emocional de cada um deles. Todos eles tinham acabado de passar por uma experiência valiosa e tinham sentido o poder de cura do Amor por meio de seu próprio exemplo. Todos eles estavam cheios de impressões que queriam compartilhar.

- Mestre, eu consegui... me abrir e sentir essa energia, - disse emocionada Carmen, uma morena com o cabelo em um rabo de cavalo alto. - E senti essa energia me puxando, fluindo para dentro de mim, subindo pelo meu corpo. Acho que estou tão plena agora que posso compartilhá-la com os outros. Sinto muita vontade de ajudar as pessoas, de fazer algo bom! A aluna estava especialmente bonita agora - suas bochechas estavam coradas e seus olhos brilhavam como esmeraldas preciosas.

- E eu me senti tão à vontade e livre -, disse Julia, a jovem aluna loira, - e eu queria dançar, me movimentar e me expressar, assim como a Sacerdotisa....

- E eu queria fazer um desenho, - uma das alunas mais jovens e sensíveis - Eva - compartilhou suas impressões. - Eu me formei na escola de arte e depois desisti de desenhar, não peguei um pincel por dois anos... de alguma forma, não consegui colocar minhas

mãos nele, e agora... parece que abri um canal criativo, - a garota sorriu alegremente, jogando para trás um cacho que caía em sua testa.

O Sábio ouviu as palavras emocionadas de seus alunos e falou com uma calma tranquilizadora:

- Vocês estão de parabéns, pois conseguiram se sintonizar corretamente e sentir o poder da energia sexual da Sacerdotisa, que foi transmitida a vocês por meio da dança mística. Essa energia é realmente capaz de inspirar, estimular a criatividade, preencher e dar força para ajudar as pessoas.

As meninas olharam para o Mestre com sincera gratidão, e ele respondeu com um sorriso brilhante, depois voltou seu olhar para Alex, um jovem com uma camisa branca folgada e óculos de aro quadrado, que estava ansioso para contar suas impressões. Quando seus olhos encontraram os do Mestre e ele recebeu Sua aprovação, começou a contar:

- Grandioso, senti como se um grande peso que eu carregava há muitos anos tivesse caído de meus ombros, - disse ele. - Sabe, é... pessoal, mas quero lhe dizer: não consegui deixar de lado meu rancor contra minha... ex por muito tempo. Terminamos há três anos e, desde então, tenho guardado rancor dela. Eu achava que estávamos apaixonados, mas ela me traiu com meu amigo; senti muito isso e não pude mais confiar em mulheres depois disso, - Alex ficou em silêncio por alguns segundos, reunindo coragem e seus pensamentos para continuar: - So agora entendi tudo perfeitamente até o fim; foi como se um véu tivesse caído de meus olhos!

O Sábio sorriu sutilmente e perguntou com suavidade:

- E o que você percebeu?

- Percebi que estava me privando da felicidade, - respondeu o discípulo com confiança. - Agora, quando Chiara estava dançando, foi como se algo na minha cabeça tivesse dado um clique e eu me

sentisse muito tranquilo, perdoei minha ex-namorada e me libertei do peso do ressentimento....

Aplausos ressoaram no salão, quando os outros discípulos expressaram sua aprovação e apoio, manifestando sem palavras sua alegria pelo irmão espiritual.

Quando os aplausos diminuíram, Dolores, uma senhora de cabelos grisalhos e idade avançada, levantou a mão.

- Senti uma onda de energia sexual, - ela compartilhou com franqueza, - como se tivesse vinte anos de novo!

- Mestre, consegui ver o que estava acontecendo no plano sutil, - disse Maria, uma aluna de meia-idade com profundos olhos azuis.

- Vi uma enorme bolha de energia ao redor de Chiara. Ela pulsava com cores diferentes e, à medida que ela dançava, brilhava cada vez mais. E então vi que da Sacerdotisa para cada um de nós se estendiam ramificações, fios, que se tornavam cada vez mais grossos e, por meio deles, a energia e o poder estavam chegando até nós!

- Eu também senti e vi o fluxo de energia, - confessou André, um homem mais velho, com feições largas e uma careca bronzeada e imponente, maravilhado.

- E eu... eu até chorei, - disse Irene com um sorriso e, como se quisesse provar suas palavras, esfregou suavemente os olhos levemente avermelhados, - eu não percebi como as lágrimas rolaram.... De repente, percebi que não tinha entendido tudo antes, que não tinha me libertado totalmente de minhas próprias garras, que minha energia sexual ainda estava bloqueada... E quando Chiara olhou para mim, li tudo em seus olhos... Percebi quando esse bloqueio tinha ocorrido e por quê... Ela me olhou de tal forma que as lágrimas brotaram sozinhas. Percebi o que estava me bloqueando - as inibições de meus pais, o medo... da pecaminosidade que havia sido colocado sobre mim desde que eu

era criança. Percebi que estava negando minha sexualidade por causa das atitudes que me foram transmitidas.

- Como você se sente agora? - perguntou o Sábio, olhando com carinho para sua discípula.

- Que posso ser livre, - respondeu Irene após um momento de reflexão. - Que agora eu posso ser corajosa e me expressar!

O salão explodiu em aplausos novamente, e Irene riu, incapaz de conter o sentimento de felicidade crescente. Esse era o estado de espírito de muitos dos alunos agora.

Quando os aplausos diminuíram, Theresa, uma mulher magra, de meia-idade, com cabelos curtos e traços marcantes, levantou a mão.

- Grandioso, eu também estou profundamente impressionada, mas enquanto observava Chiara dançando, pensei em como a Sacerdotisa é corajosa, bonita e livre... E então encontrei aquela parte crítica em mim que começou a dizer: "E se alguém do mundo social visse isso? Alguém que não sabe como se sintonizar com as energias sutis?" E essa mesma parte crítica em mim já sabia a resposta para essas perguntas. Ela me dizia que ninguém levaria a Sacerdotisa a sério, porque ela era tão sexy, tão liberada. Tentei banir esses pensamentos, mas eles continuavam surgindo e dificultavam a visão correta das coisas... Diga-me, como lidar com isso?

Teresa olhou de maneira interrogativa para o Sábio, esperando ansiosamente por sua resposta.

- É difícil para as pessoas comuns, que não estão em um caminho espiritual, entender a dança da Sacerdotisa, - explicou ele em uma voz confiante e calma, mas cheia de uma poderosa energia vibrante. - Elas estão em um estado obscuro e vêem tudo de forma distorcida e incorreta, pois foram doutrinadas por uma sociedade doente.

- Mestre, por que isso está acontecendo? - perguntou Carmen com sincera incompreensão. - Não há nada de obsceno nessa dança da Sacerdotisa, pelo contrário, nessa dança a pessoa pode se aproximar de Deus, pode curar a si mesma e aos outros, e sentir os fluxos de energia. Por que a maioria das pessoas não consegue entender isso?

O Guardião do Conhecimento ficou em silêncio por alguns segundos, como se estivesse se perguntando se os alunos estavam prontos para saber toda a verdade.

- Teresa, existe uma parte crítica dentro de cada um de nós, - Ele falou pesadamente após uma pausa. - É uma consequência dos programas incorporados em nós desde a infância, especialmente moldados pela sociedade.

Os discípulos pareciam parar de respirar, com medo de perder a explicação do Mestre. Cada palavra dele ecoava no silêncio.

- Mas por que a sociedade precisa disso? - perguntou Teresa novamente, demonstrando verdadeira incompreensão. - Por que alguém iria querer implantar essas atitudes prejudiciais em nós?

- É benéfico para a sociedade tornar as pessoas subdesenvolvidas e sugestionáveis, - ele respondeu calmamente, expondo os fatos, mas sem ceder às emoções. - Imagine que as pessoas são um rebanho de ovelhas. O que aconteceria se as ovelhas se dispersassem em direções diferentes?

O Sábio dirigiu sua pergunta aos alunos e depois parou de falar, dando-lhes a chance de pensar na resposta.

- Será difícil de controlá-los, - disse Maria.

- Isso mesmo, - assentiu o Guardião. - É muito mais fácil quando todas as ovelhas caminham lado a lado, olhando na mesma direção e não diferindo umas das outras. Toda sociedade tem um poder atual, e é muito mais fácil para esse poder fazer com que as pessoas sejam executores obedientes sem suas próprias opiniões.....

Depois de ouvir a resposta do Sábio, Maria encontrou o olhar dele novamente para continuar a fazer perguntas:

- Diga-me, em uma escala universal... há algum objetivo global nisso? Algum tipo de propósito? - perguntou o discípulo com entusiasmo.

- Sim, há. Em escala global, a humanidade há muito tempo está sujeita à influência negativa dos Poderes das Trevas - esses são os Poderes que querem que as pessoas se afastem de Deus. Eles só precisam usar as pessoas como... uma espécie de bateria, parasitando-as, extraindo energia de nós... Eles não querem que a humanidade se volte para Deus e se desenvolva espiritualmente. E, como já sabemos, a energia sexual é uma vibração muito sutil, que está próxima do Divino... Portanto, se uma pessoa aprender a administrar sua energia sexual, ela começará a se desenvolver muito rapidamente e estará muito próxima de Deus...

Nesse momento, a mão de Felipe se ergueu para cima.

- Então, as pessoas querem ser privadas especificamente energia sexual? - O discípulo esclareceu.

- Sim, - o Sábio respondeu inequivocamente. - Há muitos anos, as Forças das Trevas começaram a pensar na melhor maneira de fazer isso. Eles pensaram em muitas opções diferentes e finalmente decidiram fazer com que o chacra Swadhisthana das pessoas se atrofiasse. Eles perceberam que, se isso acontecesse, as pessoas se tornariam escravas miseráveis. Foi assim que esse terrível plano começou a ser realizado na Terra há muito tempo. E agora estamos colhendo os frutos desse plano.

- Como eles fizeram isso? - perguntou Julia com uma franqueza juvenil.

- Eles começaram a introduzir a educação puritana para bloquear o chacra Swadhisthana, - explicou o Sábio. - A educação incorreta hoje é um eco do plano dos Trevosos que trabalharam por meio de ideólogos e governantes de diferentes países para tornar a

humanidade obediente e controlada. Eles bloquearam o chacra Swadhisthana para tornar as pessoas obedientes.

O Guardião do Conhecimento levantou-se de seu assento e caminhou pelo majestoso salão do antigo Templo, apontando para as belas estátuas de pedra fundidas em um ato de amor.

- Você e eu estamos em um dos antigos templos de Khajuraho, que milagrosamente sobreviveu até nossos dias. Esses baixos-relevos foram criados antes do início da implementação desse plano. Aqui, nos templos de Khajuraho, essas estátuas ainda estão preservadas, fundidas em um ato sublime de união com todo o universo. Para o homem comum moderno, que não está familiarizado com o Tantra, isso parece insano, algo irreal. Eles pensam: “Como é possível que tais esculturas sejam colocadas no Templo? Ter cenas de sexo pecaminoso em um lugar sagrado onde se deve orar? O que é isso?” Eles não entendem que as pessoas se aproximavam de Deus por meio do sexo, que esse era o caminho mais direto para Deus, e é por isso que tudo isso era retratado nos templos.

- Grande Mestre, - Felipe, um estudante alto, de barba ruiva e com as tradicionais vestes cor de laranja, dirigiu-se ao Sábio, - posso compartilhar uma observação?

O Guardião do Conhecimento acenou com a cabeça em sinal de aprovação, dando ao aprendiz a oportunidade.

- Parece-me que as pessoas vêem apenas o exterior, mas não entendem o interior, que não há apenas relações sexuais em diferentes posições, mas também um poderoso trabalho espiritual acontecendo aqui, - disse o discípulo, apontando com a ponta da palma da mão para os baixos-relevos.

- Sim, Felipe, é isso mesmo - escultores e artistas antigos retratavam o exterior, mas o que deveria acontecer no interior, que trabalho espiritual deveria ser feito - era bastante claro naquela época, porque havia muito mais espiritualidade no

mundo. Atualmente, as religiões consideram o sexo um pecado, embora, na verdade, o grande pecado não esteja no contato sexual em si, mas no orgasmo, porque, nesse caso, a energia explode para fora e alimenta todos os tipos de larvas e outras entidades parasitas. Os povos antigos sabiam disso e direcionavam essa energia para emoções sublimes. Eles conduziam o ato sexual em um estado consciente e com oração, de modo que a energia sexual passasse para uma energia mais sutil. Esse é o verdadeiro significado desses baixos-relevos, - o Sábio abriu as mãos, chamando a atenção dos alunos de volta para as encantadoras esculturas de pedra.

Os alunos viraram a cabeça novamente, olhando para os baixos-relevos, e o Mestre fez um sinal para seus assistentes, que trouxeram várias pinturas, colocando-as em cavaletes no centro do salão, para que cada aluno pudesse examinar as imagens de seu lugar.

Com entusiasmo e grande curiosidade, os discípulos voltaram seus olhos para as obras dos artistas, que mostravam Krishna dançando com belas moças. As pinturas eram muito coloridas e alegres. As moças eram retratadas vestidas com roupas coloridas, adornadas com flores e contas. Krishna também estava bem vestido, bonito e sensual. Era possível sentir uma poderosa energia masculina nele. Todos nessas pinturas estavam sorrindo, rindo, dançando, tocando instrumentos musicais, tecendo coroas de flores.....

- Krishna está aqui com Gopis, - explicou o Sábio. - Vejam essas fotos. Aqui Krishna está se divertindo com as Gopis, tocando flauta, dançando, flertando com as moças vaqueiras - o Guardião apontou para uma das pinturas - e aqui Krishna escondeu as roupas das moças enquanto elas se banhavam no rio, e elas chegaram à praia nuas. Você consegue imaginar algo assim sendo retratado em ícones cristãos?

Um murmúrio abafado percorreu as fileiras de alunos, e muitos balançaram a cabeça negativamente.

- É claro que é muito difícil imaginar uma coisa dessas, acho que não se encaixaria de forma alguma na visão de mundo cristã, - disse Maria.

- E ainda mais na visão de mundo muçulmana, - disse Alex.

- Exatamente, - concordou o Guardião. - Porque o cristianismo e o islamismo surgiram muito mais tarde, quando atitudes prejudiciais que supostamente bloqueariam o Swadhistana começaram a ser introduzidas na sociedade.

- Mestre, ouvi uma lenda que diz que, quando Krishna começou a tocar flauta, as pastoras ouviram e fugiram de seus maridos para Ele, - disse Dolores, uma jovem elegante com cabelos grisalhos bem presos em um rabo de cavalo e uma postura real, com um tom irônico.

A discípula apontou com a palma da mão para uma das pinturas em que Krishna estava tocando flauta e as Gopis, com belas roupas, dançavam nas proximidades.

O Sábio riu bem humorado.

- Sim, há muitas coisas ali que parecem inaceitáveis e inconcebíveis para a visão de mundo cristã ou muçulmana tardia, - disse ele. - Entretanto, a religião dos antigos era assim. E a sexualidade nessa religião era considerada uma forma absolutamente natural de se aproximar de Deus e desenvolver a espiritualidade. E não eram apenas os krishnaítas. Observe todas as deidades hindus - todas elas eram representadas, como Krishna, muito bonitas, sensuais, em poses liberadas. Isso é um eco do fato de que as pessoas costumavam ter outra religião, em que trabalhavam com a energia sexual. E, devido a isso, as pessoas se desenvolviam mais ativamente, compreendiam as verdades espirituais muito melhor e mais rapidamente. E agora lembre-se dos mesmos ícones cristãos - como eles retratavam os santos?

O Sábio dirigiu a pergunta a todos os seus discípulos, incentivando-os a se lembrarem, a pensarem, a associarem os ícones cristãos e as imagens coloridas com o alegre Krishna....

- Nos ícones cristãos, os santos são desprovidos de sexualidade,- Dolores respondeu com sua voz enérgica e adequada à idade.

- Eles parecem sofrer o tempo todo,- acrescentou Carmen.

- Exatamente, - confirmou o Guardiã do Conhecimento. - Essa é a consequência da decisão das Forças das Trevas de castrar as pessoas, de fazê-las sentir vergonha de seus desejos sexuais... Você se lembra da analogia com o touro que é castrado para ser arreado?

Os discípulos concordaram com a cabeça.

- Então, eles também decidiram castrar um homem, - continuou o Sábio, - mas não fisicamente, e sim espiritualmente.....

- Mestre, por que as Forças das Trevas, se eram tão poderosas, não privaram fisicamente um homem da sexualidade? - perguntou Julia, hesitando e escolhendo apressadamente as palavras certas.

O Guardiã do Conhecimento olhou para ela com atenção e começou a explicar minuciosamente:

- Eles não podiam nos castrar fisicamente, porque precisavam de pessoas para procriar, para reproduzir novos soldados, nova força de trabalho. Eles precisavam de pessoas para que as larvas e os demônios pudessem se alimentar de sua energia, de suas emoções negativas. Portanto, era fisicamente impossível fazer com os seres humanos o mesmo que com as mulas. As pessoas decidiram castrar moralmente, ou seja, inculcar nelas tal ideologia, de modo que Swadhistana fosse bloqueado nelas. E assim, por sugestão das Forças das Trevas, as pessoas criaram novas religiões. A humanidade começou a ser intimidada pelo pecado, começou a se plantar a opinião de que o sexo é algo sombrio, impuro, nojento... Mas podemos ver que isso não existia antes, que antes da construção dos templos de Khajuraho, Krishna era pintado em

ícones alegres, brilhantes, sensuais. E outras divindades indianas eram iguais - descontraídas, livres. Veja o budismo tibetano, por exemplo. Os ícones de lá retratam Buda tendo relações sexuais com Tara, várias divindades e espíritos dançando nus....

O Sábio ficou em silêncio, olhando para seus discípulos que o olhavam com admiração, para as pinturas coloridas que retratavam a alegria brilhante de Krishna, para as esculturas maravilhosas que se fundiam no ato de amor com o Absoluto.

- Grandioso, - Dolores falou novamente, levantando sua mão graciosa, - lembro-me de que você disse que as religiões mais recentes começaram a descartar a imagem da mulher. Isso também é obra das Forças das Trevas?

- Sim, infelizmente, - o Sábio levantou as mãos, declarando o triste fato. - As Forças das Trevas se voltaram contra a mulher....

- Grandioso, mas por quê? - exclamou Julia com genuína indignação. - O que as mulheres fizeram de errado contra eles?

- Porque o homem tem apenas dez por cento de Swadhisthana e a mulher, noventa por cento, - explicou o Guardiã calmamente. - Swadhisthana é o Centro Sexual - o único centro que trabalha por conta própria com energia sutil. Outros centros ainda precisam ser abertos em uma pessoa - por exemplo, o Emocional Superior e o Intelectual Superior. E o Swadhisthana funciona por conta própria, e a energia sutil chega ao homem. E como o Swadhisthana da mulher funciona mais fortemente do que o do homem, as diferenças são tangíveis. A mulher é mais gentil, mais compassiva, mais amorosa, mais refinada.

- Mestre, as mulheres também estão mais dispostas a ir à igreja, certo? - perguntou Maria.

- Sim, - ele confirmou. - Noventa por cento das mulheres vão à igreja e apenas dez por cento dos homens. Os homens preferem ir a um bar para satisfazer suas fraquezas.

- E, em nível nacional, os homens fazem guerras, - disse Teresa com um suspiro.

- Exatamente, - assentiu o Guardião do Conhecimento. - Os homens fazem guerras. Também há mais criminosos entre os homens - noventa por cento. E apenas dez por cento das mulheres. É assim em toda parte, porque o Swadhithana dos homens é muito mais fraco. É por isso que os homens são propensos à violência, à agressão, ao assassinato e à embriaguez. E a mulher - ela é mais refinada, mais próxima de Deus, mais gentil. Ela tem mais amor. É por isso que os Trevosos se voltaram contra as mulheres...

- Mas não é possível privar fisicamente uma mulher de sua sexualidade, caso contrário, quem dará à luz aos filhos? - disse Carmen com ironia.

O Sábio acenou com a cabeça, reconhecendo o ponto de vista de sua discípula.

- É por isso que os Trevosos começaram a pensar em como fazer o chauvinismo machismo florescer, - respondeu ele. - E então eles decidiram tornar as mulheres impotentes, dependentes, destruir sua sexualidade, fazê-las esconder seus corpos e rostos sob burcas. Eles tentaram ofender as mulheres de todas as formas possíveis, criaram essas religiões, esses valores e atitudes sociais para privar as mulheres de seus direitos. Elas não podiam receber educação e tinham de ficar em algum lugar da casa, e depois em quartos separados, como se fossem escravas. As mulheres só podiam sair com um parente que tinha de vigiá-las o tempo todo. Até mesmo ao Mestre e ao Sacerdote, elas só podiam ir acompanhadas de seus maridos....

- Mas isso é... violência moral! - exclamou a jovem Julia, indignada.

- Sim - concordou o Sábio -, mas as mulheres eram ofendidas e oprimidas dessa forma porque eles entendiam que se uma mulher fosse liberada, se uma mulher fosse livre, o mundo imediatamente

começaria a mudar, o mundo se tornaria mais próximo de Deus, mais gentil, haveria mais amor ao mesmo tempo.....

- Mestre, mas hoje as mulheres não são mais tão desprivilegiadas, - disse Carmen, com seus olhos castanhos profundos brilhando. - Pelo menos no Ocidente.

- É isso mesmo, - confirmou o Guardião, - por causa de uma grande coisa que aconteceu - a revolução sexual. E imediatamente o mundo começou a mudar para melhor. As mulheres foram libertadas dessa repressão dos Trevosos e imediatamente houve mais espiritualidade, as pessoas se interessaram mais pelo desenvolvimento espiritual. A moralidade da igreja imposta pelos Trevosos, que tornava as pessoas estúpidas, começou a desaparecer.

- Mas, nos países árabes, as mulheres ainda usam burcas, - disse Teresa com pesar.

- Sim, porque não houve uma revolução sexual e a loucura ainda está acontecendo, respondeu o Mestre. - As mulheres são oprimidas e reprimidas lá, e o chauvinismo floresce, por isso há guerras e violência nesses países, - o Sábio fez uma pausa e olhou atentamente para os alunos. - Mas você e eu vemos o que aconteceu. Vemos como os Trevosos influenciaram a consciência pública há muitos anos e continuam influenciando. Tudo isso nos mostra como é grande a importância do desenvolvimento e da abertura de Swadhithana. É importante perceber que esse é o caminho mais direto para Deus. Porque, com o desenvolvimento de Swadhithana, a pessoa se torna mais gentil, mais sensual e mais liberada. Uma energia sutil mais elevada aparece nela, e resta apenas direcioná-la para o desenvolvimento das emoções mais elevadas e para a conexão com Deus, e então o homem começará a se desenvolver e a progredir muito ativamente.

Quando o Sábio terminou, Teresa levantou a mão. Ela havia contado recentemente sobre seus pensamentos que surgiram em

resposta à dança liberada da Sacerdotisa e agora queria dizer algo muito importante, que podia ser lido em seu rosto concentrado e em seus olhos ardentes e arregalados.

- Mestre, acho que entendo, - ela começou em voz baixa, mas à medida que falava sua voz ficava mais forte e mais confiante.

- Quando a Sacerdotisa estava dançando, comecei a me lembrar... da própria moralidade das Forças das Trevas com a qual fomos criados.... Agora eu até me lembrei exatamente do que minha mãe me disse quando eu quis ir para a escola de dança moderna... ela disse que somente as prostitutas podiam dançar de forma tão ousada... E agora, quando vi como Chiara se movia livre e sensualmente, comecei a pensar que as pessoas da sociedade não aprovariam tal dança...

O Guardiã do Conhecimento ouviu atentamente a aluna e lhe enviou energia positiva de apoio e aceitação:

- Teresa, é bom que você tenha percebido isso, - ele disse suavemente e começou a elaborar: - Esse é exatamente o legado dos Parasitas das Trevas que vêm destruindo a humanidade há séculos. Se você tem esses pensamentos, deve jogá-los fora. Não se deve esquecer a grande importância do Centro Sexual para o desenvolvimento espiritual do homem. O período sombrio na vida da humanidade começou com a escravização das mulheres, com a privação de sua sexualidade natural. Os templos de Khajuraho foram destruídos, Krishna parou de dançar com as Gopis, todas as mulheres começaram a se vestir com burcas. Homens agressivos e armados com facas circulavam e vigiavam para garantir que as mulheres não manifestassem seu centro sexual. As prostitutas eram apedrejadas até a morte. Por exemplo, até mesmo no Evangelho é descrito que Cristo salvou uma prostituta que ia ser apedrejada. Portanto, se tivermos pensamentos de que a sexualidade é um pecado, é ruim, lembre-se de quem realmente está por trás desses pensamentos. Precisamos entender que são

as Forças das Trevas que nos doutrinaram por meio da ideologia, por meio da influência na consciência pública. Muitas pessoas comuns estão sob a influência das Forças das Trevas e, por isso, elas nos doutrinam com essas atitudes, sem saber o que estão fazendo. Mas nós sabemos e entendemos, por isso precisamos nos livrar desses programas.

O Sábio terminou e olhou para os alunos, esperando novas perguntas.

- Mestre, se uma pessoa está sob a influência dessas atitudes, se ela é escravizada, isso se reflete apenas na esfera sexual ou em outras esferas também? - perguntou Maria, encontrando o olhar do Guardião.

- Uma pessoa presa perde muito, - respondeu o Sábio. - Ela não pode fazer nada, não pode se mostrar, não pode nem mesmo pedir algo a alguém. Ela tem medo de ser ativa. Isso se deve ao fato de ela ter se tornado tão inibida e, acima de tudo, porque o Centro Sexual foi bloqueado. Quando uma pessoa se torna liberada, aberta, brilhante, sua vida muda imediatamente. Ela tem acesso a coisas com as quais não podia nem sonhar antes... Mas enquanto estivermos limitados, seremos mulas obedientes. Estamos perdendo a própria vida. Parece que agora temos uma revolução sexual, e as pessoas já podem mostrar sua sexualidade, mas é como se estivessem usando uma burca - não fisicamente, mas na cabeça, no cérebro, na consciência. E até que tirem essa burca, elas ficarão confinadas e a vida passará por elas.

Depois de ouvir a explicação do Mestre, Marcela, uma aluna imponente com longos cabelos dourados presos com grampos de esmeralda, levantou a mão.

- Mestre, eu me lembro da primeira vez que vim para a Escola,- disse ela de forma inspiradora, olhando para o Sábio com olhos azuis brilhantes. - Lembro-me de como me senti. Lembro-me de ter ficado muito surpresa com a beleza, a plenitude e a harmonia

de todos. Pareceu-me um milagre que houvesse tantas pessoas interessantes em um só lugar, - Marcela sorriu alegremente, olhando em volta para todos os que estavam reunidos, e os alunos sentiram sua brilhante energia positiva de feminilidade, atividade e bondade.

Muitos sorrisos foram dados em resposta à garota.

- Grandioso, - continuou ela, dirigindo-se ao Mestre com sincera gratidão, - obrigada por dar a todos nós a oportunidade de florescer, por nos ajudar a nos expressar livremente, a nos manifestar brilhantemente. Agora vejo que as pessoas florescem na Escola porque não têm medo de sua sexualidade, elas a desenvolvem.

O Guardiã do Conhecimento olhou para o aluno com carinho:

- Obrigado por compartilhar suas impressões, - ele falou suavemente. - Sim, os recém-chegados à nossa Escola muitas vezes se perguntam por que todos são tão brilhantes e sensuais. E começam a procurar uma resposta: “Por que é assim? O que está acontecendo com as pessoas? Por que elas mudam tanto?” E a resposta é simples: “Abrimos o chacra Swadhisthana e começamos a desabrochar como flores”. Olhem uns para os outros - todos vocês são lindos, livres. Sintam isso...

Os alunos começaram a se olhar com sorrisos, encontrando os olhares uns dos outros. Eles notaram a beleza, a plenitude e a harmonia interior das pessoas ao seu redor. E esse sentimento de beleza e harmonia os inspirou ainda mais, carregando-os de emoções positivas.

- Todos admiram as flores, - continuou o Sábio. - Dizem que as flores são bonitas, admiram-nas, plantam flores, criam novas espécies. Mas o que são flores, em sua essência? Elas são os órgãos sexuais de uma planta! - Ele olhou de forma travessa para os discípulos, e faíscas brincalhonas brilharam em seus olhos. - E as pessoas também admiram o canto dos pássaros. Mas isso também

é uma manifestação da energia sexual. Os pássaros começam a cantar, o pavão abre sua bela cauda, as plantas formam brotos. Por que aceitamos isso na natureza, mas não no homem? Por que achamos que a sexualidade no homem é algo ruim e que devemos escondê-la atrás de uma burca? É porque os Trevosos trabalharam duro, castraram-nos moralmente e, por isso, começamos a pensar de forma incorreta. E em nossa escola todos desabrocham como flores! E, é claro, isso causa indignação nas Trevas: “Como pode ser? Não deveríamos ser assim! Se todos usassem burcas, tudo estaria bem!”

Os olhos do Sábio não paravam de sorrir enquanto ele intensificava esse tema, retratando os pensamentos das pessoas sob a influência dos Poderes das Trevas. Parecia tão divertido que as risadas irromperam novamente entre os alunos, com sorrisos abertos e contagiantes em seus rostos.

- Agora voltamos à antiga religião que existia na época de Krishna, na época dos outros deuses indianos, na época em que os templos de Khajuraho estavam sendo construídos. Voltamos àqueles tempos em que havia Conhecimento Verdadeiro e as pessoas entendiam a importância de Swadhithana. Então, era importante que as pessoas o tivessem funcionando e se manifestando adequadamente.

A compreensão brilhou nos olhos dos alunos e Mary levantou a mão novamente, prestes a fazer uma pergunta de esclarecimento:

- Mestre, diga-me, eu entendi corretamente que se as atitudes da sociedade estão mudando agora e o Swadhithana começa a funcionar nas pessoas, isso significa que o papel do Conhecimento aumenta? - O aluno perguntou pensativo. - Por exemplo, como gerenciar a energia, como procurar um parceiro sexual. Será que agora estamos passando de um extremo para o outro?

- Maria, o conhecimento é muito necessário e agora ele está em falta, - confirmou o Guardião, - porque as coisas mais importantes

sobre Swadhistana não são ensinadas em lugar algum. Por exemplo, a seletividade. Dizem às meninas: “Seja adequada, você precisa agarrar o primeiro que lhe confessar seu amor”. Elas recebem complexos: “Você é feia, ninguém vai olhar para você. Portanto, se pelo menos alguém se aproximar de você, você deve ficar feliz”.

- Mas essas atitudes destroem as mulheres tanto quanto a burca, - Teresa sorriu com tristeza.

- Assim é, - assentiu o Sábio. - Por isso é importante usar a parte intelectual do Centro Sexual - que é a seletividade. Se você não tiver isso, a pessoa viverá com diferentes parceiros indignos - tiranos domésticos, gigolôs, alcoólatras... E então ela sofrerá e será atormentada, mas não entenderá por que sofre, porque fez tudo como sua mãe disse....

Os discípulos estavam concentrados no curso da conversa, absorvendo as respostas do Mestre e pensando em novas perguntas.

- Acho que o problema é que não temos uma cultura sexual, - disse Dolores com cautela.

O Sábio concordou com a cabeça:

- Sim, assim é, - explicou. - Por um lado, já estamos vivendo no futuro - temos a tecnologia da Internet, as naves já estão se acoplando no espaço; mas não há absolutamente nenhuma educação sobre sexo. Nem na escola, nem no instituto, eles não ensinam isso. Não é de se admirar que nossos pais não tenham conseguido nos passar nada sobre esse assunto. Porque eles mesmos não sabem nada, mesmo que tenham vários diplomas. Acontece que não há ninguém para dar essa educação, por isso a pessoa permanece ignorante a esse respeito e é por isso que tudo em sua vida se torna ruim, ela sofre e é atormentada.

- Ela sabe muitas fórmulas, matemática, geometria, física, - disse Felipe com ironia. - Mas elae nunca aprendeu a coisa mais

importante da vida. Mestre... Será que o plano das Forças das Trevas é privar um homem desse conhecimento também?

- Sim, você entendeu corretamente, - disse o Sábio. - Vendo que houve uma revolução sexual, eles decidiram privar as pessoas do conhecimento mais importante que as ajudará na vida e, em vez disso, deram a elas equações complexas, fórmulas e tabelas absolutamente inúteis para a vida. Nós, na Escola, estamos empenhados no Verdadeiro Desenvolvimento; voltamos às raízes, às ideias antigas sobre a sexualidade. É por isso que Chiara dançou hoje uma dança sensual espiritual tão franca... Abrimos Swadhisthana e começamos a desabrochar, a ser ativos. A energia sexual começa a se traduzir em emoções sublimes, e essa é a nossa maior conquista.

Quando o Sábio terminou sua explicação, Alex, um rapaz de aparência inteligente, de óculos e camisa branca, levantou a mão. Ele fazia perguntas com pouca frequência, mas sempre com muita propriedade, tentando generalizar e sistematizar o conhecimento que recebia do Guardião.

- Mestre, se Swadhisthana não funciona em uma pessoa, se está fechado, então... de acordo com a lei da conservação da energia, a energia sexual não pode desaparecer... ela vai para algum lugar? Ela é alimentada pelos larvas, como nos orgasmos? - perguntou o aluno, tentando chegar ao fundo da questão.

- Se Swadhisthana estiver fechado, a energia permanece e pode gerar conflitos, guerras, emoções negativas, - o Mestre começou a explicar minuciosamente. - Por que, por exemplo, os soldados não devem ficar com mulheres? Porque essa energia deve se acumular e se manifestar em agressividade, em raiva, de modo que eles vão e matam uns aos outros, de modo que essa energia é direcionada para a destruição. E se um soldado ficar com uma mulher, ele se acalmará, relaxará e pensará: "Por que eu deveria lutar?". Portanto, se a energia sexual não for manifestada

adequadamente, se não for transferida para emoções elevadas, então ela é direcionada para algo destrutivo, vai para a guerra, para a agressão, para o crime, para os conflitos.

Quando o Guardiã terminou suas explicações, Carmen levantou a mão e fez um gesto para que o aluno fizesse uma nova pergunta.

- Mas nos relacionamentos muitas vezes acontece assim: se duas pessoas brigam, começa um conflito entre elas, e então elas começam a fazer sexo, e o conflito termina imediatamente... Podemos dizer que essa é a maneira correta de resolver conflitos?

- A garota perguntou com um leve tom de brincadeira.

O Guardiã sorriu.

- Sim, qual não é a maneira correta? - Ele respondeu, pegando a onda humorística, mas imediatamente explicou em um tom mais sério: - Nesse caso, a energia entre as pessoas começa a fluir corretamente. Isso funciona em uma escala mais global também, já discutimos isso...

- Você está falando sobre como as orgias impediram guerras sangrentas? - Felipe esclareceu.

- Sim. Os antigos sabiam o que fazer. Eles entendiam que a energia sexual é poderosa e pode ser muito perigosa se não for realizada adequadamente. Se ela não se traduzir nas emoções mais sublimes, ela se transforma em conflitos e guerras. É por isso que eles tratavam a sexualidade corretamente, não a reprimiam e faziam essas esculturas nos Templos, - o Sábio apontou novamente para os habilidosos baixos-relevos do complexo do Templo. - E agora as pessoas se esqueceram de tudo, e é por isso que há tantas guerras, violência e agressão no mundo.

Alex levantou a mão novamente:

- Então, há uma correlação direta entre a sexualidade e o nível de agressividade? Então, nos países árabes, as mulheres ainda são oprimidas, sua sexualidade é reprimida, e é por isso que há guerras lá? É por causa da sexualidade Eles não conseguem compartilhar e

resolver as coisas pacificamente? reprimida que é liberada na agressividade? - perguntou o aluno, ajeitando os óculos que haviam escorregado pelo nariz.

- Sim, existe esse padrão, - o Sábio confirmou as conclusões feitas por seu aluno. - Porque há muita energia sexual, e ela não é gasta em lugar nenhum, porque as mulheres usam burcas. E para onde direcionar essa energia? É por isso que os homens pegam armas automáticas. Devemos entender tudo isso, e se alguém olhar para a dança da Sacerdotisa com julgamento, ele causará apenas simpatia. Ficará imediatamente claro que essa pessoa ainda não é iluminada e não entende a Verdade.

Depois de ouvir a resposta do Mestre, a loira Julia, uma das alunas mais jovens, decidiu fazer uma nova pergunta:

- Mestre, eu entendi corretamente que, quando as mulheres vêm para a Escola, primeiro elas vão para as aulas sobre a abertura da sexualidade feminina para desbloquear o Swadhisthana? Para deixar a energia sexual fluir livremente?

- Sim, correto, - respondeu o Sábio de forma sucinta. - É por isso que, antes de tudo, as meninas passam pela Escola das Deusas, onde aprendem a se maquiar, a se vestir, a cuidar da aparência.

- Então, a abertura de Swadhisthana começa com a aparência? - Julia olhou para o Mestre com genuína curiosidade.

- É o primeiro passo mais fácil, - disse ele e começou a explicar: - Mesmo quando uma garota apenas passa batom vermelho nos lábios, ela já tem uma atitude diferente, um estado de espírito diferente. Ela começa a se sentir bonita, sexy, desejável. E, ao mesmo tempo, há mudanças na cabeça. A mulher percebe que não se valorizava, que vivia uma vida sem sentido com um homem indigno. Na Escola das Deusas, ela aprende a ser seletiva, aprende a se valorizar. Ela não quer mais viver com um alcoólatra, não quer viver uma vida monótona e cinzenta. Ela quer se expressar, ser ativa. E assim ela começa a sair do pântano. E se ela estiver em um

estado de estagnação, se ela se considerar pouco atraente, ela pensa: “Bem, sim, meu marido é alcoólatra, mas pelo menos eu tenho um, e se não houver ninguém? Essa é a minha cruz, e tenho que carregá-la”. E assim ela continua sentada em seu pântano. É por isso que a abertura do Swadhisthana é muito importante, especialmente para as mulheres. Como eu disse, os homens têm apenas dez por cento do Swadhisthana, mas as mulheres têm noventa por cento. Portanto, é muito importante que Swadhisthana esteja funcionando adequadamente. Então, todo o resto começa a se manifestar adequadamente em uma mulher. O cérebro pensa corretamente, a energia flui corretamente e as emoções positivas aparecem.

- Mestre, como se deve agir corretamente se... por exemplo: alguém do grupo sentir emoções negativas porque muita energia sexual se acumulou e não consegue sair? - Maria fez outra pergunta. - Como podemos ajudá-los?

- Em primeiro lugar, vocês precisam ter a atitude correta - respondeu o Guardião do Conhecimento, dirigindo um olhar benevolente para a aluna -; vocês devem se sintonizar com o Mestre, sintonizar-se para serem alegres, abertos, fluorescentes. E assim, a energia fluirá da maneira correta. Se a energia sexual passar para um estado negativo, isso significa que o aluno não está sintonizado com o Mestre, mas com as atitudes dos pais, com alguns programas da sociedade.

- Obrigada por suas explicações, - Maria agradeceu ao Sábio. - Eu também queria perguntar... quando uma menina aprende a se vestir, a se maquiar, a fazer penteados, de onde vem esse sentimento de beleza? Como entendemos que este é bonito, e o outro é exagerado, feio, repulsivo?

- Todo ser humano tem um senso de beleza e harmonia em seu interior, - respondeu o Guardião com um sorriso transparente. - A beleza pode ser diferente, e é uma arte captar as sensações

internas, sentir como e o que deveria ser. E se uma pessoa ouve esse sentimento interior, ela começa a entender como combinar cores, como escolher roupas, joias, acessórios, como fazer a maquiagem corretamente, de modo que fique bonita e harmoniosa. Se o Swadhsthana estiver corretamente ajustado, a própria mulher quer se vestir, se maquiar, e tudo isso acontece naturalmente.

- Então, temos todo esse conhecimento em nós desde o início? - perguntou Julia.

O Sábio acenou afirmativamente com a cabeça.

- Sim, tudo isso é inerente à mulher: como deve ser sua aparência, como impressionar, como ser sexy, como ser bonita. Nós já temos esse conhecimento em nós; só precisamos nos sintonizar, ouvir a nós mesmas, e então ele começará a se manifestar.

- Mestre, esse sentimento de harmonia, que vive em Swadhsthana, pode ser direcionado não apenas para a aparência externa? - disse Marcela, sacudindo seus cachos dourados. - Ele também pode ser direcionado, por exemplo, à criatividade? Como organizar o espaço da casa, como criar algo bonito com suas mãos? Ou outra coisa?

- Sim, claro, é por isso que, depois da dança da Sacerdotisa, muitas pessoas queriam se expressar com criatividade - respondeu o Guardião, confirmando a suposição da aluna -, toda criatividade está ligada à energia sexual. Swadhsthana desperta geralmente na adolescência e, nesse período, as pessoas começam a escrever poemas, fazer desenhos, compor músicas....

- Então o despertar do Centro Sexual está ligado ao desejo de se expressar por meio da criatividade? - disse a jovem aluna Eva, que estava pensativa nos últimos minutos, concentrada nas palavras do Sábio.

- É isso mesmo. Um homem quer se manifestar de forma brilhante, quer conhecer o mundo, começa a se interessar por algo, tem

hobbies - tudo isso está ligado ao surgimento da energia sexual. É claro que, se uma pessoa é prejudicada por uma educação incorreta, a energia começa a fluir para o lugar errado e muitas pessoas perdem esse desejo de criatividade. Mas na juventude, quando há esse pico de energia sexual, muitas pessoas se dedicam à criatividade, porque a energia sexual gera vida, o que significa que ela também pode gerar poesia, música e pintura.

- É por isso que todo mundo é tão romântico quando é jovem! - comentou Maria.

O Sábio olhou para sua discípula com aprovação.

- Sim - continuou ele - e depois esse romance desaparece, porque a energia sexual diminui com a idade.

- Mestre, o que acontece com a energia sexual na velhice? - perguntou o discípulo, de repente se perguntando sobre outra questão. - Aos cinquenta, sessenta, setenta anos de idade? Afinal de contas, nenhum de nós pode parar de envelhecer... Então não haverá mais energia sexual, então a criatividade será impossível? E não haverá nada para se direcionar ao desenvolvimento espiritual? Ou uma mulher continuará sendo uma mulher em qualquer idade? Na pergunta de sua discípula, o Sábio captou uma leve tristeza pela constatação da inevitabilidade da velhice e, ao mesmo tempo, esperança no melhor.

- Maria, se uma mulher viveu corretamente até agora, ela continuará a viver corretamente, - Ele sorriu calorosamente, e Maria sentiu como se tornava fácil e bom, como a paz entrava em sua alma. - Mesmo que a energia sexual se torne escassa, ela já estará corretamente sintonizada. Ou seja, a pessoa terá a atitude de que deve se dedicar à criatividade, cultivar emoções sublimes, considerar Deus como seu parceiro e ir até Ele. Se esse estado de espírito correto foi formado quando Swadhisthana estava funcionando, ele continuará a determinar nossa vida. E se nada foi

formado na juventude, na maturidade, então, na velhice, nada mudará, será apenas mais uma velha rabugenta....

- Sim, eu não gostaria de ser assim, - riu Maria, e uma onda contagiante de risos percorreu o salão.

O Sábio também sorriu e acenou com a cabeça na direção de um jovem de dezoito anos, de cabelos escuros, com ombros bem definidos e uma mecha curta de cabelos escuros que se erguia maliciosamente. O jovem estava em silêncio e concentrado hoje, profundamente impressionado com a dança da Sacerdotisa, e somente no final da conversa ele ousou perguntar ao seu Mestre o que o estava incomodando.

- Caro Mestre, - o rapaz se dirigiu respeitosamente ao Sábio, - eu gostaria de perguntar sobre... aquela tarefa que você me deu para controlar e direcionar melhor minha energia sexual....

- Claro, Tony, estou ouvindo, - disse o Guardião suavemente e sorriu, olhando para o jovem estudante.

Superando o óbvio constrangimento, Antonio começou a falar:

- Você me recomendou direcionar a energia sexual para o Tantra e representar no Tantra a Deusa, para que essa energia não vá para a imaginação doentia. Mas não sou capaz de fazer isso. Quando vejo uma mulher bonita, eu... imediatamente tenho diferentes... fantasias. Penso em como ela e eu começaríamos a namorar, que ela e eu começaríamos um relacionamento. Não é nem mesmo difícil para mim imaginá-la e eu formando uma família e tendo filhos. Mas não consigo imaginar a Deusa, Mestre.

- Por que você acha que é assim?

Antonio pensou por alguns segundos antes de responder à pergunta do Sábio:

- Porque a Deusa é uma imagem mítica e parece irreal, e a pessoa quer imaginá-la com a esperança de que ainda seja possível encontrá-la em nosso mundo terreno, entende? - O aluno olhou interrogativamente para o Guardião do Conhecimento e

imediatamente acrescentou: - É claro que percebo com minha mente que isso é impossível e que só haverá sofrimentos neste mundo, porque não existem famílias ideais, porque em qualquer família haverá conflitos, desentendimentos, brigas. Eu vejo isso ao meu redor, na família dos meus pais e em geral... Mas uma Deusa é... irreal demais, efêmera demais....

- Tony, você precisa perceber que o que você imagina quando olha para uma mulher também é irreal. Você vê uma garota bonita, sente-se atraído por ela, mas só vê a imagem que cria em sua cabeça.

Você imagina como viverá bem com ela, que filhos bonitos vocês terão, como se comunicarão, como serão felizes. Mas tudo isso é apenas imaginação, porque você não sabe com o que essa garota sonha, como ela é, o que a fará feliz, etc. E quando ficar claro que a imagem criada em sua cabeça não corresponde à realidade, será tarde demais - você terá dois filhos, uma hipoteca por vinte anos e estará preso a essa família. E tudo isso porque você mesmo criou... uma imagem mítica dessa mulher e se apaixonou por ela. Uma imagem, não uma pessoa.

- Você está... está dizendo que não importa quem você representa no Tantra, apenas uma bela garota ou uma Deusa, porque ambas as imagens são igualmente irreais? - perguntou o jovem discípulo, olhando nos olhos de seu Mestre.

- Sim, Tony, - confirmou o Sábio. - Portanto, é melhor tentar imaginar o ideal na forma de Deusa....

- Tudo bem, Mestre, vou tentar, - disse o jovem com sincera gratidão. - Posso lhe fazer mais uma pergunta?

- Claro, - o Guardiã do Conhecimento olhou gentilmente para o rapaz, encorajando-o com o olhar e enviando-lhe energia de Luz de apoio.

- Grandioso, uma vez consegui transferir energia sexual para emoções sublimes, e entendo que deveria tentar repetir essa

experiência, mas, por alguma razão, não tenho esse desejo - um sentimento de remorso e culpa soou na voz do aluno, mas desejos baixos, luxúria, todos os tipos de pensamentos surgem constantemente... e eles parecem mais reais e compreensíveis. E esses desejos me afastam do caminho espiritual... Talvez eu precise ficar doente ou sofrer um acidente para que eu finalmente perceba mais profundamente que preciso me desenvolver? Para que eu não me esqueça de me desenvolver espiritualmente? Talvez eu precise dessa experiência?

- Você precisa perceber que é um escravo da sua imaginação doentia, - explicou gentilmente o Guardiã do Conhecimento. - É como se você estivesse andando nos grandes balanços de sua própria mente e fosse jogado de um extremo a outro. No início, você imagina algo agradável para si mesmo, se engrandece, pensa que é o melhor, o mais inteligente, que sabe e pode fazer tudo. Você se acha o super-homem. E então, ao contrário, você pensa que não é nada e se culpa pelo fato de não conseguir mudar....

Os olhos do aluno brilharam de surpresa com a precisão com que o Sábio descreveu sua perturbação mental.

- Sim, Mestre, sim! - disse ele vigorosamente. - É exatamente isso que acontece! Às vezes, tento me sintonizar com o sublime, mas quando faço uma dança espiritual ou outras práticas tântricas, começo a ter imagens de onde e como errei, lembro-me dos meus erros... e penso que nunca vou me corrigir, nunca vou mudar... e acho que é melhor para o senhor, Mestre, não perder seu tempo comigo, porque só causo problemas e não sou capaz de nada de bom....

O silêncio no salão era tão grande que era possível ouvir o vento do lado de fora das paredes do Templo, que fazia barulho nas copas das árvores exuberantes. Todos os alunos ouviram a história de Antônio e as respostas do Guardiã com a maior atenção.

- Tony, tudo isso é apenas sua imaginação - repetiu o Sábio, lançando outro olhar de incentivo ao seu aluno. - É hora de se livrar dessas ilusões e começar a viver na realidade.

- Mestre, eu sei disso, mas quando tenho pensamentos negativos, começo a me culpar e entro em um estado depressivo. E nesse estado eu me sinto muito mal, mas ao mesmo tempo... parece tão importante que não consigo deixar para lá, não consigo me separar disso... E posso me aquecer, caminhar na floresta, dançar, mas esse estado depressivo permanece em segundo plano. Por exemplo, esta manhã tive o pensamento de que deveria desistir completamente da aula, ceder aos meus vícios e tentações, mas, por outro lado, percebo que isso só me levará ao sofrimento e à degradação... Como posso lutar contra isso?

O jovem discípulo olhou de maneira interrogativa para o Guardião, esperando por sua ajuda.

- Tony, tudo isso acontece porque você primeiro se engrandece, dizendo a si mesmo que é o mais inteligente, que pode fazer tudo, que sabe tudo. Esses pensamentos fazem com que você se sinta bem, mas, quando fracassa, cai muito baixo em sua própria imaginação e começa a sofrer. Você percebe que a realidade não corresponde a essas imagens e percepções imaginárias de si mesmo. E se você não tivesse imaginado isso, não teria se sentido mal. É por isso que você está preso a uma imaginação doentia!

Os olhos de Antonio brilharam com a compreensão, mas então uma sombra de dúvida se insinuou em seu rosto.

- Grandioso, mas o que devo fazer? - exclamou o discípulo, tentando descobrir como exatamente sair da armadilha de seu próprio cérebro.

- Você precisa ficar violentamente irritado com isso e começar a rir de si mesmo. Exagere essa situação, não deixe que sua imaginação dite suas regras. Você precisa perceber que não é o super-herói que sua mente imagina que seja, mas também não é nada. Você

existe fora disso. Você precisa se separar, libertar-se de sua imaginação doentia!

- Mas o que eu fiz para merecer esse estado de espírito? O que eu fiz de errado? - Podia se ouvir uma nota de desespero na voz do aluno. - Quem eu desviei do Caminho para agora achar tão difícil abandonar essa dúvida? Por que ela volta a cada dois dias? Por que não consigo me irritar com ela e afugentá-la? O que devo fazer?

O Guardiã do Conhecimento ficou em silêncio por alguns instantes, escolhendo as palavras certas para ajudar o aluno a lidar com suas dúvidas e estados destrutivos.

- Tony, você estava se entregando a uma imaginação doentia, - disse o Sábio, - e não a interrompeu assim que ela começou a aparecer. Você deveria ter rastreado esses pensamentos imediatamente, exagerado, rido de si mesmo e seguido em frente. Você pode mudar as coisas por si mesmo! Comece a ser feliz, divirta-se. Por que você tem de sofrer com sua imaginação doentia o tempo todo? Faça-se feliz. Ninguém pode fazer você feliz, a não ser você mesmo. A felicidade é apenas uma boa atitude! A atitude certa. Portanto, entre no estado de espírito correto e seja feliz. Você não precisa de nada para isso, está entendendo?

O Guardiã olhou para seu discípulo com um olhar amoroso, e Tony sentiu a energia pura da Luz fluindo para ele. O Guardiã o aceitou, deu-lhe a oportunidade de se desenvolver, orientou-o... acreditava em suas capacidades e em sua habilidade de mudar tudo. Mas, ao mesmo tempo, o jovem percebeu que precisava trabalhar em si mesmo. Ele tinha de fazer esforços espirituais e encontrar felicidade nisso.

O rosto do aluno se iluminou e ele sorriu:

- Sim, acho que entendi, - disse ele, e alisou seu cabelo curto, que estava espetado em todas as direções. - Obrigado por explicar

tudo isso....Vou me sintonizar e me observar, para que minha imaginação doentia não se manifeste...

O Sábio deu a seu discípulo um olhar cheio de amor incondicional e depois se voltou para todos:

- Nossa reunião está chegando ao fim e hoje eu gostaria de ler o fragmento final do poema espiritual de Al-Farid. É exatamente sobre o que estivemos falando - os programas da sociedade, a importância de permanecermos firmes em nossa decisão de seguir o caminho espiritual e de usar a energia sexual que nos foi dada para conhecer Deus.....

Os discípulos ficaram em silêncio, sintonizados no poema, e o Sábio começou a recitar com uma voz sonora:

*- Só ouço zombaria das pessoas, Quando canto para elas meu amor.*

*“Onde, quem? Não é uma parábola, fale claramente!” - Eles dizem. Eu lhes direi que você está lá dentro*

*“Ele não está em seu juízo perfeito!” Eles gritam, “Ele não está em seu juízo perfeito!”*

*“Ele está fora de si!” Eles gritam: “Ele está fora de si!*

*Bem, eu tenho a mente de um louco:*

*Estou quebrado, estou inteiro, estou dolorido, estou dolorido, estou orgulhoso de minha humilhação....*

As palavras do Mestre ecoavam das paredes do antigo Templo com uma onda vibrante, e as estátuas de pedra nos baixos-relevos olhavam para as pessoas com um sorriso, como para os escolhidos que haviam aprendido Verdades sagradas engenhosamente simples....

Quando o eco das palavras do Sábio diminuiu, os alunos involuntariamente começaram a aplaudir.

- Que belo poema, - disse Julia com admiração.

- É muito poético e, ao mesmo tempo, tão profundo que algumas das palavras me deixaram arrepiada, - disse Carmen, expressando as emoções sublimes que a invadiram. - Com certeza vou encontrá-lo e relê-lo.

O Guardiã sorriu e, levantando-se de seu assento, respondeu aos alunos:

- Costumo citar essa criação de Al-Farid. Ela tem muitos significados e é possível encontrar algo novo a cada vez.

Ao ouvir o comentário do Mestre, Dolores se aproximou, pedindo permissão para falar. O Sábio acenou com a cabeça em sinal de aprovação e a mulher começou a falar:

- Grande Mestre, depois de cada discurso espiritual, o senhor lia um fragmento desse poema, e eu sempre ficava maravilhada com a possibilidade de descrever o amor a Deus de forma tão vívida, reverente e emocionante. Essa maneira de usar a energia sexual é o caminho mais curto para Deus?

A discípula voltou seu olhar para o Guardiã, aguardando sua resposta.

- Al-Farid descreveu em seu poema a sublimação da energia sexual, sua transformação e refinamento, sua ascensão aos chacras superiores em um homem, - explicou prontamente o Sábio.

- Isso acontece de forma diferente em uma mulher? - perguntou Eva pensativamente, torcendo uma mecha de cabelo encaracolado em seu dedo.

- A mulher tem o chakra Swadhisthana mais desenvolvido, por isso a energia sexual geralmente sobe para os chacras superiores durante uma dança, durante manifestações criativas. E, para os homens, ajuda muito apenas representar Deus como um amado. Luzes de compreensão brilharam nos olhos de Antonio.

- Não se trata de romantizar a imagem de nenhuma mulher real, certo? Não imaginar um relacionamento perfeito com ela, não se

apaixonar por um ideal imaginário que nunca será alcançado na realidade?

- É isso mesmo, Tony, - sorriu o Sábio. - É melhor que os homens direcionem sua energia sexual não para uma mulher qualquer, mas para o próprio Deus na forma de uma mulher, uma amada. Lembrem-se de que eu lhes disse que os monges masculinos costumavam se imaginar como pastoras Gopi para se fundir com Krishna como se estivessem com um amante, para experimentar emoções sublimes e elevar a energia sexual aos chacras superiores?

Os discípulos concordaram com a cabeça.

- Sim, nós nos lembramos - respondeu Antonio em nome de todos, expressando a mensagem geral, e depois esclareceu: - Então, é, de fato, o mesmo que representar Deus em uma imagem feminina e dirigir-se a Ele como se fosse uma bela amada, a Deusa?

- Sim, é isso mesmo, - respondeu o Guardião. - E no poema de Al-Farid isso é mostrado de forma muito talentosa e vívida.

Quando o Sábio terminou, o salão ficou em silêncio novamente. As velas colocadas pelos assistentes do Mestre ao redor do perímetro da sala estavam quase apagadas. Os aromas de incenso no ar se misturavam com o leve aroma de cera derretida. Lá fora, o ar noturno ligeiramente frio e revigorante penetrava no Templo.

Os alunos ficaram profundamente impressionados com o poema, com a profunda conversa com o Mestre, com a dança erótica e curadora da Sacerdotisa. Eles receberam conhecimento e emoções sublimes e ficaram repletos de energia sutil.

O Sábio olhou para seus discípulos ao redor, com um olhar atento e se dirigiu a todos:

- Meus amados, - disse ele com sincera cordialidade, - nossa jornada no mundo do Tantra chegou ao fim. Amanhã deixaremos esses lugares mágicos de poder, onde eu transmiti a vocês conhecimento e onde realizamos práticas sagradas inspiradoras.

Vocês tiveram a sorte de visitar os antigos templos de Khajuraho, fizemos meditações nos desfiladeiros das montanhas, vimos o amanhecer em cachoeiras e o pôr do sol nas margens dos lagos das montanhas com as águas mais puras. Aqui vocês adquiriram uma energia Divina sutil, e essa energia será transformada em vocês agora. E no que ela será transformada e para onde será direcionada depende de você. Você pode gastá-la inconscientemente em fantasias vazias ou em algumas preocupações, dúvidas e ansiedades, ou pode direcioná-la para o seu próprio desenvolvimento espiritual, para a criatividade, para a descoberta de seus próprios talentos e habilidades, para um maior movimento em direção a Deus.

Os discípulos ouviram o Guardião com a respiração suspensa. Diante de seus olhares mentais, agora havia lembranças: paisagens encantadoras, raios de sol do amanhecer sobre a pele dourada, gotas de orvalho na grama espessa e exuberante, energia Divina radiante que se espalhava por toda parte, alegria no peito, fluindo pelos canais do corpo e subindo para os pulmões, para o coração, para a cabeça. Conhecimento que penetrava profundamente na Alma.

- Mestre, diga-me, como não perder essas sensações sublimes? - perguntou Marcela com entusiasmo. - Amanhã, muitos de nós voltaremos às nossas vidas normais - às nossas famílias, ao nosso trabalho, à nossa vida cotidiana. Estaremos imersos em nossos problemas habituais, influenciados pela sociedade com suas atitudes e programas. Como podemos resistir a essas influências? A jovem olhou com esperança para os olhos do Sábio, esperando por sua orientação. Os outros discípulos também ficaram quietos e congelaram, para não perderem nenhuma palavra da resposta do Mestre.

- Sim, o ambiente, na maioria das vezes, não é propício para o desenvolvimento, para a abertura da sua predestinação e

crescimento espiritual, - ele admitiu, afirmando o fato óbvio com a maior calma.

- Há muitas restrições na sociedade, que pressionam cada pessoa. Essas restrições o levarão constantemente a se enquadrar, para que viva como todos os outros, para que reaja obedientemente a tudo com a ajuda de padrões de comportamento, para que não se destaque desnecessariamente, para que não se mostre brilhante. Você deve estar preparado para isso, deve permanecer consciente e compreensivo. Não se esqueça de que a energia sexual é uma força enorme e poderosa. Agora você sabe como liberar essa energia com a ajuda da arte do Tantra, como aprender a administrá-la e direcioná-la para o seu próprio benefício e o de outras pessoas. Lembre-se de que a energia sexual não é apenas atração e desejo. Ela é um dom incrível e belo de todo ser humano. Se aprendermos a administrar nossa energia sexual, aprenderemos a administrar nossa vida. E, portanto, o mundo inteiro.....

A empolgação brilhava nos olhos dos alunos, e seus rostos inspirados brilhavam com uma suave luz interna.

Eles voltavam para casa, levando consigo o Conhecimento sagrado e as experiências sublimes que haviam recebido no Lugar de Poder, estavam transbordando com a poderosa energia da sexualidade e estavam determinados a usar a arte do Tantra em cada momento de suas vidas diárias....

## **Conteúdo:**

|   |            |
|---|------------|
| <b>Capítulo 1. O QUE É ENERGIA SEXUAL? .....</b>                        | <b>3</b>   |
| <b>Capítulo 2. A FRIGIDEZ E A PROSTITUIÇÃO - DOIS EXTREMOS.....</b>     | <b>21</b>  |
| <b>Capítulo 3. ENERGIA SEXUAL MASCULINA E FEMININA.....</b>             | <b>44</b>  |
| <b>Capítulo 4. REPRODUÇÃO: INSTINTOS E PROGRAMAS DA SOCIEDADE.....</b>  | <b>66</b>  |
| <b>Capítulo 5. O CENTRO SEXUAL, OS CHACRAS E A ESSÊNCIA HUMANA.....</b> | <b>83</b>  |
| <b>Capítulo 6. PECADO. SEXO. ORAÇÃO.....</b>                            | <b>109</b> |
| <b>Capítulo 7. ENERGIA SEXUAL E DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL.....</b>     | <b>134</b> |
| <b>Capítulo 8. CASTRAÇÃO, CRIATURAS ASSEXUADAS, ONOME.....</b>          | <b>150</b> |
| <b>Capítulo 9. O MISTÉRIO DO TANTRA. MAITHUNA.....</b>                  | <b>174</b> |
| <b>Capítulo 10. A ARTE DE SER UMA DEUSA.....</b>                        | <b>199</b> |

# Práticas espirituais, meditações e conhecimento. Isso mudará sua vida para sempre

Convidamos você para conhecer o site mais energeticamente puro da Internet! Aqui você encontrará gratuitamente o conhecimento antigo e os segredos sagrados dos atlantes:

- DESENHOS ANIMADOS COM ALTO SIGNIFICADO ESPIRITUAL PARA ATRAIR SORTE E PROSPERIDADE, PARA SE LIVRAR DE DOENÇAS E ENFERMIDADES
- BIBLIOTECA EXCLUSIVA COM O CONHECIMENTO MAIS VALIOSO DA HUMANIDADE PARA ENCONTRAR UM PARCEIRO CONFIÁVEL E AMOROSO, HARMONIZAR OS RELACIONAMENTOS FAMILIARES
- PRÁTICAS ESPIRITUAIS QUE ABRIRÃO TALENTOS E SUPERPODERES, DESENVOLVERÃO A GENIALIDADE DE SEU(SUA) FILHO(A).

Torne-se o(a) detentor(a) de conhecimentos valiosos e práticas sagradas!

Participe dos canais gratuitos do WhatsApp e do Telegram com práticas espirituais diárias

WhatsApp  
Spiritueeller Kanal/  
Spiritual Channel



Telegrammkanälen  
t.me/Envasoul\_de



Assistir a obra-prima  
animada que revela os  
mistérios da humanidade!

[www.amazon1.org/a-viagem-  
da-alma-apos-a-morte/](http://www.amazon1.org/a-viagem-da-alma-apos-a-morte/)



Descobrir mais  
conhecimentos  
sagrados  
em livros

[www.amazon1.org/pt/livros/](http://www.amazon1.org/pt/livros/)



Participe de nossa  
comunidade on-line  
internacional e descubra  
sua fonte de felicidade

[www.amazon1.org/webinars](http://www.amazon1.org/webinars)



Em nossos seminários você  
poderá conhecer os personagens  
principais dos livros

[www.amazon1.org/sem](http://www.amazon1.org/sem)



Encontrar o  
seu Amuleto  
do Poder

[www.amazon1.org/mag](http://www.amazon1.org/mag)



Participar de  
um ritual  
individual

[www.amazon1.org/indi](http://www.amazon1.org/indi)





---

## ESTA IMAGEM É SEU AMULETO

### Salvar Link

---

### Escanear e seguir Link

Estude esses grandes ensinamentos, eles serão de grande ajuda para você! E compartilhe-os com outras pessoas para que elas possam encontrar a felicidade.

<https://amazon1.org/for-you/>

Convide amigos para nossos eventos, reúna mulheres nas meditações do Campo de Amor para que todos os problemas de saúde, dinheiro, parceiros e parentes sejam resolvidos.

<https://amazon1.org/field-of-love/>



